

Um caso de politica pathologica

I

O grande poeta da França, um dos melhores e mais fecundos genios d'este seculo, sem duvida o maior na Historia contemporanea, o immortal Victor Hugo, traçando, em admiravel synthese, as maravilhas da civilização hodierna, coroava tão completa e energica synthese, como todas as que só elle concebia, e artisticamente formulava, assombrosas na concepção, sublimes de verdade, radiantes dos esplendores da evulencia, com a seguinte affirmação:

«Finalmente a politica vae tornando-se cada vez mais sciencia.»

Ora a Politica, scientificamente considerada, a Politica positiva, a Politica induzida, nas suas leis e principios fundamentaes, dos dados da observação e da experiencia, subordinados as rigorosas operações do raciocinio, formulada em preceitos e regras de util applicação pratica, a Politica estuda, e ensina quaes as condições de formação, constituição e renovação dos organismos sociaes humanos, segundo as phases, que em sua evolução percorre a vida e, por isso, a existencia da Humanidade em geral e de cada sociedade em particular.

Por outro lado a sciencia social affirma, e demonstra: que entre os organismos biologicos e os organismos sociaes existem relações não só de analogia, mas tambem de semelhança e até de identidade, devendo considerar-se as sociedades humanas dependentes, na sua existencia, das mesmas condições e leis, ás quaes estão biologicamente submettidos todos e quaesquer organismos, conforme o seu grau de complexidade, tanto no que respeita ao numero, á composição e estructura dos seus respectivos órgãos e aparelhos, como á especialização, variedade e coordenação de suas funcções.

Ora a biologia normal e pathologica ensina, e demonstra: que sempre que um organismo entra em uma phase de renovação e transformação progressiva ou no periodo de decadencia até á fatalidade da morte, entra tambem, e atravessa uma crise pathologica, em que todos ou alguns órgãos, por inúteis e prejudiciaes á vida, são feridos de atrophia; as respectivas funcções perturbam-se, vão pouco e pouco enfraquecendo, até que por fim de todo amortecem, e totalmente se extinguem.

Nas crises pathologicas de renovação e transformação progressiva, são pois estas sempre acom-

panhadas de atrophia parcial de um ou alguns órgãos, que, por inúteis ou prejudiciaes á nova phase futura de existencia, têm de ser eliminados ou substituidos de um modo apropriado e conveniente á vida, que se renova, e transforma.

Esse órgão ou órgãos, ao passo que experimentam uma sensível diminuição de elementos de vitalidade e falta de proliferação organicas, reagem teimosa e pertinazmente sobre si mesmos e sobre os meios que os envolvem, os quaes lhes recusam e por fim inteiramente negam os elementos anatomicos necessarios á sua vida normal, e que elles, pobres órgãos condemnados a desaparecer, já não têm forças nem poder para assimilar; por isso desesperadamente se debatem em uma inevitavel atrophia progressiva, e por ultimo fatalmente morrem e por si mesmos se aniquilam, se por ventura não são amputados, por uma violenta e ás vezes dolorosa operação, necessariamente exigida, indispensavel para acudir de remedio prompto á conservação e desenvolvimento do organismo, que tambem soffre e se vê ameaçado de ruina completa e morte permatura, de estacionamento e decadencia, e exposto a ser invadido e contaminado em todas as suas partes, em todos os outros seus órgãos e aparelhos pela doença, pela atrophia e dissolução do órgão perdido e condemnado, que na sua coexistencia damnosa e contagio morbido propaga os germens da destruição, imolando consigo e no proprio aniquilamento o organismo inteiro, o qual por imprevidencia ou fraqueza o tolera, consente, e arrasta sacrificando-se por elle.

O que succede com os organismos em geral, segundo nos ensina a biologia, isto é a anatomia e physiologia pathologicas, diz-nos a sciencia social — que tambem, e por igual, se realisa e, de tempos a tempos, observa nas sociedades humanas.

Ha nestas, como na planta, no animal, no homem, em todas as especies organisadas e vivas, estados normaes e anormaes de existencia, periodos de estacionamento e progresso, phases de renovação transformadora, e, como consequencia inevitavel, crises pathologicas de renovação, em que algum ou alguns dos outros órgãos ou aparelhos têm de aniquilar-se por atrophia ou amputação, para serem substituidos por outros, que melhor possam corresponder á vida renovada e transformada do respectivo organismo, onde se localisem, e exerçam appropriada e convenientemente as funcções, das quaes essa renovação e transformação carecem, que as energias da evolu-

ção espontaneamente crearam, e condicionalmente impõem.

E' em uma d'essas phases de renovação e transformação politica e economica que, ha muito, deram ingresso ás sociedades europeias, principalmente aquellas que ethnologicamente se filiam, e historicamente descendem da grande familia latina.

Umias e outras atravessam uma profunda e perigosa crise pathologica, que as faz soffrer, e assoberba de afflictivos cuidados, acerbos inquietações e penosas incertezas, deante das brumosas duvidas, que lhes ensombram as auroras e as prespectivas de um melhor futuro, de um bem estar tranquillo e permanente, que a furto lampejam no largo e infinito horizonte do progresso.

Nesta phase de renovação, em esta, mais ou menos tormentosa, crise pathologica, que a precede, e acompanha, ha dois órgãos ou aparelhos atacados de funda e já adiantada atrophia, tomados de uma quasi paralyisia geral, e, por isso, condemnados a morrer.

Esses órgãos, esses aparelhos são:

— a *monarchia* e as suas accessorias instituições; — a *burguezia*, que á sombra d'aquellas e com ellas associada, vive, e explora as sociedades, nas quaes ambas unidas, em um supremo esforço de reacção egoista contra as justas pretensões do *republicanismo* e do *socialismo*, pretendem, e querem, a todo o transe e pelos mais violentos e odiosos processos de oppressão e tyrannia, pelo uso astucioso da corrupção e da immoralidade, atropellando arbitrariamente as leis, offendendo e calcando os mais fortes e hoje inexpugnaveis direitos, fomentando a ignorancia, favorecendo o jesuitismo, seu alliado, lisongeando e estipendiando o exercito seu unico reducto, esgotando os recursos economicos, reduzindo os povos á miseria e as nações ao descredito e ao aviltamento, pretendem e querem, viver e, o que é mais extraordinario e assombroso, preponderar e dominar inteiramente, para, ao menos, se conservarem e manter os seus contestados e prescriptos privilegios e explorações desmascaradas.

A *monarchia*, porém, ha de fatalmente succumbir ante as aspirações da *Republica* e ceder o campo ás instituições republicanas, que as futuras e já proximas renovações e transformações sociaes impõem, e imperiosamente exigem; e a *burguezia* tem fatalmente de prestar rigorosas contas e entregar-se, como vencida e prisioneira com armas e munições, nas mãos do *socialismo*, que trabalha nobre e corajosamente para a inutilisar e dissolver, exauctorando-a em suas

honras e supermacias e procedendo á tremenda e justa liquidação dos seus usurpados haveres e gravissimas responsabilidades.

E. GARCIA.

Illegalidade das contribuições

Contra o abuso inqualificavel do governo pretender em dictadura cobrar os impostos, uma grande commissão de interessados publicou e fez espalhar em Lisboa um violento protesto contra a lei da contribuição industrial, justificando-o baseado nas leis fundamentaes do reino, como se verá dos poucos periodos que copiamos:

«Isto assim não pôde, não deve, nem ha de ser.

Não pôde ser, porque tal contribuição não foi votada nem sancionada pelo poder legislativo da representação nacional.

Não pôde ser, porque é uma illegalidade que dictadura alguma pôde justificar em tempo de paz e muito menos ainda em epochas anormaes, como a que vimos de atravessar, ha annos, assoberbados e aniquilados pela mais funesta, dolorosa e medonha crise de trabalho, fome e miseria de que ha memoria entre nós.

Não pôde ser, porque constitue attentado liberticida contra os preceitos estabelecidos no codigo fundamental do paiz, porque não é licito e permitido deixarem de obedecer-lhe os representantes, dirigentes das actuaes instituições do Estado.

Não deve ser, porque não devemos aceitar leis de legisladores de contrabando.

Não deve ser, porque, além de arbitraria, é uma lei iniqua, tyrannica e escravizadora.

Não pôde ser, porque, accetando-a, seria o mesmo que abdicarmos de toda a nossa dignidade de homens livres e resto de franquias e garantias populares que criminosamente temos, de pouco a pouco, deixado que nos usurpem.»

Se o paiz tivesse comprehendido ha muito os seus deveres e em frente d'esta crise de moral e de honradez, que tudo perverte, ainda se compenetrasse do que que lhe cumpre fazer, a não querer continuar ser victima da maior miseria, recusaria-se terminantemente á entrega do seu dinheiro a mãos de tão emeritos empalmadores que tem posto o povo a saque.

Convencidos devemos estar todos que só uma energica reacção e um vigoroso impulso será capaz de vencer e derrubar todo esse edificio erigido sobre lama por centenas de aventureiros e de conhecidos ladrões.

Mas o povo pagará. E' a grande verdade!

X

«A Batalha»

Desde o primeiro dia do anno este valoroso combatente da imprensa republicana começou a publicar-se de manhã.

O seu director, sr. Feio Tereñas, além dos melhoramentos materiaes porque vae fazer passar a *Batalha*, emprehenderá novas secções, que tornarão esta publicação diaria muito mais util e indispensavel para o publico.

DE FUGIDA

VII

No 1.º de Janeiro...

Boas festas. Por toda a parte, nas vitrines, e tambem nas gazetas, vê-se 'té em normando, a felicitação costumada, aos colaboradores, collegas e assignantes, inclusive os *ministeriaes*. Chamo *ministeriaes* aquellos assignantes dos diversos *papeis*, que, tomanp'ra exemplo o modo de vida ministerial, *ferram cão* d'assignatura, ou por outra, leem *á borla*...

Não sei se cá por casa ha d'isso; mas quer haja, quer não, eu dou *boas festas* a todos os meus leitores, correigionarios e tambem aos srs. progressistas attentas as relações d'amizidade entabouladas com os homens da revolução.

Boas festas, por conseguinte, a todo o mundo, menos ao sr. typographo, a quem a *colligação* pôz a cabeça na lua, e os olhos nos artigos do Fuschini, e na secção *comicial* do *Seculo* e *Correio da Noite*. E' verdade. Desde que a *colligação* veio á terra o meu amigo typographo, por quem nutro bastante sympathia, começou a estropiar-me os artigos d'uma forma tão desaforada, que apezar da minha condescendencia não posso deixar de lavar o meu protesto energico, atirando-lhe p'ros costados com todas as responsabilidades asna-ticas, que a leitura dos mesmos artigos possa suggerir, e declarando-lhe, ao mesmo tempo, não ser culpado da *colligação*, a favor da *carta e do rei*, lhe subir á moleira, nem tão pouco estou disposto a fazer-me calligrapho. Não tenho tempo p'ra floreados!!...

Mas, va lá.—Esperando emenda, desejo-lhe *boas entradas d'anno*, bem como ao meu querido P. Cardoso que ás vezes atura massadas increveis... Adeante.

Informações particularissimas — e que reputo fidedignas, debaixo de todos os pontos de vista, sob cujos pontos consideradas ser possam — annunciam-me que a propagação revolucionaria *anti-governamental*, — e segundo alguns triumphos — *anti-cartista*, vae ganhando terreno. O paço, treme; a corôa oscilla; o rei tem medo; ha já dias que não caça, receando ser caçado pelos progressistas do Douro, que pelo bojo arripiam, e põe os cabellos no ar a el-rei, nosso senhor, e amo, que muito respeito e venero mais todos os seus *subditos portugueses*.

A coisa vae torta e os homens da governança vão ceder. Olaré! vão cair, de tromba no chão, deante do Zé Luciano, do mesmo modo que costumam rojar-se *ds patas* do embaixador inglez.

Verdade seja dita: o Hintze, em subujismo, é um forte!!...

Sua magestade — dizem-me as taes informações — acaba de reunir todos os seus bons e leaes servidores e formou uma forte *colligação palaciana*, com todos os elementos reaccionarios aproveitaveis, e na qual o *patriota* Barros Gomes — á data, filiado no partido progressista — desempenha o papel de Santo Ignacio de Loyola, e condestavel de Belem.

A *colligação* resolveu propôr ao chefe do estado a formação d'um *ministerio de força, patriótico*, com a *nota do tesô*, e *consoante ás exigencias da Patria*. Depois de larga discussão, e em

harmonia com as massas do thesouro, o futuro gabinete ficou assim organizado:

- Presidência—Barros Gomes.
- Reino—João Franco.
- Justiça—Monsenhor Santos Viegas.
- Fazenda—Mariano de Carvalho.
- Obras Publicas—Emygdio Navarro, rei da Guiné, e senhor do Chalet.
- Estrangeiros—Barjona de Freitas.
- Guerra—Marquez da Foz.
- Marinha—Mendonça Cortez.

Ficamos sem uma de V! Toca a fugir porque com tal gente, tendo, inda a guardar-lhe as costas, a guarda municipal e as policcias ferronicas... mil vezes seria preferivel cair nas unhas do Zé do Telhado. Este e o João Brandão e todos os do pinhal d'Azambuja e serra Morena, ficam a perder de vista com esta quadrilha... E a penitenciaria de Coimbra... *ás moscas!* P'ra onde foste *Justiça Humana?* P'ró Inferno!...

Desculpe-me você não o masar mais, por hoje, mas exigencias d'etiqueta, questões de praxe, obrigam-me a pôr de parte a chronica e marchar por essas ruas e bécocos da cidade dos palitos, arrufadas e outras coisas doces, com o fim de dar as boas-entradas aos meus amigos. Se porventura, m'encontrar, não desconfie por vêr-me todo aplomb, charuto, chapéu fino e frak, parecendo t'ê um empregado telegraphista a 360 diários, ou um bacharel dandy, mas infeliz, que baldadamente se tem filado ás abas de qualquer casaca ministerial. Nada d'isso.

Não sou empregado publico, infelizmente—dirá você—nem bacharel, nem... não tenho satisfações a dar-lhe, porque—*Eu, sou Eu*—já lá dizia o immortal poeta H. de Vasconcellos, auctor de varias coisas, que seriam lindas e aproveitaveis, se não tivesse a infelicidade de apparecer o seu contemporaneo Alzamora que a todos obscureceu. Consegui dizer mais tolices que todos os nephelibatás juntos... Ahi vai uma *lindeza*, do Alza, extrahida da *canção popular*:

«Que saudade

Côro final

D'esse teu calice nós queremos Beber o nectar puro e doce, Ora deixa que nós te colhamos Antes que venha colher-te a fouce.

Vem pousar neste nosso peito Que tanto aquece e acalenta-te. Ah! não tem aromas como tu, Mas é ternissimo par'amarte.»

Soberbo! Não acham?...

HERACLITO FERNANDES.

Respondam lá!

A agencia de negocios da rua do Almada, em Lisboa, sempre que pôde resmungar infamias contra aquelles que lhe teem prejudicado interesses, em explorações indignas, a titulo de *novidades*.

A proposito do comicio de Barcellos, risca de *faia* umas larchas aos srs. Amelin Junior e Eduardo d'Abreu, lembrando-lhe as suas accusações ás irmãs hospitaleiras, um conhecido coio de depravação que teve quem pagasse áquella agencia de negocios a defeza das infamias que vieram a publico.

Quem sabe da *chantage* que alli se exerce, e vê estes perigosos vampiros a quebrarem as telhas de visinhos honrados, que na sua vida não têm actos vergonhosos, faz vontade de perguntar: porque *artes e manhas* se edificaram *chalets*, e porque *berliques* e *berloques* se safaram de Paris?

Com tamanhos callos, ninguém se mette em apertos.

Sciencias, Lettras & Artes

A OPERA MYSTERIOSA

(Conclusão)

—Muito bem! disse eu sem saber onde iria parar semelhante exordio.

—Cremos nós na região das ideas, num mundo alheio aos nossos sentidos, que alimenta o cerebro como a terra nutre a materia. Cremos que se debaixo de nossos pés gira um mundo sensual que serve as nossas paixões sobre as nossas cabeças se agita um mundo ideal, que serve a nossa inspiração. Se lestes Platão e Xenophonte, teréis visto que Socrates, o mais sabio e justo dos Athenienses caia frequentemente em crise espiritual e adquiriu o dom do presentimento; que a sua inspiração excedia os limites do explicavel, e elle mesmo confessava familiarisar-se com um genio mysterioso.

—Com effeito.
—Tambem não ignoraes que no Templo de Apollo existiam *Sybillas* e no de Jupiter Ammon existiam *Pythias* e que, em estado periodico de exaltação, a sua intelligencia se tornava sobrehumana.

—E' verdade.
—Ora bem: este nosso seculo, que não é tão grosseiro e sensual como muitos suppõem, revelou-nos o meio de penetrar nessa região onde fluctua a verdade, que é a sabedoria; embora não nos seja permitido permanecer nella emquanto nos achamos no involucro terrestre que chamamos corpo, podemos comtudo apropriar-nos de alguma das suas divinas essencias.

—Oh!...
—O que estaes ouvindo logo o vereis demonstrado. Preciso, porém, fazer alguns esboços puramente physiologicos. Os nervos estão rodeados d'uma atmosphera de sensibilidade.

Sorri ao ouvir esta affirmativa.
—Duvidaes?
Tornei a sorrir; então o doutor estendeu para mim os braços, fitou o seu olhar de fogo nos meus olhos, e não sei porque estremei.

—Porque apartaes a vista fatigada dos meus olhos? Porque a minha vontade lhes transmitiu a sua acção nervosa. Se acreditaes no contagio dos miasmas imperceptiveis em relação ao corpo, porque não acreditaes no contagio vital? A vontade actua nessa atmospheta sensível, por isso a vontade d'um ser forte, em contacto com o fluido nervoso de outro mais debil, faz remontar o espirito para as regiões da verdade e da absoluta belleza. Ainda não acreditaes?

—Permitti que duvide.
—Bem.
E, dirigindo-se a Henrique, perguntou:

—Quereis que comecemos?
Henrique, que escutára boquiaberto, possuido de respeito, replicou:

—Estou ás ordens.
O doutor levantou-se; tomou o pulso a Henrique, entrou numa alcova e pouco depois saiu com uma especie de paletot de veludillo preto.

Entretanto, o meu amigo espalhava as folhas do manuscrito pela meza, onde collocou bastante quantidade de papel de musica, que trazia de prevenção, e depois foi sentar-se commodamente na cadeira de coiro cordovez.

O chamado doutor contemplou o largo tempo com doce expressão; depois os seus olhos adquiriram gradualmente tensão dura até que foram assemelhando-se a duas scintellas. Estendeu os braços, crispou os dedos e avançou lentamente para elle. Henrique olhava-o brandamente. O magnetizador fez tres ou quatro passos muito proximos do rosto do meu amigo; como se arredondasse o

espaço entre as mãos; depois carregou-lhe na cabeça e nos hombros, e tornou rapidamente ao sitio primitivo, muito aprumado, suffocante, inquieto, lançando olhares e effluvios sobre Henrique, que se fazia extremamente pallido e estremecia como repassado de frio. Não obstante, na casa respirava-se uma atmosphera asphyxiante. Outra vez tornou o doutor a dar mais alguns passos e,—coisa singular!—não haviam decorrido quinze minutos e já Henrique cerrava os olhos como adormecido, murmurando com voz apagada:

—Haydn... Mozart... Beethoven... Weber... Wagner... Belli...

Não concluiu, ficando em estado semelhante ao cataleptico.

O doutor perguntou-me:

—Que diz a isto?

Eu estava meio parvo; nada pude replicar.

—Está no mundo das ideias. Toque-lhe.

Acerquei-me do pobre Henrique; puz a mão sobre a d'elle; estremeceu. Parecia de gelo!

—Não nos occupemos d'elle senão para lhe invejar a situação. Quer tomar alguma coisa?

—Obrigado. Almocei bem antes de sair de Madrid.

Nem oiro tomaria eu em casa d'aquelle nigromante do demonio, que me parecia um Cagliostro!

—Entreter-nos-hemos com a musica, disse elle. Ser-lhe-ha agradavel.

A um canto da sala havia um piano de cauda, antigo. O doutor abriu e começou a tirar escalas com assombrosa rapidez. Subito. Henrique moveu-se como poderia mover-se uma estatua; colheu um lapis, de muitos que estavam aparados sobre a meza, e entrou a escrever vertiginosamente sobre o papel pautado.

—E a isto o que diz?

Eu não podia fallar; affogava-me a fadiga, que produz uma grande surpresa.

Comtudo examinei alguns papeis e quedei-me atonito contemplando Henrique.

—Quando acabará este estado de prostração? perguntei afinal.

—Logo que estejam satisfeitos os seus desejos.

—Acabou já? tornei, apontando um grande numero de folhas escriptas.

—Creio que sim, a julgar pela sua immobibilidade.

O doutor estendeu os braços para Henrique, que se levantou automaticamente, e seguiu o magnetizador que, avançando de costas para a alcova, entrou nella com o magnetisado.

Ficando só, entrei a pensar em tudo isto:

—Que demonio?... Que Henrique foi magnetisado, é fóra de duvida, que no estado de somnambulismo encheu de garatujas o papel de musica, não posso negar porque vi; que o tal doutor possui extraordinario poder, tambem é innegavel. Existirá certamente um mundo superior, que a materia nos impede visitar? Vamos, devagar, antes que a cabeça de uma volta... Que o magnetismo animal é um phenomeno physico, posso admitir, e admitto sem hesitar; mas, o outro?... O outro é que é puramente incomprehensivel! Seja o que fór; quando vir que estas rabiscadellas constituem inspiração, pensarei então no outro phenomeno...

N'este ponto do monologo, appareceu Henrique de braço dado com o doutor.

O acontecimento que venho de referir jámais cairia sob o dominio da minha penna, se não fosse uma noticia que hoje, decorridos cinco annos, acabo de lêr cheio de assombro nos jornaes francezes.

Vae litteralmente traduzida: «Causou profunda sensação a nova opera, que pela primeira vez se cantou em S. Petersburgo, in-

titulada *Mucio Scoevola*. O libretto é detestavel, mas a partitura eleva-se ao maravilhoso, soberba, de inspiradas melodias, dignas de Bellini, e das grandezas harmonicas de Wagner.

O czar de todas as Russias deu ordens para que se averigue o nome do auctor, que, occulto em singular modestia, entregou a composição, exigindo a palavra de honra que a ninguem seria revelado. Perante as ordens do imperador e a palavra empenhada surge um conflicto, cuja solução desejamos seja contraria á honra moscovita, a troco de conhecer-se um dos mais illustres maestros do nosso tempo.»

A noticia causou-me extraordinaria emoção, porque são varios os incidentes que me fazem crêr que se trata da opera de Henrique. Primeiro, pelo titulo; segundo, pelo genero; terceiro, porque Henrique está na Russia ha bastantes annos, addido á embaixada hespanhola, e finalmente porque se diz que o poema ou libretto é detestavel. Aproveito, pois, a honra que me depara o jornal de maior circulação em Hespanha, a fim de que chegue ao conhecimento dos moscovitas este artigo, que talvez lhes proporcione meio de ser agradavel ao seu soberano, sem detrimento da palavra compromettida.

Se a opera é a mesma, desde já renuncio aos direitos que me pertencem como auctor do libretto, e declaro-me satisfeito com a critica da imprensa.

Não appello da sentença.

O parlamento

Bem se dizia aos ingenuos que o governo não abria as camaras, porque a vontade despoica do franco costa cabral, achára, tno coração d'um amigo, sincero real, toda a sua appoiança.

Até o sr. Valbom, que por coisas atraz devia preponderar, está a vel-o perder de vista... Quem ficará comido?



Ladrões de casas bancarias

Em S. João da Terra Nova, foram presos o director e quatro administradores, accusados de terem feito em junho ultimo um balanço fraudulento no banco de que eram empregados. Serão julgados muito brevemente, estando marcado o dia 2 do corrente.

O dos planos e outros de *operações bem combinadas*, vão gosando ha annos, neste paiz, a impunidade dos seus roubos e a protecção da justiça, que tem por elles a maxima veneração.

Se em Portugal a cadeia recolhesse toda esta quadrilha de altos politicos de más artes, que enorme população se accumularia nas prisões do reino.

* E pôde ser que um dia...



Cambio do Brazil

O cambio do Brazil está a 10 7/8.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviámos pelo correio os recibos de cobrança, do 2.º trimestre, rogamos o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que para isso sejam avisados, o que muito agradecemos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio prejudica muitissimo esta administração se o pagamento de suas assignaturas não fór pontual.

A administração.

Interesses e noticias locais

Augusto de Mesquita

Este nosso querido amigo e prestimoso collaborador partiu no dia primeiro em direcção á Suissa, aonde, por conselhos da medicina, vac procurar alivio aos seus padecimentos, que ultimamente se aggravaram. Acompanha-o sua virtuosa Esposa.

E' a segunda vez que o nosso bom amigo e valioso cooperador se vê forçado pela doença a interromper o seu curso na Faculdade de Direito, onde sempre tem dado provas do seu talento e testemunhos de exactidão no cumprimento dos seus deveres como estudante e como homem de esmerada educação.

Augusto de Mesquita é incontestavelmente um dos homens mais talentosos e mais eruditos da actual geração academica. Nelle a intelligencia e o sentimento casam-se de modo intimo e admiravel; a sua dicção, como provam os seus escriptos em varios generos, é correcta e brilhante, sabe ser grave e austera, graciosa e garrida, por vezes caustica e severa, sem todavia offender nem magoar.

Se Augusto de Mesquita não tivesse tido, quasi durante toda a sua vida, de combater a doença que o não abandona, e por vezes cruelmente o aggride, Augusto de Mesquita teria sido, e seria um dos alumnos mais laureados da Faculdade de Direito. Podem affirmar isto todos aquelles que o conhecem de perto, e com elle tem tido intima convivencia scientifica e litteraria.

Do nosso querido amigo recebemos a seguinte carta de despedida, que muito nos penhora pela amabilidade, e muito nos magoa pela noticia da sua doença e da sua ausencia.

Meus amigos:—A minha doença aggravou-se, e por tal fórmula que os medicos mandam-me para a Suissa.

Parto para ahi hoje, fazendo escala por Madrid e Paris.

Ao partir não me esqueço das finezas que me dispensaram os bons amigos do *Defensor do Povo*. Agradeço-as do coração, na certeza de que não me esqueço dos que me distinguiram com a sua estima.

Conto enviar para o *Defensor* as minhas impressões de viagem.

A todos os bons amigos d'ahi aperta a mão reconhecidamente.

O seu agradecido amigo,

Augusto de Mesquita.

Porto, 30 de dezembro de 1894.

O comicio em Coimbra

Corre de bocca em bocca, que em Coimbra não se fará comicio contra os actos do governo e que um funcionario que dispõe de altos cabedades politicos ahançará que neste districto se não effectuaria nenhum.

Diz-se tambem que a horda dos *Jaquetas*—á frente Sernache!—protesta empregar toda aquella influencia já nossa conhecida nas eleições e que assim hão de conseguir que ninguem attente contra os serviços patriotas do joão costa cabral, que é o patrono da egrejinha de cá.

Esta gente julga-se poderosa senhora d'estes dominios e suppõe-se com forças para evitar uma manifestação d'esta ordem que se não compra com vinho, nem se paga com *carneiro* e *batatas*.

Inventam mil casos. Um dia atiram á avidez do publico que o comicio não se fez nem se fará porque conspicuos progressistas, homens de posição, não se prestam a assignar o pedido para a reunião publica, temendo a responsabilidade que lhe possa caber.

Depois dizem que todas as providencias estão dadas para

impedir, sem violencias, que os republicanos e os progressistas consigam fazer a sua propaganda, porisso que os melhores edificios estão nas suas mãos e é claro que tollos seriam dispensando-os.

E nestes constantes esforços de fazer acreditar mentiras, forjadas por ineptos padeiros e bachareis semsaborões vão fazendo jus ás sympathias do poder que julga ter aqui alguém, de seriedade, que se ponha á frente d'um movimento de protesto a favor do governo!

O comicio ha de fazer-se, estamos convencidos, e desde que a maioria do partido republicano de Coimbra aquiesceu, por um dever de solidariedade, adherir ás manifestações que se têm feito pelo paiz, com enorme concorrência e entusiasmo, saberá manter com honra a sua attitude, que deve ser sempre em combate contra esses governos que têm entregado o paiz ao desbarato e á rapinagem e contra instituições devassas e corruptas que sacrificaram uma nação tão heroica e tão epica, á degradação de ser insultada com indignidade pelos estrangeiros que já começaram a exercer a sua tutoria em Portugal.

Se o não fizeram, circunstancias especiaes tem havido que obrigam ao seu adiamento, e não pelas influencias dos *Jaquetas* que se julgam com merito e prendas para conter em silencio a favor d'um governo dissoluto, a população de Coimbra.

E' isto, segundo corre, que ficou prometido a alguém de cá, empenhado em servir o joão costa cabral — esse grande astro da immoralidade politica — que trabalha para que os elementos locaes, servos fies do governo, se empenhem em levantar obstaculos aos adversarios, evitando assim a realisação dos comicios, que começam a enfadar o governo.

Se bem que os comicios nada resolvam, e o governo fique no poder a contento e regosijo da corôa, os republicanos conimbricenses que aceitaram a *colligação liberal* devem interessar-se neste assumpto e promoverem para breve essa manifestação, para que se não possa atirar a calumnia de que a falta da sua realisação se deve á influencia dos *jaquetas*, que querem ter Coimbra por morgadio politico, ostentando assim, os pobres d'espírito, a sua *grandeza partidaria*.

Fortes asnos!

A ourivesaria conimbricense

Ninguem com mais perfeição, nem com mais arte trabalha na ourivesaria em Coimbra, como o sr. Manuel Martins Ribeiro.

As suas aptidões artisticas estão de sobejo provadas e a sua reputação está feita nos trabalhos valiosos em ouro e prata que tem executado primorosamente.

Aquelles que nos lembram e mais distinctos são: — faca para cortar papel, offerecida pela academia ao sr. dr. Antonio Candido; as pastas de quintanista dos srs. drs. Jeronymo Silva, João Augusto Antunes, e outras que lhe grangearam justos louvores.

O seu ultimo trabalho é nas capas de dois tomos da obra do sr. dr. Antonio Garcia de Vasconcellos, que tratam da Rainha Santa Isabel e que o illustre cathedratico vae offerecer a sua magestade a sr.ª D. Amelia e á rainha de Hespanha.

Tambem a encadernação merece ser citada. E' trabalho de merecimento e d'um artista conimbricense que se destaca com superioridade, o sr. Abilio Severo, o qual deu aos livros um realce que agrada guardando-lhes as capas de seda côr de granada e as lombadas de *moiré* de igual côr.

E' na frente d'essas capas que se aprecia o trabalho do sr. Manuel Ribeiro, que foi um minucio-

so e delicado executante do desenho feito pelo amator-artista, sr. dr. Martins Teixeira de Carvalho, e se analyse a perfeição com que estão buriladas as armas de Portugal, em estylo gothico, e as de Aragão, conservando-lhes a apparencia da sua antiguidade e tentando emitar a oxidação que o tempo e o uso produzem.

Todos dizem que este trabalho de ourivesaria honra a industria conimbricense, tão distinctamente representada pelo nosso amigo sr. Manuel Martins Ribeiro, por quem temos a mais sincera sympathia.

Morte repentina

Em poucos momentos os srs. bachareis, Joaquim Gaspar de Mattos e José Augusto Gaspar de Mattos, viram perder a vida a seu bom pae, o sr. José Gaspar de Mattos, proprietario da quinta da Palheira e cidadão muito estimado naquellas circumvisinhanças.

Tinha em Coimbra este honesto chefe de familia amigos dedicados a quem a noticia fatal deixou enternecidos.

Seus filhos, entre dôres amargas e saudades pungentes viram sumir-se uma alma que lhe era tão grata, e a quem dedicavam uma amizade infinda, como a coroar os esforços do pobre velho que os dotou a ambos com a formatura em Direito.

Dizem-nos que o seu funeral fôra concorridissimo de cavalheiros da cidade, apesar da distancia a que fica d'aqui, o que bem indica as sympathias que gozava o infeliz morto e seus dois filhos, muito relacionados nesta terra, onde contam muitas pessoas dedicadas e amigos que não lhe faltaram a suavisar a dôr amarissima que lhes opprime o coração.

Sentindo a magua que os deixou sem pae e lamentando a morte de cidadão tão prestante, aceitem os enlutados o nosso pezar por acontecimento tão pezar.

O preço da vacca

As boas-festas que o publico de Coimbra recebeu dos srs. marchantes no dia d'Anno bom, foi o augmento de 20 réis em kilo no preço da vacca, ficando a 300 réis como d'antes estava.

Os ovos d'estes senhores têm duas gemas, porque em muitas terras se está vendendo este artigo a 240 réis e não inferior.

Isto é o resultado do syndicato que existe ha annos e da indifferença e inercia da camara em não tomar resoluções para evitar tanta exploração.

Eleição

Não se realisou hontem a eleição dos quarenta maiores contribuintes do concelho, que fôra marcada, por falta de numero.

Limpeza da cidade

Um nunca acabar de queixas nessas ruas, que continuam a reclamar o vasculho municipal e o auxilio da agua.

Beccos e ruas, pouco concorridas são um chiqueiro vergonhoso com o que se não incomoda o vereador respectivo, obrigando o pessoal a cumprir os seus deveres.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Victorino Antunes, filho de Luiz Antunes e Felicidade Perpetua, de Santo Antonio dos Olivares, de 80 annos. Falleceu de *asystolia cardiaca*, no dia 23.

Maria Amelia, filha de Antonio Pedroso Veiga e Maria de Jesus, de Santo André de Poaires, de 33 annos. Falleceu de meningite aguda, no dia 26.

Maria, filha de Antonio dos Santos Azevedo e Anna da Encarnação Ferreira, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de bronchite capillar complicada de hypertrophia, das amygdalas, no dia 27.

Amelia, filha de Joaquim de Mattos e D. Maria da Graça Comba de Mattos, de Botão, de 9 annos. Falleceu de pleuresia tuberculose, no dia 28.

Francisco do Valle, filho de pae incognito e Encarnação Fernandes, de Sevilha (Hespanha), de 10 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar e meningea, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:624.

COMMUNICADO

CONDEIXA

Na *Correspondencia de Coimbra*, de 27 de dezembro ultimo, diz se que veem recheados de calumnias e de imbecilidades os artigos que temos escripto acerca de uma participação crime, dada em juizo por um cidadão da freguezia de Condeixa-a-Velha contra o seu parochio, que se recusou, sem motivo legitimo, a administrar o sacramento do baptismo á filha do participante, e acerca de um casamento de um menor, que o mesmo parochio celebrou sem a competente auctorisação.

Somos calumniadores e imbecis, porque dissémos ter sido entregue ao ministerio publico essa dita participação?

Somos calumniadores e imbecis, porque dissémos ter o parochio de Condeixa-a-Velha celebrado o casamento de um menor sem a competente auctorisação?

Somos calumniadores e imbecis, porque dissémos ao ministerio publico que os factos imputados ao parochio de Condeixa-a-Velha eram criminosos, nos termos dos artigos 136.º, § 2.º e 139.º n.º 2 do Código Penal, e porque lhe dissémos mais que tinha obrigação de proceder contra o mesmo parochio, conforme prescreve o art. 887.º da Nov. Ref. Jud.?

Somos calumniadores e imbecis, porque pedimos o cumprimento da lei?

Somos calumniadores e imbecis, porque pedimos á justiça que sejam castigados os criminosos e absolvidos os innocentes?

Somos calumniadores e imbecis, porque dissémos ao ministerio publico que a instauração do processo no tribunal civil não estava dependente do que se fizesse no tribunal ecclesiastico?

Somos calumniadores e imbecis, porque dissémos constar que o parochio de Condeixa-a-Velha não seria julgado pelos crimes que lhe imputam, por que a isso se opporia o seu novo protector?

Somos calumniadores e imbecis, porque dissémos que essa protecção dispensada á ultima hora ao padre de que vimos fallando de nada valeria, pois que o competente processo crime hade ser instaurado, embora o ministerio publico não queira cumprir com o seu dever?

Somos calumniadores e imbecis, porque dissémos não ter ainda o sr. Bispo Conde mandado proceder a uma syndicancia, como era seu dever, para se apurar a culpabilidade ou a innocencia do dito parochio?

Somos calumniadores e imbecis, por dizermos que até hoje nem o ministerio publico nem o sr. Bispo Conde procederam contra o parochio que se recusou, sem motivo legitimo, a administrar o sacramento do baptismo, e que celebrou o casamento de um menor sem a competente auctorisação, factos estes que são punidos pelo Código Penal?

Empraso o articulista, ou antes o dentista, que me chama calumniador e imbecil a responder a estas perguntas, e a dizer-me onde está a imbecilidade.

Sr. delegado do procurador regio: No cartorio do escrivão Cardoso, d'esta comarca, ha um inventario a que se procedeu por obito de Manuel Galvão, de Bom Velho, do qual

consta que o menor Manuel, filho do inventariado, contrahiu matrimonio em 30 de janeiro de 1893 na igreja parochial de Condeixa-a-Velha, sendo celebrante o parochio José Balthasar dos Santos, sem auctorisação do conselho de familia.

Nesse inventario verá v. ex.ª que o curador dos orphãos cumpriu o seu dever.

Resta agora que o ministerio publico cumpra o seu.

Não denunciou, peço apenas o cumprimento da lei.

A justiça não deve indagar se o delinquento é regenerador, progressista, miguelista ou republicano.

O magistrado que é digno e que se preza não procede de outro modo.

E' já tempo de fazer calar as *mas linguas*, que ha nesta villa.

Para o nobre visconde da Atadôa o parochio de Condeixa-a-Velha é um homem cuja posição privilegiada na sociedade o colloca na situação de não poder defender-se, porque para isso tem de atacar.

E' assim que elle começa o seu artigo em defeza do mesmo parochio.

Entende este dentista, vulgo o visconde, que o padre tem uma posição privilegiada na sociedade, e que não pôde defender-se sem atacar.

Em tão poucas palavras não se podia dizer mais tolices!

Continúe, homemsinho a escrever para a *Correspondencia*, que ella bem precisa da sua collaboração.

E fique-se na paz de Deus.

X.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite está em Coimbra de 17600 a 17610 réis, o decalitre.

Já veio algum azeite novo ao mercado, o qual se vendeu a 17380.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 410 — Dito amarello, 410 — Trigo de Celorico, graudo, 580 — Dito tremez, 560 — Feijão vermelho, 530 — Dito branco, 480 — Dito rajado, 440 — Dito frade, 430 — Centeio, 460 — Cevada, 320 — Grão de bico, graudo, 560 — Dito meudo, 550 — Favas, 380 — Tremoças, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 17030 réis; ouro graudo, a 21 1/2 0/0, e o miudo 20 1/2 0/0.

Os preços dos generos no mercado quinzenal e Montemor-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440 — Dito amarello 430 — Trigo branco 600 — Dito tremez 570 — Dito mouro 600 — Feijão encarnado 600 — Dito mocho 570 — Dito branco 480 — Dito amarello 440 — Dito rajado 440 — Dito frade 440 — Grão de bico 600 — Chicharos 360 — Batatas 280 — Tremoços 370 — Centeio, 600 — Cevada 340 — Favas 400 — Aveia 340.

Os preços dos generos nos mercados de Ceia e S. Romão na semana finda foram os seguintes:

Mercado de Ceia — Azeite por cada decalitre, 17600 réis. Milho branco, 480 — Dito amarello, 460 — Centeio, 550 — Cevada, 400 — Feijão amarello, 680 — Dito branco, 650 — Dito frade, 450 — Sal, 120 — Batata, 15 kilos, 220 — Carne de porco, kilo, 240 — Carne de carneiro, kilo, 140.

A medida neste mercado é de 16,36.

Mercado de S. Romão — Azeite, por cada decalitre, 17600 réis.

Milho branco, 500 — Dito amarello, 480 — Centeio, 500 — Cevada, 400 — Feijão vermelho, 600 — Dito branco, e cinzento, 500 — Dito frade, 450 — Batata grauda, 15 kilos, 220 — Dita muda, 120.

A medida neste mercado é de 17,122.

RECLAMES

A Sem Rival — São realmente uma especialidade no seu genero esta excellente marca de bolacha, como são geralmente todos os productos saídos da importantissima fabrica de bolachas e biscoitos, de Eduardo da Conceição e Silva & Irmão, situada ao Calvario, em Lisboa.

E' mui recommendada, principalmente, para uso das pessoas debéis e convalescentes, pelas suas magnificas propriedades nutritivas.

O Canhão — E' sempre classificado como a bebida da moda, muito procurada pela sociedade elegante lisbonense, o nunca inolvidavel *Canhão*, invenção do benquisto e intelligente licorista, nosso amigo Alberto da Silva, proprietario da importantissima fabrica de bebidas alcoolicas, da rua da Padaria, n.º 40 a 44 — Lisboa.

Anéis de aço — Recommendamol-os ás pessoas nervosas, ou que soffram de enxaquecas, por serem optimos e seguros os seus resultados. As pessoas que d'elles usarem não soffrerão d'aquellas enfermidades.

Acham-se unicamente á venda no kiosque da Avenida da Liberdade, frente da C. da Gloria, em Lisboa.

Café especial moído — Os srs. Branco & Rodrigues continuam tendo enorme procura a sua excellente marca de café, assim denominada. Pôde e deve affirmar-se ser uma das melhores que d'este artigo tem apparecido no nosso mercado. Fazem-se bons descontos para a revenda nas provincias. O deposito é na P. de S. Bento n.º 24 e 26. — Lisboa.

Rebuçados Confiança — Chegou o momento d'elles terem immensa procura, por isso que estamos na quadra dos deluxos e das constipações, e elles são um bom antídoto para combater as tosses as mais rebeldes e renitentes. O seu inventor é o nosso amigo José Alves de Vasconcellos, que tem o seu deposito na rua do Sol, ao Rato, 24 — Lisboa.

Bric-à-brac

Um barqueiro levava dentro do seu barco um passageiro que era um grande philosopho.

A meio da viagem o philosopho perguntou-lhe:

— Sabes astronomia?

— Não, respondeu o barqueiro.

— Infeliz, perdeste metade da tua vida.

Passados momentos, torna o philosopho a perguntar-lhe:

— Sabes geologia?

— Não.

— Coitado, perdeste tres partes da tua vida.

De repente o barco bate d'encontro a uns penhascos e os dois homens encontram-se em lucta com as ondás.

— Sabes nadar? pergunta-lhe o barqueiro?

— Não, respondeu o sabio com a voz entrecortada.

— Desventurado, perdeste a vida inteira.

DECLARAÇÃO

Sr. redactor do *Defensor do Povo*. — Em o n.º 102 da *Correspondencia de Coimbra* vem uma defeza aos actos do prior de Condeixa-a-Velha, aos quaes o seu jornal já se tem referido, e nessa defeza allude o articulista ás nossas pessoas, de modo a fazer acreditar que somos nós os perseguidores do nosso parochio, e que nos servimos d'alguem para nosso instrumento.

Para conhecimento de todos vimos, pois, declarar, em resposta ao que se diz na *Correspondencia de Coimbra*, que nenhum do nós serve de testa de ferro, e que, apesar de não sermos os auctores do que se tem escripto no *Defensor do Povo*, com respeito ao nosso parochio, não temos a menor duvida em perfilhar voluntariamente, e sem sermos arrastados um pelo outro, tudo quanto se tem dito no seu jornal acerca do nosso parochio, pois que é a expressão da verdade.

Manuel Simões Alegre.
Joaquim Augusto da Silva.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

ALMANACH DO PROFESSORADO PRIMARIO Para 1895
(1.º anno da publicação)

Illustrado com o retrato do sr. conselheiro Bernardino Machado, e com diversas gravuras, representando alguns dos melhores edificios escolares do paiz; contendo alem das materias proprias d'um almanach, a mais uteis indicações de verdadeiro interesse para o professorado.

por **MANUEL JOSÉ FERREIRA**

Um volume de mais de 400 paginas
Preço, 400 réis

Verdadeiro guia numa epocha em que, da nossa legislação da instrucção primaria, se fez um completo amalgama.

Summa das materias contidas no *Almanach*:

Congresso de 1892 — Origem e historia do 1.º congresso nacional.

Legislação — Decretos, portarias, circulares, officios do ministerio do reino, lei, regulamento, instrucções, programmas.

Accordãos do supremo tribunal administrativo.

Roteiro do professor primario — Indicações practicas, transferencia dos professores, licenças, provimento vitalicio, augmentos dos 25 por cento, augmento do terço, aposentação, commissariados, edificios escolares.

Secção litteraria — Collaborada exclusivamente por professores.

Satisfazem-se na volta do correio as requisições que venham acompanhadas de **225 réis** para cada volume.

A' venda na Imprensa Academica, Coimbra.

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes a obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %
Contracto especial para an-
nuncios permanentes.

NATAL E ANNO BOM

371 Grande variedade de chromos para Boas-Festas e felicitações, e completo sortimento de passe-partouts e albuns para retratos, chegado tudo nos ultimos dias, do estrangeiro.

Kalendarios de phantasia para 95.
Sortimento completo de cartões para photographia.

PAPELARIA CENTRAL

2, Rua do Visconde da Luz, 6

Tribunal Commercial de Coimbra

Eleição do Jury commercial

AVISO

N.º dia 13 do corrente mez por 11 horas da manhã, no tribunal de Justiça, d'esta comarca, proceder-se-ha a eleição do jury commercial que tem de funcionar no presente anno de 1895; pelo que são convidados todos os srs. commerciantes d'esta praça a concorrer aquelle acto.

Coimbra, 2 de janeiro de 1895.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

COMPANHIA AUXILIAR CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

330 Nesta casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transações que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Fava.

CARRO E CAVALLOS

369 Adriano Francisco Dias, Successor, com estabelecimento de correeiro e selheiro na rua do Visconde da Luz, 107 a 113, tem para vender uma charrel quasi nova; assim como tem para vender uma parelha de cavallos.

Tambem compra carros e arreios em segunda mão. No mesmo estabelecimento tem todos os artigos proprios do seu ramo, bem como capas de borracha, espingardas e todos os artigos proprios para caça e pesca.

PECHINCHA

MACHINA PHOTOGRAPHICA

376 A prestações, ou a prompto pagamento.

Vende-se uma, grande quasi nova, com todos accessorios correspondentes; por preço muito commodo, na loja de fazendas e machinas de costura de Martins d'Araujo.

Rua Visconde da Luz, 90 a 92 — COIMBRA.

450\$000 RÉIS

374 Dão-se a juros sobre hypotheca.
Nesta redacção se diz.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaidas, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofle, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nieladas para portas e cancelas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Smith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-
pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes
pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas,
rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na
drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca regis-
tada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

MACHINA "SINGER,"

366 **Vende-se** uma, de braço, com pouco uso, para sapateiro. Nesta redacção se diz.

SELLOS

362 **Compram-se** por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisorios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A' venda, grande variedade nacionaes e estrangeiros para colleções.

Tabacaria União

Sophia — COIMBRA

MARÇANO

361 **Innocencia & Sobrinho**, rua de Ferreira Borges n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

MACHINA

355 **Para** distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova.

Nesta redacção se diz.

CAVALLO E CARRO

311 **Vende-se**. Para informações o sr. Joaquim Simões da Silva Junior. Praça do Comercio 9 e 10, loja.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000

336 **Esta** companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

Professora de Francez

357 **N.º** collegio de Nossa Senhora das Dôres, na rua da Sophia, 57, acha-se actualmente uma senhora que foi professora no collegio Luso-Francez de Lisboa, habilitada a leccionar aquella disciplina.

FABRICA

354 **Vende-se** muito barata machina, caldeira, dois moinhos e mais utensilios, em muito bom estado.

Nesta redacção se diz.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Ann. 2\$700	Sem. 1\$350	Trimestre.. 680
Sem estampilha	Ann. 2\$600	Sem. 1\$200	Trimestre.. 600

Palavras d'outros

É tão frisante o artigo do nosso collega de Lisboa, o *Jornal do Commercio*, publicado no dia 3, que não fugimos á tentação de o transcrever neste lugar a fim de que a attenção do nosso leitor seja presa á sua leitura.

Não é só este artigo que tem vindo ao campo da imprensa combater as illegalidades do governo, outros ha alli publicado, escriptos com igual energia e discernimento que tem o valor da insuspeita, porisso que o *Jornal do Commercio*, confessando-se monarchico, segue a escola de Colbert, que tinha esta divisa:— *Pelo rei algumas vezes, mas sempre pela patria!*

Não concorda nem approva o governo pessoal, á Luiz XIV, que affirmava— *o estado sou eu*— combatendo portanto a oppressão e a tyrannia que está exercendo esse governo a coberto d'uma dictadura odienta.

Mas não tomamos mais espaço e leiam as palavras de verdade que o nosso collega deixa escriptas:

«A situação está definida, e não ha já que hesitar: a revolução está no poder e a Constituição abrogada!

Assim o quiz o governo, e assim o quiz a Corôa, e a esta e áquelle toda a gloria do bem que d'ahi resultar, ou toda a tremenda responsabilidade dos graves males que advierem.

Até ao presente, podia se pensar que a interrupção da Constituição fóra um incidente momentaneo: agora, é evidente que é propriamente d'um systema de governo que se trata.

Até ao presente, podiam alguns ingenuos suppôr que o que se passava resultava da necessidade de pôr um parenthesis a uma supposta agitação parlamentar; agora, porém, já não pode haver duvida que taes allegações não passavam de pretexto, provocado até, para os altos poderes do Estado se lançarem decididamente para fóra da Constituição e da lei.

Pois, senhores, boa fortuna vos desejamos! Mas como não acreditamos que ella possa ser a consequencia de tão irreflectido acto, em campo ficamos para apreciar os acontecimentos e estudal-os em suas causas e effeitos, impondo, sem reboço e sem temor, as responsabilidades a quem ellas pertencem. Não abandonamos o nosso posto.

Contam com a indifferença publica?

Fazem mal. Ella não é eterna, e já foi maior do que é!

Mas não é só isso. A dictadura, antes de morrer ás mãos dos que a combatem, ha de talvez morrer nas proprias mãos

inanes dos que se julgaram com envergadura para a proclamar.

Não é dictador quem quer. Se no corpo de algum dos srs. conselheiros que constituem o ministerio residisse a alma politica de Pombal, ou o espirito fecundamente administrativo de Costa Cabral, talvez a sua obra vingasse.

Mas no ministerio, embora não duvidemos reconhecer grandes qualidades a alguns dos seus ministros, não ha fundo para tanto, e a sua obra de quasi dois annos dá bem a medida de que a sua bagagem de dictadores é nulla, pois se tivessem alguma coisa grande a perpetrar, não lhes faltou, nem tempo, nem oportunidade, para o fazerem.

A verdade parece-nos já que o ministerio não assumiu a dictadura para governar, vel-o-hão; fel-o unicamente para conservar as pastas e fugir a vergonhosas responsabilidades, que não querem ver postas em evidencia.

E para isto não hesitou em pôr em cheque perante a nação a Corôa, arrastando-a nas suas responsabilidades. Se os perigos fossem só para a estabilidade monarchica, como não podemos arrogar-nos a pretensão de a defendermos contra a vontade dos pessoalmente interessados, poderiamos em socego deixar consummar-se a obra do esphacelo das instituições. Mas como nisso periga o bem geral do paiz, não o podemos fazer e não o faremos.

Somos monarchicos, mas somol o na escola de Colbert, o grande ministro de Luiz XIV, que ainda em pleno seculo XVII antepunha já a patria ao rei, e usava por divisa:

Pro rege sæpe, pro patria semper!

O Vadio

Até que encontrou dono benemerito que lhe vae atirar o osso da chefia na repartição de marinha, na vaga do sr. Jacintho Candido nomeado ajudante do procurador da corôa, ao vadio, o Sergio, que tanto tem bezuntado os politicos sempre de estomago vasio.

Agora é que deve ser bonito ouvil-o arremetter com tal osso nos dentes...

A dictadura está sendo o reino do ceu para a afilhadagem... Se até o Sergio — apanhou.

A maré sóbe

Ante-hontem, em Loulé, magotes de povo percorreram as ruas com bandeiras vermelhas, dando vivas á republica.

Foi para lá força, requisitada pela auctoridade.

O governador civil pediu ou vae pedir a demissão.

Para Foscôa foi mandada uma força, pedida pelo administrador do concelho, porque se recia tambem que seja alterada a ordem publica, em vista do aggravamento das contribuições predial e industrial.

O' da guarda!

Falla-se na possibilidade de ser nomeado governador do banco de Portugal o

Mariano de Carvalho

a quem os seus amigos indigitam para esse cargo. E' a ultima cartada. Estamos perdidos!

O' povo!

Crise ministerial

Affirma-se que graves difficuldades embaraçam a marcha do gabinete a ponto de para muito breve se declarar a crise ministerial.

A annunciada publicação de duas series de decretos dictatoriaes, separadas por um compasso de espera, parece denunciar a origem d'essas difficuldades, que nos dizem insuperaveis.

Exposição de Bruxellas

D'aquí a dois annos e alguns mezes Bruxellas realisarâ uma exposição aonde as mulheres terão nella uma grande parte.

A comissão directora da exposição vae executar o projecto, que adoptou pela qual uma parte d'ella será destinada só a artes e industrias que interessam especialmente á mulher.

Deseja o auctor d'este projecto que a exposição de Bruxellas seja de certo modo a eminencia que elevará a mulher na linha commum da reivindicação dos seus direitos e da homenagem ás suas virtudes.

Amuados

Deu grande brado a ausencia dos ministros de estado honorarios que fizeram parte das situações progressistas, na recepção de gala que se fez no dia 1.º de janeiro, no paço real, dando isto assumpto a varios commentarios.

Arrufos de namorados em quanto não veem a rica pasta adorada a estender-se das mãos de quem tão mal tem pago o beneficio dos 100 contos para a festa da boda.

Que deu que fallar.

Previsão do tempo

Segundo diz Noherlesoom, pôde dividir-se em tres periodos a primeira quinzena de janeiro. Nos quatro primeiros dias haverá tempo tranquillo, mas algum tanto nebuloso e bastante frio; de 5 a 12 cairão chuvas torrencias e neves e de 13 a 15 será relativamente tranquillo como no primeiro periodo.

No dia 15 começará a iniciar-se um periodo de mau tempo.

Doutoramento unico

Dois jovens esposos, de origem russa apresentaram-se ha dias perante o corpo cathedratico da Universidade de Berne, afim de recobrem o grau de licenciados em phylosophia.

As provas realisaram-se no mesmo dia e sala, perante o mesmo jury, que concedeu uma alta classificação aos dois examinados, cujo talento é na realidade grande.

Marido e mulher haviam sido condiscipulos durante todo o curso universitario.

Associação dos Artistas

Nesta associação revigorou a lucta, apezar dos abraços fraternos que se permutaram na benzedura da bandeira, cerimonia tocante e acto fraternal que deu brado e provou quanto civismo e fóros de dignidade possuem de parte a parte alguns dos grupos contendores.

Tudo safado!

A politica dos jaquetas voltou á baila, proseguindo nas suas manobras e obrigando o compadre secretario á figura ridicula que já fez no protesto da eleição e a reagiu agora na entrega dos livros ao seu successor.

Já na vespera da posse se tinha combinado a sortida e ficou assente que se não comparecesse.

O procedimento do sr. João Antonio da Cunha, como presidente da associação, foi correcto e soube cumprir a lei nas suas disposições,

A posse deu-se.

Quem exorbitou foram os birrentos, que agarrados como o polvo ao cargo d'onde foram expulsos pela maioria da associação — é esta a raiva! — não quizeram comparecer, recusando-se a restituir os documentos que fizeram cessar a sua responsabilidade, o secretario á face da lei, que é bem explicita no artigo 43.º dos Estatutos:

«...e a segunda em novembro para eleger a mesa, a direcção e o conselho fiscal, que terão de entrar em exercicio no dia 1.º de janeiro do anno seguinte.»

E quem ler o decreto de 28 de fevereiro verá no § 1.º do artigo 20.º que:

«A assembleia geral ordinaria reune-se, pelo menos duas vezes cada anno: a primeira em janeiro ou fevereiro para discutir, approvar ou modificar as contas da gerencia do anno anterior; a segunda em novembro ou dezembro para eleger a direcção, o conselho fiscal e a mesa, que devem entrar em exercicio no dia 1.º de janeiro do anno seguinte.»

Logo o antigo secretario da direcção commetteu um abuso que noutra terra, onde não imperasse o valdevino do galopim e o tratante do influente, aquelle homem que não sabe o que diz nem o que faz, seria obrigado a entregar tudo quanto havia recebido da associação de quem se quiz fazer um depositario illegal.

Mas não nos dirá esse doutor da mula russa, que mal sabe ler, onde está a lei que o auctorisa a spossar-se da fazenda da associação quando esta tem leis que determinam claramente:— *que a segunda sessão ordinaria é em novembro e que terão de entrar em exercicio os corpos gerentes eleitos, no 1.º de janeiro?*

São d'esta força de intellecto os incriveis mirandaceos que se rojam a tudo sem consciencia e dignidade, desde que trate de satisfazer caprichos e sustentar as emborias do grande magnate.

O que os novos corpos gerentes deveriam fazer era promover uma intimação judicial contra o secretario que tão audaciosamente está exercendo as suas funções, quando os Estatutos dizem que a mesa eleita terá de entrar em exercicio no dia 1.º de janeiro.

Veremos em que fica esta trica da politica dos jaquetas e no proximo numero daremos um magnifico documento que o sr. secretario nos mostra o direito com que protesta uma eleição, não cumprindo elle, como secretario os seus deveres.

É espantoso o que alli está escripto.

Descoberta d'um macaco

A imprensa estrangeira dá pormenores muito curiosos a respeito d'uma descoberta feita em Java por um medico do exercito colonial neerlandez.

Ao proceder-se a excavações nas cercanias de Julung-Agung, o dr. Dubois descobriu restos de um animal até ao presente desconhecido e que, embora pertencente á familia dos macacos, se aproxima de um modo surprehendente do homem.

Sabe-se que Darwim e os seus discipulos affirmaram a relação que existe entre os macacos superiores e as raças humanas primitivas—relação que a descoberta d'articulações mixtas parecia tornar mais evidente. Taes articulações figuram justamente no organismo do animal descoberto pelo sr. Dubois. Os restos d'esse animal compõe-se do craneo, d'um dente molar e de um osso de coxa. Este ultimo tem a mesma fórma e o mesmo tamanho que um osso humano e prova que o animal a que pertencera, conservava ao andar a posição vertical.

O dr. Dubois baptisou o animal com o nome de *Pithecanthropus erectus* e crê poder encaral-o como uma das fórmas humanas da antiguidade. O tal animal possui a estatura do homem e o craneo tem uma fórma quasi identica á do craneo do homem.

Horriavel noite de Natal

De Silver Lake, Estados Unidos, communicam ter occorrido alli uma verdadeira catastrophe. Grande numero de pessoas assistiam a uma festa na noite de Natal. Como explodisse um candieiro, o fogo communicou-se á sala, não sendo possível extinguil-o.

No dia seguinte foram encontrados 40 cadaveres calcinados nos escombros. Feriram-se 16 pessoas ao saltarem pelas janellas, succumbindo cinco.

A vêr o papa...

Tambem é filho de Deus este bemaventurado, que quantas mais virtudes conta quantas mais postas recebe.

Aquellas Novidades teem varinha de condão...

Vae para Roma para embaixador, e de lá vem o Mathias de Carvalho para o banco de Portugal.

Antes este Carvalho.

Ao menino Jesus

No correio de Vienna acha-se uma carta, que, com certeza, não poderá chegar ao seu destinatario. Essa carta, convenientemente estampilhada tem, em caracteres muito hesitantes, o seguinte endereço: «Ao menino Jesus». Advinha-se bem que a missiva provém d'uma ingenuidade de creança.

Sciencias, Letras & Artes

Declaração d'amor

*Não me creias indifferente!
Não creias que esta alma ardente
fique inerte e sem color,
ao sentir, vulcão que inflamma
da tua pupilla a chamma,
e a lyra do teu amor!*

*Não creias: As nossas almas
em regiões mansas, calmas,
fizeram-se para adejar
nas immutaveis esperas,
onde ha verdes primaveras,
raios, aromas, luar...*

*Mas eu é que mal supponho...
— mesmo no esboço d'um sonho —
que tu debruces em mim
o teu olhar meigo e puro,
como em toco e branco muro
trepas a haste d'um jasmim.*

*Olha: até hoje o tormento
tem roçado o isolamento
do meu coração vazio,
como a solidão gelada
d'uma gaiola dourada
d'onde um rouxinol partiu!*

*Mas a partir d'este instante
em que o teu puro semblante
no meu mar se debruça
já sinto o sol que consola,
e a desertada gaiola
o rouxinol regressou.*

GOMES LEAL.

UM SONHO

O meu espirito, assaltado por uma profunda melancolia, contemplava num sonho angustioso a Patria agonisante, caminhando com os pés ensanguentados e a frente cingida por uma corôa de espinhos, na via dolorosissima do seu Calvario.

Em redor d'ella agitava-se uma multidão confusa de miseráveis, homens, mulheres e crianças, em cujos rostos se desenhavam os sulcos do sofrimento e a livida pallidez da fome.

Era um cortejo sombrio e lugubre, acompanhando uma Martyr que ia ser supplicada na cruz da ignominia, depois de ter exgotado até ás fezes o longo calix da humilhação e d'amargura.

A noite vinha descendo lentamente sobre a terra, noite envolta em crepes luctuosos, sem luar e sem estrelas, cortada por um vento agreste e frio, que parecia soltar uns lamentos doloridos, como d'almas laceradas, que se contorcem nas convulsões do desespero.

E os meus olhos choravam lagrimas de infinita tristeza, em face d'aquelle compungente espectáculo da Patria, que caminha para uma morte affrontosa, tendo por lugubre cortejo um povo coberto de farrapos, faminto e quasi nû.

E eu pensava nos Judas e nos phariseus cynicos que a venderam, que lhe exgotaram o sangue, e a saquearam como bandidos, sem alma nem consciencia.

De repente, quando as fibras do coração parecia que se me despedaçavam numa angustia dilacerante, vi uma facha de luz illuminar os horisontes, o ceu desanuviou-se e a lua despontou esplendida no oriente e diante de mim surgiu uma mulher de peregrina formosura, de formas esculpturadas, de curvas tão brancas e delicadas que excediam as immortaes creaturas de Raphael e Miguel Angelo.

Vestia uma roupagem d'um finissimo tecido, e os seus olhos eram luminosos e profundos, e os seus cabellos opulentos caiam-lhe sobre os hombros como um veu de scintillações douradas.

Deslumbrado pela sua fascinante belleza, perguntei-lhe quem era, e ella respondeu-me:

—Sou a Republica, que venho salvar a Patria, no doloroso caminho do seu Calvario.

—E tu bem sabes o que é a Republica, porque a tens amado com um amor puro e ardente. A Republica é o Direito e a Justiça, e a Liberdade e a Fraternidade.

—E eu venho para redimir esta Patria humilhada e affrontada, agonisante e moribunda, venho para enxugar as lagrimas da desesperança, a este povo miseravel e faminto, venho trazer-lhe o pão do corpo e o pão do espirito.

—Eu tenho um coração immenso, em cujo seio fecundo ha allivio e consolação para todas as dores, amparo e socorro para todos os infelizes e para todos os atribulados.

—Eu fui que proclamei os direitos do homem e do cidadão, eu fui que despedacei as algemas dos escravos, eu fui que promulguei o novo evangelho social em que está escripto com letras de ouro, que todos os homens são irmãos sem distincção de fronteiras, de raças ou de nacionalidades.

—Eu sou a mãe carinhosa de todos os povos oprimidos, a irmã de todos os desvalidos; a defensora de todos os perseguidos e de todos os humilhados.

—Eu sou a Republica, a forma mais sacratissima da magestade popular.

Assim fallava com ineffavel doçura e suavidade na voz, aquella mulher de infinita formosura, que me fitava com os seus olhos luminosos e profundos, inclinava para mim a sua artistica e ideal cabeça.

Quando despertei d'este sonho venturoso, sentia na alma o delicioso perfume d'uma recordação bem amada, parecia-me que tinha rejuvenescido em todas as fibras do meu coração, e que a natureza em festa, engrinaldada de flores, saudava com canticos vibrantes e entusiastas, a Republica, gloriosa e triumphante.

CAIXA ECONOMICA

DA
TYPOGRAPHIA DO CONIMBRICENSE

O movimento geral d'esta caixa no anno de 1894 foi o seguinte:

Ações entradas.....	665\$900
Gratificação (donativo do sr. Joaquim Martins de Carvalho).....	4\$160
Productos de papel vendido, donativo do mesmo senhor.....	5\$200
De juros e multas.....	16\$560
	694\$820
Despeza com impressos e expediente.....	5\$850
	688\$970

Coimbra, 1 de janeiro de 1895.

N. B. — Ambos os donativos do sr. Joaquim Martins de Carvalho são feitos exclusivamente aos empregados da casa.

CAIXA ECONOMICA FRATERNIDADE

Movimento d'esta caixa durante o anno de 1894.

Entrado	
Ações de socios.....	1:136\$100
Jóias de socios novos..	7\$600
Multas.....	9\$800
Juros.....	8\$660
	1:162\$160

Despeza	
Impressão de ações e encadernação de livros	7\$370
Avisos.....	400
	7\$770

A dividir por os socios. 1:155\$300

Coimbra, 1 de janeiro de 1895.

O secretario, Alberto Ramos de Vasconcellos.

CAIXA ECONOMICA UNIÃO OPERARIA

Movimento d'esta caixa no anno de 1894.

Entradas de 100 socios a 500 réis.....	50\$000
13:486 ações a 100 réis	1:348\$600
Juros de capitales mutuos.....	30\$275
Quota cobrada para despesas de bandeira...	3\$920
37 multas a 200.....	7\$400
	1:440\$195

Despeza..... 8\$440

Dinheiro distribuido em 26 de dezembro de 1894..... 1:431\$755

Coimbra, 31 de dezembro de 1894.

O secretario,

Antonio Francisco Mendes Ateantara.

Caixa economica dos empregados do teatro D. Luiz I

O movimento d'esta caixa durante o anno de 1894 foi o seguinte:

Dinheiro entrado de ações e juros.....	76\$300
--	---------

Coimbra, 1 de janeiro de 1895.

CAIXA ECONOMICA SOCIAL

O movimento d'esta caixa durante o anno de 1894 foi o seguinte:

Entrado	
Ações.....	987\$700
Juros.....	22\$750
Multas.....	6\$400
Descontos.....	9\$650
	1:020\$500

Saído	
Expediente e impressos	4\$320

Liquido a dividir..... 1:016\$180

Coimbra, 1 de janeiro de 1895.

João Telles Baptista, secretario.

Interesses e noticias locais

Congresso de tuberculose

Está-se procedendo com brevidade ao expediente preparatorio para a realização d'este congresso, começando-se já na distribuição de circulares aos professores e estudantes das escolas medicas portuguezas, convidando-os a tomar parte nesta interessante questão scientifica.

O programma e regulamento serão distribuidos em devido tempo pelos congressistas, cuja inscripção é de 50000 réis.

A commissão promotora tem sido incansavel na preparação dos trabalhos preliminares, a fim de que nada falte para a realização d'este congresso que muito honrará a Faculdade de Medicina.

Caixas economicas

Procedeu-se na terça feira ás eleições das differentes caixas que abaixo vão designadas, ficando eleitos:

Caixa economica da typographia do Conimbricense — Eduardo Augusto de Almeida, presidente; João Henriques, vogal; Joaquim Maria Ferreira, thesoureiro.

Caixa economica Fraternidade — Bernardo Maria da Silva, presidente; Alberto Ramos de Vasconcellos, secretario; Abilio dos Santos Sá, vice secretario; Antonio dos Santos Fidalgo, vogal; Antonio da Silva Baptista, thesoureiro.

Caixa economica União Operaria — José de Jesus Simões,

presidente; Joaquim da Silva Teixeira, secretario; Ismael Maria Gonzaga, vice-secretario; Antonio Borges, vogal; José Victorino Fernandes Collaço, thesoureiro.

Caixa economica Social — Antonio das Neves Elyseu, presidente; Raymundo da Silva Maia, secretario; José Maria da Encarnação, vice-secretario; Joaquim Paes de Figueiredo, vogal; Antonio dos Santos Pereira, thesoureiro.

Caixa economica dos empregados do teatro D. Luiz I — Augusto da Silva Teixeira, presidente; Francisco Augusto de Oliveira, secretario; Francisco Augusto dos Santos Lucas, thesoureiro; Eduardo Augusto d'Almeida, vogal.

Escola Moraes Soares

O secretario de Minas Geraes dirigiu-se ao digno director da nossa escola agricola pedindo lhes regentes agricolas para os institutos que vão ser fundados naquelle estado.

Consta-nos que já foram contractados dois regentes e brevemente seguirão viagem.

Fallecimento

O sr. Cypriano Leal acaba de perder um seu querido filhinho a quem se fizeram as honras fúnebres na sexta feira, sendo o funeral muito concorrido.

Damos-lhe os nossos sentimentos.

Nova direcção

Foi dada posse aos novos gerentes do Montepio Conimbricense Martins de Carvalho.

No Monte-pio apresentaram recusas os socios nomeados para vice-presidente e secretario da direcção cujos cargos serão novamente eleitos.

Contribuição industrial

Foi declarado ao delegado do thesouro em Coimbra que a villa de Penella continúa a ser de 5.ª ordem para os effeitos da contribuição industrial; que a seu respeito se não dá a hypothese prevista na 1.ª parte do n.º 2, art. 1.º, do decreto de 15 de dezembro ultimo, que substituiu a alinea do § 1.º do art. 16.º do regulamento de 22 de junho de 1894.

Uma rival de Inaudi

Em Londres, pelo que affirmam os jornaes d'aquella capital, exhibe-se uma joven, miss Lilian Morrit, que, pelos seus talentos de calculo, não parece inferior ao celebrado Jacques Inaudi.

Miss Morrit, em um espaço de tempo que mal se aprecia, diz ao espectador que lhe dá a hora e a data do nascimento, o numero de segundos que tem vivido e o dia da semana em que nasceu.

Além d'isso, com os olhos vendados, joga ao mesmo tempo uma partida de damas, outra de dominó e outra de cartas.

Executa igualmente ao xadrez uma serie de combinações variadas e difficeis, sem ver o taboleiro.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviámos pelo correio os recibos de cobrança, do 2.º trimestre, rogamos o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que para isso sejam avisados, o que muito agradecemos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio prejudica muitissimo esta administração se o pagamento de suas assignaturas não fór pontual.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite está em Coimbra de 17600 a 17610 réis, o decalitre.

Já veio algum azeite novo ao mercado, o qual se vendeu a 1738c.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 440—Dito amarello, 410—Trigo de Celorico, graudo, 580—Dito tremez, 560—Feijão vermelho, 550—Dito branco, 510—Dito rajado, 440—Dito frade, 440—Centeio, 460—Cevada, 320—Grão de bico, graudo, 600—Dito meudo, 480—Favas, 380—Tremoços, 260.

O agio das libras está em Coimbra a 17030 réis; ouro graudo, a 21 1/2 %, e o miudo 20 1/2 %.

Os preços dos generos no mercado quinzenal e Montemor-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes:

Milho branco 440—Dito amarello 430—Trigo branco 600—Dito tremez 570—Dito mouro 600—Feijão encarnado 600—Dito mocho 570—Dito branco 480—Dito amarello 440—Dito rajado 440—Dito frade 440—Grão de bico 600—Chicharos 360—Batatas 280—Tremoços 370—Centeio, 600—Cevada 340—Favas 400—Aveia 340.

Os preços dos generos nos mercados de Ceia e S. Romão na semana finda foram os seguintes:

Mercado de Ceia—Azeite por cada decalitre, 17600 réis. Milho branco, 480—Dito amarello, 460—Centeio, 550—Cevada, 400—Feijão amarello, 680—Dito branco, 650—Dito frade, 450—Sal, 120—Batata, 15 kilos, 240—Carne de porco, kilo, 140—Carne de carneiro, kilo, 140.

A medida neste mercado é de 16,36.

Mercado de S. Romão—Azeite, por cada decalitre, 17600 réis.

Milho branco, 500—Dito amarello, 480—Centeio, 500—Cevada, 400—Feijão vermelho, 600—Dito branco, e cinzento, 550—Dito frade, 450—Batata grauda, 15 kilos, 220—Dita miuda, 120.

A medida neste mercado é de 17,122.

Noticias diversas

Um telegramma de Lourenço Marques para Londres dá conta de terem os cafes revoltados atacado uma lancha, tripulada por uma força portugueza no rio Incomati.

A força tomou a defensiva e em seguida a offensiva, matando alguns dos cafes.

Os restantes selvagens tomaram a fuga.

Foi recebido no paço em audiencia solemne o principe Inerinthinskay que veio noticiar o advento ao throno da Russia do novo imperador. Foi conduzido em coche de gala, escoltado por um esquadrão de lanceiros.

A camara municipal de Grandola reconduziu na sua presidencia o dr. Jacintho Nunes, nosso correligionario.

Em Almodovar fecharam quasi todos os estabelecimentos por causa do aumento de 50 % dos impostos de real d'agua.

Diz-se que na nova lei eleitoral ficará muito reduzido o numero de deputados.

Foi morta no dia 2 pelo comboio da Pampilhosa, proximo de Pinhel, a guarda da linha ferrea, na occasião em que fechava a cancella.

Corre com insistencia que o sr. conde de Valbom será nomeado ministro para o Brazil quando se reatarem as relações diplomaticas com aquella republica.

Foi pois preterido o sr. Thomaz Ribeiro.

Dizem de Monsão que naquella concelho as adegas estão quasi esgotadas. Os preços dos vinhos não tem soffrido alteração sensivel, regulando entre 32000 e 36000 réis.

Publicaram os jornaes em 22 de dezembro uma proposta do sr. Visconde de Bartsoll ao governo, na qual o illustre empreiteiro se offerece para completar, sem despeza de um real, a nossa rede de caminhos de ferro do Sul.

Pensa-se em fazer trasladar de Roma para Lisboa as cinzas do grande pintor portuguez Domingos Antonio de Sequeira, erigindo-se, para as guardar, conveniente e apropriado jazigo.

O instituto de soccorros a naufragos de Villa Nova de Gaia subsidiou durante o anno findo com 1.689750 réis as familias dos pescadores da Afurada, que perderam os seus chefes na catastrophe maritima de 27 de fevereiro de 1892.

Pela companhia dos caminhos de ferro de Guimarães foi remetido ao governo um requerimento pedindo auctorisação para emitir 600 obrigações no valor de réis 600000 e de juro de 5 1/2 %.

Durante o mez de maio morreram no Rio de Janeiro 262 portuguezes.

A situação semanal do banco de Portugal na semana finda em 26 de dezembro, foi a seguinte: em caixa — ouro, 4.004.087700; prata, 6.199.234950; cobre, 623.351142.

Notas em circulação — ouro e prata, 52.612.051250; cobre, 10.890000.

99 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XXIV

Masnaderie

Feita esta justiça os cultivadores retiraram se para o monte e alcançaram os altos, que, do outro lado da estrada dominam o lago Vico. O entusiasmo popular não cessou sobre a grande praça de Viterbo, depois da partida triumphal de Pacifico. Um cultivador, desconhecido de toda a cidade, ficou com o thesouro das exações e distribuiu-o aos pobres, da parte de monsenhor.

Estas nobres liberalidades faziam chover bençãos sobre a estrada que Pacifico tomou, e todas as boccas rogavam por elle.

Uma joven nada tinha perdido de todos estes gritos populares no modesto quarto do unico hotel

RECLAMES

A Sem Rival — São realmente uma especialidade no seu genero esta excellente marca de bolacha, como são geralmente todos os productos saídos da importantissima fabrica de bolachas e biscoitos, de Eduardo da Conceição e Silva & Irmão, situada no Calvario, em Lisboa.

E' mui recommendada, principalmente, para uso das pessoas debéis e convalescentes, pelas suas magnificas propriedades nutritivas.

O Canhão — E' sempre classificado como a bebida da moda, muito procurada pela sociedade elegante lisboense, o nunca inolvidavel *Canhão*, invenção do bemquisto e intelligente licorista, nosso amigo Alberto da Silva, proprietario da importantissima fabrica de bebidas alcoholicas, da rua da Padaria, n.º 40 a 44 — Lisboa.

Anncis de aço — Recomendamos os ás pessoas nervosas, ou que soffram de enxaquecas, por serem optimos e seguros os seus resultados. As pessoas que d'elles usarem não soffrerão d'aquellas enfermidades.

Acham-se unicamente á venda no kiosque da Avenida da Liberdade, frente d' C. da Gloria, em Lisboa.

Café especial moído — Os srs. Branco & Rodrigues continuam tendo enorme procura a sua excellente marca de café, assim denominada. Póde e deve affirmar-se ser uma das melhores que d'este artigo tem apparecido no no-so mercado. Fazem-se bons descontos para a revenda nas provincias. O deposito é na P. de S. Bento n.º 24 e 26. — Lisboa.

Rebuçados Confiança — Chegou o momento d'elles terem immensa procura, por isso que estamos na quadra dos deluxos e das constipações, e elles são um bom antidoto para combater as tosses as mais rebeldes e renitentes. O seu inventor é o nosso amigo José Alves de Vasconcellos, que tem o seu deposito na rua do Sol, ao Rato, 24 — Lisboa.

Bric-à-brac

Dizia um hespanhol muito inchado da sua descendencia: — Meu pae foi o homem que fez mais ruido neste mundo. — Ora essa, lhe tornou admirado e hoquiaberto um que o escutava; então o que foi seu pae? — Foi cincoenta annos tambor!

Um sujeito meio myope, ao entrar numa sala, tropeça numa meza, faz cair duas jarras que se quebraram em mil pedaços.

— Ah! meu Deus, duas jarras de Sévres, antiquissimas, exclama a dona da casa.

— Ah! ainda bem que não eram novas, responde o desastrado com consolação.

de Viterbo. Acabára de chegar de Roma, para obedecer a um conselho que era uma ordem, e esperava seu novo destino com angustias mortaes. Os gritos de *viva Pacifico* eram um mysterio para ella; mas como estes gritos inexplicaveis annunciavam a presença d'este homem, não ousou demonstrar-se, com receio de achar em Viterbo os perigos de Roma. Insensivelmente, o tumulto de terça feira gorda e da ovação popular socegou em volta da hospedaria.

As luzes extinguíam-se por detraz dos vidros; os ferrolhos rangiam por detraz das portas; ella ia ver em breve raiar a aurora d'este dia funebre, em que a cinza faz lembrar ao homem que elle é sómente pó e nada mais. A donzella abriu a persiana para respirar o ar da noite e gosar d'esta tristeza aerea que succede á loucura dos prazeres mundanos. Uma voz doce e desconhecida cantava, ao longe, a aria dos *Masnaderie*, e a bella viajante cantolava muito baixo os versos do poema — *Nós veremos resplandecer, lá em cima, mais alegre e mais bella, a estrella do nosso amor.*

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

ALMANACH DO PROFESSORADO PRIMARIO Para 1895 (1.º anno da publicação)

Illustrado com o retrato do sr. conselheiro Bernardino Machado, e com diversas gravuras, representando alguns dos melhores edificios escolares do paiz; contendo alem das materias proprias d'um almanach, a mais uteis indicações de verdadeiro interesse para o professorado.

POR MANUEL JOSÉ FERREIRA

Um volume de mais de 400 paginas Preço, 400 réis

Verdadeiro guia numa epocha em que, da nossa legislação da instrucção primaria, se fez um completo amalgame.

Summa das materias contidas no Almanach:

Congresso de 1892 — Origem e historia do 1.º congresso nacional.

Legislação — Decretos, portarias, circulares, officios do ministerio do reino, lei, regulamento, instrucções, programmas.

Accordãos do supremo tribunal administrativo.

Roteiro do professor primario — Indicações praticas, transferencia dos professores, licenças, provimento vitalicio, augmentos dos 25 por cento, augmento do terço, aposentação, commissariados, edificios escolares.

Secção litteraria — Collaborada exclusivamente por professores. Satisfazem-se na volta do correio as requisições que venham acompanhadas de 400 réis para cada volume.

A' venda na Imprensa Academica, Coimbra.

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 260 — Encadernado, 400 réis.

XXV

O caminho da cruz

Barbone e Thomaz chegaram um pouco antes de Talormi ao palacio do cardeal governador de Viterbo e foram os primeiros a saber da ovação que Pacifico tinha tido na vespera, o que os espantou profundamente. Quando Talormi appareceu, o fiel Barbone contou-lhe estas assombrosas coisas e ajuntou:

— Ha acima de tudo isto um mysterio, e eu vejo que nós aqui corremos o mesmo risco.

— Um mysterio! dizes tu, Barbone; assim o creio! Para que lhe tiraram o dinheiro, aquelles que nada tinham, para o dar aos que não precisavam e como o levaram em triumpho de Viterbo a Roma! Isto ultrapassa os limites da minha intelligencia! Eu era capaz de explicar o mysterio da santissima trindade ao primeiro theologo que encontrasse, mas o mysterio do triumpho de Pacifico! ha! esse, se nunca m'o explicarem, nunca eu o explicarei!

— Senhor, disse Barbone que acabava de sahir d'uma, reflexão,

Canções populares conimbricenses, cantadas nas festas do S. João e da Rainha Santa

NOS

PAVILHÕES DO ROMAL E PRAÇA VELHA

Sumario

Romal — Raiar da Aurora — De vaneios — Estrella do Romal — Que Saudade — Mondego.

Praça Velha — S. João Novo — Marianninha.

PREÇO 600 RÉIS

Propriedade do editor, Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 101 — Coimbra.

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

Chorographia de Portugal

para as escholhas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escholhas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinhas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programmas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d' instrucção primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143. — Coimbra

Instrucção primaria, portuguez e francez

Antonio Rodrigues da Silva lecciona estas disciplinas por preços convidativos.

Tem-se obtido sempre optimos resultados nos exames, devido em grande parte, á longa pratica de 10 annos de ensino.

No anno findo foram a exame 12 alumnos, sendo 8 em instrucção primaria e 4 nas outras disciplinas, ficando um distincto.

Houve apenas uma reprovação. Admittem-se alumnos internos e externos.

nós chegámos de Roma, v. ex.ª, Thomaz e eu seguimos a estrada real e não encontramos nenhum Pacifico levado em triumpho sobre um Palanquim...

— E' verdade, disse Talormi, tens razão, Barbone... Pois bem! e depois?

— Depois, senhor... Que direi eu? não tenho nada que dizer, foi uma simples observação que eu fiz.

— Não, Barbone, a tua reflexão vae mais longe. Vejamos, não te detenas.

— Como vossa excellencia me conhece! Verdadeiramente, senhor, tem-se dignado muito estudar o seu humilde escravo, e com que reconhecimento eu devo acolher as suas bondades, quando eu vejo quanto faz para descer de v. ex.ª, tão alto, a mim, tão baixo!

— O maroto excede-se com a lisonja! Barbone, aos quarenta annos serás embaixador. Pago-te adeantado o primeiro trimestre; toma esta bolsa e falla.

— Senhor, eu conheço os habitantes de Viterbo, são finos como as raposas. Creio que levarem Pacifico em triumpho, mas tambem creio que o deitassem no

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado

POR

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA.

Contribuição industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, artes e officios. Estudando a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injusticias e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se na Livraria do sr. Francisco França Amado.

ELUCIDARIO DOS PAROCHOS

Contendo em synthese nuns casos, noutros, por extracto, toda a materia comprehendida em leis, decretos e decisões officiaes, publicadas desde 1 de janeiro de 1860 até 31 de agosto de 1894, com muitas annotações e esclarecimentos; — e na integra, as leis mais importantes referentes á nobre profissão, dos parochos e correlativos cargos, incluindo as leis sobre aposentação.

E' um verdadeiro manual de direito civil ecclesiasticos, indispensavel aos rev.ªs Parochos.

PREÇO 400 RÉIS

Edificio do Carmo, n.º 1.

primeiro poço ou lago que encontrassem.

— Enganas-te, Barbone, estes homens são bastante finos para não commetterem uma tolice em tão grande numero: sabem perfeitamente que em cem amigos, ha sempre um espião que no dia seguinte faça perder os noventa e nove restantes. Eu, Barbone, creio alguma coisa mais.

A estas palavras fez-se ouvir na escada uma voz, e Talormi, cujo ouvido tinha percepções d'uma delicadeza extraordinaria, reconheceu a voz dramatica de Pacifico, e disse:

— Eil o! Era realmente elle! Mas como estava diferente! *Quantum mutatus!* Tinha deixado bocados dos vestidos, da carne, do cabelo em todas as moitas da floresta de Viterbo! O seu primeiro gesto annunciou duas coisas simultaneamente: a dor d'uma affronta recebida e a necessidade d'uma prompta vingança.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Tribunal Commercial de Coimbra
Eleição do Jury Commercial

AVISO

N.º dia 13 do corrente mez por 11 horas da manhã, no tribunal de Justiça, d'esta comarca, proceder-se-ha a eleição do jury commercial que tem de funcionar no presente anno de 1895; pelo que são convidados todos os srs. commerciantes d'esta praça a concorrer aquelle acto.

Coimbra, 2 de janeiro de 1895.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

MUSICA E PIANO

376 Uma senhora habilitada com o curso completo do Real Conservatorio, lecciona em sua casa ou na das alumnas, conforme o contrato.

Para tratar, rua Sá da Bandeira, casas do sr. Maia.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

353 Participa aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o acommeteu, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Rua Ferreira Borges, n.º 174.

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

430\$000 RÉIS

374 Dão-se a juros sobre hypoteca. Nesta redacção se diz.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristoile, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas niçadas para portas e cancelas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — Rua de Ferreira Borges — 130

COIMBRA

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapa-teiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

JULIANO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lã-inhas finas e outras fazendas para coberturas baratas. No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

Contra o rheumatismo

344 **C**amisollas, seroulas e piugas de pura lã. Grande sortimento que acaba de chegar á

ESTAÇÃO DA MODA

111, Rua de Ferreira Borges, 173

Preços baratissimos

PECHINCHA

MACHINA PHOTOGRAPHICA

376 **A** prestações, ou a prompto pagamento.

Vende-se uma, grande quasi nova, com todos accessorios correspondentes; por preço muito commodo, na loja de fazendas e machinas de costura de Martins d'Araujo.

Rua Visconde da Luz, 90 a 92 — COIMBRA.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

330 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores. Guarda-se o maior sigilio em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
João Augusto S. Favas.

MARÇANO

361 **I**nnocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

SELLOS

362 **C**ompram-se por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisórios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A' venda, grande variedade nacionais e estrangeiros para collecções.

Tabacaria União

Sophia — COIMBRA



O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$500
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$250
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Um caso de politica pathologica

II

Ao terminar o nosso anterior artigo dissemos que as sociedades europeias, principalmente as nações onde prepondera o elemento latino, haviam dado ingresso em uma nova phase da evolução transformadora no sentido progressivo, e, por isso e como consequencia da sua elaboração, atravessavam uma crise pathologica, durante a qual tinham de ser sacrificados alguns órgãos ou aparelhos da sua actual constituição em via de se transformar, um de indole e caracter politico — a *monarchia*, outro de indole, e caracter economico — a *burguezia*.

Para aniquilar aquella, ferida já de adiantada *atrophia* e reduzida ao emprego desesperado de extremas violencias e ao uso arbitrario dos ultimos recursos, organisam-se, e lutam com tenacidade e energia os republicanos, que os povos acolhem com grandes manifestações de confiança e sympathia, escutam e applaudem com enthusiasmo.

Para destruir e annullar esta, a *burguezia*, nobre e corajosamente por toda a parte se congregam, e reúnem os sectarios do *socialismo*, que dia a dia vae ganhando fervorosos adeptos e augmentando o numero dos seus apostolos na imprensa, nos comícios, nos parlamentos, onde crescem em numero, fortalecem em auctoridade e prestigio, ferindo combates e alcançando victorias, nas quaes, se não conseguem derrotar inteiramente as velhas instituições e os velhos poderes constituídos, descarregam todavia profundos golpes, e abalam nos seus fundamentos o gasto e desacreditado regimen economico-politico, á sombra do qual a *burguezia* da propriedade e do capital têm explorado, e pretende continuar a explorar as classes trabalhadoras, que aspiram, e tendem a transformar-se e a constituir-se em *associações cooperativas*.

Toda a gente vê, e observa este facto geral e persistente em todo o mundo; nem todos, porém, estão nas condições de o compreender e devidamente apreciar nas suas causas e nos seus effeitos.

Aquelles que menos comprehendem, e parece mal sabem avaliar o *movimento republicano e socialista*, que fatal e manifestamente se opera em toda a Europa, ou fingem não o perceber, e apparentam de ignorantes, são os partidos e os *governos monarchicos* e todos aquelles que se lhes associam, e aggregam para reagir contra as novas e inevitaveis transformações politicas e economicas, que se approxi-

nam, que elles não podem, por forma alguma, destruir, e apenas conseguirão difficultar na sua realisação, retardar mais algum tempo no seu infallivel advento.

Se é por ignorancia que assim procedem, devemos lastimar a sua deploravel cegueira, e esclarecê-los; se é por egoismo que o fazem, cumpre-nos condemnar o seu procedimento e castigar a sua teimosia.

Além da Hespanha e de Portugal, onde a crise é bem patente e bem acentuada aos olhos de todo o mundo, onde vigorosa se trava a lucta entre a *monarchia*, que, de momento a momento, mais se desacredita, desprestigia, e arruina com seus devassios e loucuras, e a *republica* a qual, d'hora a hora, adquire forças, conquista adhesões, e causa enthusiasmo, é eloquente e persuasivo o espectáculo, que as outras nações d'Europa offerecem ao exame e critica dos observadores imparciaes e esclarecidos.

Na Italia a *monarchia* e, por causa d'ella, por culpa dos governos monarchicos e por elles arrastada, a nação italiana debate-se no periodo já agudo de uma temerosa crise economica e financeira, a qual por sua vez provoca, e agrava uma crise politica, que exige a substituição immediata das instituições monarchicas por instituições republicanas.

E assim é que, no meio da desorganisação e miseria financeiras do thesouro e da pobreza economica da nação, o estado politico degenera, e perturba-se, a ponto de estar levantado, como em Portugal e pelos mesmos motivos, o conflicto entre a corôa e o parlamento, entre os ministros do rei e os eleitos do povo, representantes da Nação, vendo-se o rei e os seus ministros, isto é *monarchia*, obrigados a recorrer ao triste e covarde expediente de arbitraria e despoticamente encerrarem as sessões parlamentares, nas quaes se tratava, como em Portugal, de liquidar as grandes immoralidades, as vergonhosas traficancias, que lá como cá, se têm praticado nas altas regiões do mundo official, á sombra das instituições, garantidas pela tolerancia e convivencia e até pela cooperação e cumplicidade dos *partidarios e servidores da realza*.

As *monarchias*, aliadas para combater as justas pretensões da Democracia e reagir contra o vigoroso impulso, que republicanos e socialistas imprimem ao movimento de transformação, que tem por fim, e se empenha em abolir a *realza* e liquidar as usurpações da *burguezia*, tornando effectivas as suas justas reivindicações, já se mostram impotentes, e recuam no seu malogrado intento.

M. E. GARCIA.

DE FUGIDA

VIII

Miserias monarchicas...

Rio de Janeiro, 4 t.— Foi decretada a amnistia geral.

Evidentemente que a burguezia inda não esqueceu o 31 de janeiro; sim, essa madrugada sublime em que um punhado de convictos a fez estremecer; essa madrugada memoravel em que a pança de toda essa corja de parasitas, que pr'ahi vae sugando este povo lazarento, encolheu alguns centimetros; essa madrugada extraordinaria que—breve como um sonho—se dissipou lançando-nos de novo nesta vida de miserias e devassidões da vida monarchica; essa madrugada que foi talvez o ultimo estertor d'um moribundo, inda não lh'esqueceu... tenho d'isso a certeza.

Oh! burguezes pançudos! vi os então, receiosos do *candieiro*, cair de *cocoras*, deante da Republica, louvaminheiros e capachos, exclamando, alanhados por colicame extranho, phrases enthusiaslicas de republicanos avançados. Era vel-o a você, que talvez m'esteja lendo, exclamar enthusiasmado: *'tê qu'emfim; cá 'stá ella; gente de... cidada; viva a Republica;...*

Algumas horas depois era sabido que a traição ou a cobardia, ou a rethorica fizera lograr o movimento mais honesto e mais varonil que nestes ultimos tempos se tem dado neste paiz miseravel e apodrecido, mercê da monarchia e da Inglaterra.

Foi uma questão de momentos: a bandeira Republicana que horas antes tremulava nas torres do Porto, inicio, certamente, d'uma epocha de renovação e rejuvenescimento da Patria, retalhada, esphacelada pelo predomínio d'uma familia, o primeiro protesto contra os ladrões de dentro que nos levaram á bancarrota e aos inimigos de fóra—Inglaterra á frente—que nos saqueiam as colonias—era d'ahi a pouco abatida e no seu logar oscillava, novamente o pendão monarchico...

Quer dizer: aquelle punhado de valentes que pr'á rua saíra proclamando bem alto a altivez dos principios democraticos, e do patriotismo acrisolado, eram vencidos em poucas horas e em vez de louros com que a Patria reconhecia deveria engrinaldar-lhe a frente, encontraram em recompensa o quê? a *cadeia* uns, o *exilio* outros.

E você que é covarde, você onde não s'encontra vislumbre de dignidade, você que julga que a politica consiste em comprar votos, como o Ayres de Campos, você que nada comprehende além do espaço limitadissimo que vae do *estomago á bolsa*, você mel-trapilho por excellencia, miseravel por exemplo, insultou os revolucionarios que horas antes louvára. Era vel-o, seu biltre, ejaacular baboseiros a proposito d'aquelles que num momento d'altivez e dignidade, executaram o que você jámais será capaz de fazer: sacrificar a vida á *Patria* e á *Ideia*.

Miseravel monarchico, vivendo como a monarchia de miserias e expedientes, costumado unicamente a respeitar os *homens pelo peso*, pela *massa*, arranjada, quasi sempre, á custa d'agiotagem, ladroenrias, tramoias previstas e punidas pelos Codigos respectivos, ousou

pedir a forca, a prisão perpetua, pelo menos, pr'os *pretoleiros, incendiarios, pandilhas, garotos, discolos*,—finalmente todas as baboseiras que o seu espirito calino conseguiu architectar—contra aquelles que, já lá vão quasi 4 annos, pretenderam azorregar-lhe os costados, e aluir-lhe a embofia.

E' verdade—tudo foi exigido pelos *vadios* menos a amnistia. Se a monarchia tivesse força, se o rei fosse o primeiro magistrado da nação pela vontade popular, a amnistia impunha-se e um chefe d'estado medianamente intelligente concedia. Mas não; a revolta do Porto representava a vontade nacional—ninguem protestou, senão a burguezia anonymamente—por isso era necessario, tornava-se imperioso, desancar, reprimir os *discolos*, os *insensatos* que pretendiam *empandeirar d'assalto*, instituições, rei, etc. etc.

Tudo tremeu; burguezia, clero, e nobreza estiveram prestes a ir *agua abaixo* e aqui entre nós—ninguem nos ouve—sua magestade esteve prestes a tomar passagem no Alagoas. Talvez que a viagem não lhe fizesse mal...

Infelizmente não succedeu assim...

Esse *perdão* esfarrapado que mais tarde veio, era buzinado pelas gazetas monarchicas, como uma esportula insignificante concedida a uma familia de famintos, pelo *anjo da caridade*. Uma miseria!

A revolta gorou e os tribunaes de Leixões, mostraram a força do rei. Do 31 de janeiro só resta o desejo, de vingar aquella madrugada, pela nossa parte, e a lembrança da exploração dos monarchicos com a amnistia aos revoltosos.

Ladrões como o Mariano, pantomineiros como o Zé Zanolho e o Fuschini, imprensa assalariada, tudo, tudo que vae deslisando por essa veniaga de torpezas e miserias, explorou com o indulto que se impunha a um punhado de valentes e patriotas. A monarchia, tem-se encarregado de lavar por si propria, a sua sentença de morte. E hoje era a amnistia concedida aos cabos e soldados, depois aos sargentos, depois aos chefes civis e exclusão odiosa 3 militares valentes inda erram pelo exilio. Que miseria! O tenente Coelho, o alferes Malheiro, e o capitão Leitão, vagueiam pelo exílio, espiando, coitados, o grande crime de ser patriotas.

Contraste eloquente: o Mariano, o Navarro, o Marquez da Foz, o Hintze, o M. Cortez, etc. etc., estão ahi, cobertos d'honrarias, passeando á luz do sol e gozando-lhe os fructos das ladroenrias e traições que tem commettido.

Trago isto pr'áqui, no intuito de mostrar ao leitor digno a eloquencia dos factos que apontar-lhe vou, deixando ao seu espirito os commentarios. Limite-me apontar. Com o 31 de janeiro, uma Revolução que pretendia livrar a Patria dos braganças, da monarchia e da Inglaterra, collocando-a a par da civilisação e sciencia hodierna, explorou-se miseravelmente com a concessão d'amnistia aos revoltosos d'algumas horas.

No Brazil, uma revolta que durante mezes sacrificou os interesses da Nação á ambição d'uns Custodios, Prudente de Moraes, o

grande cidadão republicano, presidente da Republica dos E. U. do Brazil não por graça do poder divino, mas pelos seus merecimentos, acaba de conceder, como se vê pelo telegramma acima transcripto, a amnistia geral aos revoltosos.

Francamente, é triste ser portuguez, tolerando este sudario de infamias e miserias que se 'stá vendo. Já me revoltei; agora enojo-me.

8—I—96.

HEBACILITO FERNANDES.

O idioma portuguez em Paris

Principia a ser largamente ensinada em Paris, a lingua portugueza, por causa das crescentes e progressivas relações commerciaes e industriaes entre a França e o Brazil.

Não ha sómente os professores avulsos, rapazes estudantes do bairro latino, uns cinco ou seis que tem talvez uns 40 a 50 alumnos de ambos os sexos que leccionam, ha tambem uns cinco cursos fixos de lingua portugueza, que são:

O curso de portuguez do lyceu Charlemagne, ás sextas feiras, dirigido pelo alumno da faculdade de medicina Eduardo de Avellar, um portuguez que nasceu em Paris. Este curso tem uma media de 30 alumnos.

O curso de mademoiselle Caron todas as quintas feiras na Escola Commercial da *rue des Petits Hotels*, sendo um dos mais frequentados. Além d'esse curso mademoiselle Caron lecciona o portuguez em casa de muitas familias francezas e estrangeiras.

O curso do nosso correligionario dr. Alves da Veiga, no lyceu Condorcet, todas as segundas feiras, com 18 alumnos.

O curso de Alfredo de Sousa, um dos nossos mais antigos compatriotas em Paris, onde vive desde 1869, moço muito distincto, bacharel em letras e em sciencias. Dá as suas licções todos os sabbados na Escola Municipal da *Avenue Parmentier*, n.º 109. Tem uma frequencia de 12 a 14 alumnos.

O curso na Escola Municipal da *rue des Recolets*, dirigido por um professor francez que conhece a lingua portugueza, com uma frequencia de 8 a 10 alumnos em media.

Todos estes cursos são publicos, nocturnos e gratuitos.

Os professores ensinam tambem gratuitamente.

Os livros, que recommendam aos discipulos, são a *grammatica* de Dauz e Duarte da Silva, os dialogos d'este ultimo auctor e o dictionario de Sousa Pinto. Ha no entretanto varios alumnos que possuem o Ollendorff portuguez-francez, edição hoje rara.

Como a lingua portugueza não é nem *obligatoria*, nem mesmo *facultativa*, como o italiano, o hespanhol e o russo, é por isso que todas as Escolas Municipaes ou Communaes ainda não possuem cadeiras de portuguez, como ha cadeiras de allemão e inglez em todos os bairros, e como ha cadeiras de hespanhol, de italiano e de russo na maior parte das mesmas escolas. O portuguez é apenas ensinado em tres escolas municipaes, porque os cursos do lyceu Carlos Magno e lyceu Condorcet pertencem á Associação Polytechnica, de que é presidente

o ex-ministro da instrucção publica e o distincto parlamentar, sr. Léon Eourgeois.

No Instituto Polyglota da rua Grange Batelliére ha tambem um curso de portuguez muito irregular e com uma frequencia incerta.

Ha muito tempo que terminaram alli as conferencias em lingua portugueza sobre a historia e geographia de Portugal e litteratura antiga e moderna do nosso paiz.

Na Associação para a propaganda das Linguas Estrangeiras, que tem a sua séde no Gremio das Sociedades Sabias, estamos representados por um nosso compatriota, o sr. Alfredo de Sousa.

Nas Escolas Commerciaes Officiaes não ha cursos de portuguez por falta de professores, porque é preciso que sejam ou francezes ou portuguezes e brasileiros naturalizados francezes.

E' de crêr que dentro em pouco a lingua portugueza seja considerada como *facultativa*, o que obrigará o municipio a augmentar o numero das cadeiras de portuguez, creando novos cursos nas Escolas Commerciaes, onde ainda hoje se ensina a nossa lingua.

Sciencias, Letras & Artes

NO OUTOMNO

Pendem cheios os uberes das vinhas, solicitando os dentes e os olhares. Como o verbo das velhas adivinhas espuma o vinho e o riso nos lagares.

Que entumecer de seios nas vasquinhas! Polpudos braços! Enlaçados pares! Folgae, rapazes: despem-se as enzinhas. Gemel, guitarras: calam-se os pomares.

Já esfuma a parda nevoa as altas cimas. E antes do somno, apenas nas vindimas, Pan intromette o petulante rosto;

e, ebrío a cabir de danças e cantigas, vai beijocando em roda as raparigas, co'os labios sujos de lascivia e mosto.

JOSÉ DE SOUSA MONTEIRO.

Dois vintens de rapé por dia

Francisco era um guapo moço, o beijinho dos operarios da fabrica de...

Elle amava. Qual é o operario que não ama?

Ella chamava-se Maria de... Era formosa, franzina, um anjo, não de Miguel Angelo, que os fazia bem rechonchudos e varonis, mas de qualquer outro pintor da escola antiga, porque os da escola moderna, todos asoprados por Courbet, são uns naturalistas desalmados.

Mas era uma boa rapariga e foi por isso que o Francisco se namorou d'ella.

Pedil-a ao pae e casar, foi obra de um momento. Tal qual como diz o *Secretario dos amantes*: «Ver-te e amar-te...»

Francisco era um operario habil; ganhava dez tostões por dia, mais do que um alferes alumno e com muita mais utilidade.

Casaram-se.

Não se descreve a felicidade dos dois pombos nos primeiros dias da lua de mel; mas tudo tem um fim.

Poucos dias depois de casados, a mulher de Francisco fez-lhe um pedido que só lembrava ao diabo. Chamou-o de parte e com o seu olhar mais terno, com o seu sorriso mais doce, envolvendo suavemente nas suas afiladas phalanges a mão carnuda e forte d'elle disse-lhe:

—Meu amigo, tenho um favor a pedir-te.

—Dize.

—Em casa de meu pae...

E estacou.

—Anda...

—Por causa de uma grave doença que eu tive, o medico ordenou-me que tomasse rapé...

Francisco fez uma careta hor-

riavel, como deve fazer todo o homem que toma um decilitro de oleo de bacalhau; mas aguentou-se.

A mulher, um pouco mais animada, continuou:

—Eu bem sei que na minha idade... isto é feio... mas que queres? depende d'isso a minha saude... Além de que, eu fiz um estudo particular para nunca cheirar o rapé, nem pessoa alguma suspeitar sequer que o tomo. Nunca t'o diria, se não precisasse que me desses todos os dias o dinheiro preciso.

O marido, coitado, estava *passado!* A sua Maria a tomar rapé aos desenove annos, era caso. O rapé tinha sido tão de moda na côrte d'um rei de França, que até as damas o traziam espalhado nos vestidos, para cheirarem melhor a elle.

—Quanto queres tu para o teu tabaco! perguntou finalmente Francisco, com uma voz que parecia dobrar a finados.

—Dois vintens por dia.

—Mas isso dá para um conselho de estado, mulher! exclamou o marido assombrado. Bem, todos os sabbados dar-te-hei duzentos e oitenta réis para o teu rapé; mas não o tomes nunca deante de mim, nem uses lenços vermelhos; toma conta!

E saiu como um furacão.

Todo o dia não deu palavra na fabrica aos companheiros, os quaes empregaram toda a sua *musica* para descobrir aquelle segredo de Cobango, que Francisco trazia atarrachado no peito.

O pobre rapaz não via por toda a parte senão a imagem da sua Maria, tão gentil, tão nova, de caixa na mão.

Qualquer sugeito que se assoasse, fazia-o voltar logo o nariz apressado. De uma vez ia esganando o contra-mestre da fabrica, porque o pobre homem, na singeleza de um honrado operario que estima os bons artistas, estendera para elle a sua caixa de prata, ampla como um navio do estado, dizendo-lhe:

Toma uma pitada?

Francisco tornou-se triste e principiou a seroar pelas tabernas: gastava tudo o que sobrava das pequenas economias domesticas. Principiou por um decilitro por dia, e ao cabo de seis mezes, já estava em cinco. O nariz principiava já a engrossar-se-lhe e a enrubecer.

A mulher chorava silenciosamente durante os longos serões á espera do senhor. Chegou o anniversario do primeiro anno do casamento. Francisco, nesse dia fez um esforço; atirou com a ideia triste do mazalipatão, que sempre o atormentava, para traz das costas e abeirou-se da sua Maria, todo alegre como no primeiro dia do noivado.

—O' rapariga, sabes que dia é hoje?

—Se sei!...

—Faz um anno, hein?...

—E estalou um beijo, tão churcheante, tão pastoso, que parecia uma nota da Rosseli.

Francisco:

—Tenho um ferro...

Maria:

—O que é?

Francisco:

—Desejava continuar hoje dignamente o nosso primeiro anno de casados, mas não tenho dinheiro...

A mulher callada como uma torre.

Francisco continuando:

—O que ficava catita era convidar para jantar meus sogros e cunhados, meus paes, e o Camillo e o Pedro, os dois unicos amigos da minha confiança (eram os companheiros do decilitro). Ao todo dez pessoas. Isto ficava bonito palavra; mas onde buscar dinheiro? Eu não tenho um real!

—Quanto dinheiro é preciso? perguntou Maria com um sorriso malicioso.

Francisco, attentando nesse sorriso, e um pouco picado:

—Libra e meia, pelo menos.

—Maria, com a maior naturalidade:

—Oh! filho, pois é por causa d'isso que te affliges? Vou dar-te o dinheiro.

Francisco, dando um pulo:

—O que dizes?

Maria, sem lhe responder, foi á chaminé, levantou um tijolo e tirou um saquinho de seda verde, que despejou rapidamente em cima da meza a que estava encostado Francisco.

Trinta moedas de cinco tostões, reluzentes e finas, rolaram surdamente sobre o pinho ennoado e plano.

Francisco, tremulo, enfiado, com o olhar sinistro, levantou se de salto, agarrou na mulher pelo braço, e apertando-lh'o fortemente, exclamou em um arranco:

—Quem te deu esse dinheiro?

A boa rapariga, sempre sorrindo, levantou para elle os seus olhos rasgados e brilhantes, nos quaes scintillavam lagrimas, e murmurou quasi envergonhada.

—E' o meu rapé...

Francisco largou-a então de subito, olhou-a profundamente um minuto, que valeu um seculo, e caindo de joelhos aos pés d'ella, abraçou-a pela cintura, curvando-lhe o busto delicado e enchondolhe o rosto de beijos.

Os dois vintens de rapé por dia tinham-no transformado no mialheiro economico da dona da casa, que tinha já quinze mil réis.

Deram o jantar aos seus e ainda cresceu dinheiro.

O operario, que não tinha um fundo mau, por conselho da esposa não voltou á taberna, e era de ver na roda do anno qual havia de economisar mais.

Poucos annos depois, os dois estabeleciam-se á Moeda, em uma lojita, metade a credito e metade a dinheiro; com a thesoura da economia sempre afiada, foram guardando o seu *baguinho*, de modo que hoje são uns negociantes respeitaveis e ricos, que pompeiam por essas ruas cheios do justo orgulho dos que devem unicamente ao seu trabalho honesto a riqueza e a felicidade.

J. M. DA COSTA.

Republicanos hespanhoes

O partido republicano hespanhol conta com uma nova facção que aspira a levar representantes a todos os organismos do Estado. São progressistas e federaes dissidentes, presididos pelo Marquez de Santa Martha, antigo federal, que formam esta nova facção que terá por orgão na imprensa um jornal intitulado *La Revolucion*.

Fortuna d'um mendigo

Falleceu na maior miseria em Gracia (Hespanha) um velho de 80 annos, que passára a maior parte da vida a mendigar.

No pedir ninguem perdeu, e a justiça encontrou no espolio do mendigo nada menos de 1:800,000 réis em dinheiro, além dos titulos de propriedade de duas casas.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviámos pelo correio os recibos de cobrança, do 2.º trimestre, rogamos o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura, logo que para isso sejam avisados, o que muito agradecemos.

A grande despeza que se faz com a cobrança pelo correio prejudica muitissimo esta administração se o pagamento de suas assignaturas não for pontual.

Interesses e noticias locais

Casa-escola

Anda a nossa edildade inspirada na causa das bombas e quer fazer dos seus bombeiros uns modelos de esguichadella, capazes de assombrar os londrinos e americanos.

Que nada falte.

Em quinao ao sr. Guilherme Fernandes alguém demoveu a camara a tratar brevemente da construcção de uma casa-escola na quinta de Santa Cruz, para exercicio dos bombeiros municipaes.

E saiba-se que não ha uma casa propria para funcção a escola primaria da freguezia de Santa Cruz!

Lecciona-se numa sala de emprestimo!

Recordemos. Este caso de escola para os exercicios dos bombeiros e de falta de casa para a escola primaria, nos tempos das *convicções sagradas* e da *independencia jornalística*, que andou ahi por 1890, era thema para as indignações postizas e protestos hypocritas dos *puros* que emporcillharam para ahi muito caracter honrado, nas suas escorrecencias de prosa de bordel.

Nesses tempos de premeditada traição e de *reclame* á venda das virtudes propaladas, bradariam as *vozes dos artistas* contra semelhante acto, e até chamariam aos senadores que tal ousassem: — «corja de burguezes gastadores do dinheiro do desgraçado operario que á sua custa, querem assegurar a destruição das propriedades — que são um roubo, na opinião de Proudhon, que sempre citassem nunca conhecerem.

Com os tempos e com os vicios fez-se a venda das *virtudes* avariadas, que armaram ao *reclame* do arranjo, por isso a camara não ouve os clamores indignados contra os desperdicios dos cofres municipaes que agora os aconchega. E' bom açaimar os cães vadios...

E agora os vemos: explorar o osso politico, como se explorou o amor publico, e se explora a *velhice* viciosa.

Guardas nocturnos

Está estabelecido o serviço de guardas nocturnos no largo Principe D. Carlos, e ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz, á praça 8 de Maio, e é feito por dois agentes d'esta util instituição.

A subscrição pelos habitantes da cidade continua, estabelecendo-se este serviço de segurança publica em todas as ruas, logo que o numero de subscriptores esteja garantido em cada uma d'ellas.

Gorgeta

A camara municipal pediu auctorisação superior para elevar a 200,000 réis o ordenado do seu mais que querido Gallinhola II! Caspité.

E' uma gorgeta de primeira, por trabalho tão insano, premio ás submissões exercidas e ás imposições — *toleradas*...

Mette nojo tão apodrecida alma.

Concursos

Foram nove os candidatos aos concursos para os logares de segundo aspirantes do quadro telegrapho postal.

Os concorrentes foram: Victor da Costa Condeixa, Domingos Ignacio da Silva, Seraphim José Gomes d'Araujo, Arthur Fernandes de Carvalho, Adelino Lopes Carreira, (chefe da estação de Goes), Antonio Marques Mecco Junior, Antonio Corrêa de Carvalho Santos, Joaquim Nunes da Silva, Julio Cesar Cabral (chefe da estação de Taboá).

Os concursos realizaram-se segunda feira, na estação telegrapho-postal central d'esta cidade.

O jury é aqui constituído pelos srs. Antonio Maria Pimenta, chefe dos serviços telegrapho-postaes, João Luiz Gonçalves, chefe da estação central, e Carlos d'Almeida, sub-chefe.

As classificações devem ser feitas em Lisboa.

Recenseamento eleitoral

Procedeu-se na terça feira á eleição d'esta commissão, ficando eleitos os seguintes senhores:

Effectivos—Manoel d'Almeida Cabral, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, Albano Gomes Paes, Francisco Eduardo d'Almeida Leitão, José Maria d'Oliveira Mattos e João de Menezes Pereira.

Substitutos—Joaquim Gualberto Soares, José Diogo Pires, Alfredo Ferreira Barbedo Vieira, Antonio Nunes Corrêa, Francisco José da Costa e Francisco Rodrigues Diniz.

Fallecimento

O nosso bom amigo, sr. Julio Augusto da Fonseca, conceituado guarda-mór da Universidade, soffreu a perda de sua boa mãe, a sr.ª D. Maria Delfina Deudata d'Araujo Fonseca.

O seu funeral foi muito concorrido e seu filho pode receber dos seus amigos provas do seu fundo pesar. Enviamos-lhe os nossos pezames.

Nomeação de juntas

A Junta dos Repartidores da Contribuição Industrial ficou composta dos seguintes srs: *presidente*, Antonio José Dantas Guimarães; *vice-presidente*, Joaquim Maria d'Almeida; *vogaes*, Leandro José da Silva, José da Costa Rainha, o delegado do procurador regio e o escrivão de fazenda.

Junta fiscal de matrizes: os srs: presidente o conservador, Adriaõ Forjaz; *vogaes*, José Antonio Lucas, dr. Manuel José da Cunha Novaes, Antonio José de Moura Basto e escrivão de fazenda supplente Francisco Ferreira Gomes.

Pauta dos jurados

- Jurados de causas crimes para o 1.º semestre
- Bacharel Manuel Duarte Areosa.
 - Bacharel Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.
 - Bacharel Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto.
 - Bacharel José Joaquim Ferreira.
 - Bacharel Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.
 - Bacharel Joaquim Agostinho Formigo.
 - Bacharel Eduardo Tavares de Mello.
 - Bacharel Julio Daly.
 - Bacharel Appollino Augusto d'Almeida Araujo Pinto.
 - Bacharel Arthur Eduardo Manso Preto.
 - Bacharel Annibal Ferreira da Costa Maia.
 - Bacharel Joaquim de Mariz.
 - Bacharel Accacio Hypolito Gomes da Fonseca.
 - Bacharel Samuel Fernandes Costa.
 - Dr. José Braz de Mendonça Furtado.
 - Bacharel Fortunato Augusto Freire Themudo.
 - Bacharel Alberto Pessoa.
 - José Matheus de Campos.
 - Manuel Corrêa de Seica Cortezão.
 - Francisco Joaquim da Costa.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Tribunal Commercial de Coimbra
Eleição do Jurycommercial

AVISO

N.º dia 13 do corrente mez por 11 horas da manhã, no tribunal de Justiça, d'esta comarca, proceder-se-ha a eleição do jury commercial que tem de funcionar no presente anno de 1895; pelo que são convidados todos os srs. commerciantes d'esta praça a concorrer aquelle acto.

Coimbra, 2 de janeiro de 1895.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

Fernão Pinto da Conceição

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 4

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro e carnava.

ARRENDAR-SE

A loja que tem os numeros de policia 104 e 105 ao cimo da praça do Commercio, que está arrendada á viuva de José Maria Mesquita.

Para tratar na mesma.

MUSICA E PIANO

376 Uma senhora habilitada com o curso completo do Real Conservatorio, lecciona em sua casa ou na das alumnas, conforme o contrato.

Para tratar, rua Sá da Bandeira, casas do sr. Maia.

CASA DE PENHORES

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 Joaquim Maria de Almeida declara para os devidos effeitos que desde o dia 1.º de janeiro em diante não continúa a fazer emprestimos sobre penhores e pede aos mutuarios para virem resgatar os penhores que tem em sua casa

430\$000 RÉIS

374 Dão-se a juros sobre hypotheca.
Nesta redacção se diz.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRÁGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-ralos, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No prégo da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiados, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo contudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofo, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nieladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinos de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes—Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

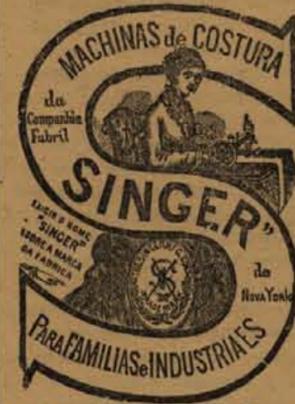
DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — Rua de Ferreira Borges — 130

COIMBRA

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapaiteiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia

e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

JULIANO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua do Sargento Mór—24

COIMBRA

298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas. No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

TABERNA PORTUGUEZA

47 R. Martins de Carvalho 49

(Antiga rua das Figueirinhas)

Grande deposito de vinhos genuinos para meza e sobre-meza, de diversas qualidades e preços; engarrafados e por medida.

PECHINGHA

MACHINA PHOTOGRAPHICA

376 **A** prestações, ou a prompto pagamento.

Vende-se uma, grande quasi nova, com todos accessorios correspondentes; por preço muito commodo, na loja de fazendas e machinas de costura de Martins d'Araujo.

Rua Visconde da Luz, 90 a 92 — COIMBRA.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

330 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prato, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transacções que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
João Augusto S. Favas.

MARÇANO

361 **I**nnocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges n.º 95, tomam para marçano um repaz com pratica de mercearia ou sem ella.

SELLOS

362 **C**ompram-se por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisorios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A' venda, grande variedade nacionaes e estrangeiros para colleções.

Tabacaria União

Sophia — COIMBRA



O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 24700	Anno 24400
Semestre . . 12350	Semestre . . 12200
Trimestre . . 680	Trimestre . . 600

NEM ASSIM

Supponhamos, imaginando a mais arrojada e gratuita das hypotheseas, que a *monarchia*, com todos os seus *accessorios* e indispensaveis *apanagios*, era, ou por milagre se tornava tudo quanto de bom, justo e util deseja, e idealisa o chamado partido *progressista*.

Supponhamos que a *monarchia* era, ou podia vir a ser tudo, tudo quanto de grande e sublime os crentes ingenuos, os sectarios optimistas do *constitucionalismo monarchico* julgam possivel e realisavel.

Supponhamos que «o rei reina, e não governa», que o rei se reduz, diante dos poderes soberanos do Estado e das altas corporações representativas da Nação, no seu verdadeiro papel passivo, entrevendo apenas nos casos o segundo a forma determinada nas leis fundamentaes, cumprindo com escrupulosa e fiel observancia os preceitos da Constituição e havendo-se em tudo com a mais rigorosa justiça, movido apenas pelos interesses, dignidade e honra da Nação, como seu presidente honorario.

Supponhamos que o *parlamento* se tornava na sua origem, na sua constituição e nos seus actos a verdadeira e genuina expressão da soberania nacional e a representação viva e organizada da vontade popular.

Supponhamos ainda que o *executivo*, isto é o *ministerio*, nomeado e presidido por *el-rei*, cumpria e observava fielmente a Constituição, e lealmente executava as resoluções do *parlamento*, e mantinha na administração publica os bons principios e as regras saltares de utilidade, de justiça, de moralidade e de economia.

Supponhamos a *realiza* toda paternal, toda bemfazeja, amante do seu povo, sempre disposta a praticar o bem, a garantir a liberdade em todas as suas necessarias e legitimas exigencias e nobilissimas aspirações, sem sombra de poder absoluto e de auctoridade pessoal.

Supponhamos ainda (o que nunca foi, não é, e jámais será possivel fóra da imaginação dos doutrinarios utopistas, como Fernelon, Benjamim Constant, Thiers e tantos outros) supponhamos tudo isso possivel, realisavel e realizado.

Nem assim.

Nem assim quereríamos.

Nem assim consentiríamos,

Nem assim toleraríamos a *monarchia*.

Segundo nos ensina e demonstra a moderna sciencia social e particularmente a sciencia politica, a *monarchia*, além

de inutil e prejudicial á ordem e ao progresso das Nações, a *monarchia* é, e cada vez se tornará mais:

Perante a natureza humana uma especie de *raça* espuria, uma *casta* monstruosa e hybrida que a antropologia não reconhece, não poderia caracterizar e definir e não saberia classificar a não ser nos grupos pathologicos ou degenerados.

Politicamente a *monarchia* é uma ficção theologica, uma imposição feudal, uma invenção metaphysica de politicos doutrinarios desvairados.

Sob o ponto de vista economico e organico a *monarchia* é um parasita insaciavel, que avidamente consome e soffregamente devora tudo quanto pode apprehender nos organismos onde astuciosamente penetra e hereditariamente se fixa, sem que produza coisa alguma que aproveite á *ordem*, que constantemente perturba, e ao *progresso*, que obstinada e continuamente estorva, em todas as Nações, que por desgraça a aturam, e soffrem resignadas.

Moralmente a *monarchia* é o *libre arbitrio*, sem *responsabilidade*, de um só homem sobre muitos homens, que com o seu dinheiro e com a sua dignidade lhe pagam a *honra* de, curvados e de joelhos, beijarem a mão que os explora e opprime.

Juridicamente a *monarchia* é o privilegio, a excepção odiosa erguendo-se acima de todos e contra todos aquelles que, sendo seus eguaes por natureza, lhe são superiores, por que trabalham, e produzem.

A *monarchia* é pois theoricamente um absurdo, e praticamente um monstro; é uma deformidade organica, fóra de todas as condições e leis naturaes e humanas de existencia social; uma exercencia sempre incommoda, e que por vezes se póde tornar maligna.

Não queremos pois a *monarchia*, seja qual fóra a sua indole e a sua forma.

Nem *absoluta* como a querem os retrogrados; nem *constitucional*, *liberal* e *representativa* como a desejam os progressistas, nem *democratica*, com a qual parece que, á ultima hora, se mostram dispostos a transigir uns certos republicanos.

Quem deseja e quer a liberdade na Democracia, não póde desejar e querer a servidão na *realiza*.

Quem servir e defender o rei, não poderá servir e defender a Nação.

Quem fóra pela verdade e pela justiça, não póde nem deve tolerar o *privilegio* nem sustentar a *ficção*.

Quem deseja e quer a ordem e o progresso, não póde transigir com a *reacção*.

Quem ama e venera a Patria, hade forçosamente repellir e abandonar a *monarchia dynastica*.

O *constitucionalismo monarchico*, o qual debalde têm pretendido e tentado conciliar estes eternos antagonismos, é, em theoria, o absurdo indemonstravel; é, na pratica, a incoherencia flagrante, a maior das anomalias, a mais damnosa das monstruosidades.

Entre a Democracia e a *realiza*, entre a *monarchia* e a Republica não ha *meio termo*, consiliação possivel.

M. E. GARCIA.

O conde de Moser

Este illustre gatuno conseguiu safar-se para o estrangeiro, muito a sã e salvo, apesar do governo estar sabedor da escamoteação feita aos titulos do estado em cerca de 150 contos de réis.

O escandalo Moser compromette altamente o ministerio do sr. Hintze, que em cada dia surprehe o paiz com novas traficancias, o que mais aggrava a medonha situação que nos creou essa politica dominante, onde fervilham os ladrões.

Os jornaes affirmam que o sr. Hintze Ribeiro sabia muito antes de 31 de dezembro de 1894 que esse banqueiro, antigo socio e amigo do sr. Mariano de Carvalho defraudára o Estado, vendendo titulos que ao Estado pertenciam, e, apesar do disposto na Novissima Reforma Judiciaria não faz prender aquelle banqueiro e só dá ordem para a sua captura quando soube que o tratante já estava a caminho da America do Norte!

E um governo accusado de tantos crimes, de tantas cumplicidades, sente-se com coragem de ficar no poder e não tem o pudor necessario para depôr o seu mandato.

Não ha vergonha.

O governo só agora mandou fazer arresto nos bens do sr. conde de Moser, arresto que foi requerido na comarca de Cintra, por ser alli o domicilio do devedor.

Em cumprimento d'uma deprecada vinda d'aquella comarca, a justiça da 1.ª vara de Lisboa procedeu á imposição de sellos nos escriptorios da referida casa bancaria, sitos na rua Augusta, e vae proceder ao arrolamento.

Procedeu-se a arresto nos pequenos saldos existentes nos bancos Lusitano e Commercial.

Terremotos em Italia

Em Reggio e Milazzo sentiram-se tremores de terra, augmentando o panico da população.

Uma grande parte dos habitantes fugiu da cidade e passou a noite de 3 do corrente no campo.

Felizmente não ha desgraças pessoas a lamentar.

Cambio do Brazil

O cambio do Brazil está a 10 3/4.

Honra merecida

Na sexta feira á noite quando se soube que o venerando redactor do *Conimbricense* havia sido aprovado unanimemente para socio correspondente da Academia Real das Sciencias, um grupo de operarios acompanhado da philharmonica *Conimbricense* foi á habitação do velho liberal felicitalo por tão elevada honra.

E' uma gloria para a classe popular ver como um homem saído das officinas, consegue conquistar, por uma incansavel perseverança ao estudo e um aturado trabalho, a elevada posição que hoje occupa na imprensa conhecido em todo o paiz pelas suas publicações e principalmente pelos seus escriptos no *Conimbricense*, rico manancial de preciosas noticias, valioso repositorio de factos historicos, de que elle é mestre a valer.

A justa consagração dos seus altos meritos, proclamados pela voz unanime da Academia das Sciencias, deve ser-lhe de regosijo, de jubilo bem sincero.

Quem, como elle, tem tido invejas a perseguir-o, maldizentes a calumnial-o, insignificantes a deprimil-o — numa vida grande de luta e de trabalho — e encontra a homenagem e o respeito dos homens superiores, talentos reverenciados, a abrir-lhe as portas de alcaçar tão magestoso, deve sentir o goso legitimo d'um sentimento de alegria, a servir-lhe de lenitivo ás offensas com que a brutalidade de jornalistas anonymos, impotentes para atingir o alvo, tem tentado feril-o, atirando-lhe as pedradas do insulto nas encruzilhadas das-viellas.

Felizmente que nos dias de revindicação elle tem ao seu lado um numeroso grupo de operarios a entregar-lhe de coração aberto as saudações, os respetos que consagram áquelle velho, exemplo de civismo, que é uma gloria do paiz, ao mesmo tempo que é um modelo de inteireza de caracter e de honestidade, d'uma intransigencia antiga, virtudes bem raras hoje, nestes tempos em que o servilismo interesseiro e a venalidade impudica, tudo invade e tudo corrompe.

Nestas singelas palavras que ahi ficam escriptas, leia o velho amigo — e mestre — a sinceridade de quem, ha tantos annos — companheiro de trabalho na sua officina — tem podido avaliar bem as qualidades preciosas do seu coração generoso e da sua consciencia impolluta.

E deixar os mantins ranger os dentes.

PEDRO CARDOSO.

Resistencia aos impostos

Lê-se abaixo um valioso documento assignado pelo sr. Juiz d'Anadia. E' a sentença nos embargos oppostos pelo sr. José Luciano de Castro á execução que lhe movera a fazenda publica e á recusa de pagamento de impostos em que fóra collectado no concelho de Anadia.

A' face da lei este integerrimo juiz reconhece que ninguem é obrigado a pagar impostos exigidos por um decreto dictatorial, por isso que é attentatorio a todas as leis e aos principios de direito. E numa bem desenvolvida revista ás disposições da Carta

claramente se prova que ao governo não assiste o direito de cobrar as contribuições desde que lhe falta a auctorisação legal.

E' um documento que o paiz deve ler com attenção e recusar ao governo a guarda d'essas centenas de contos que vae depositar nas recebedorias do concelho.

«Visto os autos, etc. Mostra-se da petição fl. 3 que o ex.^{mo} conselheiro José Luciano, casado, proprietario, residente na rua dos Navegantes em Lisboa, oppoz os presentes embargos contra a embargada, a Fazenda Nacional, á execução que esta lhe move pela quantia de 118.223 réis, addição e juros, proveniente da contribuição predial que lhe foi lançada no anno de 1893, allegando:

Que o acto additional á Carta Constitucional, artigo 12.º, determina: **Que os impostos não votados anualmente e que as leis que os estabelecem obrigam sómente por um anno.** E como a ultima lei que auctorisou a cobrança dos impostos é de 30 de junho de 1893, com relação aos impostos vencidos e cobrados no anno economico que principiou em 1 de julho de 1893 e findou em 30 de junho de 1894, **não póde o embargante ser obrigado a pagar a contribuição pedida por falta de auctorisação legal.**

Que o decreto dictatorial de 28 de junho ultimo que prorogou a auctorisação para a cobrança dos impostos e mais rendimentos do Estado, vencidos e não arrecadados até 30 de junho de 1894, não póde ser invocado para auctorisar a exigencia fiscal, **porque esse decreto importa uma usurpação das attribuições do poder legislativo e a violação d'um artigo constitucional**, que, nos termos do artigo 144.º da Carta Constitucional, só póde ser alterado por côrtes constituintes com poderes para esse fim;

Que conforme o n.º 1.º § 1.º do art. 33.º do decreto de 30 de dezembro de 1892 é fundamento legal para embargos nas execuções fiscaes a **ilegalidade da contribuição por não estar devidamente auctorisada**; e assim cumpre aos tribunaes conhecer se a contribuição pedida ao embargante está ou não devidamente auctorisada;

E conclue pelo offercimento dos embargos á referida execução, prestando para isso fiança na forma do disposto no § 2.º do art. 33.º do citado decreto de 30 de dezembro de 1892.

Mostram os autos que por despacho de fl. 5 foi admittida a fiança ao embargante que prestou a fl. 5 v.

Mostram mais os autos que sendo o processo remetido a este juizo, distribuido e preparado, foram recebidos os embargos e contestados por negação; que o embargante não apresentou allegações escriptas, e que o agente do ministerio publico offereceu as de fl. 11.

Do que tudo visto: Não ha duvida que o embargante e embargada são partes legitimas para os presentes embargos.

E tambem a não ha sobre a competencia do juizo para d'elles tomar conhecimento.

Conhecendo, portanto, do fundamento dos embargos. Mostra-se da certidão base da execução que a contribuição pedida diz res-

peito ao anno economico de 1893 a 1894.

E do mesmo decreto de 28 de junho de 1894, art. 1.º § unico, se mostra que a lei de 30 de 1893 foi a ultima que houve acerca de auctorisação e cobrança de impostos, e foi essa auctorisação que o referido decreto prorogou para a cobrança dos impostos relativa ao anno economico de 1884 e 1895.

Assim: Attendendo a que a divisão e harmonia dos poderes politicos é o principio conservador dos direitos dos cidadãos e o mais seguro meio de fazer effectivas as garantias que a constituição offerece, Carta Constitucional, art. 10.º

Attendendo a que **só no poder legislativo compete a votação annual dos impostos, obrigando as leis que os estabelecem sómente por um anno.** Acto adicional á Carta Constitucional, art. 12.º

Attendendo a que nos expostos termos o Poder Executivo auctorisando e ordenando, pelo referido decreto de 28 de junho de 1894, a imposição e cobrança dos impostos do anno economico de 1894 a 1895, nos quaes se comprehende a quantia exequenda, **se arrogou o poder que lhe não competia, promovendo assim a desarmonia entre os poderes constituídos pela lei fundamental.** Citada Carta Constitucional, art. 10.º

Attendendo a que pela mesma lei fundamental do estado (carta constitucional artigo 145) é garantida a individualidade dos direitos civis e politicos do cidadão, que tem por base a liberdade, a segurança e a propriedade; de fórma que (§ 1.º, **nenhum cidadão pôde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei e nenhuma ha que obrigue o embargante ao pagamento da contribuição exequenda;**

Nos termos expostos e disposições citadas, julga procedentes os embargos e improcedente e nulla a execução. Sem custas por ser d'ellas isenta a fazenda nacional embargada.

Vae publicada em mão de escrever.

Anadia, 27 de dezembro de 1894. — Joaquim Correia da Rocha Martins.

Sciencias, Letras & Artes

A CEIFEIRA

É loura como o touro dos trigaes, que tranquillamente vae ceifando; é mimosa como um alegre bando D'aves que entoam hymnos festivas.

Tem no olhar azul madrigaes serenos, perfumados; e então quando solta a sua formosa voz cantando, parece uma visão de bons ideias.

Quando se curva assim graciosamente tendo no fino labio inconsciente uma promessa vaga tentadora,

parece... nem eu sei meu Deus... parece que esse todo gentil que me enlouquece é a ressuscitada e rosea Flora.

VICTOR NARGREU.



A filha do guarda-agulhas

—Vae brincar, Martha, disse Pedro, o guarda da agulha, para a sua filha; mas cautella com a via da direita; bem sabes que vem ahi o comboio ascendente.

E voltando-se para o sr. Roberto, continuou:

—Vem ahi o comboio 16; preciso ir para a minha agulha. Desculpe-me.

E Pedro correu á alavanca, que ficava a poucos passos da sua guarita, agarrou-a, e pesando sobre ella fez girar o disco indicador que devia annunciar ao machinista conductor do comboio que a via estava livre.

O sr. Roberto dirigiu-se á pequenina que andava procurando violetas, e que, erguendo se, começou a olhar para elle com os seus grandes olhos azues, uns olhos d'anjo.

Os seus cabellos loiros acendrados caíam em longos aneis em seus hombros, as suas faces eram côr de rosa e a sua bocca sorria-se. Parecia um cherubim caído do ceu.

Seu pae não a via. Vigíava o comboio 16, que vinha a todo o vapor. Mas o sr. Roberto via-a e admirava sem duvida a sua graça e a sua belleza tocante, porque teve vontade de lhe fazer um presente, e tirou a sua bolsa onde havia muito dinheiro, para lhe dar uma pequena moeda.

A creança sacudiu a cabeça e não se mecheu; tinham-a acostumado a regeitar esmolas. O sr. Roberto encolheu os hombros, e metteu a bolsa na algibeira; mas tão desastadamente o fez, que semeou uma duzia de corôas pela via, exactamente entre os dois carris por onde vinha o comboio, e provavelmente não deu por isso, porque continuou o seu caminho.

—Senhor! senhor! bradou a creancinha que tinha visto cair o dinheiro.

Mas o senhor nem se voltou. Então ella correu pela via fóra e começou a apanhar as corôas para lh'as restituir.

A creancinha esquecera-se que vinha alli o comboio; não o via, porque lhe voltava as costas, apanhando conscienciosamente as moedas caida. Em pé na sua machina como um capitão de navio no seu banco de quarto, o machinista nem vira a creança. Acabava de se certificar de que o disco indicador annunciava que a via estava livre. Para mais precaução, olhara para ver se o guarda-agulhas estava no seu posto, e vira-o, na attitude regulamentar, com o corpo meio curvado, a mão na alavanca, a cabeça levantada e o olhar á espreita.

Debruçado sobre o seu leme, o piloto da terra espiava a marcha do navio rodante, que tinha missão de conduzir ao porto.

Esse humilde empregado de uma opulenta companhia, esse obscuro combatente do grande exercito da industria, estava alli como uma sentinella avançada que observa o inimigo.

O inimigo nas vias ferreas é o comboio, um inimigo que se não trata de bater, mas de impedir que faça mal.

O general que deve conter esse inimigo é o chefe do movimento.

O soldado é o guarda-agulhas. E nessa batalha incessante, que ambos travam com o imprevisto, o mais leve erro produz um desastre.

Ha estações carregadas de linhas em que o problema a resolver se apresenta incessantemente. No caminho de Paris viram-se em um só dia circular quinhentos e vinte e nove comboios, e cada um d'elle chegou ao seu destino á hora marcada, sem avaria, exactamente como se lhe tivessem reservado só para elle, durante o percurso todo, uma via especial.

Estrategico pacifico, o chefe do movimento regula tudo anticipadamente. Traça a folha que cada comboio leva consigo. E, como os grandes capitães, nada pode, se as suas ordens não forem executadas com intelligencia e precisão.

Que um chefe de estação seja negligente, que um machinista seja distraído, e lá se vão as combinações mais engenhosas, os planos mais bem ordenados.

Mais grave ainda é quando um guarda-agulhas se engana.

Temos visto todos trabalhar esse homem, que nem anda mais bem vestido, nem é mais bem pago que um operario, que tem na mão a vida dos viajantes, e que exerce as suas terriveis funções com uma simplicidade heroica.

Os que passam por diante

d'elle, arrastados pela locomotiva e preguiçosamente recostados no canto de um compartimento de primeira classe, não pensam que a sua salvação depende d'elle e não percebem muito bem a importancia das manobras que elle executa.

Sabe o caminho que o comboio deve tomar, e, com mão segura atira-o para esse caminho, apertando uma alavanca que aproxima ou affasta os braços moeis de dois carris.

Que se engane, que tenha um instante de esquecimento, e o comboio e todos que leva consigo estão irrevogavelmente perdidos.

Pedro não se enganava, nem se esquecia nunca. Era um homem taciturno e concentrado, que a taberna não seduzia. Só sua filha o podia distrahir, porque sem cessar pensava nella, e uma vez que ella tivera uma forte constipação, Pedro pedia por amor de Deus uma licença, e desertava se lh'a não dessem.

Mas sua filha, graças a Deus, nunca estivera com mais vida, nem com mais alegria, e Pedro deliciava-se com a ideia de ir ás seis horas para casa, na companhia da sua linda.

Mas nesse momento só pensava no comboio 16, um comboio do centro, que vinha a todo o vapor e que estava já apenas a cem metros da agulha. Em sua filha não tinha que ter cuidado; elle avisara-a de que o comboio não tardava.

De repente lembrou-se do sr. Roberto; olhou para o lado da estação, viu-o já longe, e ao mesmo tempo viu sua filha, que corria atraz d'elle, sem pensar em sair da via, por onde voava a locomotiva.

A creança estava a vinte passos de Pedro, e a locomotiva só tinha trinta metros a percorrer para chegar á agulha.

O monitor de ferro corria, bufando, vomitando fumo, abalando o solo, e a pequenina não ouvia, porque o vento, uma violenta brisa do norte, soprava do lado opposto.

Estouvada como se é nessa idade, a pobre pequena esquecera-se das recommendações de seu pae; não pensava senão em apanhar o senhor que acabava de perder o seu dinheiro; parava a cada instante para apanhar as co-roas e não se voltava.

Estava perdida.

Ainda mesmo que visse o anjo loiro que a locomotiva ia esmagar, o machinista já não tinha tempo de inverter a machina e de mandar apertar os freios.

Um homem só podia ainda salvar a vida de Martha, querida innocente. Esse homem era Pedro. Se, cumprindo o seu dever, manobrasse a agulha de modo que mantivesse o comboio na via livre, sua filha estava perdida. Mas dependia atiral-o para outros carris, e, atirando-o para alli, assegurava a salvação de Martha.

Orá agora commettia um crime, porque o comboio, atirado para outra via, encontrava inevitavelmente obstaculos que o despedaçariam. (Continua).

Querella contra o «Dia»

Foi autoado este nosso prezado collega de Lisboa, pelo juiz sr. Veiga.

O artigo incriminado tem o titulo — *Irresponsabilidade* e foi publicado em o numero de segunda feira d'esta semana tomando a responsabilidade da auctoridade o sr. Gomes da Silva, illustre redactor d'aquella folha.

Começa pois a funcionar o torquinete contra a liberdade de imprensa, a dar-se principio ás perseguições contra os jornalistas honrados, para se deixar em paz os ladrões titulares, os ladrões ex-conselheiros de estado, toda essa quadrilha de malfeteiros que tem feito de Portugal quartel e albergue de criminosos.

Está processado o *Dia*, mas não processaram o ladrão conde de Moser logo que souberam elle vendera os titulos de que não podia dispôr; não de prender o auctor do artigo porque é jornalista, mas deixam á solta o conde de Moser porque é ladrão titular, passando-se ordem de captura ao saber-se de que elle ia já a porto de salvamento a caminho da America do Norte, com quem não temos tratado de extradição.

Não valem os protestos em paiz de tanta immoralidade e tanta corrupção, porisso só perguntamos:

O que será mais preciso para chamar á violencia um povo sacrificado por toda a ordem de martyrios, roubado no seu dinheiro, vilipendiado na sua honra, aggravado nos seus haveres, sedento de justiça, subjogado pelo despotismo e pela oppressão dos *ukases* contra as liberdades publicas?

Tudo a cair de podre, tudo lama!

Que futuro nos espera

A administração estrangeira já começada na direcção da companhia real dos caminhos de ferro, no porto de Lisboa e na participação do rendimento das alfandegas, assusta o nosso collega da *Vanguarda* que dá este grito de alarme ao paiz e mostra pelo passado que esta intervenção pôde ser um perigo ameaçador para o exercito e para a nação.

A situação que nos creamos os governos da monarchia, a attitude repugnante e provocadora d'esse ministerio que ahi está a rasgar as leis impunemente, é sufficiente para inspirar justos receios e obrigar o povo a uma prevenção decidida neste momento em que a patria se veja subjogada.

Leia-se esse estendal de vergonhas:

«O estrangeiro já mandou em Portugal como em paiz conquistado.

E querem saber qual foi o primeiro cuidado dos inglezes logo que se apoderaram d'este paiz?

Basta abrir a lista dos officiaes do exercito em 1817, quando já não havia a temer as hostes de Napoleão, para se verificar que o maior cuidado dos inglezes consistiu em entregar os primeiros postos do exercito a estrangeiros e sabem todos tambem, por o terem lido na historia d'aquella epoca sombria, como os officiaes portuguezes foram deprimidos e ultrajados pela gente de Beresford.

Tão eloquente e triste é essa lista dos officiaes do exercito portuguez, em 1817, que nós não hesitamos em dar d'ella um extracto, que, para estimular o brio nacional, deve valer mais do que todos os artigos que temos escripto e possamos vir a escrever, pois que a hypothese da repetição d'uma tal affronta (inevitavel se chegarmos á administração estrangeira) deve fazer estremar não só os militares, mas todos os portuguezes dignos.

Segundo a lista de 1817, nesseanno — graças ao rei D. João VI, glorioso antepassado do sr. D. Carlos, que havia fugido para o Brazil, deixando o paiz á mercê dos francezes primeiro e dos inglezes depois — no exercito portuguez havia, além d'outros, os seguintes officiaes estrangeiros, cujos nomes o auctor do almanach militar procurou apontuar, talvez para esconder á posteridade semelhante vergonha:

Marchaes generaes: — Duque de Wellington, marquez de Torres Vedras, conde de Vimieiro, duque de Victoria e Ciudad Rodrigo, etc. Lord Beresford, conde de Trancoso, marquez de Campo Maior, etc., «commandante em chefe do exercito portuguez».

Tenente-general — Ricardo

Blunt, inspector geral da infantaria.

Marchaes de Campo — Manley Power, Archibald Campbelle, Benjamim d'Urban, João Wilson, governador do Minho, Carlos Ashworth, João Buchan e Thomaz Guilherme Stubbs, governador de Almeida.

Brigadeiros — Nicolau Trant, Roberto Arbulhot, João Campbell, Jorge Elder, Carlos Suttone e Miguel Mc. Creagh.

Coroneis — Guilherme Cox, com. de inf. 24. Henrique Harding, no estado maior. Henrique Watson, com. de cav. 1. Henrique Pynn, com. da praça de Valença. João Austin, governador das armas no Algarve, Maxivel Grant, com. de inf. 6. Ricardo Armstrong, com. de inf. 4. Bryan O'Toole, com. de inf. 8. Victor von Arenschild, com. de art. 1. Donald Mac Niell, com. de inf. 10. João Rolt, com. de inf. 17. Edmund K. Williams, com. de inf. 14. Alexandre Anderson, com. de inf. 11. Antonio Carlos Cary, com. de cav. 12. Jorge White, com. de cav. 5. Jorge Guilherme Paty, com. de inf. 5. Guilherme Henrique Sewell, com. de cav. 8. J. W. H. Bridges, no estado maior.

Tenentes-coroneis — Jorge Brown, com. de caç. 9. Alexandre Tullalh, em art. 3. Jorge Henrique Zuhlicke, com. de caç. 2. Thomaz St. Clair, com. de caç. 5. Kenneth Snodgran com. de caç. 1. Pedro Admanson, com. de caç. 6. Isaac Henry Hewit, em inf. 22. Ricardo Carrol, em inf. 17. Carlos Clanchey, em inf. 1. Guilherme Chartes, em inf. 15. Thomaz Peacock, no estado maior. Eduardo Knight, em cav. 11. Roberto Haddock, em inf. 19. Hugh Owen, com. de cav. 6. Dudley St. Leges Hill, com. de caç. 9.

Majores — Roberto Ray, em inf. 2. Carlos Western, em inf. 2. Diogo Johnston, no estado maior. Guilherme O'Hare, em inf. 7. Hug Hay Rose, em inf. 15. Benjamim Orlando Jones, em inf. 10. Carlos Fritz Gerald, em inf. 13. Benjamim Sultivan, em inf. 8. Jorge Muphy, no estado maior. Hugh Lumby, em inf. 7. Thomaz Brumbury, em caç. 3. Thomaz O'Neill, em inf. 23. José Soffites, em inf. 3. João Maher, em inf. 3. Bartholomeu Vigon Delenzx, em caç. 12. Guilherme Cotten, em inf. V. R. d'el-rei. Alexandre Mc. Gregory, em inf. V. R. d'el-rei. M. S. Flangine, estado maior V. R. d'el-rei, Guilherme de Linstew, estado maior. Thomaz Smith, em inf. 16. Guilherme Henrique Thornt, inf. 19. Frederico Walson, estado maior.

Capitães — Diogo Dadwel, em cav. 4. Conde d'Oeynhausien, em cav. 5. Samuel Hawkins, em cav. 6. George Edward Quentin, em cav. 11. Roberto Mackintosh, em inf. 1. Graham Henry, em inf. 2. August Mac Donald, em inf. 4. E. de Brincken, em inf. 5. João Sutherland, em inf. 6. David Sheill, em inf. 7. Modesto H. Bustos, em inf. 7. Louis Charles Appellus, em inf. 8. Guilherme Gordan, em inf. 10. João Wager Russell, em inf. 12. José M. Vanes, em inf. 14. Walta Daniel, em inf. 18. João Pigott, em inf. 22. João Moate Foley, em inf. 24. Roberto Petts Stewart, em caç. 3. Guilherme Dobbins, em caç. 3. Ricardo Brunston, em caç. 4. Thomaz Skerwenlon, em caç. 8. B. de Borg, em caç. 11. Carlos C. Niemyer, em caç. 11. Guilherme Gordon, em caç. 12. Pedro L'Huiller de Rosiers, em art. 1. Thomaz Cox, em art. 2. Chermont, em art. 3. João Victoria Miron, em art. 4. Christiano Frederico Cony, em art. 4. Diogo Thomaz Ruxleben, em art. 4. Eduardo Brackembury, no estado maior. Nicolau Calthursl, no estado maior. Diogo Robinson, no estado maior. Carlos Cornwallies Mitchell, no estado maior. João Munay Brown, no estado maior. J. V. Semniateli, no estado maior. J. Horan, no estado maior.

Podiamos levar mais longes

esta relação. A lista que está, fica de mais de cem officiaes que occuparam os postos superiores do exercito é, porém, sufficientemente suggestiva.

Para concluir, apenas transcrevemos da *Historia da revolução de 1820*, escripta pelo sr. José de Arriaga, o seguinte periodo, que se refere á preponderancia que os estrangeiros tinham no exercito portuguez:

«Só a Beresford a corôa portugueza dava annualmente réis 40:000.000, gastando muito mais do que aquella quantia com o seu estado maior.

«Os officiaes portuguezes morriam de fome e passavam pelas mesmas privações de todas as classes do paiz após tantos desastres nacionaes e tantas guerras arruinadoras; mas aos officiaes inglezes nada faltava.

«Estes, para contrastarem a sua posição brilhante e a sua importância como a dos officiaes portuguezes, victimas dos males da patria, quasi todos os dias se entretinham alegres a fazer luzidas cavalgadas.

Se cairmos na administração estrangeira, repetir-se-hão os mesmos factos.

Interesses e noticias locais

Convite á imprensa

A comissão do Congresso nacional de tuberculose enviou á imprensa a circular que abaixo publicamos; satisfazemos assim ao pedido e desejos dos iniciadores d'este importante certamen, que tão amavelmente solicitam o nosso auxilio.

Damos em seguida a circular:

Sr. redactor — No acto da inauguração, na cidade da Guarda, do mausoleu erecto por subscrição publica á memoria do illustre facultativo Francisco da Cruz Sobral, os alumnos da Faculdade de Medicina achavam-se representados por uma Comissão, na qual se contava o signatario d'esta, Leite de Faria, que no seu discurso lembrou como digna sequencia d'aquelle solemne momento a realização de um Congresso para o estudo da tuberculose, que, alli mesmo naquella cidade, estava sendo energeticamente combatida pelo aproveitamento combinado das condições climatologicas e dos methodos pharmacotherapicos.

Esta idéa foi sympathicamente acolhida pela assemblêa. Animados por esse modo, os estudantes de Medicina ao regressarem a

Coimbra convocaram uma assemblêa geral de todos os cursos da Faculdade de Medicina, e nella se deliberou que se promovesse por todos os modos a celebração em Coimbra de um Congresso nacional, para o estudo da tuberculose, no dia 24 de março de 1895, decimo terceiro anniversario da descoberta do bacillo de Koch.

A assemblêa geral, reunida em o dia 16 de dezembro preterito, resolveu eleger para isso uma Comissão Promotora, que ficou composta pelos signatarios, e está trabalhando activamente para conseguir a realização do projectado Congresso.

Neste intuito a Comissão, sollicitando a valiosa adhesão de v. á idéa, ousa esperar o importante auxilio que o acreditado jornal, superiormente dirigido por v. lhe pôde prestar publicando este convite.

Foi elle dirigido a todos os medicos, de que podêmos haver noticia; mas a insufficiencia de dados estatisticos publicados pôde ter determinado faltas de que pedimos venia, e de que o jornal de v. nos ajudará a relevar, pela larga publicidade do convite que d'este modo endereçamos a todos sem excepção.

Os signatarios conhecem as difficuldades inherentes ao empreendimento; mas tambem estão convencidos de que elle poderá levar-se a bom termo com o auxilio e a boa vontade de toda a classe medica, já por intermedio das Corporações de ensino e outras, já pelos jornaes de sciencias medicas e da imprensa em geral, já, finalmente, pelo auxilio individual dos clinicos.

A Comissão está trabalhando no programma e regulamentos do Congresso, e opportunamente os fará distribuir aos adherentes. Esperamos, pois, que v. ex.^a se digne acceder ao nosso convite e auxiliar a iniciativa, por ventura temeraria, dos que envidam os seus esforços para se realizar o primeiro Congresso portuguez de Medicina.

Coimbra, 5 de janeiro de 1895.
Dr. Augusto Antonio da Rocha, presidente.

Antonio Baptista Leite de Faria e Virgilio Affonso da Silva Poiars, pelo 5.º anno.

Arthur d'Azevedo Leitão e João Serras e Silva, pelo 4.º anno.

Antonio de Padua e Victor José de Deus, pelo 3.º anno.

Augusto Cymbron Borges de Sousa e Luiz dos Santos Viegas, pelo 2.º anno.

Ernesto Rodolpho Alves de Castro e João Evangelista Soares da Cunha e Costa, pelo 1.º anno.

Do tempo a voz bella
O ligeiro rugido das azas
D'esta andorinha
Que faz a primavera.

Suppunha-se habitar Herculanum ou Pompeia em 1846, e a brisa da primavera, tão precôce em Italia, trazia por intervallos o murmúrio dos altos cumes da floresta, como sob a *impluvium* da casa de Diomedes, o som das vagas do golpho da Bahia. Com o auxilio do silencio, Mitry, dotado do ouvido subtil dos da sua especie, escutou ainda os passos da sua dona, e apoiou-se na janella como um d'estes gryphos de pedra que adornam as janelas italianas. Debora, conduzida por Barbone, chegou a um cabeço amarelento, todo cheio de lentiscos e cortiça, á direita da estrada que atravessa a floresta de Viterbe.

— Não estamos senão a alguns passos da cabana do rachador, disse Barbone com uma voz doce.

Debora deteve-se e ouviu a nova indicação do seu guia.

— Permite-me, minha senhora, que eu caminhe adiante? perguntou Barbone com um tom respeitoso e sem affectação.

Debora respondeu com um sorriso e com um gesto que diziam: Passe! Deixaram o lado do

Caixas economicas

Não conseguiram os fazedores do anarquismo (com q),—apezar sua propaganda e do estendal que mostram do conhecimento — só de nomes — de escriptores scientificos e sociologicos, que nunca leram nem viram,—que os operarios conimbricenses desistissem de continuar a concorrer todas as semanas com a sua quota de 100 réis para aquelles mialheiros, a que os *scientificos* chamam *caixas de prego*.

As prosapias de levarem á frente das suas prosas o Babeuf, Renoult, Flaubert, e outros laureados homens de sciencia — que procuram ha tantos annos resolver problemas sociaes, ainda por por decidir,—não lhes deu a importância que esperavam, e assim seguiram pelo caminho mais comodo: encangalhar palavras, alinhar phrases, serzir indignações, e berrar pela emancipação social.

Nada os convencerá; nem as cifras comparadas, nem o notavel desenvolvimento que se nota em todos estes mealheiros populares, os ha de suster na voraz insanias com que estes amphibios das doutrinas sociaes querem vencer isto e emancipar o operario.

A posição falsa d'esta gente em assumptos tão transcendentos, que a sua ignorancia crassa não deixa entender, dá idéa do que valem intellectualmente.

Não respeita ao operario o sentimento de previdencia que o impelle a recolher nestes mealheiros a sua placa de 100 réis semanaes, para levantar ao fim do anno, e nesta propaganda imbecil aconselha a que se deixem de taes associações a que chama *caixas de prego*! Um cumulo de dislates que felizmente não têm encontrado ecco na grande maioria da classe operaria.

E é ver-se pelos balancetes publicados ha dois numeros neste jornal quanto vão prosperando estas caixas e quantos beneficios dispensam a todos os seus associados que alli vão guardar as pequenas mealhas que sobejaram das suas ferias, encontrando nellas o conforto e o descanço no pagamento das suas habitações, sem ter que recorrer ás casas penhoristas.

Isto demonstra que uma grande parte do operario conimbricense tem um fundo moral que o distingue e o separa, com vantagem dos messias da redempção social com cabeças tão bem orientadas em principios de moralidade, que vão sem escrupulos explorando os cofres municipaes á sombra da

grande caminho de Roma e mergulharam-lhe na floresta, onde cruzes tumulares annunciavam de instante a instante assassínatos antigos e impunes. O sol, que lançava aqui e além alguns raios luminosos sobre a poeira da estrada, desapareceu inteiramente; abobadas opacas de carvalhos, pinheiros, faias e sycomoros interceptavam os raios e davam um crepusculo sombrio ao meio dia.

Uma vareda estreita que parecia ter sido aberta pelo pau ferado do pastor, serpenteava neste labyrintho de verdura tenebrosa, não para conduzir, mas para desviar os passos humanos.

O cheiro nauseabundo que se exhalava do lago Vico penetrava nesta floresta virgem, e devia fazer crer, no tempo da Italia pagã, que o vestibulo de Averno não era longe. Barbone deteve-se deante d'uma grande cruz tumular de carvalho, que como todas as outras cruzes da floresta, indicava que um crime de sangue se tinha commettido naquella logar.

— Mais um crime! disse Debora estremecendo... e o logar era favoravel...

— Oh! disse Barbone, as pessoas que querem vingarse sabem bem escolher o logar. Aqui não

politica que infamaram, e trabalhãem — por *philantropia* — para a segurança da propriedade burgueza — que segundo a divisa anarchista e Proudhon — representa um roubo.

Edificante esta sucia!

Cabe aqui um elogio aos corpos gerente de todas essas caixas pela solicitude dos seus serviços, pela dedicação dos seus esforços.

Enquanto o paiz assiste ás enormes roubalheiras e fraudes que se fazem aos cofres publicos, e ás casas bancarias, osdirigentes d'estas caixas dão um grande exemplo de honradez, sabendo guardar essas pequenas quantias que representam a fortuna do operario e os sacrificios feitos durante um longo anno.

Socio benemerito

Em manifestação de agradecimento ao sr. Alfonso Taveira, pelos serviços prestados ao *Grupo Gil Vicente*, e pelo elevado talento artistico, que tanto honra a arte dramatica, a direcção d'esta sociedade nomeou-o seu socio benemerito, e vae em breve enviar-lhe o diploma.

Taveira merece tudo isso pelo seu bom coração e distinctas qualidades de homem.

Victimas do frio

Morreu atacado por uma syncope um desgraçado trabalhador que se occupava numa pedreira, proximo ao Almegue.

Diz-se que fóra o frio que resultára a morte.

Consta tambem que se dera identico caso com um rapaz empregado no serviço de limpeza da cidade.

Deliberação

A direcção do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho resolveu organizar turnos, a fim de prestarem as honras funebres nos enterros dos seus consocios.

Furto industrioso

Conta-se o caso d'um cocheiro de Soure que veiu a esta cidade, dirigir-se a uma mulher para esta ir trocar a outra uma nota de 20.000 réis, o que se realisou.

Succede agora dar-se pela falcatrua e as desgraçadas mulheres choram a desventura.

A policia emprega diligencias para catrafilhar o gatuno.

ha testemunhas a temer. Estamos á borda d'um precipicio que domina o lugo Vico. A estrada real e muito affastada; os ramos das arvores tocam o solo, nem Deus sabe o que se faz e o que se diz neste canto terrestre do inferno.

A voz e a figura de Barbone tomaram subitamente uma estranha expressão que espantou Debora.

— Que diz? observou ella; ha por ventura alguma coisa que Deus não conheça?

— Sim, o que vae ver.

Um d'estes estremecimentos da folhagem que se sentem num bosque ao aproximar d'alguma fera, fez atemorizar Debora bem mais do que a resposta impia de Barbone; olhou... e o que viu fez-lhe gelar o sangue nas veias e suspendeu-lhe por um momento a respiração. Talormi estava ali! Por detraz d'elle estava outro de rosto tão livido que parecia ter sahido do inferno. Um d'estes gritos estridentes, que só as mulheres sabem reservar para os momentos de suprema desolação, sahio do peito de Debora e cortou as abobedas dos arvoredos que tantas agonias presenciaram.

— Accudam-me! a mim os meus! a mim meus irmãos! a mim Virgilio!

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

João Antonio Pereira, filho de Manoel Antonio Pereira e D. Candida Gomes, de Coimbra, de 42 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 2.

Manoel, filho de Avelino da Silva Menezes e Maria de Jesus, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de meningite, no dia 3.

Luiz, filho de Cypriano Leal e Maria do Ó, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de sarampo e congestão pulmonar consecutiva, no dia 3.

Recemnacido, filho de Manoel José Marques e D. Maria Amalia da Motta Marques, de Coimbra, de 26 horas. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 4.

Raul, filho de Manoel Rodrigues Saraiva e Anna de Jesus, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de variola confluenta, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:654.

Julgamento Castilho

Á ULTIMA HORA

O conselho de guerra e marinha, por unanimidade de votos, acaba de absolver o commandante Augusto de Castilho, Anibal Olivier e as tres praças de marinha de guerra.

A noticia causou em Coimbra a mais entusiastica sensação de agrado, sentindo todos grande satisfação por se ter feito justiça aos bravos e patriotas officiaes.

Este acontecimento virá sem duvida decidir da vida do governo, no correr do julgamento que elle devia ser o unico réu naquelle processo, onde estão archivados importantes documentos que compromettem altamente dois ministros.

As noticias de boatos de crise augmentam e já se diz sairá o sr. Neves Ferreira, da marinha.

Não será para espantos se do governo pedirem demissão só dois ministros ficando os restantes em dictadura!

A politica governamental, neste momento treme de susto ao presentir a derrota.

Os *jaquetas* enfanicam.

A mão robusta de Barbone tapou-lhe a bocca; Thomaz avançou; os signaes, de Talormi, tomados como uma ordem, foram executados.

— Estás condemnada a morrer nesta cruz pela redempção dos judeus, lhe disse Talormi com uma voz mais penetrante do que a lamina d'um punhal; amanhã, o senhor Pacifico, um dos teus juizes, ha-de passar aqui, e, encontrando-te morta e despedaçada pelas garras dos abutres, ficará satisfeito de termos feito o nosso secreto tribunal.

Thomaz e Barbone despedaçaram os vestidos de Debora com uma destreza incrível. A luta do desespero e do pudor não podiam senão retardar mais um pouco que se cumprisse a infamia resolvida.

Debora, toda tremula de raiva e de vergonha, viu-se completamente nua; mãos indignas a agarraram e ligaram á cruz estreitamente. Os dois carrascos apoderaram-se dos seus trabalhos com uma destreza digna de seus antigos companheiros, de Verrés na Sicilia e de Herodes na Palestina.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 18, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

J. MÉRÉ

DEBORA

XXV

O caminho da cruz

Elle articulou tristemente alguns sons confusos, que sem duvida queria-me exprimir uma idéa, mas Debora levantou o dedo indicador da mão direita e fel-o cair obliquamente diante dos olhos de Mitry que se não atreveu a dizer mais nada e pareceu resignar-se.

Debora continuou adiante de Barbone deixando-se guiar pelas indicações antecedentes. Mitry, levantando as patas deanteiras sobre a janella do quarto onde tinha ficado preso, seguiu muito tempo com a vista Debora e Barbone com a inquietação d'um fiel creado que vê partir seu amo para um rendez-vous suspeito. A cidade de Viterbe estava mergulhada no silencio tumular de quarta feira de cinza, ouvia-se facilmente no ar, como diz a canção italiana.

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos declaro eu na qualidade de thesoureiro da caixa economica Fraternidade, que em conformidade com os documentos devidamente rubricados e exigidos pelos estatutos d'esta sociedade, apresentei no tempo requerido os fundos existentes, ficando da minha parte liquidadas todas as contas relativas a referida caixa.

Coimbra, 11 de Janeiro de 1895.
O thesoureiro,
Antonio da Silva Baptista.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

ALFREDO PEREIRA

Os republicanos e a colligação liberal
(O meu protesto)

Preço 100 réis

A' venda no Porto: Magalhães & Moniz e em todas as livrarias.
Em Lisboa: Livraria Antonio Maria Pereira, rua Augusta.
Envia-se pelo correio a quem enviar 110 réis ao editor José Joaquim Pereira, Rio Tinto.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

377 **P**elo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio a cargo do escrivão do 5.º officio, correm editos de 60 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando Anna Carolina d'Azevedo e Cunha, residente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para por si e como representante de seus filhos menores impuberes José, Manoel e Maria, assistir a todos os termos do inventario por fallecimento de seu marido José d'Oliveira Ferreira, que era do logar e freguezia do Ameal, e fallecido na cidade de Santos, Provincia de S. Paulo, no Brazil.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

MUSICA E PIANO

376 **U**ma senhora habilitada com o curso completo do Real Conservatorio, lecciona em sua casa ou na das alumnas, conforme o contrato.

Para tratar, rua Sá da Bandeira, casas do sr. Maia.

Fernão Pinto da Conceição

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabeleiras para anjos, theatro e carnava.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No prégo da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaíades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofle, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balaugas de todos os sistemas, azas nieladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadié, Smith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — Rua de Ferreira Borges — 130

COIMBRA

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

TABERNA PORTUGUEZA

47 R. Martins de Carvalho 49

(Antiga rua das Figueirinhas)

Grande deposito de vinhos genuinos para meza e sobre-meza, de diversas qualidades e preços engarrafados e por medida.

PEGHINHA

MACHINA PHOTOGRAPHICA

376 **A** prestações, ou a prompto pagamento.

Vende-se uma, grande quasi nova, com todos accessorios correspondentes; por preço muito commodo, na loja de fazendas e machinas de costura de Martins d'Araujo.

Rua Visconde da Luz, 90 a 92 — COIMBRA.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Succursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

330 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores.

Guarda-se o maior sigillo em todas as transações que se effectuarem menos o que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,

João Augusto S. Favas.

Tribunal Commercial de Coimbra

Eleição do Jury commercial

AVISO

No dia 13 do corrente mez por 11 horas da manhã, no tribunal de Justiça, d'esta comarca, proceder-se-ha a eleição do jury commercial que tem de funcionar no presente anno de 1895; pelo que são convidados todos os srs. commerciantes d'esta praça a concorrer aquelle acto.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1895.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

ARRENDAR-SE

A loja que tem os numeros de policia 104 e 105 ao cimo da praça do Commercio, que está arrendada á viuva de José Maria Mesquita.

Para tratar na mesma.

ATTENÇÃO

366 **V**ende-se um oratorio de pau preto quasi novo.

Tambem se vende uma commoda da mesma madeira e no mesmo estado de conservação.

Quem pretender, queira dirigir-se á rua dos Sapateiros, n.º 108, onde

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre . . .	1\$350	Semestre . . .	1\$200
Trimestre . . .	680	Trimestre . . .	600

No caminho da perdição

A monarchia, arrastada, ou antes impellida com violencia por um governo sem auctoridade politica, sem valor algum scientifico e sem prestigio moral, constituido na mais desorientada, incorrigivel e odiosa dictadura, de que ha memoria nos annos do constitucionalismo portuguez, abeira-se do abysmo que deve tragal-a. Cedendo á fatalidade do seu destino, desde ha muito condemnada pela consciencia publica e repellida, como esteril e damnosa, pela vontade nacional, prestes a desaparecer, não quer recolher-se ao tumulo sem deixar de mostrar, até o ultimo momento da sua inutil e ingloria existencia, vestigios bem profundos, traços bem accentuados da sua funesta influencia, da sua perniciososa acção, voraz e desmoralisadora.

Os ultimos actos do governo dictatorial do sr. D. Carlos, estampados, com uma arrogancia e uma ferocidade sem exemplo, no *Diario do Governo*, poderiam, e deveriam provocar um energico e esmagador rompimento revolucionario em toda a Nação, se ao mesmo tempo não denunciasssem a deploravel covardia dos ineptos governantes, e a Nação não visse nelles os ultimos esforços, os ultimos arrancos das moribundas instituições do passado, para as quaes souo a hora derradeira, e que, para morrer, só esperam que a vida inteiramente se lhes extinga por atrophia, ou o Povo, soberano e conscio dos seus direitos e dos seus deveres, lhes descarregue o ultimo golpe, não por odio e vingança, que não ha no coração do Povo ruins sentimentos, paixões perversas, mas sim por necessidade de legitima defeza; visto que os poderes publicos, a monarchia e os seus servidores se tornaram seus declarados e inflexiveis adversarios, seus encarnicados inimigos, explorando-o nos seus depauperados haveres e opprimindo-o no goso e exercicio das suas mais caras liberdades e legitimas regalias democraticas, sacrificadas, uma a uma, barbara e estupidamente immoladas ao *idolo*, que os escribes e phariseus da politica e da finança collocaram no altar da Patria, crucificada entre *bons* e *maus* ladrões, nacionaes e estrangeiros, os quaes por ultimo se comprasem em jogar aos dados a sua, por elles a esfarrapada. tunica, esse manto alvo de neve como a sua honra, puro como o seu immaculado nome, brilhante pelos reflexos da gloria de seus heroicos feitos, onde se reflecte ainda a luz offuscadora das estrelas, que recamam os infindos ceus, e illuminam os largos horisontes e as vastas regiões, que o genio e o esforço de assignalados Por-

tuguezes descobriram, com que dotaram, e engrandeceram o patrimonio da Humanidade, e opulentaram os recursos e as energias da civilisação, que dia a dia se espraia por todos os continentes, cresce em todo o mundo, e avassala todas as nações e todos os povos, chamando-os á vida e á cooperação universal.

Nós os portuguezes fomos dos primeiros povos da Europa a proclamar e a garantir a liberdade politica, civil e religiosa; e vivemos hoje em um regimen de arbitraria compressão e ameaçadora tyrania.

Fomos dos primeiros a extinguir *monopolios* e a dar ás industrias os beneficios e as garantias da liberdade do trabalho e da livre concorrência; e hoje vemos restaurados os mais odiosos *monopolios* do passado e accrescentados outros não menos, senão mais odiosos *exclusivos* em favor de companhias e syndicatos exploradores e famintos; oque não só a sciencia reprova e condemna, mas o bom senso indignado repelle, e a civilisação ha muito excommungou.

Fomos dos primeiros a abolir os *passaportes* no interior e outras *alcavalas* do feudalismo e das velhas monarchias, que de feudalismo se formaram; abolimos os *passaportes* para facilitar as communicações e o commercio entre os povos das diferentes provincias e das diversas povoações, entre estas e as grandes cidades, entre estas e a capital; usamos sempre neste ponto da maior e mais louvavel tolerancia para como os nossos visinhos hespanhoes; e; hoje, vemos restaurado com todo o rigor, ou seja por desconfiança politica ou seja por avidez fiscal, ou por um e outro motivo, o uso obrigatorio e anachronico dos *passaportes*, vendidos por alto preço, como condição necessaria, exigencia insupprivel para atravessar a fronteira portugueza; e assim não tardará que se restaure a odiosa fiscalisação e o pesado imposto dos *passaportes* para transitar de uns para outros concelhos, de umas para outras povoações dentro do territorio portuguez!

Por toda a parte e em todos os actos da nossa vida, publica e particular, nos prendem, e insidiosamente nos envolvem na rede dos impostos e dos mais pesados encargos, onde o monstro insaciavel do *fisco*, abrindo e aguçando cada vez mais as terriveis e dilaceradoras garras nos estrangula; tolhem-nos o uso da palavra, não nos consentem a reclamação e a queixa, se podemos vender-nos-hiam os olhos, tapar-nos-hiam os ouvidos, para que não vissemos nem ouvissemos, e, mudos e cegos e surdos, nos deixassemos assaltar e op-

primir para, na immobilidade passiva do estado comatoso, explorar e exaurir, humilhar e perder inteiramente esta pobre Nação Portugueza, esta desditosa Patria, tão digna de melhor sorte, fadada para grandes e humanitarios destinos.

Esta Nação, esta Patria Portugueza, a qual foi das primeiras, senão a primeira na Europa a extinguir, por um sentimento de humanidade e de justiça, alumiado pela sciencia e impellido pelos mais generosos sentimentos altruistas a abolir as penas afflictivas e infamantes, as penas perpetuas e a pena de morte, com que a negra e ensaguentada mão da *vindicta publica* manchara os nossos velhos codigos penaes, para ver agora e tolerar hoje as mais acerbas e ferozes perseguições policiaes, restaurada a *pena capital* e como ella a força e os fusilamentos, no que ella e os seus funebres instrumentos tem de mais execravel—nos crimes politicos!

Venha pois tambem a *morte civil*, os trabalhos forçados, a grilheta, os açoutes e a marca de ferro quente, as galés e as torturas inquisitoriaes; e assim ficará completa e acabada a obra restauradora do *absolutismo* e fechado o testamento da *monarchia*, authenticado por uma dictadura de... loucos.

EMYGDIO GARCIA.

Contra os impostos

Informa o nosso collega a *Vanguarda* que tem causado grande impressão em todo o paiz, a sentença proferida pelo integerrimo magistrado da Anadia, sr. dr. Joaquim Corrêa da Rocha Martins, contra a cobrança illegal dos impostos e que muitos jornaes da provincia, transcreveram esse documento na integra defendendo a sua doutrina.

A resistencia á contribuição industrial accentua-se por toda a parte á medida que se distribuem os avisos.

Em Tavira, Faro, Villa Real de Santo Antonio, Olhão, Nazareth, Ovar, Almodovar, etc., entrou-se no caminho da resistencia legal, fazendo reuniões e representações.

Em Loulé está sendo elaborada uma representação contra a lei da contribuição industrial.

E' grande a indignação em todo o concelho.

Em Olhão resolveu-se não pagar a contribuição industrial. A sentença proferida pelo digno juiz da Anadia, causou grande impressão e todos querem seguir o exemplo do sr. José Luciano de Castro resistindo á cobrança illegal dos impostos.

E' enorme o descontentamento e geral o proposito de resistir á applicação da lei.

Os commerciantes de Alemquer vão reunir brevemente para protestar contra a sellagem dos livros.

Em Torres Vedras reuniram os proprietarios para representar ao governo contra a fiscalisação dos vinhos e do imposto do real d'agua.

MARTINS DE CARVALHO

Eu não desejava sair da vida academica sem ter ensejo de deixar consignado em Coimbra o testemunho da minha veneração por Joaquim Martins de Carvalho, o adoravel velhinho que em mais de meio seculo tem posto toda a sua actividade ao serviço das classes desprotegidas, da Patria e da Liberdade.

Para quem ha recebido, e tão mercedamente, as saudações de homens de vulto, como os que têm aclamado o venerando decano do jornalismo portuguez, que vale mais este preto de homenagem de um academico obscuro, sombra talvez que vem a empanar o brilho das glorias do honrado jornalista operario?

E, comtudo, uma força irresistivel me traz aqui e uma consolação immensuravel me povoa a alma, ao vir dar este publico testimonho da minha consideração mais profunda e do meu respeito o mais acrisolado a Martins de Carvalho, no momento em que uma das sociedades mais prestimosas ao paiz, um dos gremios mais respeitaveis que possuímos admittiu no seu seio, inscreveu em o numero dos seus socios o nome do honrado ancião, como tributo de admiração aos seus provados talentos, reconhecimento aos seus serviços e veneração ao seu character austero.

A *Academia Real das Sciencias de Lisboa* elegeu por unanimidade, em um dos ultimos dias, como seu socio correspondente, na classe de sciencias moraes e politicas e de Bellas Lettras a Martins de Carvalho, distincção bem merecida e que honra sobremaneira aquella corporação composta dos vultos mais eminentes do nosso paiz nas Lettras e nas Sciencias.

O venerando jornalista é bem digno de tal honra. Quem durante muitos annos tem prestado inolvidaveis serviços á causa da Liberdade, elle mesmo um dos que tanto hão contribuido com o proprio sangue para a sua sustentação, umas vezes gemendo nos carceres do despotismo e outras vezes combatendo intransigentemente contra os viciadores de tão sagrado principio; quem vem ensinando ás massas operarias com tanta lealdade e por amor da Justiça os deveres que lhes impendem e os direitos que lhes assistem, relembrando os tempos de agonia nacional para as incitar á lucta, ou recordando as datas da nossa gloriosa historia para as estimular nas conquistas do progresso, bem merecia a honra que lhe foi conferida pela respeitavel Academia de que Martins de Carvalho é hoje membro illustre.

São tantos e tão valiosos os serviços prestados pelo venerando redactor do *Comimbricense* aos seus conterraneos e aos seus concidadãos, que não é possivel enumerar-os de uma vez. E nem eu quero ter o louco arrojo de o fazer, quando tal tarefa está naturalmente incumbida a quem com o talento preciso e com a sciencia indispensavel o ha-de fazer.

Quem folhear os quarenta e sete volumes publicados do *Comimbricense*, onde Martins de Carvalho tem espalhado os mais minuciosos trabalhos de investigação historica que só por si bastariam para sobre elles reconstruir toda a interessantissima narração

da nossa vida politica contemporanea, indo muitas vezes desentulhar documentos que vêm trazer muita luz sobre acentecimentos passados, facilmente avaliará dos merecimentos de Martins de Carvalho e de como é justissima a distincção que lhe foi conferida.

Mas não é só isto, que já por si fôra bastante para fazer a reputação d'um homem. A grande obra de Martins de Carvalho é precisamente a que não anda escripta. E' a sua protecção desvelada aos que soffrem, os seus incitamentos aos que trabalham; as suas virtudes de santo e a sua dedicacão de apostolo.

Aqui em Coimbra, o operario, o industrial, o capitalista, o commerciante, o magistrado, o titular, todos sentem pelo velho jornalista a veneração que se tem pelas preciosas reliquias do Passado.

Umaz vezes pelas ruas mais escusas da cidade, onde a miseria faz seu ninho ou onde vae refugiar-se a pobreza envergonhada, lá vae Martins de Carvalho distribuir com mão generosa o obulo que andou colhendo pelos seus amigos; outras vezes, entrando na officina, dá ao artista a consolação e a coragem de que elle precisa no seu rude labutar; promove a instrucção das classes menos favorecidas da fortuna, advogando a associação; rasga novos horisontes á industria da sua terra e prepara-lhe novos triumphos, aconselhando e auxiliando exposições. Coimbra industrial deve-lhe muito; Coimbra operaria deve-lhe tudo.

Honrado velho! Assim lhe chovem sobre a sua cabeça as bençãos de todos!

Esta é talvez a parte mais grandiosa da sua historia gloriosissima. E dizia eu que era esta precisamente a que não anda escripta... Não disse bem. Escripção anda, na verdade, e a traços indeleveis, immorredoiros, no coração do povo de Coimbra, para quem Martins de Carvalho é o seu idolo, o seu defensor, o seu orgulho, a sua gloria actual.

Eu associo-me tambem á manifestação de sympathia da honrada classe artistica de Coimbra ao seu mais strenuo protector—artista venerando, cidadão respeitavel, jornalista incorruptivel, soldado valoroso da Liberdade e lutador intemerato das regalias populares. Sinto-me bem, confundindo a minha capa, insignia de trabalhador tambem, com a blusa do operario honesto, a saudar Martins de Carvalho, pela justiça que os homens da Sciencia acabam de fazer aos seus talentos provados, ao seu character honestissimo e aos seus serviços inolvidaveis.

Coimbra, janeiro de 95.

RODRIGUES DAVIM.

O ministerio

Houve recomposição pela saída do sr. Neves Ferreira, ministro da marinha, que reconheceu a incompatibilidade de se conservar no governo depois da absolvição dada aos srs. Castilho e Oliver, pelo conselho de guerra da marinha.

Foi substituido pelo sr. Ferreira d'Almeida, que a todos admirou a coragem de aceitar tão honrada companhia.

Tudo a desfazer-se de vergonha.

Os comícios

Vae abrandando a febre dos comícios com que as opposições colligadas almejavam dar com o governo em terra.

Acanhadas aspirações, se estas eram realmente, como tud., o denuncia, as da opposição!

Pois que se conseguiria com a queda do gabinete João Franco? Nada mais do que a ascensão de um outro do mesmo feitio, regenerador, progressista ou nepheleto, distinctos na apparencia mas identicos na essencia, com os mesmos planos de governação, com os mesmos achaques de natureza, com os mesmíssimos defeitos organicos e vicios de origem. Nada mais.

Porque em todos elles existe o sello de partidos monarchicos e nesses não ha que esperar, como é evidente dos seus actos, em mais de meio seculo de rotação em que se têm substituído.

São muito generosas as idéas de liberdade apregoadas nessas reuniões populares pelos caudillos progressistas e muito para elogiarem as suas theorias ultra-revolucionarias ultimamente expendidas; mas o que é infelizmente verdade é que não tem o partido progressista a auctoridade necessaria e indispensavel para fazer essas affirmativas, porque nos periodos que tem gerido os negocios publicos ainda não deu garantias capazes de que é sincero o seu plano de combate adoptado hoje, nem que interpretará amanhã as legitimas aspirações do paiz.

Qual deve, pois, ser a nossa attitude, perante os pugnas em que se degladiam os dois partidos servidores da causa real? A completa abstenção, o mais profundo desprezo.

A missão historica do partido Republicano é mais nobre do que esta—de braçar armas ao lado de qualquer dos partidos monarchicos para a derrota do outro. Isto é muito acanhado; esta não é evidentemente a nossa missão.

Que nos importa a nós que regeneradores sejam os que presidem aos destinos d'esta Patria desventurada ou que sejam progressistas?

Tanto valem uns como os outros.

Ao lado de qualquer d'elles apenas conseguimos desprestigiarnos e desprestigiarmos a idéa que servimos.

Porisso, bem claro foi dicto aqui pela voz auctorizada do nosso director politico e nós hoje repetimos: somos contra os comícios da colligação liberal, contra tudo quanto seja especulação monarchica e contrista-nos sinceramente ver entre a turba dos agitadores alguns correligionarios nossos tão sinceros como prestantes, tão ingenuos como liberaes.

Porque se lança o partido progressista nessa onda de agitação popular? quaes os seus intentos? a que visam os seus protestos?

A queda do gabinete é o seu unico alvo; a herança do poder é o unico ideal que o move.

Pois nós, republicanos, temos por dever ir mais longe e ao lado de qualquer partido monarchico não é certamente que nós chegaríamos ao termo da nossa viagem.

Pois não nos bastam já as lições que recebemos, tendo combatido com um e outro d'esses partidos, quando a qualquer d'elles afflige a nostalgia do poder?

Hontem ainda nós lutámos com os regeneradores, quando os progressistas em dictadura semeavam e cultivavam a desmoralisação nos negocios publicos. E então eramos a colligação liberal. Hoje com os progressistas entramos nos comícios contra a regeneração—e somos todos liberaes ainda!

Que é, pois, isto de Liberdade e quem são realmente os liberaes?

raes no paiz? Os progressistas? os regeneradores?

Pois este sagrado principio em nome do qual ruíram os colossos do velho despotismo, herança sacratissima legada pelos martyres de tantas revoluções, póde admitir sentidos diversos nesta comedia estupenda que os partidos monarchicos representam?

Nunca! Todos nós andamos illudidos se isso pensamos. E' preciso definir os campos. Se os progressistas entendem sinceramente que o governo segue a marcha de destruição e se, principalmente, comprehendem quão errado é o caminho que têm trilhado na politica; se, como têm affirmado nas assembleias publicas, sentem que os partidos só são fortes quando apoiados no povo, depositario unico da soberania nacional, façam a declaração solemne, jurada, irrevogavel de que é com o povo que contam para governar, e só assim podemos comprehendêr a legitimidade do apoio que lhes tem prestado o partido Republicano.

Mas não é isso. Pois enquanto os seus aulicos vão protestando nos comícios contra a desmoralisação e contra os abusos do poder; enquanto os seus arautos apregoam ali convicções democraticas que não sentem e ameaças revolucionarias que não cumprirão, os seus jornaes officiaes continuam acclamando um systema que é a nossa ruina e prestam ao existente a sua veneração e adorações!

E nós não devemos acompanhá-los nessa romaria, sob pena de perdermos todo o prestigio na opinião publica.

Combater ao lado de qualquer d'esses partidos é insuflar-lhes alentos para continuarem na sua missão destruidora e vergonhosa. Se esta colligação equivale a affirmar que não podemos lutar a sós, então abstenhamo-nos de tão pernicioso contacto. Deixar que elles se anniquilem, ou que aprodreçam para ahi no meio da propria corrupção.

Em todo o caso, nós é que de modo nenhum devemos intervir nos seus duelos e manejos, porque auxiliando hoje a um, seremos amanhã responsaveis pelo que d'elle nos vier—que será sempre peor do que a herança do outro.

Combatel-os, sim, a uns e outros, com vigor, com encarniçamento até. O nosso ideal vale bem os nossos sacrificios. Combata-mol-os, mas só nós, só os que não commungam idéas retrogradadas, os que temos olhos fitos e toda a esperança no Amanhã. Este é que é o nosso dever, a nossa missão superior.

NOVIM.

Palavras d'um progressista

Referindo-se á illegalidade de se não abrir o parlamento, diz o *Districto de Faro*:

«Mais uma vez o rei faltou ao seu juramento de fidelidade á constituição do Estado, e mais uma vez o governo timbrou em mostrar ao paiz que a suprema lei é a sua vontade e o supremo codig-o o seu capricho.

«Neste paiz póde dizer-se que já não ha Carta Constitucional. Ha só o despotismo de sete dictadores de bairro e a subserviencia passiva do rei.»

«E mais uma vez verem os partidos que o collega representa a faltar tambem ás suas promessas politicas.

O exemplo vem-nos do celebre tratado da Granja.

Testamento importanto

Os jornaes inglezes dizem que foi registrado ultimamente o testamento do fallecido proprietario do *Times*, John Walter, que deixa uma fortuna pessoal liquida de 1.260.000.000 réis, não estando comprehendidos a parte que tinha na propriedade do *Times* e os bens prediaes.

SCIENCIAS, ARTES & LETTRAS

A MINHA CAPA DE ESTUDANTE

*Se eu tivesse um poder omnipotente,
Como esses feiticeiros deslumbrantes,
Que a lenda diz terem vivido d'antes
Nos frondosos paizes do Oriente...*

*E se talvez por um capricho vago,
Tu não quizeses dar-me uma lembrança,
E apagassem assim essa esperança
Que torna o idyllio um carinhoso affago...*

*Eu, cuja capa já está rasgada,
E quero uma para me formar,—
Faria outra ainda nunca usada,
Estranha, rara, de admirar...*

*Reunia um dia—como um Rei possante
A minha corte num salão dourado—
Tomava o sceptro, e numa voz vibrante
Propunha ao Sol este negocio honrado:*

*«Oh! Astro immenso que no céu fulguras!
«E cuja vida a nossa vida prende,
«A cuja força o Mundo vil se rende,
«Eterno deus das gerações futuras!...*

*«Tu que governas estes Povos todos,
«Tu que arrebatas os enormes gelos,
«Tu que illuminas os espaços bellos,
«Tu que até vais á profundez dos lódos...*

*«Olha um bocado para um rei que falla,
«E cuja noiva tão distante espera,
«Dá-me um allivio, que o meu peito estala,
«Torna-me o inverno numa primavera...*

*«Escuta! é simples!... muda o rumo á Terra!
«Affasta a mais da tua immensa luz!
«Arranca os montes que o seu solo encerra,
«Deixa planaltos descampados... nús...*

*«Depois varia o movimento d'ella,
«Se fór preciso um cataclysmo estoire,
«Fique uma Terra mais perfeita e bella
«Fique uma Obra que te não desdoire...*

*«E então quando eu me aproximar sorrindo,
«Da minha noiva que sorri tambem,
«Oh! Sol! respande mais ardente e lindo,
«Envolve a toda de um infinito bem!*

*«E faz que a sombra do seu corpo inquieto,
«Em vez de vir resplandecer no chão,
«Me envolva todo como um manto preto,
«— Como uma route que as florestas dão —*

*«E a velha capa arrancarei de mim,
«Lança-a no fogo com nervosa pressa,
«E a minha capa de estudante, emfim
«E' a sombra d'ella!... é unicamente essa.*

*Pois isto é que eu fazia e o que pensei,
Se eu tivesse um poder omnipotente,
Se eu fosse rei,— se eu fosse mais que rei —
Se eu fosse um feiticeiro do Oriente...*

Coimbra, 13 — 1 — 95.

LUIS GUIMARÃES, FILHO.

(Do Livro da minha alma)

TRISTEZAS

Mestre Thimoteo Rodrigues, sapateiro na minha escada, homem de conhecimentos, ouvido sempre com agrado e respeito em questoens de republica, tinha uma filha, a Leonor, moça sécia e bonita, seu enlevo e despeito das meninas do bairro menos favorecidas pela formosura.

Como escasseavam por ahi os sapateiros, e depois como o homemsinho trabalhava menos mal e em conta, vinha a possuir uma sobeja clientella, não muito pontual nos seus pagamentos mas por isso mesmo pouco exigente no respeito a elegancia da obra. Portanto mestre Thimoteo sentado no seu banco de pinho, de avental de couro posto, ia batendo sola, gaspeando, pregando, sempre em grande azafama, buscando na «Maria Cachuça» muito polvilhada de fiñas, um meio de distracção.

Apenas ao meio dia, á hora a que a sua Leonor, numa cesti-nha de verga, lhe trazia o jantar, coberto com uma toalha de linho,

muito branca, muito limpinha, tudo muito bem acondicionado, mestre Thimoteo punha de parte a obra que tinha entre mãos, e iam, elle mais a filha, engulir o bocado em cavaqueio agradável.

Morava mestre Thimoteo no quinto andar do predio a cuja porta se estabelecera havia vinte annos.

Com que saudades se lembrava do primeiro dia que alli martellára!

Casadinhas de fresco, elle e a sua Joanna, para alli foram passar a lua de mel; para aquelle quinto andar quasi a tocar nas nuvens, mettido lá para o telhado, tão longe da rua! Depois, no anno seguinte, nascera a Leonor, os seus encantos, a menina dos seus olhos.

Quando a Joanna deu a alma ao Todo Poderoso, já a Leonor era uma mulhersinha, já sabia tratar do arranjo da casa. Que de saudades elles não tiveram!

Todos os domingos pela manhã, mestre Thimoteo e a Leonor, envergadas as suas fatiotas de vêr a Deus, iam por ahi fóra até ao cemiterio. Iam fazer a sua

visita á Joanna; á beira da cova, de joelhos, frontes pendidas, mãos postas, rezavam por alma da pobresinha.

De volta a casa, depois de uma ausencia de alguns mezes, reparando em mestre Thimoteo, notei-lhe um acabrunhamento particular; achei-o mais tristonho do que antes; dei fé d'um bater de sola, lugubre.

Quando, á tardinha, descí a escada, mestre Thimoteo, em margas de camisa, encostado á humbreira da porta, tomava o fresco. Tal qual antigamente.

Inquiri da sua tristeza. Admirou-se elle da minha ignorancia, justificada depois pela ausencia que eu fizera; e então o pobre do homem contou-me a sua desgraça.

«A pequena, a Leonor, agradára-se, ahi, d'um rapaz embarcado; bem apessoado; ajuisado; inimigo da taverna; emfim um homem como lhes convinha. Andava nas carreiras do Algarve. Quando elle cá estava, fallavam-se á tardinha, por aquella hora, mais coisa menos coisa, alli na escada, á porta do estabelecimento, enquanto elle, mestre Thimoteo, arrecadava a ferramenta, acantoava as fórmãs, o tira-pé, tudo aquillo, emfim...»

Tinham já aprasado o casamento.

Lá para fins do verão unirse-iam pelos santos laços matrimoniaes. Tudo lhes ia correndo sem maiores embarços. A freguezia como de costume; o rapaz com esperanças de arranjar collocação cá em terra; a Leonor atarefada com o enxoval; mas eis que vem a fatalidade e atira com tudo por terra. Morre-lhes o rapaz.

Levou-o o mar uma noite de temporal, lá fóra. Apenas a Leonor tomou conhecimento da morte d'elle começou a emmagrecer, a emmagrecer; pouco comia; dormia sobresaltada...

— A's vezes — ajuntou mestre Thimoteo tristemente — ia eu d'aqui lá acima, deixava alguém a tomar-me conta d'isto, e ia enconral-a de joelhos, aos pés da cama, a rezar; as lagrimas a cairem-lhe...

Aconselharam-me distracções. Que aquillo vinha a passar com o tempo, disseram-me. Eu, aos domingos á noite, para a distrahir, queria-a levar aos cavallinhos, mas ella ateimava eu não querer ir, e eu para a não contrariar, ficava-me.

Um dia, uma terça feira, por signal! estava eu aqui sentado, labutando como sempre, quando ouço o estrondo d'um corpo batendo nas pedras da calçada. Sem querer levanto-me á pressa; corro; e quem imagina o senhor que eu vou encontrar estatelada no passeio, toda banhada em sangue, dando os ultimos suspiros?! A Leonor, a minha querida filha!

Julguei ficar alli, morto ao lado d'ella, mas para mal dos meus peccados valeram-me os visinhos e ainda não foi d'aquella feita. Num escripto que me deixou, dizia-me que se matava em vista do desgosto que soffrera. A principio desconfiei do rapaz, mas depois desprezei essa suspeita. Elles nunca se fallavam senão aqui... A filha pedia-me tambem que rezasse por ella, por elle, e pela mãe... E todas as noites cumpro o seu ultimo pedido!

Desde então varreu-se-me de todo a alegria. Envelheci muito, sinto-me sem forças, mas ainda assim, aos domingos, quando não chove, ponho a minha farpella preta, a domingueira, e vou por ahi fóra até ao cemiterio.

Vou fazer uma visita aos meus, escolher terreno para lá ficar.

Despedi-me de mestre Thimoteo.

— E' triste, bem sei, mas é preciso a gente não se entregar a essas tristezas, tenta abafal-as.

— E quem conseguiria isso, nos seus casos?! Se eu soubesse,

como elle ficava triste quando ao entrar em casa, á noite, via o fogareiro sem lume, e a casa tão só, tão fria...

Que falta lhe fazia a sua Leonor!

Como ella fôra ingrata, abandonando o na velhice, logo na quadra em que elle mais a necessitava, mais precisava dos seus carinhos!

Como são cabecinhas de vento, as raparigas!

E mestre Thimoteo Rodrigues, sapateiro na minha escada, homem de conhecimentos, ouvido sempre com agrado e respeito em questoes de republica, lagrimcejava...

EDUARDO PÉRES.

Descarrilamentos

As grandes chuvadas começaram já a produzir os seus efeitos na linha ferrea da Beira Baixa.

Um dos comboios que vinha da Guarda, descarrilou entre as estações de Alcaide e Fundão, em virtude do desabamento de uma trincheira. Ficou avariada a machina, uma carruagem de 2.ª classe e o *fourgon*. Não consta que tivesse havido desastres pessoas.

O comboio n.º 1 da Beira Alta, que saiu na segunda feira de Villar Formoso, descarrilou no kilometro 16 a 600 metros. Na estação, apenas se teve conhecimento do facto, saiu ás 8 horas e 45 minutos da manhã um comboio especial.

Relógio automatico universal

Peza 40 quintaes e tem dez pés de altura e oito de largo. Marca simultaneamente a hora em Washington, S. Francisco, Pekin, Constantinopla, S. Petersburgo, Londres, Paris, Vienna, Madrid e Lisboa. Marca tambem o curso dos planetas e os dias da semana e do mez.

Quando dá as horas de New-York toca uma peça de musica. Tem 30 peças diferentes. Quando acaba de tocar levanta-se Washington, que está sentado em uma cadeira d'espaldar, um laçao abre a porta, por onde saem todos os presidentes que tem tido os Estados Unidos, e que vão passando em continencia em frente de Washington que finda a cerimonia, se torna a sentar.

O homem mais rico do mundo

Parece que acaba de se descobrir quem é o homem mais rico do mundo. É um tal John Rochfeller, director d'uma companhia norte-americano, de petroleo. Posse de rendimento este pobresinho, a bagatella de 25 contos de réis por hora!

John Rochfeller ainda ha 25 annos era um modesto operario do Cleveland, Ohio.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite está em Coimbra de 1300 a 1310 réis, o decalitre.

Já veiu algum azeite novo ao mercado, o qual se vendeu a 1380.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 430—Dito amarello, 410—Trigo de Celorico, graúdo, 580—Dito tremez, 560—Feijão vermelho, 550—Dito branco, 510—Dito rajado, 450—Dito frade, 450—Centeio, 460—Cevada, 320—Grão de bico, graúdo, 600—Dito meudo, 580—Favas, 380—Tremoços, 260.

O agio das libras está a 150 réis, e o ouro nacional graúdo a 24 9/16.

Interesses e noticias locais

A José Falcão

Em commemoração ao segundo anniversario da morte d'este grande vulto politico, os estudantes republicanos decidiram ir no proximo domingo visitar o tumulo de José Falcão, a Santo Antonio dos Oliveas.

A commissão nomeada para promover esta romaria civica, vae dirigir aos republicanos de Lisboa e Porto um convite a fim de honrarem com a sua presença tão significativo acto de sentimento e saudade ao illustre morto.

Moção republicana

No sabbado, reunidos em assemblêa geral os estudantes republicanos d'esta cidade, votaram por unanimidade esta moção:

«Os estudantes revolucionarios de Coimbra, continuando a ter a maxima consideração pelo partido republicano, declaram não intervir nos trabalhos da colligação liberal, prestando unicamente o seu decidido apoio a um movimento revolucionario que tenha por fim exclusivo a immediata proclamação da republica em Portugal.»

Cumprimentos

O sr. Joaquim Martins de Carvalho, illustre redactor do *Comimbricense* tem recebido innumeradas felicitações de pessoas de todas as classes, congratulando-se pela sua nomeação de socio correspondente da Academia Real das Sciencias.

Congresso de tuberculose

A sessão inaugural do congresso é celebrada na sala dos capellos, e está já discutida e approvada a parte do programma que se refere a este acto solemne.

Foi resolvido pela commissão promotora o seguinte:

Que se officie tambem a todos os veterinarios do paiz convidando-os a adherir a este projectado certamen medico.

Que se conserve em 5000 réis, como já foi resolvido, a quota de inscripção dos profissionais; mas que a dos alumnos de todas as escolas medicas seja 1000 réis, e a dos particulares, que quizerem assistir ás sessões, seja de 2500 réis, reduzindo-se a 1000 réis a das damas.

Que se solicite das companhias de caminhos de ferro, á semelhança do que se faz no estrangeiro, uma modificação nos preços dos bilhetes ida e volta para os congressistas.

O temporal

A chuva continua a cair com insistencia e em prolongadas bategas de agua.

Hontem á noite ouviram-se uns pequenos rumores de trovoadas que passou ao longe sem nos incomodar.

O Mondego vae imponente na sua impetuosidade, alargando-se pelos campos e inundando uma parte do bairro de Santa Clara, que é sempre a victima d'estas enchentes, por isso que não ha uma camara que se proponha a altear aquella parte do bairro obra tão necessaria para aquellas habitações insalubres.

Eduardo Peres

Estreia-se hoje na nossa secção das letras, este nosso querido amigo que, pelo que se vê, com o seu talento manifesto e evidente ha de no futuro occupar

um lugar distincto d'entre os contistas portuguezes.

Numa saudação de jubilo profundo, enviamos d'aqui as nossas felicitações ao nosso illustre collaborador.

Galerias subterraneas

No paço episcopal andam obras para a reconstrução d'este edificio e ha dias foram descobertas pelos trabalhadores umas galerias subterraneas, com direcções e pavimentos diversos, estendidas em labyrinth e numa grande extensão.

Ouvimos dizer que se pretende, por economia, entulhar aquellos subterraneos, evitando-se a remoção dos entulhos que das demolições se tem tirado.

Seria conveniente que os homens competentes e entendidos em archeologia, que os temos, fossem examinar aquelle local, de modo a salvar de qualquer vandalismo, aquellas galerias que podem ter valor archeologico e artistico, e que assim serão destruidas pela ignorancia dos trabalhadores.

Sabe-se tambem que é de grande solidez os muros e abobadas d'aquelles subterraneos.

Festejos da Semana Santa

Em S. Martinho do Bispo a mesa da irmandade do Santissimo Sacramento d'aquella freguezia, trabalha este anno para que as festas da Semana Santa sejam feitas com o maior brilhantismo.

A mesa nomeou uma commissão composta do parcho e outros individuos do lugar, a fim de todos concorrerem para levarem a effeito festa tão solemne.

Beneficio

No *Salão da Trindade*, no proximo sabbado, haverá uma recita em beneficio d'um artista que ha mezes não encontra trabalho onde ganhe os meios de subsistencia.

O fim benemerito d'esta recita ha de merecer a attenção d'aquelles que possam concorrer com uma pequena quantia para minorar a sorte d'este infeliz trabalhador.

As comedias escolhidas são: — *O da guarda... ladrões* — *A experiencia* — e *Actor e seus vizinhos* — além da cançõeta — *Tudo cresce* — e da scena comica *o Alho Junior*, original de Adelino Veiga.

O programma é desempenhado pelo grupo dramatico da Real Corporação da Salvação Publica, que tem ganho fama de muita aptidão para a arte dramatica.

Os bilhetes acham se á venda: — no bairro alto, na mercearia do sr. Antonio Corrêa da Costa; e na baixa, no estabelecimento do sr. Jorge da Silveira Moraes.

Jury commercial para 1895

Realizou-se no domingo a eleição d'este jury, ficando assim constituido:

EFFECTIVOS

Antonio José Dantas Guimarães
Manoel Augusto Rodrigues da Silva
José Antonio Lucas
Francisco Vieira de Carvalho
Antonio José de Moura Basto
Ernesto Lopes de Moraes
Manoel Lopes Secco
José da Costa Rainha.

SUBSTITUTOS

Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior
José Luiz Martins d'Araujo
Antonio da Silva Braga
João Alves Barata.

Orçamento

Foi feita a cerimonia do exame ao orçamento ordinario do municipio para o corrente anno pelos 40 maiores contribuintes, que foram favoraveis no parecer, á excepção d'um membro que declara não se julgar habilitado a fazer um exame n'um espaço de tempo tão diminuto e a poder dar o seu parecer.

Pois tudo aquillo é uma comedia.

Prisão

Foi preso nesta cidade José Vinhô (vulgo Augusto) e enviado para o commissariado de policia d'Aveiro, d'onde foi reclamada a sua captura por ter commetido o crime d'abuso de confiança.

Gatunos

Conta já a nova instituição — *Guarda de Segurança Publica* — um optimo serviço aos moradores da rua Ferreira Borges, na noite de domingo passado.

Na occasião em que o guarda nocturno procedia ao exame diario ás portas dos estabelecimentos, a fim de ver se estavam fechadas, verificou que o portal da casa onde o sr. José Manso de Carvalho tem a sua refinação de assucar, ao Arco d'Almedina fôra arrombada.

Os gatunos se não têm a infelicidade de serem descobertos pelo guarda nocturno tinham uma magnifica occasião para fazer um bom assalto e uma rendosa colheita, pois que d'aquella casa se pôde facilmente passar para os estabelecimentos dos srs. José Paulo, Manuel Antonio da Costa, que não presentiriam coisa alguma pela distancia em que ficam os seus quartos, podendo ser roubados muito á vontade.

É pena que os organisadores de tão util corporação não tenham conseguido, com a brevidade que seria para desejar, que os habitantes de outras tantas ruas da cidade concorressem ás subscripções a fim de gozarem d'estas regalias que os põem a salvo dos malfetores.

Devemos informar os srs. Olympio Cruz e Oliveira Leite de que alguns moradores do bairro de Santa Clara, desejariam que fosse aberta uma subscripção neste sentido, pois que estão convencidos de que aquelle populoso bairro concorreria em grande numero, para poder ter alli quem vellasse pela sua segurança e tranquillidade, visto que a ausencia de policia naquelle bairro foi sempre uma falta nunca remediada.

Emigração clandestina

Foram presos na estação de Elvas, 16 mancebos por indocumentados e pretenderem emigrar clandestinamente para o Brazil.

Acompanhados pelo guarda n.º 31 do corpo de policia de Portalegre, chegaram a esta cidade no dia 16 do corrente sendo enviados para os seus concelhos pela forma seguinte: 1 para Coimbra, 2 para Soure, 5 para Cantanhede, 1 para Villa Real, 4 para Penella e 3 para a Figueira da Foz.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Laura, filha de José Gomes e Maria das Dores Gomes, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de convulsões, no dia 6.

D. Maria Delphina Deodata Alves de Araujo Fonseca, filha do hacharel Joaquim Alves de Araujo, e D. Mariana Jesuina da Fonseca, de Alter do Chão, de 78 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 6.

Manoel José Brandão, filho de Manoel José Brandão e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 50 annos.

Falleceu de molestia desconhecida, no dia 8.

Jacinto Baptista, filho de Jaques Baptista e Roza da Conceição, de Santo Antonio dos Oliveas, de 64 annos. Falleceu de enterite, no dia 10.

Alexandre Mendes, filho de Simão Mendes e Felicidade Ritta, de Coimbra, de 27 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 11.

Recemnacido, filho de Abilio Marques dos Santos e Maria Esmeria dos Santos, de Coimbra, de 14 dias. Falleceu de atrepiã, no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:660.

Noticias diversas

Partiu para a Beira Alta o sr. general Cabral Couceiro, illustre engenheiro director da fiscalisação dos caminhos de ferro. Foi em serviço de inspecção. Era acompanhado pelos srs. engenheiros Sarmento e Wernek.

Consta que será o sr. Pinheiro Chagas o nomeado para a vaga que o sr. João Chrysostomo deixou no Conselho d'Estado.

Falla-se na creação d'um banco luso-francez, com séde em Lisboa, e com o capital de 12 milhões de francos.

Acrescentava-se que os trabalhos preparatorios estavam já bastante adiantados, tanto mais que o novo estabelecimento parece ser uma transformação da filial do Credit-Lyonnais.

Um jornal de Londres afirma que Cecil Rhodes vem a Lisboa sondar o governo acerca da alienação da provincia de Moçambique, por Portugal não poder sustentar seus novos districtos e estar infestada pela escravatura.

A reforma administrativa será publicada em fins de janeiro.

Não se confirma a noticia da nomeação do sr. conde de Paço d'Arcos para ministro de Portugal em Washington.

Os comboios de correio entre Lisboa e Porto vão passar a ter demora de um minuto na estação da Mealhada.

Consta que a Sociedade de geographia comprou por 100 contos o palacio de José Ribeiro da Cunha para nelle se instalar.

Noticias bibliographicas

Acabamos de receber, editados pelo sr. Francisco França Amado, conceituado livreiro-editor nesta cidade, os seguintes trabalhos, de relevante merecimento:

Belkiss, rainha de Sabá d'Axum e do Hymiar, pelo sr. Eugenio de Castro.

Viriatho, um capitulo da historia da Lusitania, pelo sr. dr. Antonio de Vasconcellos.

D'um e d'outro opportunamente fallaremos, depois de ter lido tão interessantes trabalhos.

Bric-à-brac

Calino já em rapaz era d'uma preciosidade rara. Um dia escreveu no pae, a pedir-lhe dinheiro; mas, como os saques eram já muito repetidos, accrescentou á carta o seguinte *postscriptum*:

«Depois de escrever esta carta, envergonhei-me tanto de lhe pedir ainda mais este dinheiro que fui logo ao correio para retirar a carta. Infelizmente já era tarde!»

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

BELKISS

Rainha de Sabá, d'Axum e do Hymiar

por Eugenio de Castro

F. França Amado — Editor
Coimbra

ANTONIO DE VASCONCELLOS

Estudos historicos

I

VIRIATHO

(Um capitulo da historia da Lusitania)

Coimbra

F. França Amado—Editor

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

377 **P**elo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio a cargo do escrivão do 5.º officio, correm editos de 60 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando Anna Carolina d'Azevedo e Cunha, residente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para por si e como representante de seus filhos menores impuberes José, Manoel e Maria, assistir a todos os termos do inventario por fallecimento de seu marido José d'Oliveira Ferreira, que era do logar e freguezia do Ameal, e fallecido na cidade de Santos, Provincia de S. Paulo, no Brazil.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Neves e Castro.

MUSICA E PIANO

376 **U**ma senhora habilitada com o curso completo do Real Conservatorio, lecciona em sua casa ou na das alumnas, conforme o contrato.

Para tratar, rua Sá da Bandeira, casas do sr. Maia.

Professora de Francez

357 **N**o collegio de Nossa Senhora das Dôres, na rua da Sophia, 57, acha-se actualmente uma senhora que foi professora no collegio Luso-Francez de Lisboa, habilitada a leccionar aquella disciplina.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

ESTABELECIAMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No prégo da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um honito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas niçadas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para-exercicios e sallas, revolvers centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

Fernão Pinto da Conceição

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro e carnavaal.

SELLOS

362 **C**ompram-se por bom preço os de D. Maria, D. Pedro V, D. Luiz, D. Carlos, provisórios, D. Henrique e colonias portuguezas.

A' venda, grande variedade nacionaes e estrangeiros para collecções.

Tabacaria União

Sophia — **COIMBRA**

MARÇANO

361 **I**nnocencia & Sobrinho, rua do Ferreira Borges n.º 95, tomam para marçano um rapaz com pratica de mercearia ou sem ella.

ARRENDAR-SE

A loja que tem os numeros de policia 104 e 105 ao cimo da praça do Commercio, que está arrendada á viuva de José Maria Mesquita. Para tratar na mesma.

CONSULTORIO MEDICO

SERVIÇO PERMANENTE

Marco da Feira, 48, 1.º

358 **O** consultorio medico annuciado em agosto com séde na rua dos Estudos, 31, acaba de mudar para o local acima indicado.

Vaccinações contra a variola ás terças e sabbados das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

A lymphá é fornecida directamente, pelo Instituto vaccinico do Norte no mesmo dia das colleitas.

TABERNA PORTUGUEZA

47 R. Martins de Carvalho 49

(Antiga rua das Figueirinhas)

Grande deposito de vinhos genuinos para meza e sobre-meza, de diversas qualidades e preços engarrafados e por medida.

PECHINCHA

MACHINA PHOTOGRAPHICA

376 **A** prestações, ou a prompto pagamento.

Vende-se uma, grande quasi nova, com todos accessorios correspondentes; por preço muito commodo, na loja de fazendas e machinas de costura de Martins d'Araujo.

Rua Visconde da Luz, 90 a 92 — **COIMBRA**.

450\$000 RÉIS

374 **D**ão-se a juros sobre hypotheca. Nesta redacção se diz.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

298 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas. No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

FABRICA

354 **V**ende-se muito barata, machina, caldeira, dois moinhos e mais utensilios, em muito bom estado.

Nesta redacção se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000

336 **E**sta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

GARRO E CAVALLOS

369 **A**driano Francisco Dias, Successor, com estabelecimento de correio e selleiro na rua do Visconde da Luz, 107 a 113, tem para vender uma charret quasi nova; assim como tem para vender uma parelha de cavallos.

Tambem compra carros e arreios em segunda mão. No mesmo estabelecimento tem todos os artigos proprios do seu ramo, bem como capas de horracha, espingardas e todos os artigos proprios para caça e pesca.

MACHINA

355 **P**ara distillação se vende uma de duas caldeiras quasi nova. Nesta redacção se diz.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 24400
Semestre . . . 14350	Semestre . . . 13300
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

O movimento politico em França

Não é revolucionario, não é anormal, não é perturbador e desordeiro esse movimento.

E' normal, é pacifico e regular como em todo o organismo, que se encontra no pleno goso da vida e na posse completa da melhor saude, o movimento, que, com todos os seus naturaes e legitimos effeitos, acaba de se operar em França, renovada pela Republica em todas as suas condições de existencia, avigorada por um maior desenvolvimento e expansão das suas forças democraticas e energias civilisadoras.

A demissão pedida pelos mandatarios do poder executivo, motivada pela demonstração de desgosto que lhe dá a camara dos senhores deputados, a qual é para a França, o que devia ser em todas as Nações cultas, independentes e livres,—a verdadeira representação da soberania nacional,—a renuncia do *mandato presidencial* feita pelo sr. Casimiro Perier, ostensivamente pelos mesmos motivos e como consequencia da demissão do ministerio Dupuy, é um facto normal, um acontecimento de tão natural e facil explicação, que não trouxe, nem poderá trazer á politica e á administração do Estado na grande Republica latina a mais leve complicação, o mais pequeno embaraço, nem produzir o menor abalo, a minima alteração desagradavel ou comprometedora tanto nas condições e relações interiores d'aquelle vigoroso organismo, como nas condições externas e nas relações diplomaticas que o ligam aos outros Estados do Mundo, os quaes não só respeitam a grandeza, mas admiram a civilização d'aquelle Povo benemerito da Humanidade.

Não ha alli o menor symptoma de retrocesso, a mais tenue sombra de decadencia para as novas instituições, que, desde 1871, rejuvenesceram, e, ha vinte e tres annos, têm engrandecido a primeira, a mais desvelada, a mais prestigiosa educadora politica do Mundo.

Pelo contrario, tudo quanto, em vinte e quatro horas, se passou na politica d'aquelle paiz, e que a muitos se affigura extraordinario e perigoso, é um facto ordinario e normal, signal claro e caracteristico de bem estar, auspicioso pronuncio de maior desenvolvimento politico, de um progresso real e positivo, e não apparente e provisório.

E' que a França alcançou já, como a Suissa, como os Estados Unidos do Norte d'America, a concepção nitida e a realisação pratica da lei, descoberta e formulada pela moderna sciencia sociologica—a conciliação e harmonia entre a *ordem* e o *progresso*,

base fundamental e supremo regulador da politica positiva, que a politica retrograda e revolucionaria desconhecem e sempre ignoraram.

A resignação motivada do presidente Perier e a demissão constitucional dos depositarios do poder executivo no ministerio Dupuy, como simples mandatarios da Nação, responsaveis perante os seus legitimos representantes, não são rumores de proximas e assustadoras tempestades que empendam e ameaçam as instituições republicanas da França; são indício claro e seguro de aperfeiçoamento das mesmas instituições, as quaes, já consolidadas na *ordem* existente, pedem e preparam novas transformações melhoradas no futuro; a *ordem*, fixando e assimilando o *progresso* realisado, ha de robustecel-as e consolidal-as com apropriadas garantias.

Não se alegrem pois os adversarios da Republica, os inimigos inconscientes e facciosos da Democracia, que pela grande *lei da imitação* de que nos falla Tarde e por virtude do *contagio nervoso*, segundo nos ensina Herbert Spenser, pela *evolução* e pelo *transformismo*, segundo as modernas theorias biologicas applicadas aos organismos sociaes, como a qualquer outro organismo,—as ideias, as crenças, as aspirações republicanas, irradiando da França, o seu mais ardente e luminoso foco, dia a dia se vão communicando e propagando, como nova phase de constituição e nova forma de governo correspondente, a todos os centros de civilização, tanto na Europa como na America, hoje totalmente republicanizada com a salutar e gloriosa transformação, já felizmente realisada no Brazil.

Não se alegrem, pois, os monarchicos, não se regosigem os obsecados partidarios da realleza; não se illudam com as enganadoras miragens do passado, que laboriosa e afflictivamente resiste caído a pedaços, desfazendo-se em pódras ruinas; não avaliem com o falso criterio da sua velha e retrograda sciencia politica, da qual hoje o mestre Montesquieu, o proprio Benjamin Constant e todos os doutrinarios benemeritos do constitucionalismo monarchico se envergonhariam; não avaliem com tal criterio o que succede ou poderá vir a succeder no regimen republicano; nem por sombras o approximem ou comparem com o que está succedendo, ordinariamente succede, e costuma succeder ás Nações, que ainda têm a desgraça ou o mau sestro de viverem e de se governarem sob o pesado e ignominioso jugo da velha e indecorosa *canga*, á qual a monarchia as traz ligadas e por seus laçaios e serviços jungidas, com o que suc-

cede, e costuma succeder ás Nações, que ainda consentem e supportam os anachronicos apparatus, as decorações burlescas, as infantis e ridiculas ficções, que tornam egualmente anachronica e burlesca a sua vida politica, ficticio e altamente ridiculo o seu mundo official com guarda-roupa e scenario de opera-comica.

Nada receiem pelo futuro da Republica os sinceros e convictos propugnadores da Democracia. Regosigem-se todos os republicanos como os ultimos acontecimentos politicos da França, tendo para registrar e para aprender mais um facto de valiosa significação, que mostra bem claramente a superioridade das instituições republicanas sobre as decrepitas e escalabradas instituições monarchicas, tanto para a manutenção da *ordem* como para a impulsão e realisação de novos progressos.

A França, que muito alcançou, e muito progrediu substituindo o corrupto e desmoralizador regimen imperial pela *republica unitaria*, sente a necessidade, e porisso deseja e se prepara para substituir esta pela *republica federativa*, eliminando—o *presidente*, vestigio ainda, sombra pelo menos do regimen monarchico, e como ultimo e avariado espolio, triste legado, que a realleza constitucional por lá deixou ficar, abolindo totalmente—as prerogativas extraordinarias e os privilegios sobrehumanos de uma individualidade extraordinaria e culminante, a qual embora accete e mantida na Republica de 1848, já o não devia ser na Republica de 1871, individualidade preponderante, que a Democracia moderna bem entendida regeita, e condemna, e que apenas tem tolerado como transacção com o passado, que o presente repelle, e que o futuro não poderá de modo algum consentir em um *verdadero* regimen republicano, tal qual a sciencia o concebe e define, tal qual o desejam, e procuram alcançar as nobres aspirações, a dignidade e os interesses dos Povos, chegados á sua maioridade politica e á sua emancipação economica, sua maioridade juridica e emancipação moral; e porisso dignos e com a plena consciencia de estarem aptos e edoneos para se governarem e administrarem por si mesmos, embora deleguem nos mais competentes dentre si o exercicio das funções governativas e administrativas, geraes e locaes.

Mostram os factos ultimamente succedidos em França, que a solidez, a estabilidade e garantia das instituições republicanas não dependem directamente dos homens que as repre-

sentam, e se revesam no *officio* de as pôr em actividade e fazer funcionar regular e harmonicamente; mas sim e principalmente da verdade e da justiça das ideias e dos sentimentos, da propria força virtual e organica d'essas mesmas instituições.

Podem os homens, a quem essas instituições forem confiadas, podem os presidentes de republica e os depositarios do poder executivo serem renovados e substituidos por outros no exercicio das funções publicas do Estado, repetidas vezes e em curtos prazos, que a sua instabilidade pessoal e frequente substituição não abalarão a solidez das instituições, nem prejudicarão a estabilidade, a continuidade e progressivo desenvolvimento do programma governativo, se for bom, justo e moralizador, passando, senão intacto, sem duvida correcto e aperfeiçoado das mãos de uns para as dos que lhes succederam, ou sejam moderados, como o sr. Felix Faure, ou radicaes, como o sr. Brisson, aquelles que a Nação, directamente designar e por seus legitimos representantes eleger, obdecendo todos aos conselhos e indicações da opinião publica e aos dictames da consciencia nacional, para tão importantes funções e tamanhas responsabilidades.

Os moderados saberão ser *radicaes*, quando a opinião publica e a consciencia nacional lli'o exigirem; os *radicaes*, sem renunciar ao seu radicalismo, sem sacrificar os seus ideaes, saberão haver-se com a necessaria *moderação*, quando esta lhes for imposta pela força das circunstancias em nome dos interesses do Estado.

O que não pode hoje admitir-se, porque seria, como tem sido sempre e continúa sendo nas monarchias e oligarchias partidarias do constitucionalismo monarchico, um grande mal, origem de funestas calamidades, lamentaveis erros, perigosos abusos e revoltantes injustiças, é—que o governo de uma Nação e os destinos de um Povo, os seus interesses, a sua dignidade, as suas liberdades, a sua independencia e a sua propria honra estejam á *mercê* da vontade de um ou de alguns homens, e sujeitas á *instabilidade*, quasi sempre imprevisita, dos seus caprichos e das suas vaidosas e insensatas susceptibilidades, do seu modo de ver exclusivo, das suas opiniões pessoaes, das circunstancias e interesses da sua vida particular e de suas familias.

Nem *reis* nem *presidentes*. Uns e outros são *monarchas*; uns e outros são individualidades preponderantes, inuteis, prejudiciaes, e perigosos dentro do regimen republicano, onde não têm lugar nem função propria.

EMYDIO GARCIA.

Anniversario da morte do dr. Falcão

Foi no domingo que teve lugar a piedosa romaria dos republicanos de Coimbra ao tumulo do dr. José Falcão.

No dia 14 fez dois annos que a democracia portugueza, que nos ultimos tempos tão importantes baixas tem soffrido nas suas fileiras, perdeu um dos seus mais notaveis homens d'acção, uma das suas mais poderosas personalidades dirigentes e que mais efficazmente poderia influir para o seu definitivo e immediato triumpho.

Nunca será por de mais repetida a evocação luminosa d'esse homem, que no ultimo periodo da sua vida foi o mais infatigavel e entusiasta agitador da ideia republicana.

Gosando do alto prestigio, a que a sua reputação scientifica lhe dava jus, impondo-se ao respeito geral pela austeridade intransigente dos seus principios e pela rectidão inalteral do seu procedimento na pratica da vida; admirado pela abnegação, pela sinceridade da sua palavra persuasiva e convicta, pelo vigor incisivo da argumentação e pela lucidez dos raciocínios; conhecendo os homens e a historia, com uma brillante comprehensão critica e uma vasta cultura scientifica; elle, só por si, constituia uma garantia de victoria e era sem duvida uma figura proeminente, a que o futuro reservava altas funções na politica portugueza.

O dia que tinha amanhecido promettedor, desabriu-se em aguaceiros successivos.

Na alameda do Jardim Botânico, junto da porta principal, era o ponto de reunião.

A estatua de Brotero na sua attitude melancolica e descahida contemplava de sobre o seu pedestal os pequenos grupos formados com os adventicios, que iam chegando vagarosamente, dois a dois, tres a tres.

As arvores nuas, rigidas e esgrouviadas entremeiavam-se com outras doentes, gemebundas, com a verdura esfarrapada pelos açoitados do vento.

Ao fundo o Mondego espelhando nas aguas sujas o ceu negro e espesso; as insuas marginaes inundadas, o bairro de Santa Clara enlameado e esqualido.

Toda a paisagem tinha o aspecto desolador e choroso d'um paiz arruinado, de restos em desordem d'um grande cataclysmo, como mobilia partida por entre os escombros d'uma casa semi-devorada por um incendio.

Na Universidade tangiam os sinos a capello...

*
Eram 11 horas quando o cortejo se poz em marcha, sob uma carga violenta de chuva que sibilava.

E a distancia produzia um effeito extranho a grande extensão da mancha caprichosa e semovente, formada pelo tom negro dos guardas-chuva ao longo da estrada.

Durante o percurso os prevenidos ficavam assombrados e interrogativos, ao ver passar o extenso prestito formado de estudantes e de cidadãos de todas as classes.

No pequeno cemiterio o aperto era suffocante.

Ahi fallaram, em saudações e apostrophes vibrantes, como centellas encandescentes de ferro rubro batido sob os malhos, os academicos Antonio José d'Almeida e João de Menezes, e o dr. Eduardo Vieira.

Todos elles num grande impeto de fé e de justiça.

*
Não seria uma manifestação de caracter exclusivamente politico. Lam alli muitos amigos dedicadissimos, da intimidade do dr. Falcão.

Mas, áparte a intensão piedosa e sentimental, aquella solemnidade significou bem que os republicanos não esquecem os serviços dos que são e não temem apresentar-se como defensores leaes da sua causa. Que da mesma fórma que sabe lançar ao monturo dos indignos os pussilanimos e os dubios que se dizem republicanos no fundo e realistas por fóra, sabe honrar no fervor duradero do seu reconhecimento os que o servem devotadamente sem ambages e sem os disfarces de servilismo odioso.

Centro republicano

Acaba de fundar-se em Serancelhe um centro republicano, que se propõe á propaganda dos nossos ideaes e a encetar uma campanha contra o despotismo, que para ahi está a tripudiar.

Enviámos as nossas felicitações pela fundação do novo club aos nossos correligionarios de Serancelhe.

Senhor do mundo!

«A situação do governo, depois da resolução do conselho de guerra no processo Castilho, é perfeitamente unica.

O sr. Hintze expediu ordem para o sr. Augusto de Castilho entregar os 500 refugiados ao marechal Floriano, para serem fuzilados como de direito.

O benemerito official desobedeceu a essa ordem infame do ministro.

O tribunal absolveu-o d'essa desobediencia.

E o sr. Hintze fica presidente do ministerio!

O sr. Hintze põe na bocca de el rei o famoso em regra, que, mais tarde, ao parlamento, explica ser relativo ao sr. Castilho.

O tribunal declara que o sr. Castilho seguiu sempre as tradições herdadas, e que o em regra representava uma calumnia.

E o sr. Hintze fica!!!

Descobre-se que o sr. Hintze ensinára ao sr. Castilho a maneira airosa de fazer contrabando de guerra a favor dos revoltosos.

E o sr. Hintze fica!!!

Decididamente bem diz o ditado:

Quem não tem vergonha todo o mundo é seu!

Casimir Perier e Felix Faure

O sr. Casimir Perier alegou, para fundamentar a sua retirada da presidencia da Republica Franceza e motivar a renuncia ao mandato que, ha pouco mais de meio anno, lhe havia sido confiado em nome da França pelo Congresso dos seus representantes — «vêr se privado dos meios de acção e influencia para dirigir e... governar a Republica.»

E em verdade, qual poderia ser a acção e influencia do sr. Perier, um opulento burguez, obstinado e voluntarioso conservador para a boa e justa solução pratica dos graves problemas, que a Democracia ha muito propõe, e formula de um modo imperativo, e dirimir os serios conflictos que o socialismo levanta em toda a Europa, e a França deve ser a primeira a julgar e a decidir de um modo eficaz e satisfatorio para as classes contendoras?

A não serem, como nos parece deveriam ser, nullas, a acção e influencia de um semelhante homem, só poderiam tornar-se finestas e perturbadoras.

Se o sr. Brisson, radical e socialista, fosse eleito successor do sr. Perier na presidencia, o qual por certo melhor muito melhor do que o sr. Faure corresponderia ás necessidades, desejos e aspirações da França, que tem forçosamente de se lançar no caminho traçado pelos radicaes, e que não socegará inteiramente em quanto o não conseguir, o Estado, os interesses, e por ventura o futuro engrandecimento e até a gloria da Nação Franceza teriam tudo a lucrar e nada a perder.

Do sr. Felix Faure, eleito por 428 ou 430 votos, que representam em relação ao sr. Brisson uma pequena maioria, sabemos que, tendo sido um industrial e commerciante no Havre, activo e laborioso, intelligente e honrado, ponde, por seus grandes meritos e virtudes e ajudado por Gambeta, que o attraheu e chamou para a vida politica tornar-se um dos mais distinctos e venerados homens publicos, um dos mais dignos funcionarios e prestigiosos servidores da sua Patria no governo da Republica.

A simplicidade, a facilidade, o socego e promptidão com que, em vinte e quatro horas, se preencheu a vacatura da presidencia da Republica, deixada pelo sr. Perier, acabam de desbaratar e aluir o ultimo reducto, em que se refugiam os sectarios da realza dynmastica, que só vêm perigos, perturbações e até cruentas guerras civis na eleição dos presidentes, na escolha livre dos supremos magistrados electivos e temporarios.

A escolha e elevação de um commerciante, de um homem do trabalho, que pelos seus meritos e virtudes e por si mesmo se eleva, e impõe á maxima confiança e inteira estima dos seus concidadãos, se é uma brilhante e gloriosa victoria da Democracia, é tambem e principalmente sem grande exemplo educador.

Viva a França!
Viva a Republica Franceza!

Divida fluctuante

Do Express Finance:
Em 22 de fevereiro de 1893, a divida fluctuante de Portugal elevava-se a 18:413 contos, segundo a nota publicada no Diario do Governo.

Em 15 de novembro ultimo vê-se que a divida fluctuante em 30 de setembro de 1894 attingia a somma de 24:751 contos, isto é; houve um augmento de 6.338 contos de réis.

Além de que a divida aos fornecedores e empreiteiros eleva-se a 1:500 contos.

Isto sem fallar do producto das obrigações dos tabacos, que já foi completamente absorvido.

DE FUGIDA

Desabafos

Tudo acaba neste mundo. Em Coimbra porém, uma terra de patriotas, ha um feito especial para, breve como um sopro, todas as empresas sossobramem.

Terra de uns certos estupidos e ignorantes, que abocanham, com laivos de basofia e gargalhadas de cynicos, tudo que por hi existe de mais honesto; apandilhados que, nas encruzilhadas e cavaqueiras de tenda, insultam aquelles que, arrojando-os ao cano de esgoto, desassombadamente vão seguindo o seu caminho, desprezando por completo essa sucia de politiqueros reles que em politica geral são uns parvos, ás ordens de qualquer mandão, e quanto á politica local constantemente têm sacrificado a terra aos interesses mesquinhos das suas proprias pessoas e respectivas familias e á politiquice daminha em que vegeta tanto lôrpa. — Não ha como Coimbra!

Contra factos, não ha argumentos — e, segundo creio, o entroncamento da Pampilhosa é um dos taes factos que atestam, eloquentemente, de quanto é capaz a obscenidade, a desfaçatez, a falta de pudor de toda essa gente.

Ataco-os de frente. Enquanto elles ladrando vêm aos calcanhares, — matilha faminta de cães vadios, — anonymamente, covardemente, aleviosamente. Heraclito Fernandes, que em materia de dignidade e honradez, jámais descerá ao confronto da sua humilde pessoa com tal gente, — de frente levantada e com o direito da critica, que a todos assiste, — lança-lhes, em rosto, verdades, crueis verdades, seus miseros.

Nem hoje, nem amanhã, nos curvaremos reverentes ante a pose de autoridades austeras e venerandas que nada valem, e tendo por unico merito o collocar-se, a si proprios, nos cornos da lua... Mas, agora, reparo que afastarme vou do caminho pretendido...

Estava notando a existencia de feição particular a esta terra de palitos e bachareis, para a morte de todas as empresas: com effeito em Coimbra coisa alguma progride; afóra padeiros e carneiros; tudo morre.

Dizem-me que o Defensor vae melhorar as condições de sua redacção e administração!

Se enfermigo de tão terrivel morbido, melhor fóra ao Defensor do Povo dar por terminada a sua missão. Creado exclusivamente para defender os interesses do Povo, e não para bajulações de qualidade alguma, tem atacado herculeamente a immoralidade e a corrupção que lavra por esse Paiz; alagadas em lodo, em miserias e baixezas, aviltadas no ultimo grau todas as corporações, todas as camadas sociaes d'um Paiz onde o Povo é o unico elemento social que se conserva dentro da lei.

Comtudo, hoje, o jornal poderia acabar; mas fiquem sabendo, seus miseros, que não é cansaço nem descrença — talvez exista com os homens, mas não com os princípios — que a tal poderia determinar; é, pelo contrario, a passividade do Povo, que dispensa paladinos, é elle que preferre ser roubado, insultado por Hintzes e quejandos, a vir para a rua desancar, exterminar o bando que o avilta, que o transforma em lama.

Sem coragem para emprehimentos de fogo o Paiz caminha, insensatamente, para o abysmo insondavel da venalidade e da deshonra. De que serve apontar-lhe as ladroeirias, as traições dos dirigentes, se elle não quer ver? Para quê proclamar a falta de dignidade da bandalheira monarchica, se elle não quer ouvir? Por mim, tencionava já abandonar o meu logar de collaborador, se bem que obscuro e insignificante; porém, a coincidência de, com a minha resolução, suspender-se a pu-

blicação do jornal, aproveito-a para, num ultimo esforço, felicitar os meus correligionarios pela decisão tomada, e dizer ao Zé, pobre illudido, duas verdades... Muitissimo bem, meus amigos, não vale supportar bestas... Se ainda por cima nos appellidam de doidos!...

*
Zé pagante, infeliz larvado, que caminhas manietado e falho de espirito pela vereda escabrosa do deboche constitucional e do impudor dos governos. Imbecilizado pela monarchia, corrompido pela mesma, antepões o pagamento dos impostos ou a emigração á vingança corajosa das traições á Patria.

Fallam-te de tradições gloriosas; e tu, miseravel, tomas a serio a celebração de centenarios aquelles que foram grandes, como se uma manifestação de pygmeus e idiotas, que te disfructam, não fizesse estremecer de nojo e de vergonha os auctores dos grandes feitos, não comprehendidos por ti palerma covarde! A borgia perde-te a transmontana; e por isso vae ao Porto assistir ás festarolas ao Infante, homenagem sincera dos syndicateiros, com a mesma cara de parvo que hontem acompanhava uma manifestação colerica contra a Inglaterra, fiel aliada dos braganças contra o Povo, e que ha cinco annos te atirou ás faces um infamissimo insulto!

Todavia chego a concordar: — as vidas estão curtas e embriagando-te, esqueces a miseria que vae lá por casa, e o ultimatum, que te levou a procurar na Mocidade das Escolas, — o futuro da Patria, — allivio a esse monumental insulto e alento para a desaffronta, que existe apenas no cerebro dos ideologos. Ora a Mocidade das Escolas, indifferente como tu, pensando, analogamente, em si e naquillo que mais conveniente é para ser professor ou ministro, pretende simplesmente anichar-se, arranjar-se... e faz muito bem; porque o tempo não vae de feição para sacrificios. A epocha dos martyres já lá vae... para oblação é sufficiente o uso d'um collarinho medonho e cabelleira esquisita, matagal de parasitas... Capachismo na Escola e depois na secretaria de qualquer ministro, eis, em regra, o presente e o futuro da geração briosa d'um paiz esphacelado.

E tu amigo Zé, por indole e por exemplo, não te revoltas. Amordaçam-te a imprensa, e não te revoltas; roubam-te as colonias, e não te revoltas; assassina-te todas as liberdades e não te revoltas; prendem os desgraçados, os famintos, e os Mosers vão safando-se sem incommodo, e os Marianos e Navarros passeiam livremente, e não te revoltas; etc., etc.

E's um palerma; e, para regozijo nas horas vagas, tens a colligação liberal a divertir-te... Que paiz de safardanas!...

HERACLITO FERNANDES.

Aggressão violenta

A aggressão de que foi victima o sr. Alves Corrêa, director politico do nosso collega de Lisboa a Vanguarda, produziu nesta cidade funda impressão pelos motivos que a occasionaram e pela forma como foi realisada.

Parece que estamos nos tempos barbaros do absolutismo em que cada um, sem respeito pelo decoro proprio, se rodeava de sicarios e ia de costas guardadas aggreir este ou aquelle a sabor do seu capricho.

Isto não pôde ser, mas a continuar, deve aquelle que se julgue ameaçado armar-se e quando se não possa desforçar porque lh'o impeçam a sua força phisica ou os guarda-costas do seu aggressor, defender-se a tiro ou a punhal.

O que se passou no atrio do theatro de S. Carlos é ignobil e envergonha todos aquelles que se prestaram a um papel tão degradante e cobarde.

JOSÉ FALCÃO

A commemorar o segundo e tristissimo anniversario da morte do austero republicano José Falcão, foi no domingo ao cemiterio de Santo Antonio dos Oliveas um numero grupo de revolucionarios, em piedosa romaria junto ao tumulo do grande Morto.

A manifestação sincera que se foi prestar junto ao tumulo do glorioso chefe, o inolvidavel Mestre da Democracia Portuguesa, o intransigente revolucionario — o primeiro portuguez — não foi, uma apothose... longe d'isso, porque essa só poderá fazer-se quando a sua obra fór executada, tarde que seja. Por emquanto, limitamos-nos a ir, junto d'aquelle tumulo, procurar alento, abnegação e fé, para o cumprimento rigoroso do nosso dever como republicanos e como portuguezes.

A morte de José Falcão, se foi uma perda enorme para o partido Republicano, representou, para a Patria, o maior de todos os desastres: como cracter honestissimo, como talento de primeira grandeza e como homem d'acção — José Falcão é insubstituivel, e dois annos depois da sua morte o partido Republicano tem experimentado, a valer, os effeitos de tão grande perda.

Oxalá que, em breve, a sua obra seja effeituada; o nosso caminho, unico e exclusivo, é fazer a Revolução.

Apesar do mau tempo o numero de cidadãos que se dirigiram ao cemiterio de Santo Antonio dos Oliveas, prestando a sua homenagem sincera ao dr. J. Falcão, foi relativamente grande; accresce ao mau tempo a circumstancia de ser pouco conhecida a hora em que teve logar a manifestação.

Junto ao tumulo do dr. Falcão os srs. Antonio J. d'Almeida, João de Menezes e dr. Eduardo Vieira, tiveram phrases de fogo que synthetisaram o desejo e aspiração de todos os presentes: **caminhar na vanguarda da phalange revolucionaria.**

Se a palavra vibrante dos oradores não fez estremecer as cinzas de José Falcão, o nosso grandioso Mestre, que Elias estremeçam com o estrepito d'uma Revolução vingadora; é esta a unica apothose que José Falcão agradeceria. Cumpramos, pois, o nosso dever e **á vante.**

O sr. dr. Pedro Róxa dirigiu ao nosso correligionario Cassiano Ribeiro um bilhete em que adheria a todas as manifestações em homenagem á memoria de dr. J. Falcão

Insuspeito

O orgão regenerador o Universal, de Lisboa, diz assim dos decretos dictatoriaes:

«Já começámos, e continuamos a dizer francamente, sem preoccupações partidarias, os inconvenientes que resultarão para a vida economica e para a riqueza do paiz da promulgação do decreto n.º 1 sobre a contribuição do registro, e como são tantos os decretos, e tão varios os assumptos ácerca dos quaes se legislou, vamos simultanea e successivamente tratar do decreto n.º 7, que reduz o numero de generaes de divisão e de brigada, decreto que não obedece a principio algum organico, antes desorganisa a defeza nacional, e a deixa á mercê do acaso, sem plano nem objectivo.

Com a impressão deixada pelo estudo meditado de almanach, como unico livro de texto para a sciencia governativa, parece-nos que nem economica nem financeiramente o paiz terá a ganhar, sendo mesmo de recear que tudo se perca, e muito será se poder salvar-se a honra.»

São de tal raça as dictaduras que nem os correligionarios as defendem.

A Associação dos Artistas

A' espera da decisão do protesto que o sr. Themido tem pendente do tribunal de justiça, contra o acto eleitoral dos corpos gerentes d'esta associação, realisado em novembro, temos antecipado o prometido: mostrar o valor do protesto e a figura do protestante nesta birra, a que o levaram as raivas d'um compadre que não pôde levar á paciência o ter sido obrigado a comer — *beico*.

Fazemol-o hoje, em face dos documentos abaixo publicados e que bem provam o valor intellectual do secretario d'uma associação tão importante.

Imagine-se que o socio Themido que protestou as eleições por irregularidades no acto eleitoral, é o mesmo Themido, *secretario*, que forneceu o relatório sem rubrica e confessa não haver socios honorarios nas condições de votar!!!

Que riqueza de homem!

Os srs. Augusto Teixeira e Eduardo de Mattos tendo conhecimento do protesto do sr. Themido, enviaram ao sr. Manuel Teixeira da Cunha, um requerimento concebido nestes termos:

«Ex.^{mo} sr. presidente da direcção da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra.

—Augusto da Silva Teixeira, socio n.º 780 de matricula e 169 de ordem, e Augusto Eduardo Ferreira de Mattos socio n.º 570 de matricula e 111 de ordem, da mesma associação, pedem a v. ex.^a para lhe mandar passar por certidão uma copia fiel de todos os socios honorarios e benemeritos que existiam na data acima indicada.

Mais pedem os supplicantes para que lhe seja passada tambem por certidão quaes os socios honorarios que estão ao abrigo do n.º 1.º do artigo 16.º e artigo 42.º dos nossos estatutos e decreto de 28 de fevereiro de 1891.

Nas circumstancias expostas pedem a v. ex.^a haja por bem mandar passar o que requerem.

E. R. M.

Coimbra, 10 de novembro de 1894.

Augusto da Silva Teixeira,
Augusto Eduardo Ferreira de Mattos

Teve o sr. Themido de passar o certificado eahi não podendo negar a verdade dos factos é o proprio que vem destruir por completo as affirmações que fizera ao apresentar em juizo um documento mentiroso, no qual protesta contra actos que se fizeram legalmente.

Leiam pois com attenção o que se segue, copiado á vista do original, sem alteração nem emenda.

«Antonio Dias Themido, secretario da direcção de socorros mutuos dos artistas de Coimbra etc. Certifico por me ser ordenado no despacho rétro quanto á primeira parte da petição, que os socios effectivos no pleno goso dos seus direitos, que exestiam no dia quatro de novembro ultimo, são todos os que se achavam pagos das suas quotas semanaes e prestações de joia e que tinham mais de seis meses de associado e constam do respectivo relatório que foi entregue ao Presidente da Mesa d'Assembleia Geral, e bem assim dos livros em meu poder que ficam em minha casa á disposição de qualquer socio que queira examinar ou trasladar.

A' segunda parte da mesma petição nada posso certificar por na direcção não exestirem esses elementos e penderem estes da mesa da Assembleia Geral.

A' terceira parte do referido requerimento que pede certidão

dos socios honorarios ao abrigo do numero primeiro do numero desesseis não consta que haja algum digo **desesseis dos estatutos não consta que haja algum dos permittidos pelo artigo dose** dos mesmos estatutos que esteja ao abrigo d'aquelle artigo, isto é só com respeito aos que paguem joia quotas estatutos e diplomas porque quanto aos outros indicados no mesmo artigo ha-os nomeados na vigencias dos estatutos anteriores e constam dos livros em poder da Mesa d'Assembleia Geral e os socios honorarios ao abrigo do artigo quarenta e dois dos estatutos e artigo setimo do decreto de vinte oito de fevereiro de mil oito centos e noventa e um deverão ser todos os socios honorarios que como já disse só a Mesa da Assembleia Geral poderá indicar quaes são.

E o que compe certificar em face dos elementos em meu poder.

Coimbra 22 de novembro de 1894.

O secretario da direcção
Antonio Dias Themido.

E' de pasmar tanta ineptia. Esmiucemos o caso e vejamos quando este homem mentiu e fallou verdade. Temos dois Themidos á nossa frente — o socio e o secretario; o que protesta e o que informa; vamos pô-los em confronto...

Themido socio — Protesta:
«1.º pelos cadernos das descargas não serem rubricados pela direcção;»

Themido secretario — Informa:
«...que os socios effectivos no pleno goso dos seus direitos até 4 de novembro, constam do respectivo relatório que foi entregue ao presidente da mesa, etc.»

Logo porque é que o relatório, por onde se fizeram as chamadas dos socios não foi entregue á mesa rubricado pela direcção, sendo secretario o sr. Themido, que no protesto lhe chama *caderno de descargas*, coisa que nunca teve a associação, nem nunca se lhe exigiu?

Muito melhor é ainda o que segue.

Themido socio — Protesta:
«2.º pelos socios honorarios não serem chamados a votar;»

Themido secretario — Informa:
«...dos socios honorarios ao abrigo do n.º 1.º do art. 16.º dos Estatutos, não consta que haja algum dos permittidos pelo art. 12.º dos mesmos Estatutos que esteja ao abrigo d'aquelle artigo, etc.»

Nunca vimos maior casmurro! Em 13 de novembro protesta o sr. Themido contra não serem chamados para votar os socios honorarios e em 22 do mesmo mez certifica que não ha socios honorarios dos permittidos no art. 12.º que diz:

«Art. 12.º São socios honorarios os que, sendo socios effectivos, isto é, que paguem joia, quotas, estatutos, diplomas, etc., declarem prescindir das vantagens concedidas e estabelecidas para os socios effectivos, bem como aquellos individuos que, não sendo socios, prestem comtudo relevantes serviços á associação.»

E é para isto que um pobre pae anda a crear um filho!

O resto:

Themido secretario — Protesta:
«3.º por um socio ser fiador a uma letra e elegerem-no para o conselho fiscal.»

A este numero não informa Themido secretario, informamos nós.

Os Estatutos só se referem a não poder exercer cargos na associação o socio que com ella tenha quaesquer contractos, mas não prohibem sejam eleitos.

Demais o sr. Bernardo Carvalho não era *devedor*.

Mas vejam que caracter o d'este homem.

Protesta agora contra a eleição do sr. Bernardo de Carvalho para a gerencia de 1895, mas não protestou as eleições da gerencia de 1894 em que o sr. Bernardo foi secretario da mesa a quando o sr. Themido o foi da direcção, dando-se ainda as mesmas causas da fiança que mereceram os protestos de tão desvaído homem!!!

O desespero que d'elle se possuiu pela perda da eleição, fez-lhe perder uns restos de bom senso e seriedade que não de ir desaparecendo se continuar a acolytar nos *bons officios* d'um compadre bem conhecido pelas suas prendas.

E' com um protesto d'esta ordem, baseado em falsos motivos, que a politica pretende obter um *desideratum* a seu favor... como se se podesse duvidar da austeridade do sr. juiz de direito.

Os *jaquetas* vão apanhar outra derrota.

Interesses e noticias locais

Associação Commercial

Reuniu a semana passada a sua assembleia geral a quem foi presente e lido o relatório da direcção e contas de receita e despeza de 1893 e 1894, nos dois annos de seu exercicio; e nomeou-se a comissão revisora de contas que ficou constituída pelos srs. Antonio José Fernandes, Domingos Miranda e Antonio Domingos Graça.

O sr. presidente José Fernandes Ferreira apresentou duas propostas assignadas pela direcção e pediu á assembleia se manifestasse neste sentido.

Era para a nomeação de socios honorarios dos srs. Alberto Monteiro e Valentim José Rodrigues.

Referiu o sr. presidente a lista dos importantes serviços do primeiro á Associação Commercial e á cidade; e disse do segundo quanto valiosa fôra a coadjuvação que dispensára nos importantes trabalhos que a direcção tivera emprehendido, e nas quaes o sr. Valentim collaborou com a distincção que lhe dá os seus conhecimentos em materias e assumptos tão complicados.

As propostas receberam os applausos de todos e tiveram unanime approvação.

A proposito a uma allusão ao regimento 23, extranhou o sr. Augusto Bastos que não lembrasse pedir-se a conservação do destacamento de cavallaria que retirára ha um mez d'esta terra, sem ser substituido. Como este caso era ignorado pelo sr. presidente tomou d'elle conhecimento.

Fizeram-se tambem nesta sessão as eleições dos corpos gerentes; os votos cairam de chapa nestes nomes, que tem sympathias. Leiam:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Manuel Augusto Rodrigues da Silva, presidente.

Domingos Antonio da Graça, 1.º secretario.

Manuel José Telles, 2.º secretario.

DIRECÇÃO

Antonio Francisco do Valle, presidente.

José Fernandes Ferreira, vice-presidente.

Valentim José Rodrigues, 1.º secretario.

Januario Damasceno Ratto, 2.º secretario.

Miguel dos Santos e Silva, thesoureiro.

Joaquim Augusto Borges d'Oliveira e João Alves Barata, vogaes.

E' trigo sem joio e valorisam-se uns por outros. Na sua classe não os ha melhores — nem mais honestos, nem mais serios, nem mais dedicados, nem mais trabalhadores.

Ha de tudo alli: quem pense, e quem execute.

Só assim, com tanta energia, a Associação Commercial entraria num periodo florescente e a nossa Coimbra encontraria nos commerciantes eleitos uns extremos defensores dos seus interesses.

Oxalá que a todos cale no animo a necessidade que temos de trabalhar e de vencer esta apathia desoladora, esta indifferença que nos mata a causa da miseria que nos bate á porta.

Não ha melhor instituição para engrandecer uma classe, para a fazer respeitada, do que a união dos elementos interessados, mesmo quando se chegue ao sacrificio.

Os nossos parabens aos eleitores, e que os eleitos saibam corresponder ao acolhimento que a classe lhes fez — aceitando.

Assemblêa Recreativa

Reanimou-se esta sociedade e no seu edificio, ao fundo da praça do Commercio, já se nota alguma animação.

A direcção ha pouco nomeada emprega todos os esforços para conseguir o maior numero de socios e delibrou crear alli um curso de ensino da lingua franceza, com aula de conversação. E' professor o sr. Lepierre, professor da Escola Brotero, e um francez que conhece bem o nosso idioma.

Isto deve attrahir, e a Assemblêa virá a ter ainda um prospero futuro, se as suas direcções zelarem como lhe cumpre pela boa ordem e desenvolvimento da sociedade.

A inauguração da aula será no dia 1.º de fevereiro achando-se já aberta a matricula para socios e filhos de socios.

Instrucção ao povo — Benemerencia

Um acto de verdadeira benemerencia e philantropia vae pôr em pratica o sr. Alexandre José de Figueiredo, abastado proprietario e capitalista, que agora reside nesta cidade, estrada da Beira, depois da sua vinda do Brazil.

Pedralva, freguezia de S. Lourenço de Bairro, concelho de Anadia, é a terra da naturalidade do sr. Figueiredo, e ahi projecta construir uma casa-escola para o ensino de instrucção primaria dos seus patricios.

A planta está já feita; é um edificio com amplas salas a poderem funcionar aulas para dois sexos, com residencia propria para os professores respectivos.

E' elegante o edificio obedecendo aos processos modernos que muito beneficiam as condições hygienicas que deve ter uma habitação d'esta ordem.

Fica neste monumento, quando se levantar, bem caracterizado o caracter d'este homem rico que soube fazer bem.

Não cremos que quem possuiue tão grande alma, entregue depois aquelle santuario da instrucção á posse das estações officiaes; ha de concluir a sua grande obra de benemerencia, destinando meios precisos para o funcionamento das respectivas escolas.

E terá merecido a consagração publica.

Capello

Tomou no domingo o grau de doutor na Faculdade de Direito o sr. dr. Arthur Montenegro, deputado da nação.

Dr. Affonso Costa

Na quinta feira fez acto de licenciado na faculdade de direito, ficando approvado *nemine discrepante*, este nosso querido amigo, que mais uma vez mostrou como é brilhante o seu talento.

Affonso Costa é dos estudantes da nova geração aquelle que mais se tem salientado pela sua independencia e qualidades de trabalhador incansavel e energico, dando disso sobejas provas durante a sua vida academica.

Enviámos-lhe as mais cordaes e sinceras felicitações.

Galerias subterraneas

Fomos visitar os subterraneos que appareceram quando se construiu uma parede no paço onde habita o sr. Bispo Conde.

Esta descoberta emocionou muita gente que ali tem ido levada pela curiosidade de ver e observar estas galerias.

Somos desintendidos na materia, todavia pareceu-nos obra construida com muita solidez e digna de ser estudada por pessoas competentes que sobre o caso fizessem alguma luz, pois cremos que aquelles subterraneos se prende algum facto historico que merece ser estudado e esclarecido.

O sr. director das obras publicas d'este districto, que dirige as obras do paço, não o intendeu assim e encadernado na sua habitual filauca ordenou, sem mais exame, que se entulhassem, ordem que se anda cumprindo achando-se já uma galeria cheia de entulho.

Noutro paiz onde houvesse mais respeito pelos monumentos e onde os cargos fossem exercidos por quem tivesse competencia para isso, não se procederia assim; aqui, porem, onde o sr. Franco Frazão representa o *posso quero e mando* na direcção das obras publicas, escudado no seu primo e amigo alcaide mor d'estes reinos e dominios, faz tudo quanto quer, e, na sua teimosia pretenciosa, faz gala em contrariar a opinião corrente sem attender a considerações e levado só pelo seu capricho.

E' lastimoso! Não nos admira porém o sr. Franco Frazão, é teimoso e isso o classifica; mas o sr. Bispo Conde, que tem adquirido nomeada de protector das artes, que tem tido a iniciativa de restauração de alguns monumentos antigos é que não deve consentir — este acto de insensatez.

Sua ex.^a rev.^{ma} usando da influencia que a sua posição lhe dá, poderia ter impedido que o sr. Franco Frazão leve por deante a sua exotica ideia de entulhar as galerias.

Alguem nos informou de que o sr. Bispo Conde ignorava o facto a que alludimos e, que ao ter conhecimento d'elle o lamentára. Se assim é, esperamos que sua ex.^a rev.^{ma}, usando do seu *velo* conseguirá por côbro ao vandalismo se este nome se pôde dar á execução das ordens do sr. director sobre este assumpto.

Nós assim o esperamos.

EXPEDIENTE

Convindo introduzir algumas reformas na redacção e administração d'este jornal, suspendemos a sua publicação até que os alludidos melhoramentos se realisem, no interesse dos nossos dignos e muito estimados subscriptores.

A administração.

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Sciencias, Lettras & Artes

A filha do guarda-agulhas

(CONCLUSÃO)

Salvando sua filha, Pedro enviava cem pessoas a uma morte certa.

E sabia-o. E não podia fazer calar a sua consciencia, que lhe bradava: — Se fizeres isso, serás um assassino.

Mas tambem deixar esmagar Martha era um crime, e que crime!

Pedro via já o pobre corpinho da sua filha querida esmigalhado, moido, e punham-se-lhe os cabellos em pé, e a sua mão involuntariamente carregava na alavanca.

Se carregasse um pouco mais, o comboio, mudando de carris, passava sem lhe tocar.

E nesse comboio, que sacrificava ao seu amor paternal, não havia só desconhecidos; havia camaradas tambem.

O fogueiro era um dos seus amigos, e esse ia ser morto infalivelmente.

O que se passou então na cabeça do guarda-agulhas, foi perfeitamente o que um grande poeta chamava uma tempestade debaixo de um craneo. Parecia-lhe que ia enlouquecer.

Pallido, trémulo, com os olhos desvairados, com os dedos enroscados sobre essa barra de ferro, de que estava suspensa a existencia de Martha, olhava para a pesada machina que avançava ameaçadora, e parecia-lhe ver uma fêra arremetendo-se para a sua preza.

De subito uma ideia atravessou como um relampago o seu cerebro allucinado.

— São tres horas... disse elle entre si... O comboio foi parte ás quatro... E até essa hora não ha nada... D'aqui á estação não mais de mil metros... Os empregados veem que me enganai na agulha e fazem logo o signal de alto... O machinista sabe do seu officio... Conheço-o... não tem quem o iguale no governo de uma machina... Para a tempo de certo. Demittem-me; mas a Martha não é esmagada e ninguem morre.

Pensou isto em um segundo, e o desgraçado ia emfim carregar na alavanca, quando um silvo prolongado lhe vibrou aos ouvidos.

Era um comboio já entrado na via descendente.

Esse comboio ia forçosamente encontrar o comboio ascendente atirado para fóra da linha por culpa do guarda da agulha e ima-

gina-se o que será um abaloamento entre duas locomotivas caminhando em sentido inverso.

— Ah! murmurou Pedro com voz estrangulada; tinha-me esquecido... ha hoje um comboio especial, ás duas e cincoenta e cinco minutos... rapazes ricos que vão á caça...

Ainda d'esta vez poz ambas as mãos a cima da alavanca de ferro.

Passára outro segundo. Só lhe restavam quatro para se decidir. Mas já resolvera acabar com isso.

Fechou os olhos para não ver passar os que acabava de condemnar a um fim horroroso, e principiou a carregar para deslocar os carris moveis.

A locomotiva estava apenas a dez metros da agulha.

O comboio descendente aproximava-se com rapidez.

Uma pressão um pouco mais forte ia tornar inevitavel uma horrorosa catastrophe.

Era infallivel.

Nesse momento, o machinista que conduzia o comboio especial tornou a apitar com assobios breves e repetidos, para avisar o guarda da agulha.

Presentira talvez o perigo.

Tem estes silvos uma linguagem administrativa, que todos os empregados comprehendem maravilhosamente. Fallam tambem ás imaginações vivas, e a de Pedro estava extraordinariamente sobreexcitada. Parecia-lhe que, apitando, a locomotiva lhe dizia: — Que te fizeram esses rapazes que vaes matar? E esses paes, e essas mães que esta noite chorarão seus filhos, não terás tambem dó d'elles?

Então as suas mãos largaram a alavanca e a sua bocca murmurou: — Não... não... não posso... Martha, perdoa-me!

Estava acabado. Mantido no bom caminho, o comboio ascendente passara.

Pedro teve a coragem de olhar. Queria tornar a ver ainda uma vez sua filha antes que a machina a aniquilasse.

Pensava: — Em estando tudo acabado, atiro-me para debaixo das rodas do comboio especial.

Ella permanecia no caminho da locomotiva.

Estava de pé, com a cabeça inclinada para examinar um objecto que acabava de apanhar, e nem parecia suspeitar o perigo.

A negra e enorme massa corria a todo o vapor sobre essa pequenina mimosa, cujos cabellos louros fluctuavam ao vento. Dir-se-ia um elephante que vae pisar aos pés uma pomba.

Pedro, louco de dôr, salvou de um pulo a via descendente, e correu á creança que já não esperava arrancar á morte, porque a machina estava quasi em cima d'ella.

Deus permittiu que Martha se voltasse.

Viu ao mesmo tempo seu pae, que lhe estendia os braços, e o comboio que ia esmagal-a; poz as suas mãosinhas e caiu de joelhos para esperar a morte resando.

Então Pedro teve uma voz trovante.

No mesmo instante a locomotiva tirou-lhe a vista de sua filha.

Tornaria a encontral-a viva?

Quasi o esperava, porque calculara que Martha era bastante fininha para salvar-se deitando-se na via.

Se se collocasse bem direita, e se ficasse immovel de modo que fizesse, por assim dizer, corpo com o chão, o comboio devia passar por cima d'ella sem lhe tocar.

Quando seu pae a tornou a ver, estava ella deitada entre os dois carris, com os bracinhos estendidos, com o seu cestinho ao pé, e não se mexia.

— Está morta, murmurou o desgraçado guarda-agulhas; alguma travessa, alguma corrente lhe tocou... O meu Deus, fazei com que só esteja ferida!

Correu para Martha, e abaixava-se para a tomar nos braços, quando ella ergueu a cabeça.

Os seus olhos azues e a sua bocca vermelha sorriam e as suas faces nem sequer tinham desmaiado.

Em um instante poz-se de pé, e saltando ao pescoço de Pedro:

— Ah! pae! exclamou ella cobrindo-o de beijos; que medo me metteu!

Elle não respondeu abafava d'alegria.

— Eu bem sabia que me devia deitar ao chão! exclamou ella alegremente. Não chore, pae, que me não dóe nada... quero dizer, dóe... doem-me os ouvidos... por causa da bulha que faziam as carruagens, que passavam por cima de mim.

— E como elle o apertava ao coração sem pronunciar uma palavra, Martha continuou com um arsinho d'ufania:

— E não perdi a cabeça, não, porque olhe que não perdi o bonito dinheiro que aquelle senhor deixou cahir... e tambem um papel... que está escripto... e que tem o nome d'elle... e eu já soletrei metade... havemos de lhe ir levar o dinheiro, sim, pae?

— Vamos, sim, filha, murmurou Pedro; e tambem elle me hade dizer...

O fim da sua phrase perdeu-se no meio do estrondo.

O comboio especial passava, levando os alegres caçadores, que nem suspeitavam o perigo que tinham corrido.

Em honra de Castilho

Por todo o paiz se propaga um incendio entusiasmo pela sentença que absolveu os valentes marinheiros, srs. Augusto de Castilho e Oliver que o governo pretendeu castigar pela sua attitude honrada e patriótica no conflicto brasileiro, e são já muitas as provas de homenagem ao valente official e companheiros, como se verá:

— Os seus collegas da armada e muitos amigos pessoas tencionam offerecer-lhe um jantar de congratulação num dos principaes hotéis de Lisboa.

— Igual manifestação de apreço se prepara em relação ao 1.º tenente Oliver.

— A colonia portugueza do Rio abriu uma subscrição destinada a offerecer um presente ao salvador das vidas dos refugiados brasileiros em desobediencia á ordem em contrario do sr. Hintze. Essa subscrição está já em 80 contos de réis fracos. O producto da subscrição será trazido a Lisboa por uma grande commissão de compatriotas nossos.

— Um importante jornal da manhã lembra a ideia de se abrir uma grande subscrição nacional e popular, cujo obulo maximo seja 17000 réis para se comprar uma espada de honra a Augusto Castilho e medalhas aos advogados que defendendo Augusto Castilho e Oliver defenderam a honra da armada portugueza e a patria.

— Todos os principaes centros da provincia enviam homenagens aos patriotas que na America zelaram com tanta dignidade o nome portuguez.

— Os distinctos advogados drs. Alves de Sá e Lopes Vieira, recusaram qualquer remuneração pela defeza dos distinctos officiaes, srs. Castilho e Oliver, dizendo que esses serviços tinham sido prestados mais em defeza do paiz do que em defeza dos dois briosos marinheiros. Muito bem!

— O *Correio da Noite*, alvitra a ideia de uma subscrição publica, cujo producto seja applicado em homenagem ao sr. Castilho, indo o remanescente para o asylo dos cegos Antonio Feliciano de Castilho, em Pedroços, creado em homenagem ao grande escriptor, pae do illustre official.

formidavel. Mitry reconheceu em breve Thomaz, o seu antigo inimigo da catacumba; precipitou-se sobre elle e estrangulou-o; mas Thomaz antes de cair rasgou o ventre de Mitry com uma punhalada. Virgilio, ao chegar, viu o cão rolar-se na herva ensanguentado, e gritou com uma voz de trovão:

— A mim! irmãos! a mim! E lançou-se sobre Talormi que se serviu de Barbone como de um escudo, para evitar a pancada terrivel que prostou por terra o creado em vez do amo.

Elle caiu, por sua vez, ferido no peito por uma bala que Talormi lhe atirou á queima-roupa. Depois d'isto Talormi cheio de espanto e julgando que os companheiros de Virgilio iam chegar; procurou os mais sombrios massiços para lhe assegurarem a fuga: depois d'esta luta formidavel e rapida como o trovão, só elle restava em pé.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA

O julgamento do sr. Castilho

O *Correio da Manhã* publica um artigo do sr. Pinheiro Chagas sobre o processo Castilho. Regeitando a opinião do *Illustrado* e outros chamando odiosa e absurda á ordem do governo, que metteu em processo os distinctos officiaes. Vejam os seguintes periodos:

«E sobretudo o que não queremos é acceitar nem de longe a responsabilidade da odiosa e absurda promoção que foi feita contra os reus.

Então o que quer dizer a accusação feita a Castilho por factos que não fazem senão honrar o seu nome, illustrar a marinha portugueza, pondo bem em contraste a abnegação heroica dos nossos officiaes e dos nossos marinheiros com o egoismo torpe e indigno dos navios estrangeiros fundeados no mesmo porto? Então o que querem dizer as accusações nesse ponto?

O procedimento da opposição, fazendo d'este julgamento uma arma contra o governo é incrível; não nos parece, porém, que seja mais acertado o procedimento da imprensa ministerial. Accusar o conselho de guerra é absurdo; invocar-lhe o juizo para o não acceitar depois, é disparatado.»

DECLARAÇÕES

Declara o abaixo assignado que deixou de fazer parte do corpo de bombeiros da Real Corporação de Salvação Publica.

Coimbra, 20 de janeiro de 1895.

José Maria Ferreira.

O abaixo assignado declara para todos os effeitos, que desde o dia 8 do corrente deixou de fazer parte do corpo de bombeiros da Real Corporação de Salvação Publica, d'esta cidade.

Coimbra, 16 de janeiro de 1895.

Eduardo Casimiro Coelho.

ANNUNCIOS

Por linha 80 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

CABELLEIRAS

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Tem para alugar um grande sortido de cabelleiras para homem, a principiar em 120 réis e para senhora, em 200 réis.

As cabelleiras para senhora são frisadas e penteadas. Tambem ha barbas em diferentes feitios e côres, bigodes, crepes, tudo proprio para theatros e carnaval.

Encarrega-se tambem de mandar executar toda e qualquer obra de cabello, tanto em cabelleiras para senhora como para cavalheiros, imagens e anjos, assim como tranças, redes invisiveis, marrafas, farripas, cadeias, cordões para lunetas, etc., etc. Tudo por medida á vontade do freguez.

Preços e perfeição sem competencia.

Prestam-se informacões pelo correio.

BANCO ALLIANÇA

378 O dividendo do segundo semestre de 1894, paga-se no Banco Commercial de Coimbra, a 28100 réis por acção. Coimbra, 17 de janeiro de 1895.

92 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XXV

O caminho da cruz

Barbone encarregou-se dos braços, Thomaz dos pés, e os quatro membros da victima, atados nas estremidades por cordas bastante grossas, não deixavam livre nenhum movimento.

— Tu, vez agora, lhe disse Talormi collocando-se-lhe deante, que me calumniaste nas minhas intenções, o pudor muito susceptivel não corre nenhum perigo, vês que eras tola quando orgulhosa te julgavas bastante bella para merecer a honra d'um attentado violento. Foi a justiça dos homens que te collocou sobre este patibulo como a uma vil criminosa; nós não queremos de ti senão a morte. Guarda a tua carne para os abutres nocturnos. Os christãos não tem fome d'ella. No fundo

do barranco que leva as torrentes ao lago, o echo, vóz do acaso, ou antes da providencia, levou um grito estridente aos ouvidos de Virgilio. Uma creatura humana estava pois em perigo nestes dominios sombrios da terra, na floresta dos assassinatos. O joven cultivador d'Albano escalou os picos segurando-se com as mãos aos ramos de pinheiro e assim ganhou as alturas.

D'este ponto culminante prestou ouvidos aos murmurios da solidão, mas não ouviu mais que o estremecimento da folhagem; tudo era silencio e lugubre como o interior d'um immenso tumulo.

O grito lamentavel resoava ainda no coração de Virgilio; havia pois um soccorro a dar a algum agonisante, um castigo do ceu a fazer cair sobre um assassino. O echo do deserto, que se perpetua no infinito, parecia ainda repetir a lamentação num horisonte invisivel. Virgilio, habituado a forjar armas nos bosques, cortou um pinheiro novo, amoldou-o com as suas mãos de ferro, e olhou o ceu como para lhe perguntar o caminho que devia seguir. Muitos se lhe mostravam deante, só a mão d'um anjo po-

deria indicar a estrada do assassinato. Neste momento, saltou do meio das hervas como um tigre, um cão soberbo que Virgilio em breve reconheceu, e a quem elle chamou pelo nome como a um amigo. O nobre animal tambem reconheceu Virgilio, e, dirigindo-se a elle, levantou-se nas patas inferiores e murmurou algumas syllabas de afflicção, tão claras para Virgilio como a lingua das dramaticas revelações. Mitry não deu mais que um minuto a este preambulo esteril e já bastante longo; mergulhou no ar as narinas e recolheu num instante todos os aromas, todos os perfumes, todas as subtilezas da brisa, retirou-se depressa convulso, desviou bruscamente a cabeça para Virgilio e lançou-se pela vereda soltando um grito surdo que significava: E' aqui!

Virgilio pediu azas ao seu anjo guardador e seguiu os vestigios de Mitry. Talormi terminava o seu infame discurso de adeus a Debora. Barbone, Thomaz e Talormi ouviram um rugido proximo que o silencio do bosque tornava ainda mais espantoso para elles.

Tudo isto foi como um relampago, travou-se depois uma luta

CÁ ESTAMOS

Depois de alguns dias de interrupção, volta o *Defensor do Povo*, cheio de vida e saúde, animado de boa vontade e accrescentado em forças e recursos, a occupar o seu posto de honra.

Com a mesma aberta franqueza, inquebrantável coragem, inteiro e provado desinteresse, retoma a sua tarefa; prosegue no seu pleito em que ha trinta mezes anda empenhado.

Cumprê-lhe, como até aqui, e agora com maiores deveres, mais graves responsabilidades e, se é possível, com mais fundas convicções e seguras esperanças de bom exito, promover a educação e a instrução do Povo, para que elle melhor sinta a necessidade, comprehenda todo o alcance, e, por seu proprio esforço, aproveite as grandes virtudes e os incontestáveis beneficios, os direitos e os deveres, que necessariamente nos hão de advir com a proxima implantação da Republica, com o estabelecimento das instituições republicanas e garantias democraticas; as quaes vantajosamente devem substituir as velhas e desmanteladas instituições monarchicas; as quaes, na penosa e ignobil situação que atravessamos, fatalmente se impõem á Nação Portugueza como o unico remedio, como a unica salvação possível, como solida garantia da ordem e da justiça, penhor seguro de liberdade e progresso.

Cá estamos pois.

A suspensão, por alguns dias, do *Defensor do Povo* foi principalmente motivada pela necessidade de preparar e aguardar o começo de um movimento mais activo, mais energico, de um emprego mais effizaz e pratico das immensas forças e dos importantes e valiosos recursos democraticos e accentuadamente republicanos, que de dia para dia se multiplicam, e avolumam nas grandes e pequenas cidades, nas villas, nas aldeias, em todas as povoações, por todo esse territorio, de um modo consideravel, prodigioso.

Era preciso pois reunir todas essas forças, todos esses recursos; systematisal-os, coordenal-os em uma boa e conveniente organização, não partidaria, mas nacional, para devidamente serem aproveitados na lucta, em que a monarchia, os partidos e os governos monarchicos têm de ficar vencidos e para sempre aniquilados; para sabiamente os empregar na constituição da Republica e das instituições republicanas, que têm de lhes succeder e de as substituir inteiramente, cabalmente, com outras leis, com outras garantias, com

outros homens, e tambem com outros costumes politicos e moraes, em uma renovação radical e completa da vida social portugueza.

Se assim não fôra, se tal não viesse a succeder, se de uma tão salutar transformação não tivessemos a esperança que nasce da convicção, e a convicção que nos dão, e garantem a observação e a experiencia, desnecessaria ou pelo menos dispensavel seria a existencia de mais um jornal republicano. O *Defensor do Povo* não teria suspendido por alguns dias a sua publicação, teria acabado, como poderiam acabar todos os jornaes republicanos, toda a imprensa republicana; por esta não foi creada, não surgiu para combater e derribar ministerios regeneradores ou progressistas, partidarios ou extrapartidarios dentro da monarchia, que despede uns *serviços* para chamar e assoldar outros, todos os mesmos no abjecto servilismo perante a realza, todos ignominiosamente curvados deante dos degraus de um throno, onde submissos elles ajoelham, onde altivo e arrogante se assenta o representante de uma dynastia bastarda, de uma casta hybrida, inviolavel, sagrada, irresponsavel, para beijar, curvando a face, a mão do monarcha, embora, mais de uma vez, essa regia mão lhes tenha descarregado affrontosas bofetadas!...

Vae pois o *Defensor do Povo* entrar no segundo semestre do seu terceiro anno; e vae tão desinteressado, tão livre como independente.

Em cousa alguma temos de alterar ou modificar o seu programma, o qual continúa a ser o mesmo.

Disciplinar a mentalidade portugueza.

Educar e instruir o Povo Portuguez nos principios e nas ideias democraticas.

Fazer penetrar no espirito do Povo as doutrinas, as leis, os preceitos, que servem de base e alimento ás instituições republicanas, taes quaes a moderna sciencia as concebe, define e formula, taes quaes as circunstancias e as necessidades do nosso tempo e do nosso estado social, imperiosa e urgentemente, as reclamam, e exigem de todos os bons e leaes Portuguezes.

Orientar com esses principios, com essas doutrinas a opinião publica, a consciencia e a vontade nacional, reformar os costumes, levantar e engrandecer a Nação, á qual todos pertencemos, desafrontar e enobrecer a Patria, em cujo seio todos respiramos, em cuja alma todos sentimos, pensamos e por isso devemos querer e amar.

Cá estamos pois, para bradar bem alto e em toda a parte: Viva a Patria! Viva a Liberdade! Viva... .

A REPUBLICA

Não são já sómente os republicanos, são tambem os monarchicos que sustentam, e applaudem o regimen republicano, superior, em tudo e por tudo, á monarchia, a qual apenas assenta em uma *ficção*, por completo dissipada.

Dil-o, entre outros jornaes monarchicos, o *Jornal do Comercio* de Lisboa nos seguintes, claros e positivos, termos:

«Os que preferem um rei hereditario a um presidente electivo, é porque presuppõem no regimen monarchico uma garantia mais solida de regularidade conservadora; é porque, enlevados na ficção doutrinaria de que o rei inviolavel, sagrado e hereditario, ficará pairando numa região inaccessible aos impulsos das paixões e dos interesses publicos, e que elle, imparcial e sereno, será o guarda vigilante, e o defensor incorruptivel dos direitos e dos deveres de todos.

Ora se esta ficção se dissipa, quaes serão os argumentos que defendam a monarchia contra os seus impugnadores?

E a ficção dissipou-se por completo, mesmo entre as pessoas que antigamente mais intransigentes se mostravam contra os republicanos.

A monarchia está, pois, morta, irremediavelmente morta.»

Antonio Luiz de Seabra

Portuguez por seus progenitores e ascendentes, Antonio Luiz de Seabra teve por patria o Oceano, esse *territorio neutro*, como lhe chamou Staël. Sua Mãe o déra á luz e offerecera ao Mundo em viagem do Brazil para Portugal.

As ondas do Atlantico baluçaram-lhe o berço; e os seus primeiros vagidos ecoaram pelas vastas suidões do mar.

As extraordinarias circunstancias, que assignalaram o seu nascimento, e rodearam o seu berço, o qual teve por docel magnifico a infinda slobada azulada do Firmamento, foram como que o presagio feliz, o prenuncio auspicioso da grandeza dos seus destinos.

E na verdade, Antonio Luiz de Seabra foi um grande homem e um grande cidadão.

Foi grande, mas d'essa maior grandeza, que mais do que nenhuma outra se impõe ao respeito e admiração de todo o mundo, que se não pede, que se não compra nas chancellarias do Estado, que se não convencionam em os conciliabulos do favoritismo official, que nenhum poder humano seria capaz de outhorgar e conferir.

Foi grande pela grandeza do talento e pela immensidade do seu trabalho collossal. Alcançou-a elle pelo esforço proprio, pela excellencia e rara singularidade dos seus altos meritos.

Antonio Luiz de Seabra foi grande como abalisado homem de sciencia.

Grande como cultor das bellas letras.

Grande, extraordinariamente grande como jurisconsulto.

Na sua bella alma, quando moço, poderoso surgiu, e impetuoso irrompeu o sentimento de amor pela Liberdade; e no seu espirito, esclarecido e penetrante, para logo se arreigaram as mais puras e sinceras convicções democraticas.

Combateu o absolutismo, e ajudou, com o seu conselho e com o seu braço, a queda da monarchia absoluta em Portugal, como soldado da Liberdade (1828-1833); acompanhou, em defeza do regimen liberal todos os movimentos revolucionarios, sempre que as Liberdades populares se viam ameaçadas pelas tendencias absorventes e pelos manejos traiçoeiros da realza, e oprimidas pelo poder abusivo e pessoal dos ministros da corôa (1846 e 1851).

Antonio Luiz de Seabra, o qual como dissémos, foi um democrata e um revolucionario de raça, pôz ao serviço da Revolução e da democracia, os seus enormes talentos, o seu vasto saber, a sua coragem e prestigio, por ellas arriscou a propria vida.

Como outros soldados da famosa legião, da brilhante pleiade libertadora, Antonio Luiz de Seabra provou as amarguras do exilio, mas tambem sentiu as ineffaveis alegrias da victoria.

Foi um magistrado dos mais illustrados e probos (1828 a 1878). E de balde as intrigas da politica partidaria e facciosa tentaram macular-lhe a reputação de magistrado honesto, para impedir que os seus contemporaneos e a posteridade affirmem convictos—que elle foi um funcionario, além de esclarecido, independente e honrado.

Como homem de sciencia ahi estão, legado precioso, os seus valiosos escriptos; entre outros o seu bello estudo theorico sobre *A Propriedade*, livro no qual são discutidas, com elevado e fino criterio, as opiniões contradictórias de Thiers e Luiz Blanc.

Como litterato e poeta distincto bastará citar as suas primorosas e correctissimas versões de Horacio, Ovidio e outros dos poetas latinos, que elle conseguiu naturalisar portuguezes, fazendo-os fallar, com pureza e elegancia, a lingua de Camões, a nossa rica e formosa lingua.

Como jurisconsulto o seu valor e o seu renome attingem o merito e a gloria dos maiores e mais celebres jurisconsultos d'este seculo, tendo para cingir-lhe a luminosa fronte, como corôa augusta do talento de um sabio, aliado ao esforço collossal de um trabalhador infatigavel, o *Projecto do Codigo Civil*, dado á estampa em 1857, convertido em lei e promulgado em 1867. E não só o *Projecto do Codigo Civil*, synthese admiravel e admirada do seu saber e do seu trabalho, como jurisconsulto theorico e pratico; mas tambem todos os seus profundos estudos criticos e de polemica, todas as notaveis publicações, com

que preparou, e acompanhou o advento do referido *Projecto*, e se lhe seguiram, como demonstração e justificação de tão grandiosa fabrica scientifica e legal, antes e depois da sua promulgação e vigencia.

Tambem foi ministro; pela primeira vez ministro escolhido em nome do Povo, em 1846, fazendo parte da junta revolucionaria do Porto. Mais tarde, em 1851 e em 1868, nomeado pelo chefe do Estado.

Foi ministro nesse tempo ainda, em que ser ministro, se não dava proveito, era todavia uma honra nacional, prova de confiança, dada áquelles que, aceitando o pesado encargo, não iam servir o rei e a dynastia contra a Nação, mas bem servir, com zelo e desinteresse, com sincera dedicação e entranhado amor a sua querida Patria.

Deputado em varias legislaturas, foi nomeado par do reino (1862). Poderia ter sido conselheiro d'Estado, Procurador geral da Corôa, como lhe fôra offerecido. Não quiz.

Reitor da Universidade (1866 a 68) teve sempre, o que é raro, a mais subida veneração, a inteira confiança e o cordeal affecto de toda a corporação academica.

Actualmente era o unico socio de merito da Academia das Sciencias Portugueza.

Bemdito seja pois o grande Espirito, que, durante quasi um seculo, animou um organismo excepcionalmente vigoroso e persistente, espalhando de continuo as luminosas e fulgurantes irradiações de um cerebro portentoso, de uma das mais robustas intelligencias, que a Historia das sciencias e das letras em Portugal, no periodo contemporaneo, deve registar em suas paginas ao lado dos prestigiosos nomes de Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Antonio Feliciano de Castilho, Latino Coelho.

Que a Historia pois grave em lamina do mais fino ouro e em caracteres do mais puro diamante a sua Memoria; que a Posteridade santifique o seu Espirito, e glorifique o seu Nome. Que a Patria reconhecida guarde a sua opulentissima herança, e recorde aos vindouros o seu nobre e educador Exemplo.

EMYGDIO GARCIA.

Reunião Republicana

Na quinta feira á noite reuniu, em casa do nosso correligionario e administrador d'este jornal sr. Cassiano Ribeiro o partido republicano d'esta cidade para, em conformidade com o plano de organização republicana apresentado pelos democratas do Porto, eleger a sua Comissão Municipal.

A reunião correu animadissima e a concorrência de cidadãos foi grande.

Ás 7 horas da noite constituiu-se a mesa presidindo o sr. dr. Philomeno da Camara, secretario pelos srs. drs. Affonso Costa e Cerqueira Coimbra. Serviram de escrutinadores os srs. Rodrigues da Silva e dr. Eduardo Vieira.

O enthusiasmo com que os republicanos de Coimbra corresponderam ao apello dos nossos cor-

religionarios do Norte e a agitação que lavra pelo Paiz, leva-nos a crer que em um futuro proximo a Republica, entre nós, será uma realidade.

A Comissão Municipal do Partido Republicano de Coimbra ficou constituída pelos cidadãos seguintes:

EFFECTIVOS

- Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente de Medicina.*
- Dr. Jose Bruno de Cabedo Lencastre, *lente de Mathematica.*
- Dr. Guilherme Alves Moreira, *lente de Direito.*
- Affonso Augusto da Costa, *licenciado em Direito.*
- Bacharel Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, *secretario da Universidade.*
- Antonio Augusto Gonçalves, *director da Escola Industrial Brottero.*
- Manuel Augusto Rodrigues da Silva, *commerciante.*
- Cassiano Augusto Martins Ribeiro, *commerciante.*
- Francisco Antonio Meira, *estudador*

SUBSTITUTOS

- Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, *medico.*
- Bacharel Eduardo da Silva Vieira, *advogado.*
- José Augusto Quintans de Lima, *commerciante.*
- Pedro José Gomes, *capitalista.*
- Francisco Alves Madeira Junior, *industrial.*
- Francisco Germano d'Araujo, *artista.*
- José Maria Mendes d'Abreu, *industrial.*
- Ricardo Pereira da Silva, *commerciante.*
- Bacharel Augusto da Costa Pereira, *proprietario.*

Os republicanos de Coimbra commemoraram d'um modo ativo e eloquente o 31 de janeiro... deram o primeiro passo no caminho das reivindicações, organizando-se.

31 DE JANEIRO

Passou ante-hontem o 4.º anniversario da Revolução do Porto. IV annos depois d'aquella madrugada em que um punhado de convictos fez estremecer os poderes constituidos, ninguem mais ousou levantar na praça publica um protesto audacioso contra o absolutismo imperante que nos enlameia e contra instituições que nos envergonham.

Todos concordamos em que o Paiz não pôde continuar á mercê de um punhado de aventureiros; contudo ninguem faz o que devia, e a nós republicanos cumprenos levantar a nossa nacionalidade, envilecida e desacreditada pelos bandos da monarchia, á altura da civilização do seculo que atravessamos e vingar as infamias dos tribunaes de Leixões... Entremos, pois no bom caminho; deixemo nos de scisões improprias e até ridiculas; trabalhemos todos, unidos, cheios de energia e boa vontade, pela aurora redemptora. Sejamos disciplinados e não queiramos mais glorias nem mais louros do que aquellos que nos dá a consciencia por havermos trilhado o bom caminho a favor d'uma causa sagrada.

Pela **Patria** e pela **Republica Social**, eis a divisa que se impõe a todos os revolucionarios, dignos d'este nome, nesta hora, angustiosa para a nossa Patria, mas brilhante para a **Liberdade**.

Ao ridiculo do governo do rei promulgando a pena de morte para os crimes de rebellião, oppo-nhamos o ardor, a crença, a fé, do nosso Ideal sublime e esmaguemos na praça publica os tyrannos que pretendem opprimir-nos.

Que o 31 de janeiro não represente o ultimo protesto d'uma

nação heroica se bem que contaminada pela desmoralização palaciana; que os revolucionarios de hoje saibam vingar as traições e as ladroerias de sessenta annos de constitucionalismo avariado tão pernicioso aos interesses da Patria como os sessenta annos do jugo dos Filippes.

Nada lucrámos com a substituição dos Filippes pelos Braganças onde ha traidores como D. João IV e miseraveis como D. João VI... não vamos a exemplos recentes... porque é uma lastima...

Republicanos Portuguezes — **Unamur-nos**; mais um momento de hesitação e talvez a salvação seja impossivel...

Recordando o 31 de Janeiro d'aqui enviamos, a todos os nossos queridos correligionarios que ha já quatro annos erram pelo exilio, uma saudação entusiastica esperando recebel-os, em breve, na Patria que adoram e sob a guarda e protecção da Bandeira Republicana.

BRAUNER.

PARA A FRENTE!

Na ultima reunião republicana effectuada nesta cidade foi claramente exposto o modelo de organização partidaria mais de harmonia a dar á nossa causa o triumpho que as circumstancias historicas lhe têm já assignado.

A imponencia d'essa reunião, o concurso de vultos prestimosos e de idéas inequívocas, a lealdade com que se discutiu o plano apresentado e o fogo sinceramente patriótico dos oradores mostraram-nos bem que o partido republicano se propõe definitivamente realisar a sua grande missão nos destinos da politica portugueza, o que já todas as circumstancias exigem e a Nação inteira deseja ansiosamente.

Para a frente, pois. A reunião de domingo pôde dizer-se que marca um novo periodo na politica portugueza, uma nova phase na vida do partido republicano.

No triste momento historico em que vivemos e em que o destino e o desatino dos homens da monarchia querem que assistamos á mais dolorosa das catastrophes, é bom e é natural que se levantem os que têm ainda por este pobre paiz uns restos de veneração e um bocadinho de amor. E esses somos nós, os que não comemos á meza do orçamento, que o mesmo é que dizer — não nos alimentamos do sangue do povo de que fazemos parte.

Para a frente! Que todos os esforços se conglobem, que todas as aspirações se conjungam, que todas as vontades se decidam e o nosso ideal será realiado como será cumprido o unico anhelo da Nação.

Hesitar, quando as mais decididas adhesões nos acompanham? Mas isso fôra um absurdo! — Esperar, quando a Patria nos chama na suprema angustia? — Mas tal seria um crime!

Voluntarios de uma idéa alevantada e nunca mercenarios de um poder corrupto, cumprenos marchar sem trepidações para a lucta.

Vamos!

Quem é ahí o portuguez, que se orgulhe de o ser, que não estremeça de ver o nome da sua terra deshonorado por Vasconcellos vendidos e escarnecido por villões estranhos?

Nós não fallamos já d'este logar incorruptivel aos que se bandêam a opiniões alheias a troco d'uma remuneração vergonhosa; nós não nos dirigimos a essa alcateia de párias que têm na degenerada politica de encruzilhada o miseravel bonus da sua perfidia; não, que a materia corrupta é incapaz de sentimento. Nós dirigimos ainda confiados a

nossa voz áquelles a quem a lepra da degeneração respeita ainda: — a esses é que nos dirigimos, a todos aquellos que sabem de si quanto é penosa a vida honrada e que comem o pão no suor do seu rosto, como na phrase eternamente lida da tradição biblica.

E só esses é que poderiam ouvir-nos, que só esses podem comprehender-nos.

Pois é para fallar-lhes que aqui estamos, e nem outra utilidade conhecemos neste papel que a propria consciencia nos impõe. E, quando amanhã fizermos o extremo esforço para a reivindicação do nosso nome honrado, é tambem com esses apenas que contamos á nossa beira

Está traçado o nosso programma e d'elle nos ocuparemos uma só linha. A nova phase que hoje encetamos é como que uma nova epocha de lucta da qual havemos de sahir mal feridos ou entusiasticamente victoriosos.

Continuar nesta apathia que nos degrada, proseguir nesta indifferença que nos corrompe, apodrecer neste lethargo que nos aniquila, não pôde ser.

Cospem-nos insultos as nações estrangeiras; lançam-nos ferros os despostos de dentro; é a Inglaterra que nos rouba; é a França que nos abate; é o Brazil que nos expulsa; é a Allemanha que nos despreza; é o proprio Congo que nos provoca, e não ha uma voz que proteste, e não ha um braço que se levante e nem um signal apenas que mostre aos outros que ainda vivemos e que a isso temos direito!

Pois levantemo-nos hoje, nós, que não vimos a campo no desprezível fim de herdar do sr. João Franco o estafado thesouro, publico, nós que não visamos a occupar escadeiras que homens sem dignidade têm emporcalhado.

E' mais grandiosa a nossa missão e é cheios de crenças e de enthusiasmos que salimos para a lucta, na fé inegualavel de vermos ainda um dia, muito cedo; a nossa patria restituída á sua honra antiga e ao seu bem conhecido prestigio, ajuramentados a não recuar, a avançar sempre, até á completa consecução do nosso fim superior, juramento inquebrantavel, santo, o mais austero de toda a nossa vida, o mais venerando á nossa consciencia, porque é feito sobre a campa mal cerrada ainda, quente quasi, do estremecido amigo da democracia, do glorioso Messias da Idéa — José Falcão.

Junto á campa do sempre chorado chefe ouve-se como que uma voz secreta, imperativa, salvadora, que falla á nossa alma de republicanos e que nos diz: — Para a frente!

Vamos!

Pela semana...

Meu caro Jaqueta:

Quando v. s.ª menos o esperava, eis que surge, como a sombra negra do vingador, o *Defensor do Povo* que v. s.ª já considerava morto e que nestes ultimos tempos o ia pondo, em socego, no hospital de Rilhafolles.

Francamente, v. s.ª andava deveras apoquentado; a sua cosinheira notava-lhe a falta de appetite, com grande gaudio d'um *fadistola* da Baixa, a quem ella amorosa entrega sempre intactos os restos da sua panella... V. s.ª apoquentou-se a valer e algumas vezes esteve tentado a largar a politica a que tem sacrificado o melhor da sua vida, em beneficio do estomago... digo da Patria.

Conheço o. Sei o que vale e de quanto é capaz. Não me espantava, pois, se em momento de indigestão ayrista, abandonasse os *politicos* e, lacrimoso mas honesto, fosse cavar batatas...

Todavia, com algum sacrificio, foi aguentando-se na estacada e quando menos o julgava eis que o *Defensor* suspende por alguns dias a sua publicação; v. s.ª julgou-o cadaver e por isso bateu palmas; deitou foguetes; ejaculou baboseiras; vomitou calinadas; houve *pic-nic*, *inter amigos*, com brindes calorosos aos homens *integros*, aos caracteres *honestos* que militam em todos os partidos desde o Dias Ferreira, *liberal* da *Janeirinha*, até ao João Franco absolutista do Fundão; só faltou a musica porque v. s.ª regateou com o Paes uma miseria de dez tostões; em compensação os assalariados lançaram, no marco postal, o pasquim anonymo, imbecil, asnatico, desengraçado, pelintra... *jaqueta* emfim.

Enganou-se e os calculos sairram-lhe errados; o *Defensor* cá está de novo, vibrante, entusiasta, a defender, com calor e energia, o Ideal Republicano, cuja belleza um *jaqueta* é incapaz de perceber, o que afinal se desculpa, attenta a sua imbecilidade; aquelle que v. s.ª julgava morto é um vivo cheio de vigor e de fé; anima-o o talento e o valor d'um Homem que tem passado o melhor da sua vida na evangelisação d'um grande Ideal, e um punhado de Rapazes que de bom grado trocam a penna pela espingarda na Barricada. Calcule, pois, com quem se metteu. Fuja, emigre, porque eu, apesar de ser de todos o mais humilde, estou disposto a azorral-o e a arrancar-lhe as orelhas, dar-lhe pontapés, bofetadas, — numa palavra — desancal-o; quantas vezes ha de espernear no bico da minha penna á *jaquetada* coimbrã!...

Não julgue, porém, que occupar-me vou nesta secção simplesmente, unicamente das suas tricas e das suas manhas. Longe d'isso. Nunca me passou pela mente a ideia *tragica* de tratar de semelhantes nullidades. O meu fim é outro. Comtudo, nas occasiões opportunas, fallarei de v. s.ª e com toda a franqueza: quando merecer chicote, não leva vergasta. Se hoje fallo de v. s.ª é simplesmente por incidente. Creia. Desejo, sómente, notar-lhe que não faça juizos avançados; não corra muito porque se cança e em Coimbra só 2 *jaquetas* têm carro; o resto é uma miseria: andam todos a quatro, digo, só 2 andam com 4...

Apezar de seu inimigo *figadal* acabou por aconselhal-o; não se metta, carissimo *jaqueta*, em cavallarias altas; socegue o espirito e não queira passar da compra nojenta e infame do voto e da protecção descarada a qualquer compadre regedor.

Ahí, está no seu papel; trate, por conseguinte da sua pessoa e não tente pensar porque um *jaqueta* não pensa — um *jaqueta* é um... *jaqueta*.

Nem mais nem menos. Quando os ultimos vapores da *toca*, com que festejou o desapparecimento do *Defensor do Povo*, se tiverem evolado terá a *cumprimental* este alinhavado toscodo seu amigo de marmelleiro

BRAUNER.

Sciencias, Letras & Artes
EVOLUÇÃO

Um dia, quando pela primeira vez, da indecisão das Cousas, á margem do planeta, o homem surgiu, quando da lucta desencontrada dos factores iniciaes de tudo, essa synthese soberba se formou essa synthese que fez pulsar num barro um vendaval ardente, e que debaixo do ceu coberto d'estrellas fez surgir o grande producto, o ente pensador, viu-se uma cousa extranha... .. Rutilavam nas trevas, os mundos abrazados ainda...

... Nas hesitações do primeiro momento as estrellas perdidas, voavam nas ondas da noite e roçavam de vez em quando pelos cometas incandescentes, que partiam como flechas d'ouro que fossem cravar-se no alvo inattingivel do Infinito.

Acabava de se fazer a genese e os mundos enormes rolando pelo azul, pareciam perguntar uns aos outras nas ancias da corrida, qual o seu destino, como os cavalleiros d'um grande esquadrao no momento solenne da batalha se cruzam pelos generaes, recebendo o *mol d'ordre* das suas posições.

A terra como as estrellas ia, escura, morna ainda, fremente e cançada das suas ultimas convulsões, boiando nas vagas ethereas, sem porto, sem fim, inerte na sua impulsão primordial, como um enorme bloco pensador, que com uma vista ignorada se fosse guiando para uma praia longinqua.

... Assim ás vezes nas amplidões gementes do Oceano, o lenho atirado ás aguas e balouçado d'onda em onda parece ter um fito na sua marcha sem rumo...

Como o piloto tragico d'uma nau antiga, o homem envolvido nos mantos da escuridão, ia, em meio dos rocheios do globo, inquieto inconsciente e fragil de forças occultas tremendas.

Ao passar, vagamente espantado das correrias dos orbes, um frémito se espalhava na cupula e por cima, nas profundezas, nos horizontes, vozes collossaes, pareciam interrogar a Providencia escondida, sobre este pygmeu lançado no meio do Cabos ás solidões agrestes d'uma esphera fugitiva.

Elle, só, fitava as montanhas immensas, as serranias coroadas de neve, os mares profundos, encrespados pelas azas do furacão, os abysmos cavados na crosta, mergulhando a profundidades ignotas;... admirava abstracto a profundidade immensa do docel d'anil que o cobria e a pouco e pouco deixava-se enlevar até ir compulsar na região distante das constellações, a palpitação dispersa de tanto mundo pairando na noite negra, como que fluctuando num mar tenuissimo... Os olhos abriam-se-lhe lentamente.

O vento zunia cavando a immensidade... O bruxulear tremulo das estrellas, punha fôgos hesitantes ao redor da sua frente... e em torno, no solo argiloso, empederado, nú, uns troncos negros começavam mansamente a surgir...

Um rochedo escarpado, erguia-se lhe subranceiro e para além d'aquella mole de pedra, adinhava-se o balbuciar inquieto das aguas, agitando-se na sombra...

Sentiu o que quer que fosse infiltrar-se-lhe no intimo.

O pygmeu começou a suspeitar que tinha dentro de si um Titan... e num relampago, comprehendeu que o reverso da argilla era o Infinito, que o contraste da sombra era o clarão e que lá nas entranhas do seu peito, uma palpitação incognita irradiando luz, nascera subitamente...

E enquanto sóes vacilavam nas alturas, elle exclamou num desabafo colossal num impeto abrazado:

... «Eu penso!»

Os mundos enormes encolheram-se, recuaram e sumiram-se no azul...

A immensidade pásma, murmurou em volta e no circulo do Universo, as esphynges tenebrosas da criação notaram com espanto, num tremor formidavel, que na esphera que já se perdia nas nevoas distantes, uns edificios monstruosos rompiam pelo ether e que no meio d'um desabrochar colosso de vegetaes, braços de ferro se erguiam como punhos nascidos do ventre da terra, a ameaçarem desvairados a Providencia Omnipotente...

JOSÉ JULIO RODRIGUES.

Interesses e noticias locais

Tuna academica

Partiu hoje, no comboio da manhã para Vizeu, devendo regressar amanhã a esta cidade, no comboio da tarde, a Tuna Academica, que vae aquella cidade dar um concerto e uma *matinée* e ao mesmo tempo visitar a academia de Vizeu, que, segundo nos consta, se está preparando para receber d'uma maneira condigna e entusiastica a nossa academia.

Não é esta a primeira vez que a academia de Coimbra visita a de Vizeu, a antiga tuna academica tambem se fez ouvir naquella cidade e um curso do 5.º anno juridico já ali foi tambem dar a sua tradicional recita de despedida.

Todos aquellos que tiveram a felicidade de visitar aquella antiga e hospitaleira cidade ainda hoje conservam as mais saudosas recordações dos dias que alli passaram e por isso, temos a firme certeza de que a Tuna Academica além dos applausos que sempre tem recebido e a que tem jus pela correção que sempre tem mostrado em todas as occasiões que se tem feito ouvir, irá receber do publico de Vizeu as mais vibrantes ovações para o que não era preciso mais do que ser seu regente o dr. Simões de Carvalho, por todos sobejamente conhecido, não só pelos seus elevados dotes de artista consumado mas tambem pelo seu carácter honestissimo que a todos captiva e atrahie.

Tambem nos consta que acompanhará a Tuna Academica um crescido numero de academicos.

Concurso

Vae ser brevemente aberto concurso para provimento de cinco vagas existentes na faculdade de medicina.

São concorrentes os srs.: drs. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Francisco da Silva Basto e Lucio Martins da Rocha.

Prorogação de prazo

Por despacho ministerial de 29 de janeiro foi prorogado até ao fim de fevereiro corrente o prazo para o pagamento voluntario de todas as contribuições do Estado do anno de 1894 em todos os concelhos d'este districto.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XXV

O caminho da cruz

São indescritiveis as angustias passadas por Debora durante tão horrivel scena; a infeliz mulher tudo esperou e tudo perdeu num instante. Quatro corpos banhados em sangue, revolviam-se na herva em volta da cruz do supplicio. A noite avançava com seus horrores; nem sequer uma aragem corria e a pobre Debora martyrisada tinha por companheiros quatro cadaveres.

XXVI

O prisioneiro da morte

—Na verdade, conde Talormi, v. ex.ª é adoravel!... Oh! como são os homens! Assim que sabem que são amados, fazem todos os esforços para que os aborreçam! Pois bem! eu, creança como sou, sinto que o hei de amar sempre...

Offerta

Veu a esta cidade o sr. dr. Fidelio Freitas Branco, deputado da nação e um dos herdeiros de D. Antonio da Costa, offerecer para ser collocado da sala da Imprensa da Universidade um busto em gesso d'aquelle fallecido escriptor, que em tempo foi administrador do referido estabelecimento.

O busto é um trabalho do notavel artista Simões d'Almeida.

Nomeação justa

O sr. José Paes do Amaral, tomou na terça feira ultima posse do logar de fiel da estação telegrapho-postal desta cidade.

E' uma nomeação justa que muito honra aquelle habil funcionario.

Prisão

No dia 20 de janeiro foi preso Cesar Augusto, por andar vadiando e tentar chamar seu ao a heio.

Quando de cadeia em cadeia era conduzido para o Porto, conseguiu fugir aos cabos de policia da Mealhada.

O Cesar que não prima por esperto, foi tão bronco que se veio metter mesmo na bocca do lobo, sendo novamente capturado á porta da 2.ª esquadra.

O administrador do concelho da Mealhada já tinha reclamado pelo telegrapho a prisão do Cesar, que vae novamente ser reconduzido para o Porto.

Queixa

Maria Adelaide, moradora na rua do Borracho, queixou-se que uma tal Maria de Jesus lhe tinha entrado em casa espancando-a e fazendo-lhe uma escoriação no olho esquerdo.

Quando vinha para queixar-se, a Maria de Jesus que é levada da breca, deita-se de novo á mulher-sinha, esfarrapando-a e amolgando-lhe as argolas que trazia nas orelhas. Foi dada parte para juizo, onde é provavel que abrandem as furias a esta valentona...

Hydrophobia

Na fabrica de massas dos srs. Espirito Santo & Areosa, foram mordidos por uma cadella hydrophoba, tres individuos que seguiram na sexta feira para Lisboa, a fim de serem tratados no Instituto Bacteriologico.

—Clelia, tiraste-me da bocca essa ultima phrase...

—Eu lh'a restituo Talormi; diga-me; tenho necessidade de o ouvir.

—Clelia, amar-te-hei sempre.

—Como isso é doce! parece que o coração tem ouvidos para escutar... Vejamos senhor, que faz ahí de joelhos como um penitente deante d'um confessorario?

—Espero a minha absolvição.

—Confesse-se primeiro e depois verei se é digno da minha indulgencia... Passaram-se dois grandes dias e eu sem o ver. Que fez durante esse tempo?

—Oh! Clelia não são os dias que te inquietam!

—Impostor, é impostor este bello senhor! Pois bem! vejamos o que fez durante essas grandes noites? Não minta! tome cuidado! Viram-no estar ás portas de Apollo a conversar com a prima... Oh! se eu tivesse a certeza d'isso, iria apunhalar essa bohemia no seu palacio da Torreita, onde ella escandalisa o meu cabelleiro que é parisiense!

—Mas minha bella Clelia, meu anjo de amor, meu doce coração, não ha uma unica palavra de verdade em tudo isso.

Nas Torres, freguezia de Santo Antonio dos Oliveaes, foi na segunda-feira ultima tambem mordido por um cão hydrophobo o menor de 3 annos José Augusto Soares. Partiu ante hontem para Lisboa acompanhado da mãe.

Pela policia

José Rapozo, o Beira, foi prezo no dia 29 pelas 7 horas da tarde, por andar munido de pau e pedra para aggreir os donos d'uma taberna sita em Fóra de Portas.

Este farçola, já no domingo tinha praticado igual proeza, chegando a ferir na cabeça o dono da dita taberna. Na esquadra foi revistado, encontrando-se 3ª e uma pedra dentro d'um bui.

Joaquim Ferreira deu parte á policia que tendo dado dois córtes de fazenda a Antonio Dias, alfaiate morador no largo do Observatorio, para serem transtormados em obra, este entendera por bem transformar a fazenda em dinheiro. Foi pol-a no prego e entregou as apolices respectivas ao queixoso.

Para juizo.

Atravez dos comícios

Tudo tem a sua epocha. No primeiro reinado do Constitucionalismo foram moda as revoluções; agora a moda é outra, são os comícios hybridos, de duas naturezas, compostos de elementos monarchicos e republicanos que nunca se podem conciliar conscienciosamente.

Não os reprovamos porque não farão muito mal, supposto façam pouco bem.

Usaram-se muito na Roma antiga os comícios populares, mas com mais energia e enthusiasmo e menos medo do que os nossos, acanhados e menos expressivos do que convêm para um povo sem instrução.

De ha muito que pouco uso têm tido nas nações modernas. Resurgiram recentemente neste nosso malfadado paiz como elixir contra os abusos, escandalos e attentados do ultimo governo e dos seus antecessores, porque o Constitucionalismo apenas toleravel no seu intuito, de ha annos, entrou no caminho do retrocesso, e por tal forma tem descambado para o absolutismo, que, na gerencia do governo actual, se pronunciou abertamente em inimigo da liberdade de imprensa e de todas as garantias populares que têm sido e vão sendo a

—Meu Deus, posso eu acreditar-o, Talormi! Quando o vejo entrar cedo, a minha alma funde-se em alegria, depois digo commigo mesmo: E se elle saisse... Oh! este horrivel pensamento faz-me sentir estremecimentos de morte!

—Adorada Clelia, tu és a rainha absoluta do meu coração, do meu pensamento, da minha vida!

—E' a sua bocca que falla?

—E' o meu coração, Clelia.

—Diga-me, Talormi, onde tomou cinzas hontem de manhã?

—Na Trindade do Monte.

—Porque foi tão alto?

—Porque desejava ver e comprar um quadro em casa d'um pintor francez no Monte-Pincio.

—Porque razão o não vi eu hontem durante toda a longa quarta feira, a maior quarta feira do anno?

—Porque é preciso respeitar as ordens da igreja, pelo menos no primeiro dia de quaresma, jejum, peixe e abstinencia.

—Cale-se! isso é somente uma desculpa... Pelo menos, eu nem pensei nisso... era melhor guardar as cinzas na fonte, todo o dia!

—Agora eu, Clelia; e veremos se o meu interrogatorio lhe era leve.

tal ponto coarctadas que estão quasi de todo aniquilladas, podendo dizer-se sem exagero que no fim de sessenta annos de tirocinio, mais ou menos constitucional, nos achamos dominados e perseguidos por um absolutismo ainda peor e mais perigoso do que o absolutismo miguelista e do que o cabralismo porque o povo, nessas epochas, aliás nefastas, teve força e coragem para sacudir o jugo, e hoje mostra-se hesitante e sem resolução para arcar com o absolutismo exercido á sombra da constituição.

E não só se nos têm tirado as garantias proprias de um povo livre, mas—o que é ainda peor—nos tem explorado e pretende explorar por fórma tal que ficamos sem os recursos indispensaveis á alimentação e subsistencia, por meio de impostos sobre impostos, quando todas as razões reclamam em altos brados que se não criem ou addicionem os impostos existentes, antes sejam reduzidos, por causa da tremenda crise agricola.

Muito se tem fallado nos comícios já celebrados e muito se ha de fallar nos que estão em perspectiva, mas a julgar d'estes por aquelles, o melhor, em nosso humilde modo de ver, não se tem dito, devia e deve dizer-se e não se dira talvez.

Referimo-nos aos odiosissimos decretos do negregado Lopo Vaz que improvisou uma enorme fortuna á sombra da monarchia constitucional e com a sua ajuda, pelos quaes a liberdade da imprensa, sem a qual o systema constitucional não pôde persistir por muito tempo ficou profundamente coarctada e aquelles do mesmo vordugo das liberdades que supprimiram as demais garantias populares, deixando-as como amarradas ao potro da mais vil escravidão!

Referimo-nos ao ultimo decreto sobre pagamento de sellos que é de todas as leis do constitucionalismo aquelle que mais está opprimindo o povo, pela sua carestia e exorbitancia dificultando e tornando impossiveis a muitos, os actos de ultima vontade e intervindo em todos os contractos e transacções.

Referimo-nos á oppressiva lei sobre a contribuição industrial que devendo favorecer os industriaes e as artes, as esmaga ao nascer para que umas cessem e outras não possam aperfeiçoar-se!

Referimo-nos aos impostos que se estão cobrando sem a approvação das córtes.

Era sobre estes pontos os mais importantes para o paiz e para o fim proposto que os tribuados populares deviam expressar-se mostrando ao povo que os escutava os graves attentados ministeriales e as suas funestas consequencias, protestando contra a conducta desatinada e ruinosa do governo e offerecendo conscienciosamente o programma do seu partido para

—Eu nada temo. Interrogue-me, Talormi.

—Affirmaram-me que a tinham visto numa cavalgada á porta de S. Sebastião, em terça feira gorda.

—Isso é verdade, por um acaso.

—Ia com dois cavalleiros muito elegantes.

—Tambem é verdade. Uma mulher não pôde montar decentemente a cavallo sem uma escolta de pervalvilhos.

—Desejava saber o nome dos pervalvilhos de Clelia.

—O primeiro é um joven francez que compoz uma missa no café del Greco, jogando o dominó. V. ex.ª conhece-o.

—E o segundo?

—O segundo é um amigo do primeiro. V. ex.ª não o conhece... Alem d'isso, quando o conde Talormi fizer a honra de me acompanhar nos meus passeios, eu não ligarei importancia a todos estes pequenos artistas sem nome.

—Bella Clelia estou as suas ordens.

—Ah! tomo-lhe a palavra, Talormi, e vou escrever aos meus dois xexisbeos cavalgadores, annunciando-lhes que os destituo.

—Muito bem, Clelia! Não tornará a apparecer em publico se-

quando voltasse ao poder, programma que contrastasse com os processos dos homens que estão no poder, declarando mesmo que o fim d'aquellas manifestações era fundar um reinado do moralidade, de justiça e de economia e que para isso era preciso a demissão do governo, como ponto de partida e invocando para esse fim o auxilio do povo.

No entanto esses pontos ficarão ommissos, não se lhe quiz tocar, o que é para notar!

Não admiramos que os oradores monarchicos guardassem silencio, porque ainda esperam voltar ao poder com a monarchia e não estão longe do seu azrado aos decretos do nefasto liberticida.

Se os detestassem, como merecem, tel-os-hiam já revogado, alguns monarchicos, que já tiveram occasião e não o fizeram. Tambem não admiramos que os mesmos oradores se não pronunciassem contra a cobrança dos impostos e pela resistencia ao seu pagamento, porque chegados ao poder gostariam sempre de achar dinheiro bastante nos cofres publicos, porque para o constitucionalismo e para os seus homens o dinheiro é a questão magna!

Admiramos, porém, que os poucos republicanos qua tambem têm usado da palavra acolitando os celebrantes da festa, que têm outros principios e diverso ideal passassem tambem em silencio pelos pontos que mais podiam calar no animo do auditorio, o qual de resto concorre a taes reuniões, como concorre a uma tourada, a uma comedia, ou a uma romaria, só para ouvir, admirar boquiaberto, e contar os que ficaram em casa e mais nada.

E' preciso que todos se desenganjem que isto não vae com comícios e palavriados.

Taboa, janeiro de 1895.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

COMMUNICADO

Outro officio... «seu» Ramalho!

A Correspondencia de Coimbra inscre prosa de Manuel Ramalho (?), de Condeixa!

Um homem, alguma coisa ha de fazer dirá o sr. Ramalho.

Pois, sim; escreva, mas não lhe ponha o nome...

Você, não sabe que ha individuos com os quaes se não discute?!

Pois, Coimbra e Condeixa, não conhecem já sufficientemente o seu alto criterio e mais virtudes?!

Ora, valha-o... D. Miguel!

não commigo; será um golpe mortal para a maledicencia romana. A mulher de Cesar não deve ser suspeita.

—Cesar está prompto a montar hoje a cavallo?

—E todos os dias, bella Clelia!

—Tome cuidado, Talormi, olhe que se vae fazendo adorar!

—Não me dá senão o que eu lhe dou.

—Todos os dias, ás duas horas meu querido Talormi, me encontrará deante da pyramide de Caius Sexto, e passearemos até a torre de Cecilia...

—Parece, Clelia, que gosta muito de passeio!

—Onde quer então que uma mulher vá passear a cavallo? Não tenho por onde escolher.

—E' uma boa razão: fico satisfeito.

—E' já muito tarde, meu querido Talormi, deixe-me a liberdade de algumas horas, que me serão bastante tristes, pois que estou longe de si; mas encontrarmos-hemos á porta de S. Sebastião...

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros. — COIMBRA.

Associação de Soccorros Mutuos
Monte-Pio Conimbricense
MARTINS DE CARVALHO
2.º AVISO

Por ordem do ex.º sr presidente é novamente convocada a assembleia geral a reunir no dia 3 de fevereiro proximo, pelas 5 e meia horas da tarde na sala da mesma associação.

ORDEN DOS TRABALHOS

Deliberar acerca d'uma proposta da direcção referente aos funeraes dos socios; julgamento de excusas; e eleição para diversos cargos que se acham vagos.

Coimbra, 28 de janeiro de 1895.

O secretario da assembleia geral,
Antonio Gomes Timoco.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

OS DOIS ORPHÃOS

Os acreditados editores Belem & C.ª, de Lisboa, vão em breve publicar o ultimo romance de Adolpho d'Ennery

OS DOIS ORPHÃOS

Este romance teve agora grande accepção em França, asseverando-se ser o melhor d'este auctor. Os editores offerecem como brinde aos que assignarem

OS DOIS ORPHÃOS

uma estampa em chromo representando o Convento de Mafra.

PRINCIPIOS ELEMENTARES
DE
Chorographia de Portugal

para as escolas de instrucção primaria complementar, e habilitação para os exames nos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, e bem assim para as escolas industriaes e agricolas; illustrada com gravuras, e o respectivo mappa chorographico do continente, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas; a qual coordenou em harmonia com os ultimos programas officiaes

Ricardo Diniz de Carvalho

empregado no Lyceu Central de Coimbra, professor particular d' instrucção primaria e musica, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

2.ª EDIÇÃO

Preço, 160 réis

Vende-se na livraria de Francisco França Amado, editor, rua Ferreira Borges, 141 a 143.—Coimbra.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 80 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Fernão Pinto da Conceição
CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro e carnavaes.

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
João Gomes Moreira

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo contudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofo, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nichadas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defusa, ditas para exercicios e salias, revolvers centraes — Abadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolso de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



As verdadeiras machinas **SINGER**; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — Rua de Ferreira Borges — 130

COIMBRA

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

CABELLEIRAS

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

5 **T**em para alugar um grande sortido de cabelleiras para homem, a principiar em 120 réis e para senhora, em 200 réis.

As cabelleiras para senhora são frisadas e penteadas. Tambem ha barbas em diferentes feitios e côres, bigodes, crepes, tudo proprio para theatros e carnaval.

Encarrega-se tambem de mandar executar toda e qualquer obra de cabelo, tanto em cabelleiras para senhora como para cavalheiros, imagens e anjos, as im como tranças, redes invisiveis, marrafas, farripas, cadeias, cordões para lunetas, etc., etc. Tudo por medida á vontade do freguez.

Preços e perfeição sem competencia

Prestam-se informações pelo correio.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Sucursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

7 **N**esta casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores. Guarda-se o maior sigilo em todas as transações que se effectuarem menos no que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
João Augusto S. Favas.

GALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

6 **P**articipa aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o accommetteu, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

JULIÃO . D'LMEID & C.ª

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

3 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lã-inhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000

1 **E**sta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 43, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIRIA — 14
(Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre . . . 1\$350	Semestre . . . 1\$200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

DECLARAÇÃO

A instantes rogos do sr. Casiano Augusto Martins Ribeiro accitei, em junho de 1893, a direcção politica e a redacção principal do *Defensor do Povo*.

Cumpri, pontualmente, honradamente, a tarefa á qual me obriguei e hoje dou por terminada, inteiramente finda.

Coimbra, 2 de fevereiro de 1895.

DR. MANUEL EMYDIO GARCIA.

OS REPUBLICANOS

«Unam-se os liberaes!»

Constantemente ha dois mezes este grito se ouve nos discursos dos oradores em todos os comicios e nos artigos de todos os jornaes as mesmas palavras são lidas.

Quem são os liberaes chamados á união? Republicanos e monarchicos da opposição. Para que? Para defender a liberdade. Defendel-a de que? Dos attentados do actual governo. Em que consiste a liberdade em Portugal? Aonde está garantida? Na Carta Constitucional.

E' isto o que se diz nos comicios é isto o que se diz nos jornaes.

Mas as liberdades da Carta são uma mentira, mas os monarchicos da opposição são mentirosos quando dizem defender a Liberdade. Porque? Porque a teem violado sempre que são governo! Porque não de violal-a sempre que forem governo! Porque isso está no caracter dos seus homens, na indole dos seus processos, na logica da monarchia.

De resto o que é a Carta? Foi feita pelos representantes do Povo?

A Carta foi dada por um rei. Concessão de senhor a um escravo com a condição de ficar sempre escravizado.

Para que gritam os republicanos que se restabeleça a lei? Porque!? Elles que o digam se são capazes.

Mas a nós parece-nos que a insistencia nesse pedido de restabelecer a Carta se tem o seu tanto de ingenno tem bastante de ridiculo. A Carta foi dada por um rei para servir ao rei. Faça-se o que se fizer, viole-se a liberdade, persiga-se o cidadão, é tudo dentro da Carta. Em todos os seus artigos ha justificação para tudo. Portanto a Carta é tão boa com este governo como com qualquer outro, portanto este governo viola tanto a liberdade como outro que o substituir.

Conclusão, tão maus são os governos como a Carta. Resposta da opposição monarchica — reforma-se a Carta! Resposta do povo — Reformem-se os governos! Não se póde fazer isso dentro da monarchia!

— Ninguem o pede tambem, faça-se dentro da Republica!

Em resumo o que é mau não é simplesmente a Carta e os governos, o que é mau é a monarchia. E é por isso que ha republicanos.

Como se explica então que divergindo fundamentalmente uns e outros se unam para defender uma illusão uma mentira, uma coisa que não existe?

Mas supponhamos que existe essa liberdade e que só falta que o governo a não opprima? De que serve reconquistal-a? Para a perder de novo. Mas a opposição monarchica em sendo governo obriga-se a manter a liberdade, respondem! Pergunta o paiz: então os republicanos tambem se obrigam a manter o governo que mantem a Carta?

Não pensemos portanto em Republica não acham?

A esta pergunta cheia de sinceridade responde-se com estas phrases cheias de imbecilidade: A opposição no poder reformará a Carta para que não seja mais violada! E acabam com quem a póde violar sempre? Está claro que não, portanto esta primeira resposta é estúpida.

A outra phrase com que se responde, é ainda mais curiosa, chamemos-lhe assim. Consiste em dizer que se restabeleça primeiro a Liberdade para depois se pensar na Republica.

Quer dizer, nós temos que pedir ao rei que nos garanta a Revolução contra elle!

Isto póde ser um indicio de estupidez e póde ser um signal de velhacaria. Mas em qualquer dos casos é tão evidente a mentira que não ha que demorar a discutir.

Tudo quanto se está passando no paiz reduz-se ao seguinte: A monarchia defende-se!

Portanto ha de defender-se com todos os governos monarchicos.

Argumenta-se que na opposição monarchica muitos individuos ha que não de fazer-se republicanos por convencimento de que nada bom se fará dentro da monarchia. Pois bem! Para se convencerem d'isso já não é cedo para elles e é bem tarde para o paiz.

Portanto os que ainda se demoram na monarchia ou estão lá por estupidez ou velhacaria. Dispensamos os estúpidos e velhacos, mas queremos acreditar que por um sebastianismo imperdoavel ainda lá estejam tambem homens honestos e intelligentes. Esses homens, só esses! que venham para os republicanos. Ora aqui, muitos d'elles perguntam onde está o partido, o que faz elle, no que pensa elle? Teria ha um tempo ainda certa

razão de ser esta pergunta; hoje não. O partido existe. O que faz elle?

Ao norte do paiz organisa-se, não pensa em derrubar o governo mas pensa em derrubar a monarchia. Cresce todos os dias, avança, recruta homens honrados, intelligentes. E ao sul do paiz da mesma fórma. Se para lá ainda não se pensou nisso, deve-se pensar. Do Mondego para cima já se sabe o que é o partido republicano. Se elle é bom respondam os que todos os dias correm a alistar-se nelle. Pense-se assim ao sul. A opposição monarchica que cuida á vontade de derrubar o ministério. D'essa opposição, os ambiciosos, os que não teem vergonha, nem character, nem convicções, que vão para o governo continuar a defender a monarchia e a enterrar o paiz. Os que são honestos que se retirem e venham defender a Republica e desenterrar o paiz.

Deixemos os monarchicos, quem quer que elles sejam, com a monarchia. Chamemos os honestos para a Republica. Mas isto em termos claros, sem hesitações que o momento não é para isso, sem artificios de alta politica, porque prevertem a sinceridade de uma grande idéa.

Portanto a esse grito de união dos liberaes com que ali se está enfadando o paiz, responde-se com este que o povo comprehende e quer ouvir:

Unam-se os republicanos!
Coimbra 1895.

VIALA.

Nem elles o querem

Os ministros do sr. D. Carlos desprezando por completo os interesses do Paiz, tambem agora põe de parte ao pobre do sr. rei que tanto os estima e venera; nem já a assignatura do fidelissimo sobrinho da rainha Victoria, figura nos decretos da Carlolina.

E' uma necessidade banir tal entidade... está mesmo a ver-se...

«Convindo realisar praticamente, com a possivel brevidade, as delimitações das possessões portuguezas na Africa Occidental, consignadas nos tratados recentes: hei por bem, attendendo ao merecimento e mais partes que concorrem na pessoa do conselheiro João Antonio de Brissac das Neves Ferreira, ministro e secretario d'estado honorario, nomeal-o para preparar e dirigir superiormente os trabalhos relativos áquellas delimitações.

O ministro e secretario d'esta le dos negocios estrangeiros assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 17 de janeiro de 1895. — Carlos Lobo d'Avila.»

Estes politicos portuguezes só sabem *anchar-se* e aos amigos... tem isso de bom... não esquecem os favores.

O diabo é se *um dia*, quando menos o esperem, pagam capital e juro...

Oh! se pagam!...

NA AGONIA

A vida crapulosa e miseravel que a monarchia tem passado nos ultimos tempos, está prestes a extinguir-se. A salvacão é impossivel por completo. Nem regeneradores, nem progressistas, nem nephelibatas podem prolongar, por mais tempo, a vida a esse morbo corrupto que ha cinco annos se debate nas vascas d'agonia. Vae morrer e nem sequer uma benção cairá sobre o seu cadaver: pelo contrario, terá por *De profundis* as imprecções, as blasphemias de um povo a quem desacreditou e roubou.

D'esse descredito, d'esse roubo, são culpados todos os homens, absolutamente todos, que nestes ultimos tempos se têm revezado pelas cadeiras ministeriaes. Não ha que desculpar nem a que attender.

O que auctorisa o sr. Dias Ferreira a promover a accusação criminal dos actuaes ministros, se elle, tal como os outros, o *liberalão*, o *jacobino*, nada fez quando ministro, em beneficio do Povo que diz defender e da Liberdade que diz adorar? Comtudo a accusação criminal que no *Tempo* vem promovendo pode servir tambem para julgar uns e outros, por isso continua s. ex.ª a mostrar ao Paiz as infamias que os governos da monarchia tem praticado a fim de elucidar o Povo para que este cumpra, honradamente, o seu dever no grande dia do ajuste de contas... Por outro lado o sr. Fuschini com os seus *Cemiterios*, no *Seculo*, mette graça e provoca nausea; o socialista collectivista mostrando todo o seu *amor* pelas classes trabalhadoras e desprotegidas, que morrem á fome e de physica, parece não se lembrar já do bello papel que desempenhou quando ministro do rei e por favor real. Certamente esqueceu-se, quando ministro, das suas crenças de socialista, e para agradecer os favores do seu amo e senhor collocou-se a seu lado, defendendo-o e aos interesses dynasticos, contra o Povo que *adora*, e contra a Patria que *idolatra*.

Os progressistas vivendo de colligações contra o rei, representações aos pés do rei, requerimentos ao rei, vão arrastando-se pulhamente, covardemente, na propaganda *violenta* que encetaram contra o existente, tanto quanto lh'o permite a área constitucional a que tem entranhado amor. Como se não fossem conhecidos os processos de que se servem, quando governo, para nos illudir, vêm para os comicios bramar e annunciar, pela bocca dos rethoricos, que os regeneradores compromettam a Nação, que o rei a atraiçoa, que a carta constitucional está rasgada... *elles* que centenas de vezes tem feito o mesmo. Não se discute tal gente, moralmente, politicamente, desacreditada, perdida.

Os regeneradores, á frente Hintze Ribeiro e João Franco, os dois *potentados* da politica portugueza, farçolas e ridiculos, pretendendo mostrar força onde ha só covardia, vida onde ha só miseria, ahi estão mostrando ao mundo, em toda a plenitude da sua *audacia*, o que vale a pequenez d'um espirito num Paiz gasto e sobretudo indifferente.

Rojando-se, hoje, servilmente aos pés da rainha Victoria, illustre e honrada tia do não menos honrado e illustre D. Carlos I, vão amanhã, num combate d'encru-

zilhada, assassinar todas as franquias, todas as regalias populares que uma Liberdade mesquinha e mal comprehendida, havia concedido, por favor d'um Bragança, a este Povo indolente. Roubar, alienar, corromper, aviltar, eis o audacioso e genial programma politico do grande estadista Hintze Ribeiro.

Dispensam-se neste Paiz, no actual momento, os revolucionarios, os homens da acção, essas figuras luminosas e grandes a quem a Historia grava o nome que nós respeitadamente pronunciamos. Essas figuras extraordinarias que têm atravessado os seculos, destruindo, esmigalhando o poderio dos senhores, que tombaram o *feudalismo* e que nos mostram que não é com a guilhotina que o *anarchismo* ha de ser vencido, não são precisos entre nós visto que até agora não appareceram.

Num paiz onde o estomago, representa o grande ideal politico de toda a gente, só o estomago poderá fazer uma revolução, uma transformação radical na politica portugueza. Ora a monarchia encarregou-se, por si mesmo, de cavar a sua ruína, o seu aniquillamento. A monarchia é que ha muito está preparando a revolução... Não é uma Revolução de Ideal, é uma revolução de miseria...

Em breve a Fome, que já perto nos ameaça, vae produzir essa remodelação sadia e talvez salvadora que precisamos.

A Revolução eis o caminho unico e exclusivo que o Povo deve seguir; eis o tribunal para onde devemos appellar; só na Revolução podemos vingar os traidores que nos levaram á Bancarrota, á Fome, á Miseria.

Caminhemos, pois, firmes e energicos para a Revolução.

L.

Ruiz Zorrilla

Está enfermo este eminente parlamentar hespanhol, um dos chefes republicanos mais prestigiosos da nação visinha.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

×

Previsão do tempo

Segundo a opinião do celebre saragoçano, a primeira quinzena de fevereiro será de mau tempo.

Desde 7 até 14 haverá borrascas, ventos, neves e muitas chuvas, especialmente desde o dia 10 até 15.

No dia 9, avançará uma borrasca que passará pelo N. O. das ilhas dos Açores, chegando ás nossas regiões no dia 10.

No dia 11 o temporal tomará alarmantes proporções no mar do Norte, produzindo neves e chuvas.

O dia 12 será o mais critico d'este temporal, não só na Europa como na Peninsula.

No dia 14 melhorará a situação meteorologica e cederá bastante o temporal.

×

O Sena gelado

Por causa dos grandes frios e das neves que teem caído em Paris, o rio Sena está gelado. A navegação faz-se com dificuldade durante o dia e tem de cessar ás 6 horas da tarde.

SCIENCIAS, ARTES & LETTRAS

O ORADOR

I

*Eu quero, amigos meus! que a velha Humanidade,
Erguendo-se da lama onde cahiu um dia,
Sinta a Razão vencer, abraçe a caridade,
Renasça-lhe no peito o sangue que servia!*

*Tomemos para exemplo um homem nosso irmão...
O martyr do Calvario, o martyr de vocês!
E se quizerdes, pois, dar o throno á Razão,
Rebentemos, a ferro, a punça do burguez!*

*Eu sou, amigos meus! um crente no Futuro!
Sou anarchista! sou humano! o meu ideal é puro!
Precisamos matar para purificar...*

*Porém afim de abrir essa estrada de luz,
E' preciso soffrer o que soffreu Jesus,
E ter, como elle teve, o sangue a fumegar!*

II

*Meus irmãos! meus irmãos! prego a Felicidade,
Do Povo universal que cobre o Mundo inteiro!
Repartam-se os milhões... e o ministro e o vendeiro,
Abraçam-se com alma á sombra da Igualdade,*

*O dinheiro é o trabalho... e o cavador, em summa,
Sem descunço, sem pão, soffrendo o vendaval,
Caramba! tem mais jus do que um burguez que fuma,
Inutil e servil no seu landau real!*

*Sou anarchista! sou humano!... á ordem meus amigos!
E chovam sobre vós os mais cruéis castigos,
Se acaso o vosso corpo empestar um caixão...*

*Na guerra é que se morre! no cheiro da metralha!
Que eu tambem creio em Deus!... o meu Deus é a Batalha,
E o meu Anjo da Guarda é a Revolução...*

Coimbra, 12—12—94.

ONOFROPE.

EVOLUÇÃO

II

Embalada d'epocha em epocha, a humanidade vae como uma nau gigantea, que, desprendendo ferro em plagas incognitas, fosse sulcando o Oceano ao sabor dos ventos, á vontade das brisas, suspensa sobre reconditas immensidades.

Começam a desenhar-se em horisontes negros, prophcias extranhas.

—Suspira o vendaval que se dilue na sombra, espalhando sobre ella as suas azas vaporosas, formidaveis...

—As ancoras balançam... e a agua turva, mysteriosa, beijando-lhe o costado negro, marulha tremendamente...

Levantam-se como aguias phantasticas, nevoas esfarrapadas na frente da prôa aguda... e nas velas escuras, desfraldadas, o furacão engolpha-se furibundo, arrastando tudo adeante de si, átravez da magua colossal das aguas que choram e átravez da magestade tragica dos ceus convulsionados.

Fôrmas extranhas, esbatem-se no azul e dissolvem-se nas neblinas...

Todo o problema d'um Futuro incognito se desenha ao redor e nos fundos d'esse mar torvo, sente-se o movimento de monstros anonymos, perdidos na sombra eterna das profundidades, rastejando debaixo da quilha espessa do navio, como polvos enormes tentando travar o seu andamento victorioso.

A treva é profunda!

Um pharol vermelho guia átravez dos escolhos o barco perdido e rumores surdos sobem do abysmo, quando a prôa fremente corta algum vagalhão esverdeado, que levanta a maior altura o dorso ondeante, para retomar em catarcas de espuma, na raiva impotente da energia aniquilada.

...A marinhagem move-se na noute, desanimada e fia...

Curvada na coberta ella deixa-se embeber aterrada na con-

templação do indefenido deserto, o abysmo da cupula e o abysmo das eguas, abraço de duas Eternidades átravez do descampado das vagas, como que uma comunhão de potencias suspensas e terribes sobre uma fragilidade mesquinha...

Subitamente um relampago sulca o espaço... um d'aquelles relampagos formidaveis, surprehendes, que rasgam instantaneamente as trevas e esquissam em fundos lividos de tempestade, perfis longinquoos de montanhas negras, destacadas no clarão, esboços nitidos de nuvens azuladas suspensas em plena luz, como se uma aurora extranha repentinamente as illuminasse...

Um d'aquelles relampagos, que, durante um segundo, fazem levantar em face aos olhos deslumbrados, perspectivas de luar em tanques adormecidos, arvoredos feridos pelo sol, que não tardam a esfumar-se, a sumir-se e a integrar-se rapidamente, nas massas de treva d'onde saíram...

Ainda o espaço vibra e já o quadro é outro.

Num mar azul, tão limpido, tão profundo como um vasto e sereno lago, a nau em festa, as bandeiras todas desfraldadas, as velas pandas ao palpar da aragem, corre, desliza antes, como um cysne que cruza docemente uma lagôa de prata.

Por cima, immensamente arqueado como uma abobada vertiginosa, o ceu levanta-se, as massas d'azul secundadas por massas d'ether, cheio de luz rutila e transparente...

A prôa serena corta o seio das aguas em ondulações fugitivas, que se alargam em circulos indefinidos até perderem-se desfeitos pela caricia das vagas... Suspensos da abordagem, os marinheiros épicos de enthusiasmo cantam. E as canções desfeitas pelo vento manso, elevam-se como evoluções de poesia encantada, na serenidade profunda do mar...

Avés brancas libando em raios de luz, voam como a cobrir o ber-

gantim divino com as suas azas meigas... e de tudo á volta, das pequenas ondas murmurantes, das nuvens inebriadas de sol e suspensas da immensidade, como dos pinaros remotos d'uma ilha dourada que surge muito além, parece exhalar-se grandioso e sublime, um canto triumphal d'uma doçura indefinida, que vae remontando sempre, perdido finalmente nas culminancias ethereas, como um balbuciar de creança erguendo-se para os planetas... Uma estrella intensa, deslumbradora luz nos horisontes desannuveados, e a nau cheia de alegria, parece attrahida pelas irradiações d'esse pharol magnifico...

Na passagem luminosa do relampago leu-se uma data... uma data monumental: —93...

E agora tudo parece renascer e a humanidade, o bergantim dourado, começa a entrever confusamente nas nevoas rosadas do Futuro, o advento d'uma Sociedade nova, plena de harmonia, em que cinco continentes fundidos e milhões de creaturas enlaçadas, não tracem mais do que uma alma e uma patria no meio do espaço constellado de mundos!

JOSÉ JULIO RODRIGUES.

O imposto de 15 por cento sobre as heranças dos paes e avós para os filhos e mais descendentes, creado pelo governo — Hintze e Franco — em Janeiro de 1895.

O governo proseguindo pelo caminho encetado e constantemente seguido pelo partido regenerador, só por ironia assim denominado, de restringir as liberdades e garantias populares e de tributar tudo quanto é susceptivel de ser tributado, afirmando sempre o seu falso lemma de que —o povo pôde e deve pagar mais— acaba por um decreto dictatorial o mais impopular, e deshumano.—verdadeira rede varrelora.— de dar o golpe de misericórdia sobre um povo já extenuado de recursos á força de successivos e illimitados tributos para o Estado, para o municipio e para a Parochia, e por causa da crise agricola que se tem manifestado em toda a vegetação com caracter destruidor, tributando com o tributo de 15 por cento todas as heranças de paes e avós e mais ascendentes para filhos, netos e mais descendentes!

Ainda se não tinha dado, nem sequer talvez imaginado descarregar um golpe tão profundo e tão doloroso sobre o povo portuguez.

Esta terrivel ideia estava reservada para um governo da nefasta regeneração que para ali está dispondo da liberdade, da honra, da fortuna e da vida do povo portuguez.

A audacia do governo corre parilhas com a covardia e fraqueza do povo e com a sua indifferença estúpida e systematica pelas coisas publicas que mais lhe deviam interessar do que a ninguem.

Se o povo tivesse tomado uma attitudé seria e decidida á primeira investida d'este e de qualquer outro governo contra as suas immuniidades e garantias, o governo, a despeito da sua provada impopularidade e tendencia reaccionaria, seria agora mais moderado e mais prudente, faria reduções importantes—que se podem e devem fazer,—cortando pela despeza e nunca pensaria sequer em affligir e flagelar quem já vive tão afflicto e opprimido.

Mas porque o povo adoptou o mais desgraçado e erroneo expediente que podia adoptar, deixando correr ao desprezo e á revelia a sua causa em todas as instancias, ali têm as consequencias—que serão inevitaveis se se não oppozer desde já, e geralmente, por todos os modos e meios, uma resistencia ao plano do governo as mais desastrosas,—ficando reduzidos a uma horda selvatica de ilotas e servos da gleba, onerado e esmagado com encargos, sem direitos respectivos, sem liberdade e sem pão para comer?

Pense bem o povo, se se não quer resignar com a sorte infeliz que os

poderes publicos lhe estão tolliendo e dos quaes nada tem a esperar se não gravames, que para viver como povo livre e independente não tem a contar senão comigo e com os seus esforços.

Medita bem que se vingar o decreto com que se pretende obrigar-o a pagar o pezadissimo tributo de 15 por cento pelas heranças dos ascendentes, se pode considerar realmente perdido.

Dado que seja a morte de um pae ou mãe, ficam desde logo, e sem tempo para respirar, os filhos sujeitos a pagar o funeral e os officios. A poucos passos entra a justiça pela casa a fazer inventario, e dentro de poucos dias a exigir inexoravel, como o parchoo uma conta relativamente grande, que se avoluma assustadora pelo prego exorbitante do papel selado e mais sellos de estampilha.

Pelo correr do processo, como são raros os casaes que não estão onerados com dividas que quasi os absorvem, se não excedem o seu valor, accodem os credores a quererem reembolsar o seu cabedal.

No fim de tão lugubre cortejo apparecerá o phantasma atterrador e medonho do fisco com as garras aduncas e bem aliadas e com as fauces abertas para levar a preza do seu quinhão!

Realizados os pagamentos a todos os que se julquem com direito á partilha serão elles os herdeiros do casal e os herdeiros legitimarios ficarão na rua sem nada, ou com tão pouco que preferirão muitas vezes abster-se da herança.

Já se vê que o caso de que se trata é o mais grave e mais sério que tem apparecido entre nós em objecto de tributo.

O empurrão que o governo deu ao velho Portugal e a arremettida á bolça do contribuinte já cansado de pagar para o servedouro do constitucionalismo são tão violentos que ninguem deve deixar de reclamar e protestar contra tão vehemente abalo.

A imprensa popular e toda aquella que quizer gosar os foros de liberal, com pena de perder o direito a elles, tem de se pôr em campo do lado do povo e dirigir a opinião sobre a mais effcaz attitudé que lhe cumpre tomar.

Taboa, fevereiro de 1895.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Interesses e noticias locais

Boatos

Hontem correram boatos alarmantes, nesta cidade, diziam-se coisas extraordinarias; uns inventavam que a guarnição de Lisboa tinha proclamado a republica e deposto o systema constitucional que por felicidade nos rege; outros diziam que o governo ia exercer violencias e se preparava para dar um golpe de estado e abolir a carta d'alforria, perdão a carta dada a este pacifico povo por D. Pedro IV.

Nada d'isso, porém, era verdade e aquelles que bebem do fino em questões de politica riam-se de taes disparates e do medo de que varios burguezes se deixaram possuir.

No quartel houve prevenção, e discursou-se aos sargentos.

No governo civil houve movimento desusado, emfim parecia estarmos em vespuras de uma revolução.

Todos estes boatos foram espalhados sem um fundamento real. E' porque a consciencia dos governantes os accusa do mau caminho em que teem ido e os faz tremer de susto. E' cedo para isso, porém, mas não irá longe o dia em que o povo lhe peça conta dos seus crimes.

Desmentido

Não é verdade ter-se filiado no partido republicano o sr. dr. Henrique Teixeira Bastos como o annuncia o correspondente do Seculo nesta cidade.

Dr. Manso Preto

Alguns jornaes noticiaram que o sr. dr. José Joaquim Manso Preto, dignissimo secretario do Lyceu d'esta cidade, se filiára, ultimamente, no partido republicano de Coimbra.

E' menos exacta a noticia. Com o maior prazer registamos, aqui ser sua ex.^a um dos mais antigos e convictos republicanos do paiz.

Nova firma social

O nosso amigo e correligionario o sr. Germano Augusto Pires no intuito de melhorar a sua pharmacia, creando um laboratorio chimico onde se possam fazer todos os trabalhos de analyse e outros admittiu o sr. Antonio Carvalho da Fonseca para seu socio ficando para todos os effectos a denominar-se a nova firma Pires & C.^a

Felicramol-os pelos melhoramentos que vão introduzir na sua casa e desejamos muita prosperidade a nova razão social.

Emigração

No Governo Civil d'este districto, foram passados durante o mez de janeiro findo, 260 passaportes a nacionaes que saíram para o estrangeiro.

E crescente o numero de pessoas que todos os mezes saem para fóra do reino, fugindo á fome que nos ameaça terrivel e devastadora com todo o seu cortejo de horrores, sem que essa magna cativeira a que se chama governo, tente pôr termo á corrente da emigração, que ameaça deixar sem braços para trabalhar a maior parte das freguezias ruraes.

Em vez de se se fomentarem as industrias e protegerem as artes, de fórma a poder ser remunerado o trabalho de cada um, criam-se decretos vergonhosos e iniquos, como o ultimo decreto dos passaportes, que em si nada significa, antes atesta que esses legisladores sem nexos, longe de saberem o que é servir um paiz exausto, só sabem forjar decretos meramente inuteis.

Destacamento de cavallaria

Na ultima reunião da Associação Commercial, d'esta cidade, foi dito pelo sr. presidente que tendo o sr. Augusto Bastos lembrado o facto de ter sido retirado o destacamento de cavallaria e não sendo substituido, prejudicaria a sua falta os interesses d'esta terra principalmente a cidade alta, que elle presidente ia tratar do assumpto pelas vias competentes.

O sr. presidente não descurou negocio e já hoje podemos annunciar a chegada do destacamento, que é composto de 46 praças commandado pelo sr. capitão Nunes da Silva e pelos alferes os srs. Sampaio Mello e Ribeiro Almeida.

Grupo Gil Vicente

Este grupo deu no sabbado um espectáculo em beneficio do seu associado o sr. Avelino Teixeira, com as comedias Guerra aos Nimes, O casamento do Descasca-milho, O baptisado do filho do Descasca-milho e a cançoneta O pemacho.

Não correu mal o desempenho das comedias por parte d'alguns amadores, distinguindo-se o sr. Antonio Angelo de Mello que cantou bem a cançoneta.

Louvamos o procedimento do grupo em não se metter em cavallarias altas no que diz respeito a não representar dramas e opperetas limitando-se a levar á scena comedias.

Fazem melhor figura e mais facilmente apprendem.

Roubo importante

Foram hontem remetidos para juizo Alexandre Pereira da Cunha, José Goes, Antonio Rodrigues dos Santos e Silva e Maria Pereira, todos residentes nesta cidade pelo facto de terem subtrahido por diferentes vezes do estabelecimento de fato feito do sr. Francisco Rodrigues Martins morador na rua do Corvo diferentes peças de roupa indo empenhal-as nas casas penhoristas dos srs. Miguel dos Santos e Silva, Augusto S. Favas, Luiz Augusto da Fonseca, Alipio A. dos Santos e Manuel dos Santos Pereira David.

Os objectos roubados foram avaliados em 200.000 réis, sendo quasi todos apprehendidos.

Sociedade dos banhos de Luso

No sabbado, reuniu esta sociedade na casa do Banco Commercial de Coimbra, sob a presidencia do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, e servindo de secretario o sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Foram apresentadas pelo sr. presidente da Direcção, as contas da gerencia do anno findo, accusando um saldo de 1:381.707 réis, sendo aprovadas.

O sr. presidente leu o relatório das actas da gerencia, chamou a attenção da assembléa para a proposta que o sr. Lacerda ia apresentar relativa á conclusão das installações do anexo para o seu completo funcionamento.

O sr. Lacerda propoz que se providenciasse para se conseguir um emprestimo para a urgente conclusão do anexo, cujas obras orçavam approximadamente em 1:600.000 réis, visto não serem sufficientes os fundos disponiveis.

Fallaram os srs. Oliveira Mattos, Pereira da Silva e Basilio Xavier d'Andrade, sobre o modo de realisar as obras sem recorrer ao emprestimo, apresentando o sr. Oliveira Mattos as seguintes propostas:

1.º Se estava d'accordo em que se fizessem as obras necessarias no anexo, orçadas approximadamente na quantia de réis 1:600.000.

2.º Se tambem estava d'accordo em que para as despesas a fazer com essas obras se applicasse o excesso da receita do anno findo e os rendimentos do corrente anno.

Postas á votação foram approvadas.

Tambem foi approvada a seguinte proposta:

«A assembléa geral dá voto de confiança á direcção para con-

seguir os meios que faltarem para complemento de 1:600.000 réis, em que, pouco mais ou menos, foram orçadas as obras do anexo, na altura em que precisar.»

Fallaram ainda os srs. Lacerda, e Mello, sobre a permanencia do medico no estabelecimento, durante os mezes de julho a setembro, no que annui a assembléa.

A assembléa auctorizou a direcção a fazer as modificações necessarias no regulamento interno, para o bom regimen dos estabelecimentos.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes ficaram eleitos:

Mesa da assembléa geral—presidente, dr. Francisco Antonio Diniz; vice-presidente José Maria d'Oliveira Mattos; 1.º secretario, bacharel Carlos d'Oliveira; 2.º secretario, Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Direcção—presidente, bacharel José de Vasconcellos Lebre; secretario, Antonio Pereira da Silva; thesoureiro, Augusto Ferreira Brandão; vogaes, bacharel Adriano Cancelli, bacharel Manoel Corrêa de Mello, Ernesto Augusto Lacerda e Antonio Lopes de Moraes.

Commissão de contas—Bacharel José Soares Pinto Mascarenhas, José Maria de Oliveira Mattos, Basilio Augusto Xavier d'Andrade; supplentes, Adriano Marques Rodrigues e Manoel José da Costa Soares.

Arborisação

Está sendo arborisada a parte da avenida entre a ponte e a estrada da Beira.

Para o principio do verão vão ser construidos os passeios da mesma ficando, depois de ajardinada, um magnifico recreio.

Audiencia geral

Respondeu na segunda feira em audiencia geral, Alexandre Jorge dos Santos, escrivão do juizo de paz de Souzellas, pelo crime de peculato e concussão.

Foi absolvido.

Instituto de Coimbra

No dia 26 de janeiro procedeu-se á eleição da direcção para o biennio de 1895-96, sendo eleitos:

Dr. José Ephiphania Marques, presidente.

Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, vice-presidente.

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, 1.º secretario.

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, 2.º secretario.

Antonio Augusto Gonçalves, 1.º vice-secretario.

Eugenio de Castro, 2.º vice-secretario.

Dr. Julio Augusto Henriques, thesoureiro.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Domeatilla, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 27.

Americo, filho de pae incognito e Clara Candida, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 28.

Elvira Augusta Pinto Tavares, filha de Augusto Pinto Tavares e Emilia da Conceição Rodrigues, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de molestia de Bright, no dia 29.

Miguel Augusto Severo, filho de Antonio Gomes Severo e Henriqueta Severo, de Coimbra, de 30 annos. Falleceu de tísica pulmonar, no dia 30.

Maria Candida, filha de Porphirio Corrêa e Maria da Conceição Baptista, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 30.

Dr. Raymundo Francisco da Gama, filho de José Caetano da Gama e D. Rosa Maria Pereira, de Bombaim (India), de 67 annos. Falleceu de paralytia geral, no dia 30.

Antonio Alexandre, filho de pae incognito e Maria da Piedade, de Semide, de 33 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 31.

Conceição Cordeira, filha de Francisco Cordeiro e Delphina Duarte, de S. Pedro d'Aldeia, de 27 annos. Falleceu de septicemia puerpural pironite generalizada, tuberculose pulmonar anterior, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:700.

Grandes armazens do Chiado

O gerente d'estes armazens, o estabelecimento d'este genero mais bem montado do paiz onde se encontra tudo quanto se carece desde a mais insignificante bujiganga ao estofo de maior luxo e carestia; acaba de nos mimosear com uma agenda para 1895 primoroso livrinho, onde vem os annuncios da casa e logar para notas e lembranças de dia a dia. Agradecemos a offerta.

O Credito

Recebemos este bem redigido jornal de administração e finanças que se publica em Lisboa e de que é director o sr. Alfredo Mesquita. Agradecemos a visita.

de um espelho para se convencer de que a sua belleza não tinha rival entre as bellezas radiantes do Capitolio e do Vaticano. Era uma coisa de que todos os dias se justificava ao levantar da cama; mas naquelle dia tinha mais que nunca necessidade de confiar no poder dos seus encantos, e por isso o exame foi mais longo e mais minucioso que de costume. Um sorriso amargo lhe contrahiu o rosto; duas lagrimas lhe deslizaram pelas faces. Não devia pôr uma creada ao facto d'uma commoção que podia ser interpretada em todos os sentidos menos no da verdade.

Clelia tomou pois a sua serenidade habitual quando chamou a sua aia; nenhuma nuvem toldava, pelo menos aparentemente, aquella fronte pura e esplendida, que parecia não ter sob a sua epiderme divoire, senão pensamentos risonhos, como as nuvens na aurora da primavera. Depois de estar vestida de amazona, abriu a Biblia e leu ou antes releu um capitulo que estava marcado com um signal vermelho. Deu algumas ordens insignificantes aos creados, fez o movimento involuntario de

quem se reveste d'uma resolução ignerica, e partiu para o rendez-vous combinado com Talormi. O cavalleiro esperava a sua dama em frente das catacumbas de S. Sebastião, imprimiu ao cavallo os mais graciosos movimentos para saudar Clelia bem de perto.

—Fez bem em vir primeiro porque eu não trouxe creado e se estivesse só aquelle homem de tão mau aspecto causava-me medo.

—Que homem? perguntou Talormi olhando em volta do cavallo. Clelia apontou com o chicote um homem muito mal vestido e de barba russa, que estava sempre á entrada das catacumbas.

Este homem fez o movimento d'um cicerone que julga ser chamado e avançou com um ar tímido, apresentando a Clelia imagens grosseiramente gravadas em madeira.

—Isso é para vender homensinho? perguntou a donzella.

—Sim, minha senhora, respondeu o desconhecido inclinandose; é o verdadeiro retrato de Santa Exufière.

—Oh! é interessante! disse Clelia rindo, eis um santo de que eu nunca ouvi fallar.

—Sim, sim, elle tem razão,

Pela policia

Acham-se detidos na 2.ª esquadra devendo hoje seguir para as suas respectivas terras, José da Fonseca e José Maria do Espirito Santo, do Porto; Francisco Macedo, da Regua e Antonio Verissimo da Cunha, de Sinfães.

Estas quatro creanças, pois o mais velho conta apenas 19 annos, são os auctores de varias proezas, praticadas na praia da Nazareth entre os quaes o roubo d'um relógio e corrente d'ouro e uma bolça de prata contendo dinheiro, objectos estes que lhe foram apprehendidos em agosto do anno passado na Figueira da Foz.

Foi louvado em ordem de serviço o cabo n.º 7 da policia civil d'esta cidade pelos bons serviços prestados ao administrador do concelho de Cantanhede, na descoberta dos auctores d'um roubo importante, praticado ha dias neste concelho.

Justino dos Reis queixou-se á policia que um tal Bernardino, gaiato muito conhecido, tinha agredido com uma pedrada um seu filho menor de 4 annos, causando-lhe um ferimento no labio superior. A criança foi pensada na pharmacia Pires.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 24 de janeiro de 1895

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos; vereadores presentes:—bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, Manuel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Resolveu providenciar, em conformidade d'instruções superiores, acerca dos serviços d'inspecção do gado no matadouro por virtude dos receios do desenvolvimento da trichinose no gado suino.

Resolveu ir examinar o estado dos muros do cemiterio de Santo Antonio dos Olivares para providenciar acerca da reparação de uma parte que ha pouco desabou.

Mandou intimar um proprietario para proceder á reparação de um muro que ameaça ruina no caminho do Rego de Bemfins.

Attestou acerca de diversas petições para subsidios de lactação a menores.

Nomeou um guarda rural para os

disse Talormi; é um santo que ha dias foi descoberto nas catacumbas, e o papa deu-lhe o nome de Santa Exufière.

—Eu sou o guarda e o guia das catacumbas, disse o vendedor dos retratos.

Clelia estremeceu de alegria, e, desviando-se rindo para Talormi, disse-lhe:

—Quer crer, meu amigo, que não conheço as catacumbas?

—E' possivel? Tu, Clelia! uma artista! curiosa como a verdadeira curiosidade.

Ha muito que eu desejo vel as; mas falta-me a occasião.

Temol-a agora, meu anjo, disse Talormi.

—V. ex.ª não me compram um retrato de Santa Exufière? disse o vendedor com o accento monotono do habito.

—Guarda o teu santo, lhe disse Clelia. Pódes mostrar-nos as catacumbas?

—E' esse o meu officio, minha senhora, respondeu elle; mas v. ex.ª sabe que custa um pouco mais caro que ver os tumulos dos Scipiones, porque é preciso para cada pessoa tres velas, etc. . .

—Bem! bem! quem é que pensa em te justar as velas?

logares da Carapinhieira—Golpe—Rocha Velha e Carvoeiro, freguezia de S. Paulo de Frades.

Nomeou guardas para os cemiterios de S. Martinho d'Arvoze, Castello Viegas, Lamarosa e Almalaguez.

Resolveu arrendar até ao fim do anno os lotes de terreno para cultivo na quinta de Santa Cruz, sob n.ºs 2, 3, 4, 5 e 6, pela quantia de 35000 réis, por não terem obtido lanço em quatro praças successivas.

Auctorizou a compra de material para o serviço das aguas.

Attestou acerca do comportamento d'um individuo residente em Coimbra.

Despachou requerimentos, auctorizando canalisações de exgote d'aguas de alguns predios; avencas para o pagamento d'impostos indirectos até 31 de março; annullações do imposto directo, collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemiterio da Conchada; a collocação de um candieiro d'illuminação publica na rua do Corpo de Deus; a cedencia de 6,º26 de terreno na rua Garrett para alinhamento d'outro que comprou em praça, para edificação, o cidadão Antonio Roxanes de Carvalho, terreno encontrado hoje a mais entre o de outro proprietario e o d'elle, segundo informação havida da repartição d'obras. O valor d'este terreno é de 419 réis o metro quadrado, preço por que foram comprados em praça 220,º200 que o respectivo proprietario alli possui.

Despachou tambem tres requerimentos de proprietarios acerca do caminho da Fonte Velha junto á Povoá de S. Martinho do Bispo, mostrando ter providenciado sobre o assumpto por deliberação de 17 do corrente.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida.

Noticias bibliographicas

o Instituto

Recebemos o volume XII, referente a novembro, d'esta importante revista scientifica e litteraria redigida pelos homens mais eminentes da nossa litteratura.

Eis o summario do numero a que nos referimos:

Boletim do Instituto.

Junio de Sousa — *Algebra.*

F. J. de Sousa Gomes — *Nomenclatura chimica dos oxydos.*

Dr. J. G. de Barros e Cunha — *Noticia sobre uma serie de craneos da ilha de Timor existente no museu da Universidade.*

Julio de Castilho — *Memorias de Castilho.*

Julio de Castilho — *D. Antonio da Costa. Quadro biographico e litterario em Coimbra no seculo XVI.*

— Ah! é que, perdõem-me v. ex.ª mas ha alguns visitantes que dizem que ver os tumulos dos Scipiones fica mais barato e que. . .

— E elle com os tumulos dos Scipiones! disse Talormi rindo. Oha, toma um francescone adiantado; conduze-nos, e depois ficarás contente.

O guia tomou a moeda de prata com a avidéz d'um mendigo cheio de fome, e os seus olhos negros, que ainda guardavam a chama da juventude, brilharam sob as longas pestanas negras.

— Onde havemos de deixar os cavallos? perguntou Clelia ao guia.

— Alli, disse elle designando duas argolas á entrada das catacumbas; ali é onde os costumam deixar, porque não passa ninguém.

Clelia e Talormi desceram do cavallo: o guia fez todos os preparativos, fingindo não se occupar dos visitantes.

J. MÉRY

DEBORA

XXVI

O prisioneiro da morte

—E' assim que me despede, minha bella Clelia?

—Seja razoavel, Talormi; tenho de escrever duas cartas, de ralar com a minha creada de quarto e de fazer a minha toilette de amazona, para tudo isto é me preciso pelo menos duas horas. . .

Vamos, nada de loucuras, aperte-me a mão e diga na antecâmara que eu hoje estou ausente para todos. . .

—E amanhã. . .

—E sempre. . .

—Excepto? . . .

Para si. . . mau! E' preciso dizer isto.

Depois da saída de Talormi, Clelia amarrotou a roupa do leito num accesso de colera mysteriosa tão bem disfarçada até então.

Poz-se em seguida em frente

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

ANTONIO DE VASCONCELLOS

Estudos historicos

I

VIRIATHO

(Um capitulo da historia da Lusitania)

Coimbra

F. França Amado—Editor

BELKISS

Rainha de Sabá, d'Axum e do Hymiar

por

Eugenio de Castro

F. França Amado — Editor

Coimbra

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

ARREMATACÃO

(1.º annuncio)

10 No dia 17 do corrente mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, vão á praça em lotes e serão entregues a quem maior lance offerecer, além das quantias em que foram respectivamente avaliados, todos os moveis e utensilios de que se compunha o estabelecimento de João Vieira Pires, casado, negociante, residente em Montemor-o-Velho, taes como, retalhos de ganga azul, riscados de linho, chitas, setinetas, velludinhos, e outros objectos, penhorados para pagamento da quantia de 175\$327 réis, juros e custas, pela execução de sentença commercial que a firma Alçada & Mousaco, negociantes da Covilhã, move contra o mesmo João Vieira Pires. Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julgarem com direito aos indicados bens moveis ou ao seu producto, para o deduzirem dentro do prazo legal.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Neves e Castro.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

7 Neste bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu actual proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, afim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continua a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito razoaveis.

Eleziario Ferraz

9 Mudou a pharmacia que tinha no largo da Sé Velha para o bairro de Santa Clara.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alviades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo contudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nieladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revolvers centraes — Abadie, Smith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditas para bolço de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente. 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E DISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — Rua de Ferreira Borges — 130

COIMBRA

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

CABELLEIRAS

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

5 Tem para alugar um grande sortido de cabelleiras para homem, a principiar em 120 réis e para senhora, em 200 réis.

As cabelleiras para senhora são frisadas e penteadas. Tambem ha barbas em diferentes feitios e côres, bigodes, crepe, tudo proprio para theatros e carnaval.

Encarrega-se tambem de mandar executar toda e qualquer obra de cabelo, tanto em cabelleiras para senhora como para cavalheiros, imagens e anjos, assim como tranças, redes invisiveis, narrafas, farripas, cadeias, cordões para lunetas, etc., etc. Tudo por medida á vontade do freguez.

Preços e perfeição sem competencia.

Prestam-se informações pelo correio.

COMPANHIA AUXILIAR

CAPITAL 100 CONTOS

Sucursal nesta cidade

2 — ARCO DO BISPO — 2

COIMBRA

7 Nesta casa empresta-se dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito e tudo que represente valor.

Não se empresta a menores. Guarda-se o maior sigilo em todas as transações que se effectuarem menos no que se desconfie ser roubado.

Abre o escriptorio todos os dias uteis das 8 da manhã ás 10 da noite em dias santificados das mesmas da manhã ás 3 da tarde.

Pelos gerentes,
João Augusto S. Favas.

TABERNA PORTUGUEZA

47 R. Martins de Carvalho 49

2 (Antiga rua das Figueirinhas)

Grande deposito de vinhos genuinos para meza e sobre-meza, de diversas qualidades e preços engarrafados e por medida.



FABRICANTE DE BOLACHA

8 Precisa-se de um mestre fabricante de bolacha para S. Paulo, Estados Unidos do Brazil onde poderá auferir bons proventos. Nesta redacção se diz.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

4 COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, teatro e carnaval.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção

RUA DE FERNANDES THOMAZ, 60, (REZ DO CHÃO)

Administração

14, — LARGO DA FREIARIA — 14 (Typographia Operaria)

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$ 00
Semestre . . 1\$350	Semestre . . 1\$ 00
Trimestre . . 680	Trimestre . . 600

AS PERSEGUIÇÕES DA MONARCHIA

PERSEGUIDOS!

Foi demittido o nosso querido amigo, sr. dr. Cerqueira Coimbra, do cargo de secretario da Universidade, que, com applausos geraes, estava exercendo.

O motivo d'este proceder iniquissimo não é novo para ninguém.

Já não ha duvidas de que esse Franco Castello Branco, que, em tempos de delegado do procurador regio, não duvidou declarar-se republicano, esse dictador sem idéias, esse homem de espallafatos epilepticos, tem desejos de passar da comedia para a tragedia!

Riu-se dos representantes do paiz, das associações commerciaes e do povo; escarneceu as leis, fez-se rei de violações constitucionaes.

É porque os homens honestos se prepararam para protestar, o governo, não contente com esses actos burlescos, entrou no perigoso caminho das perseguições politicas, que, estamos certos, ha de preparar-lhe uma afrontosa morte proxima.

Neste paiz desditoso, um empregado publico não pode, á vista d'isto, ser um cidadão. Ou ha de ser máquina nas mãos do governo, ou o proprio logar alcançado á custa de perseverantes esforços honestos, lhe é infelizmente roubado.

Não pôde ser!

A opinião publica existe ainda. A sua efferecencia, nos ultimos dias, tem sido grande, e tem-se manifestado ao lado da honradez. Ella fará pagar caro a esse ministro sem valor as façanhas vis que está praticando com apoio do paço.

É preciso garantir o direito civico de ter uma opinião politica, mesmo áquelles que, sendo empregados do Estado, se esmerem em cumprir os deveres impostos pela sua situação de funcionarios.

A impressão que a noticia causou é indescritivel.

Hontem á noite não se fallava em outra coisa.

A indignação era geral.

Muitos monarchicos ouvimos condemnando o proceder do ministro com palavras cruéis e explosões d'odio por esta situação insustentavel.

O dr. Coimbra, estimadissimo por todo o povo d'esta cidade, admirado na integridade do seu caracter e na inteireza do seu proceder pelos lentes e pelo reitor, pelos estudantes e por todos os empregados universita-

rios, tem decerto, na consagração espontanea que dos seus elevados dotes tem sido unanimemente feita, a melhor compensação do transitorio obstaculo, posto pelo governo á sua carreira.

E a sua fé republicana, consolidada e depurada até á sublimidade por esta demissão revoltante, ha de dar-nos occasião de responder, por uma concentração de forças cada vez mais viva, á ineptia e arrogancia do antigo jacobino e sempre inepto João Franco Castello Branco!

Não cuide elle que as patas dos seus cavallos, para aqui á pressa enviados, ou as carabinas dos seus policias, agora transformados em espíões, hão de calar os nossos protestos, pôr cobro á nossa viva indignação.

Não! Submettidos, nunca!

A primeira abordagem

A demissão do secretario da universidade, caracter honesto e brioso, nem me surpreheende, nem me espanta, nem me comove.

É um facto logico na desorientação d'um governo que se vê perdido.

A barca republicana, até aqui tão fluctuante que parecia não levar a bordo o peso d'uma unica idéa e tão ronqueira na sua marcha que parecia levar a bordo o peso de todas as maldições, segue alfin uma marcha determinada em demanda de um porto definido.

A demissão do dr. Coimbra é a primeira abordagem realisada na ancia d'uma guerra delirante.

Ala!

O roteiro não se altera e no diario de bordo toma-se nota.

Toma-se nota e bem sabemos para quê...

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

Só isto!

Lamentamos com sinceridade que o nosso querido amigo, sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, haja sido elogiado em seus dotes de espirito e considerado sympathico, por essa immundissima folha, chamada *Novidades*, em que um canalha ainda mais immundo deixou cair uma pouca da sua baba.

Custa-nos, sim, que, naquelle lupanar, sejam elogiados os homens honestos. E, assim como folgamos com os coices que um miseravel se diverte a despedir para si mesmo julgando attingir amigos nossos superiores a todos os encomios, assim tambem ficamos tristes ao vêr o nome do dr. Garcia entre os elogiados d'aquella refinadissima canalha.

A demissão

Estamos, decididamente, num paiz onde a honestidade é um crime e a bandalheira uma gloria: Perseguem-se os honestos, e glorificam-se os miseraveis!

Retrogradamos enormemente; encontramos-nos, é evidente, nos tempos ominosissimos do mais desvergonhado absolutismo, em que os direitos individuaes são postergados, a liberdade de consciencia e de espirito desprezada.

Nada de sincero e de bom se respeita.

Onde ha caracter independente, ahí ha sicario que o anavalha; onde ha funcionario que se não escravisa, ahí ha ministro que o expolia!...

A demissão do dr. Antonio Cerqueira Coimbra, funcionario honrado, extremamente adscripto ao cumprimento dos seus deveres, que na Secretaria da Universidade foi sempre nobre e digno, como digno e nobre tem sido e é o seu caracter, foi um assalto cobarde e repugnante á independencia e á integridade do pensamento.

Que se importam os dictadores com a honestidade e a honradez! Quem não é do corrillo das suas especulações miseraveis, para as quaes não ha nem dignidade nem limpidez de sentir, estrangulam-no as gargalheiras repugnantes das mais vergonhosas perseguições.

Era um funcionario dignissimo—despreza-se a sua honradez; era um republicano—castiga-se o seu crime enorme! E entretanto, os parasitas das secretarias, que não trabalham e defraudam os redditos do paiz, conservam-se; os concusionarios que delapidam e vivem das veniagas dos seus cargos, premeiam-se... Que horror de paiz este, em que a virtude é recalçada e se exalta a corrupção!

O EXERCITO

A força publica para que serve? Na opinião do povo, para o defender, na opinião dos ministros, para o fuzilar.

O exercito de que serve? Para lutar pela patria! Para levantar as armas contra o inimigo que nos ameaça, nos insulta e nos rouba como fez a Inglaterra. Porque o não fez? Porque não quiz? Não, porque o não deixaram!

O exercito de que serve? De pretexto a disfarçar despesas immoraes no orçamento do ministerio da guerra?

Assim o pensa o governo, porque assim o faz, assim o não quer o exercito, porque assim o não quer tambem o paiz.

O Exercito de que serve? Para degrau aos ambiciosos, para guarda pretoriana, para ser cúmplice na morte imminente do paiz? Assim o quer o go-

verno, assim o não deve querer o exercito!

O Exercito de que serve? Para serem fuzilados os seus officiaes que se levantem contra o que está, muito embora seja em defeza do paiz.

Eis do que serve o Exercito na opinião dos governos de Portugal.

Não lhe vamos dizer agora o que pensamos a respeito do modo por que deveria intervir nesta situação desgraçada em que nos encontramos. Não lhe vamos dizer phrases de incitamento, não o chamamos á revolta, não queremos por forma alguma indicar-lhe qualquer procedimento.

Só queremos fazer-lhe uma pergunta. Se o exercito pensa, se o exercito reflecte, se pesa as circumstancias do momento, ainda não se lembrou de que, de um dia para o outro, a administração estrangeira pôde entrar pela porta que de dentro lhe abriram e a que basta um pontapé para a derrubar?

E se entreviu o que a todos é evidente, o que é fatal, o que ha de começar primeiro pela venda das colonias, que o ministro da marinha, (um militar!) propoz no parlamento e acabar pela penhora do continente que todos os ministros a cada passo preparam, o exercito que diz? Pensa em fuzilar o povo que protestar contra essas infamias?

Pensa, com receio de ser fuzilado, que só tem a attender aos regulamentos?

Nós só lhe perguntamos o que pensa, nós não o incitamos a qualquer procedimento.

E pedimos que nos responda se deixará substituir (o caso não é novo na historia portugueza) os seus officiaes por officiaes estrangeiros e se quererá ser a guarda de honra de qualquer bandeira, allemã, franceza ou ingleza, que os nossos credores nos imponham.

Que nos diga se inventamos factos, se invocamos mentiras terroristas. Que nos diga se o povo deve ser fuzilado pelas suas armas, por esse povo não querer soffrer o que está imminente, por esse povo não querer no poder quem tantas vergonhas e desgraças prepara para a Patria, que to los nós amamos em nome de um sentimento que para o exercito é duplamente sagrado!

Nós não incitamos ninguém! Não aconselhamos. Fazemos uma pergunta. Que o exercito responda ás nossas palavras e terá respondido á sua consciencia.

Coimbra, 1895.

J. M.

Os republicanos da Figueira da Foz

Pelos jornaes de Lisboa e Porto, já os nossos leitores conhecem o que se passou, quinta feira ultima, na Figueira da Foz.

Folgamos de dar logar, na nossa folha, aos nomes dos illustres membros das commissões republicanas d'aquella cidade.

É conveniente que todos os concelhos do districto, em que se encontrem nucleos partidarios d'alguuma força, sigam o exemplo de Coimbra e Figueira. Faz-se precisa esta grande união, que é o preludio de acontecimentos por que todos anciamos, e que, do mesmo passo, significa uma exposição de forças partidarias na sua mais elevada representação.

Os cidadãos, que na Figueira constituem a commissão municipal, são:

EFFECTIVOS

Antonio Mendes da Silva, *proprietario*.

Dr. Joaquim Cortezã, *medico*.

José Joaquim Aguas, *proprietario*.

Dr. Frederico Nogueira de Carvalho, *medico*.

João Gaspar de Lemos, *jornalista*.

Joaquim da Silva Sousa Junior, *commerciante*.

Julio Gonçalves Mendes, *capitalista*.

SUBSTITUTOS

Adriano Barata Salgeiro, *commerciante*.

Arthur Coutinho Affonso, *operario*.

Joaquim Rodrigues Estrella, *proprietario*.

Manoel Antunes Seixas, *commerciante*.

José Joaquim Verissimo, *industrial*.

José da Silva Fonseca, *proprietario*.

Manuel da Fonseca Pereira, *commerciante*.

Os trez primeiros effectivos constituem a commissão executiva; pois que os seus collegas os elegeram unanimemente para esses difficeis e elevados cargos.

Continúe assim o nosso partido, e nenhum portuguez verdadeiramente conscio dos seus deveres deixará de o applaudir e de se ligar com elle. Assim triumphará, pelo convencimento, a nossa querida causa, que já nos tarda vêr triumphar de facto.

Prova eloquente do que asseveramos, é o que se passou na memoravel reunião da Figueira. A concorrência excedeu todas as previsões. Não caberiam num recinto quadruplo do escolhido os cidadãos que concorreram áquelle acto de superior disciplina partidaria. Não obstou ser dia de semana. Não importou estar agreste o tempo. Os figueirenses collocaram os seus deveres civicos acima do commodo pessoal, e affluiram em numero verdadeiramente extraordinario á reunião para que tinham sido convidados.

De Coimbra partiu para alli grande parte da commissão municipal.

Dois dos nossos amigos expuseram, não sómente o processo e fins da nova organização republicana, mas tambem a necessidade, que a todos se impõe, de engrossar as fileiras do Partido, que se destina a salvar a nossa querida patria.

Muitas adhesões foram recebidas. Banqueiros, capitalistas, commerciantes e operarios, de todos os lados correram a inscrever o seu nome entre os dos nossos já conhecidos correligionarios.

Honra lhes seja!

O enthusiasmo correu parelhas com a fé partidaria. A assembleia, presidida pelo nosso querido amigo dr. Cortezão, recebeu com longas salvas de palmas os republicanos de Coimbra e frizou com o maximo fogo as passagens mais patrioticas e as affirmações mais expressivas dos seus discursos.

Que todos sigam estes exemplos! Que o nosso resurgir se affirme! E a victoria será nessa, em todos os campos, sem que ninguém nos possa embargar o passo!

Vivam os republicanos da Figueira!

ENTENDAMO-NOS

Alguns jornaes noticiaram que eu sahira do *Defensor do Povo*, pelo facto do sr. dr. Emygdio Garcia ter declinado o seu logar de director e redactor politico d'este jornal. Não sahi; e se tencionei retirar a minha collaboração do *Defensor do Povo*, em nada influiu no meu espirito a declaração que o sr. dr. Garcia publicou a despedir-se...

Ligando-se, talvez, a noticia que os jornaes deram ao facto de ter apparecido nas *Novidades* uma carta agredindo covarde e infamemente um illustre Republicano, por quem nutro a maior sympathia, propalou a canalha assalariada que o sr. dr. Garcia m'encarregara de fallar ao sr. Abel Andrade para escrever aquella carta. Não fallei, nem sei se o sr. Andrade a escreveu; para quebrar, porém, os dentes á calumnia, declaro muito terminantemente não ter intervindo em nada absolutamente, se porventura alguma coisa neste sentido se passou, idéa que repullo.

Verdade é que, por mero incidente, o sr. Andrade me disse que, se não fosse a sua qualidade de discipulo do dr. Garcia escreveria em as *Novidades* sobre o assumpto que, segundo elle, levou o sr. dr. Garcia a despedir-se do *Defensor*... A carta appareceu; se é d'elle não sei.

Coimbra, 9 de fevereiro de 1895.

ARTHUR DUARTE D'ALMEIDA LEITÃO.

Ao «Tribuno Popular»

Já dissemos que o sr. dr. Manso Preto não se filiou *agora* no partido republicano e accrescentámos que s. ex.^a era um antigo correligionario nosso. Isto quer dizer que não precisava de *fiar-se de novo*.

Para esclarecimento do collega, dir-lhe-hemos que, na rennião presidida pelo nosso illustre correligionario dr. Philomeno da Camara, se recebeu uma carta do sr. dr. Manso Preto, adherindo ás resoluções da assembleia.

Ora, se o *Tribuno* d'esta vez não souber ler, então o caso é com o mestre escola da localidade.

Parece-nos que tudo isto que se está vendo é já da nova collaboração do *Tribuno*.

Pois para coisas d'estas bastava a antiga. Mas ha progresso em tudo...

Chronica da Lusa-Athenas

SUMARIO.—A lista camararia dos jaquetos.—Aventuras do Unicornio.—Um chefe de policia.

Os ultimos acontecimentos politicos, a *energia* do João Franco, as *habilidades* do Hintze, o primeiro patriota depois do rei, fizeram com que o Diamante, o mais habil politico da nossa Terra, prevesse a possibilidade de uma dissolução do parlamento e das camaras municipaes inclusivé. Ouvido o oraculo coimbrão pela horda *jaquetacea* eis que surgiu ao barão d'Argonil e ao Lucas da Praça Velha a necessidade impreterivel de organisar lista e dispor as *tropas* para a lucta futura.

Nem um capello deve entrar na lista dos *jaquetas*; por conseguinte de *jaquetas* e só de *jaquetas*, organisaram a lista que talvez o leitor recebesse. Ella ahi vae transcripta:

Vicente Augusto Ferreira Rocha.

Manoel Miranda
Antonio Dias Themido
José Antonio Lucas
Albano Gomes Paes
João Serio Veiga
Antonio Augusto da Paixão
Alexandre Horta
Joaquim Simões Barrico.

Parece, todavia, não agradar por completo a todos os *jaquetas* a lista em questão; assim o sr. Antonio Dias Themido, regedor *universalmente* conhecido, fabricante de licôres que passou á *immortalidade* nos gargalos das garrafas onde se pavoneia authentica a sua physionomia ultra-burguezia, secretario d'Associação dos Artistas de Coimbra a quem ha dias foi remetido um fornecimento de *virgulas*,—para sua senhoria empregar nos seus certificados—exclamou, nervoso e furibundo: oh! *té o Paixão*.—oh! *té o Horta*. oh! *té o Veiga!* e nestes oh! *té o Paixão*, o *Horta*, e o *Veiga*, ia a sua admiração justificada ao vêr assaltadas as cadeiras da edilidade pelo Paixão, *dictador* d'Associação dos Artistas, e outros taes como elle... que sacrilegio oh! Themido collocar nas cadeiras da edilidade, onde se repimpam golvultos gigantescos como o Ayres do *elevator* e o Barata, pygmeus como o Horta dos *caixões*, e o Veiga das *bichas de rabiar*...

Por mim, aqui fica a declaração: voto na lista... de chapa.

Conhecem, porventura, um tal Francisco Elysario Franco Unicornio? E' um *figurão* a quem a policia acaba d'enviar para juizo a fim de o sr. juiz de direito applicar-lhe o correctivo merecido por que este celebre Unicornio pretendeu, infamemente, *ensefitear* o sr. Bartholomeu Baptista. Ahi vae o caso: O sr. Bartholomeu é um musico de 3.^a da banda marcial de infantaria 23, que na sua qualidade de musico foi buzinar num espectáculo no Guinol dos Borrás.

Unicornio conhecia este facto; as 12 tinham-soado tetricas e macambuzias na torre de Santa Cruz; já os dois esqueletos de Soares Passos se abraçavam na solidão algida do cemiterio, quando Unicornio, morador em Fóra de Portas, batia, de manso, á porta do Bartholomeu no Mont'Arroyo e meigamente pretendia acariciar a esposa d'este. No Guinol da Sophia a trompa do Bartholomeu *fiava* e no Mont'Arroyo Unicornio pretendia instalar-se. Mas bem dizem lá: *o diabo cobre com uma manta e com outra descobre*: ora a esposa do Bartholomeu ao ver que o intruso não vinha fardado recusou-lhe as caricias e perguntou-lhe: *então vens á paisana?*

O Unicornio estava vencido; o plano fallará; calou-se, e a companheira ditosa do Bartholomeu gritou pela sogra, que nos braços de Morpheu roncava presa pelos laços do primeiro somno.

A mãe de Bartholomeu accordada de sobresalto, perguntou ao Unicornio se trazia palitos e ao não d'este, conheceu, pela voz e apezar da profunda escuridão que reinava no lar domestico, que Unicornio era um *falso Bartholomeu* que pretendia insultar as barbas do filho na pessoa da nora. Então as duas mulheres gritaram por socorro com toda a força dos pulmões. Unicornio safou-se, mas foi conhecido e agora lá vae para o tribunal onde Marianna Machado, a filha da dita Marianna, o Francisco Pata Magista e Isaac da Conceição, provarão o abuso do Unicornio que com alguns mezes de *sombra* perde a mania dos enganos amorosos a horas mortas da noite. A' certa, que perde!

Chegou ahi um general, e a banda marcial de infantaria 23 foi cumprimental-o.

Houve apparato bellico. Grande reinação, e certamente conhecem o facto da prisão d'um estudante que junto a um chefe d'esquadra soltára um viva, que a perspicacia e o amor do chefe pelas *instituições* julgára subversivo...

Correu pela cidade a noticia alarmante de rebellião na Baixa, prisão de estudantes, etc. coizas e tal, e eu zás... chapeu p'rá cabeça e ahi venho, em risco imminente de quebrar as costellas no Quebra-Costas, correndo p'rá Baixa, avido de sensações e notas escandalosas com que podésse encher 3 linguados de chronica.

Dirijo-me ao chefe de policia da 2.^a esquadra e perguntei-lhe, com a mesma cara com que faria a um ministro, se sua *senhoria* podia dar-me informações a proposito do acontecido. Respondeu-me o *fanfarrão*:—*Por enquanto nada ha.*

Voltei p'rá alta. Lastimava já o tempo perdido, quando soube tudo o que se havia passado, por uma testemunha ocular.

Naturalmente o chefe M. Maria, estúpido como uma *porta*, notou-me cara de portador de *hydras* ou outras coizas que vão de encontro á segurança das instituições e guardou segredo.

Tem uma noção clara e nitida dos seus deveres a policia de Coimbra; mal educada, pessimamente organizada, com um chefe como o da 2.^a esquadra que é estúpido como um suino e burro como um macho, que se ha de esperar d'esta gente...

Ahi vae uma amostra do *talento* do chefe Maria: Ha tempos um cidadão notou que um policia praticára no largo do Caes uma arbitrariedade; procurou o *chefe* e expoz-lhe o caso a que elle respondeu:

«*Houve gritos á voz d'el-rei a obrigação do guarda era comparecer; compareceu, prendeu; logo cumpriu o seu dever.*»

E é a gente d'esta laia que está entregue a manutenção da ordem e a segurança dos cidadãos... *Ora bolas!*

Os socialistas no Parlamento Franceez

Alguns deputados socialistas francezes acabam de apresentar na camara dos deputados uma proposta de lei, para que os filhos naturaes sejam, para todos os effeitos, equiparados nos seus direitos aos filhos legitimos.

A mesma proposta reclama que seja admittida a investigação da paternidade e que toda a mulher gravida possa fornecer as declarações que julgar convenientes para a iuvestigação da paternidade do seu filho. Propõe ainda que a mãe illudida com promessas de casamento seja reconhecido o direito a uma pensão alimentar, paga pelo pae do seu filho.

No relatório que precede esta proposta, diz-se que em França a proporção dos filhos naturaes para os legitimos é de 87 por 1:000.

Sciencias, Lettras & Artes

... FINIS PATRIAE

Camões acabara de escrever os *Luziadas*...

Depois das evoluções da tempestade, as campinas frementes serenam devagar.

Depois das chicotadas da ventania, as vagas arrancadas ao abysmo retombam na mansidão primeira...

... Assim o espirito do enorme vate, cançado de rolar nas loucuras da inspiração, entrava lentamente na quietação primitiva e absorvia-se pela placidez da Natureza...

Assim, cançado de voar tão alto, exausto de desdobrar as azas colossaes, esse espirito grande como o leito do oceano, fulgurante como um sol, não se equilibrára mais nessas regiões phantasticas do genio, e caíra d'essas eminencias na tristeza desconsoladora da realidade!... E Camões pensava.

N'alguns rolos de pergaminho, aos pés, legiões de estrophes condensavam todo um vendaval de gloria e o anjo da immortalidade as azas luminosas e a espada flamejante, já vinha a caminho nos ceus para arrebatá-lo para o azul a alma do poeta...

E no entanto ao pousar ao lado a penna com que escrevera essa Biblia phenomenal d'heroismo, Camões não sentira o cansaço e a alegria profunda que tem o navegante ao vencer os perigos d'uma noite escura, quando atraca á praia anciada, no meio do assobiar dos ventos, a prôa da sua nau...

O leão, nas luctas tragicas das florestas, quando em meio da treva é assaltado por algum incognito e terrivel animal, lambe satisfeito e orgulhoso as patas ensanguentadas, ao atirar esmagada, a fera sobre a terra...

A aguia que de montanha a montanha tem que transpor um profundo e temeroso oceano, bate numa explosão d'orgulho as azas espalmadas, fincando as garras nas rochas da cumiada.

E é impossivel que o sol, o grande sol ardente, não sinta uma alegria extranha ao ver á roda de si os mundos, vivos pela sua luz, nadando nos seus raios, exhalarem do seu intimo por uma gestação mysteriosa as searas e os homens, multiplicando a vida pelo Infinito Vacuo.

Mas Camões não!
Elle, essa outra aguia, com a fronte pendida ao passar pela fronteira da Eternidade genial, ao transpor essa excepcional barreira, não levantava essa grande fronte, mas antes mais lugubre, deixava a vista boiar pelos traços d'alguma visão funebre.

E o horisonte era limpido, d'uma limpidez tranquilla indefinida e as massas vaporosas das nuvens scintillavam como farrapos ondeantes de gaze, batidas pela claridade do ceu; tudo sorria, d'um sorriso meigo e parecia que o planeta deslisava embalado por um olhar de Deus; tanta doçura pairava diluida sobre tudo...

Era um contraste que feria...
Dentro do beijo formidavel da Natureza, essa fronte curvada!

... Ah! mas é que elle começava a pressentir ao longe nesse horisonte tão puro, a mancha d'uma aza negra...

Alguem lhe dizia que Alcaccer Kibir se approximava. E depois de Alcaccer Kibir, um cortejo de vergonhas... a queda estrondosa da grande raça!

JOSÉ JULIO RODRIGUES.

«Tribuno Popular»

Entrou no 40.^o anno da sua publicação, o nosso collega do *Tribuno Popular*.

Interesses e noticias locais

Boatos

Para evitar que propositadamente se continue a propagar boatos menos verdadeiros, que ácerca da eleição da commissão municipal republicana teem corrido e sobre os quaes se fará em breve, e no logar proprio, plenissima luz, inserimos hoje o numero de votos que obteve cada um dos membros d'essa commissão mantendo a ordem porque se encontravam na respectiva lista.

Effectivos:

Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, 78.

Dr. José Bruno Cabedo Lencastre, 83. (a)

Dr. Guilherme Alves Moreira, 82.

Dr. Affonso Augusto da Costa, 77.

Dr. Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, 78.

Antonio Augusto Gonçalves, 82.

Manuel Augusto Rodrigues da Silva, 82.

Cassiano Augusto Martins Ribeiro, 78.

Francisco Antonio Meira, 72.

Na urna entraram 83 listas.

(a) Não estava presente.

Será verdade?

Consta que o sr. Reitor da Universidade, que depositava inteira e absoluta confiança no seu secretario, dr. Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, se recusa a intimar-lhe a demissão, e que, por esse motivo, pedirá ao governo que o exonore immediatamente do seu elevado cargo.

Tambem corre como certo que, para o logar do nosso querido amigo dr. Coimbra, vae ser já nomeado Armando Navarro, illustre filho do não menos illustre Emygdio das Lamas do Tejo.

Não nos surpreende a noticia, porque este navarro é inquestionavelmente um dos sustentáculos mais poderosos da monarchia do sr. D. Carlos, o primeiro...

Por outra parte, diz se que o agraciado será o sr. Antonio Maria de Sousa Bastos, advogado d'esta cidade.

Parece nos que um homem digno não poderá aceitar um logar vago por virtude d'uma demissão indignissima e roubado sem pudor a um amigo dedicado.

Commissão Republicana de Coimbra

Continuam com a maior actividade os trabalhos preparatorios da fundação d'um novo jornal republicano nesta cidade.

Será intitulado—*A Resistencia*.

A commissão ha dias eleita constitue a maioria da sua redacção. E nesse jornal exporá, successivamente, as suas ideias sobre a marcha dos negocios publicos e sobre a attitude do partido.

O *Defensor do Povo* saúda jubilosamente, e com todo o seu enthusiasmo, o proximo apparecimento do novo collega.

Divisão militar em Coimbra

A Associação Commercial vae representar ao governo para que Coimbra seja beneficiada com o importante melhoramento de uma divisão ou brigada.

Se for attendida é, pois, mais um beneficio para juntar aos que esta util e importante corporação tem prestado a esta cidade.

Dr. José Bruno

Está doente o nosso dedicado correligionario e illustre ornamento da Universidade, o sr. Dr. José Bruno de Cabedo Lencastre. Desejamos ao notavel enfermo o seu prompto restabelecimento.

Dr. Manuel Justino de Azevedo

E' com a mais desolada magua, com o mais profundo desgosto, que noticiamos hoje a morte repentina d'este illustrado e dignissimo professor do Lyceu de Coimbra.

Alma generosa e aberta, adoravam-no os humildes; espirito culto e leal, era affectuosamente estimado, como amigo sincero e dilectissimo, pelos espiritos irmãos do seu.

A morte inesperada e fulminante do dr. Azevedo foi, pois, um assombro para os muitos que lhe queriam, como a amigo estimadissimo, e para os que apreciavam as primeiras qualidades do seu character, que eram todos; e o quanto foi de sentida, evidenciou-se pelo funeral que foi extraordinario de concorrencia e de pezar.

As maiores summidades de Coimbra, pela posição e pela intelligencia, encontraram-se alli de envolta com um elevadissimo numero de estudantes e de populares, que assim lhe iam prestar a ultima e sentida homenagem.

Numerosas corôas, syntheses de grandissimos affectos, foram depositas sobre o caixão do illustre professor; e á beira da campa, alguns alumnos do Lyceu, seus discipulos e em nome da Associação Philantropico Academica do Lyceu de Coimbra, pronunciaram algumas phrases de saude pela morte do prestigioso professor; e então o dr. Daniel de Mattos, pungido na sua vivissima amizade de tantos annos, chorou, em palavras vestidas de lagrimas, a morte do seu muito amigo, sempre leal e dedicado sempre.

Foi, finalmente, o funeral do dr. Azevedo, uma dolorosa manifestação de pezar, que, na dôr enorme que enlucta seus filhos, lhes deve servir de grandioso lenitivo pelo muito que era estimado o mais dedicado dos paes.

A eiles, aos nossos excellentes amigos, os drs. José Libertador Ferraz de Azevedo, Manuel Justino de Azevedo e Guilherme Franqueira, manifestamos, num estreito abraço da mais dedicada estima, o quanto sentimos a sua enexcedivel dôr.

Circumscripção hydraulica

Foi a Lisboa uma commissão pedir ao sr. ministro das obras publicas para que seja transferida para esta cidade a sede da 2.ª circumscripção hydraulica, que ha tempo foi mudada para o Porto.

O sr. ministro prometeu estabelecer em Coimbra uma secção ou tornar extensivas as ordens por fórma, que sendo necessarias obras urgentes, não se tornem estas indispensavelmente dependentes da sancção da respectiva circumscripção.

Centenario mirandino

Trabalha-se para festejar brilhantemente nesta cidade, a celebração do centenario mirandino, para o que o Instituto lá conta importantes adhesões, sendo uma a do grande historiador da litteratura portugueza, o sr. dr. Theophilo Braga.

Em breve vae ser redigido e publicado o programma dos festejos.

Seria bom que a camara municipal e mais corporações de Coimbra adherissem tambem á iniciativa do Instituto.

Edificio da Estrella

Na sessão da Camara Municipal, de quinta feira, foi apresentada pelo vereador Fonseca Barata uma proposta, para se estudar a conveniencia da aquisição do edificio do collegio da Estrella para futura melhoria ou embelezamento da cidade.

Fez muito bem.

Bolacha Vianna da Motta

A delicada prova de sympathia que é dada a tão eminente artista, pela acreditada *Fabrica Nacional de Bolachas e Biscoitos*, dos srs. José Francisco da Cruz & Genro, deve ter um bom acolhimento, do publico, dos admiradores do grande pianista, que se o apreciaram na musica, durante a sua estada aqui, e o podem agora saborear na bolacha deliciosa, que já está á venda nos estabelecimentos proprios d'esta cidade.

E' uma homenagem lambareira que a todos aprazará adherir, e com o que muito se devem regosijar os fabricantes.

Cabe aqui registrar os nossos louvores a tão laboriosos industriaes, incansaveis no progredimento d'esta industria conimbricense, que teve o seu primeiro

inicio em 1869, devido ao seu proprietario e gerente, sr. José Francisco da Cruz honrado trabalhador que encontrou ha annos em seu genro, sr. Manoel José Telles rapaz de energia e trabalho, um assiduo continuador que tem conseguido manter intactos os bons creditos, que em Coimbra e fóra, goza ha longos annos este estabelecimento industrial, que está acompanhando os modernos processos de fabricação.

As novas bolachas — *Vianna da Motta* — têm uma fórma galante, nada vulgar. No centro dos dois typos, da bolacha desenha-se differentemente uma lyra entrelaçada por uma palma e uma fita com notas de musica — e todos aquellos bonitos, bem gravados, se devoram nuns desejos gulosos de quem gosta do que é bom.

Porém, prevenimos os nossos leitores de que a lambarice é de tal ordem, que para uma apreciação completa á especialidade, não bastam vinte ou vinte e duas bolachas — *uma ninharia! uma novinee! ... como se vê!* — é preciso que haja largueza em caixas, ou caixões, que se acham no deposito da rua de Ferreira Borges.

E' um luxo a nova bolacha, contendo as caixas que as guardam um vistoso desenho allegorico com o retrato de Vianna da Motta, muito bem executado.

E' uma manifestação sympathica ao artista, e um brinde saboroso á goloseima indigena.

Theatro Principe Real

Realisa-se brevemente a já annunciada recita, em que toma parte o grande actor Taborda; além d'este artista tomam tambem parte por especial obsequio os sympathicos academicos Luiz Gama e Amador Valente e a banda do regimento d'infanteria n.º 23.

Os bilhetes tem o retrato em photographia do eminente actor Taborda, o que é de grande novidade para Coimbra.

Não podem ter logar os espectaculos que a companhia de zarzuela de que faz parte a actriz Maria Gonçalves, denominada a *Portugueza*, tencionava dar nesta cidade na sua passagem para Lisboa, em virtude de ter de apparecer naquella cidade mais cedo do que esperava, ficando por esse motivo transferidos para depois do carnaval.

Brevemente se annunciarão os dias definitivos.

Esta companhia é composta dos primeiros artistas hespanhoes e traz corpo de baile.

d'estes horrores subterraneos, irradiava, á claridade das velas, o divino rosto de Clelia, mais bello que o do archanjo que visita o limbo para consolar as almas das creanças sem baptismo.

Talormi já não ouvia o cicerone. Inebriava-se na contemplação d'aquella voluptuosa imagem da vida naquella dominio da morte; elle aspirava como um perfume celeste, um sopro embalsamado que se exhalava dos labios de Clelia e confundia no mesmo accesso de paixão delirante a lembrança da donzella exposta nua sobre uma cruz, na floresta de Viterbo, e esta creança suspensa no seu braço e cujos olhos limpidos exprimiam tanta caricia, tanto amor; e o sangue pulava-lhe com estremecimentos de volupia. O cicerone psalmodiava sempre as suas demonstrações, sem ao menos voltar a cabeça para os visitantes.

— Talormi, disse Clelia com uma voz timida, ha ideias extraordinarias que não podem atravessar senão cerebros de artista.

Vejamos se concordas commigo. . . Eu desejava ter aqui, neste espantoso subterraneo, uma mesa levantada; assentar-me ao teu lado, á claridade de vinte velas amarelhar como as de terça feira santa,

Rectificação

Recebemos a seguinte carta, que, por exprimir a verdade, com o maior prazer publicamos:

Sr. redactor do *Defensor do Povo*—E' um preceito de justiça castigar os que erram; mas, sr. redactor, tambem o é rehabilitar os innocentes, sobre quem incide uma formal condemnação. Por isso espero que v. retire o desmentido que publicou hontem no seu jornal, ou melhor, que o não subscripente para mim e para o *Seculo*; a falsa noticia, a que v. se refere, nem por mim foi transmittida nem aquelle diario lhe deu circulação! *Suum cuique tribuetur*. . . — como dizem os latinistas.

Coimbra, 8—2.º—95.

De v.

obsкуро correligionario,

Delphin Gomes.

Vivas á Republica!

O sr. commissario (ponham-se de joelhos) passou pela Porta Férrea (que é d'onde deriva o nome d'elle Porta ou Pedro Ferrão) e ouviu uns gritos de viva a Republica. Parou, olhou e. . . não rugiu, mas mandou logo um policia vigiar o D. Philippe, que lá de cima gritava:

Viva a Republica!

Até o D. Philippe, senhor commissario?

Loteria de . . . nolvos

Este fim de seculo está sendo divertidamente comico.

Sucedeu quasi simultaneamente em dois paizes bem diversos, sob o ponto de vista dos costumes, um facto deveras extraordinario e de que os philosophos e os moralistas d'este fim de seculo podem tirar as mais curiosas e imprevistas conclusões.

Ha pouco, uma viuva ainda nova e bonita teve a ideia de fazer uma loteria de si mesmo. Isto passou-se na Hungria. Com auctorisação do ministro das finanças, emittiu 700:000 bilhetes d'um florim cada um. O homem a quem sair o premio desposará a linda hungara, que guardará como dote um terço dos 700:000 florins. O segundo terço pertencerá ao marido e o terceiro — porque toda a loteria deve ter a sua moralidade — será dado aos pobres. Até agora os bilhetes tem tido uma procura consideravel.

O outro exemplo vem da America, a terra das innovações mais audaciosas. Trata-se de um rapa-

celebrar o famoso *repas libre* dos primeiros martyres, cominhos exquisitos desconhecidos nos antigos festins das catacumbas.

Que dizes a esta loucura, meu adorado Talormi?

—E' uma loucura de sabios, minha bella Clelia,

—Uma loucura impossivel! disse Clelia cingindo os braços em volta do pescoco de Talormi.

—Felizmente ella é impossivel e apezar d'isso eu tenho o poder de a realisar já.

—Será verdade? disse a joven com uma alegria infantil.

—Vaes vêr.

E Talormi, tirando do bolso uma bolsa de ouro disse:

—Eis o que transforma os subterraneos em palacios luminosos e o inferno em paraíso.

E chamando o guia deu-lhe instrucções tão minuciosas que o resultado não podia ser infalivel. O guia, que parecia estar absorto com a vista de tanto ouro, não respondia senão por signaes affirmativos a todas as ordens de Talormi. Depois de regular tudo minuciosamente, pediu que não saíssem do logar onde os deixava e prometeu voltar depressa, graças ao cavallo de que podia dispor.

—Meu querido Talormi, disse

zola de vinte e cinco annos, louro, d'uma saude robusta e de maneiras distinctas. Não era de todo sem fortuna como a linda hungara, mas só possuia 2:000 dollars de renda, o que é pouco para um yankee. Fez tambem uma loteria da sua pessoa e os bilhetes venderam-se num instante. A sorte caiu a uma mulher de 43 annos, que á ultima hora teve receio dos 25 annos do noivo e passou o bilhete a uma amiga nova, mediante 50 dollars. Esta ultima fez uma viagem de perto de 4:000 kilometros para reclamar o marido e qual não foi a sua surpresa ao encontrar-se com o proprio irmão, de quem estava sem noticias havia muito!

Noticias bibliographicas

Revista Theatral

Recebemos esta importante revista quinzenal, que se publica em Lisboa collaborada pelos homens mais conhecidos nas letras.

Pelo summario do numero 2 da 2.ª serie, que temos presente, se avaliará da importancia d'esta publicação cujo preço é de 2:400 por cada serie de 24 numeros.

Assigna-se na sua redacção e administração, rua do Carmo n.º 76 2.º.

Summario:—A ilha das musas, por *Henrique Lopes de Mendonça*.

Entreactos, por *Laim*.

Questões do dia: Os Cabotinos, por *Joaquim Miranda*.

A revista e a imprensa.

Revista dos theatros: Theatro de S. Carlos, por *A. M.*—Theatro de D. Maria II: *As ovelhas de Panurgio*—Theatro D. Amelia—Theatro do Principe Real: *Os Fidalgos da Montanha*—Theatro da Avenida: *A Ave do Paraizo*, por *J. M.*

Correspondencias, por *Garcia de Miranda*.

Actualidades: A questão Coquelin—A Homenagem aos auctores em Portugal—A questão Lucinda Simões, por *Petronius*.

Necrologia: Francisco Palma e Julio Cesar Machado—Frederico de Sousa—Joaquim Bento—Raul Tochê—Pradeau.

Os grandes successos de Paris: Pour la Couronne.

Pour la Couronne: Tragédie em 5 actos, por *François Coppée*.—Troisième acte, scène v.

A nossa collaboração.

Varietades—Bibliotheca dramatica: O saltimbanco, por *Antonio Ennes*. 1.º acto, scenas III IV e v.

Clelia, até hoje para mim tens-te distinguido dos outros homens: tens a graça que encanta, o espirito que diverte, a generosidade que deslumbra, o olhar que domina, mas o que acabas de fazer eleva-te ainda acima de ti mesmo. Cumpriste um desejo de uma louca, d'uma mulher que desejaria devorar um seculo num instante e não encontra nada digno dos seus desejos nem mesmo uma illusão. . . E' o que acontece quando se exgota tudo, á força de abusar da felicidade. . . as realidades escapam-me, quero abraçar phantasmas. Tem dó de mim, Talormi; eu estou doida. . . Como és bello quando me olhas assim! . . . Quem te ensinou a olhar assim as mulheres! Diz, meu anjo, como é doce amar sob estes tetos tenebrosos, onde já correu tanto sangue e tantas lagrimas! E eu, que nada tenho a dar-te pelo teu amor senão a minha vida! . . . A minha cabeça perde-se, não escuto as minhas palavras, não escuto o meu pensamento. A minha bocca é um som e o meu coração e uma voz.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frelria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

95 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XXVI

O prisioneiro da morte

Clelia fixava sobre Talormi olhares cheios de languidez e de amor, e apertava-lhe o braço de encontro ao seio, estremecendo continuamente.

—Creança! lhe disse Talormi, não tremas porque não ha a mais leve sombra de perigo; é um simples passeio na mais curiosa galeria de Roma. Ha desseis seculos, pouco mais ou menos, todos os christãos perseguidos pelos imperadores, se refugiavam nas catacumbas, e ahi viviam como em cidades subterraneas. E tu, que és artista, minha formosa Clelia, verás com prazer este logar que foi o primeiro conservatorio de musica em Italia; foi aqui que as melopéas gregas, cantadas nas ceremonias pagãs, se applicaram ás preces catholicas e chegaram até nós.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Académica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS — Brochado, 300 — Catornado, 360 — Encadernado, 400 réis.

Canções populares coimbricenses, cantadas nas festas do S. João e da Rainha Santa

Summario

Romal — Raiar da Aurora — De vaneios — Estrella do Romal — Que Saudade — Mondego. Praça Velha — S. João Novo — Marianninha.

PREÇO 600 RÉIS

Propriedade do editor, Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 101 — Coimbra.

Elucidario aos parochos

Contendo em synthese nuns casos, noutros, por extracto, toda a materia comprehendida em leis, decretos e decisões officiaes, publicadas desde 1 de janeiro de 1860 até 31 de agosto de 1894, com muitas annotações e esclarecimentos; — e na integra, as leis mais importantes referentes á nobre profissão, dos parochos e correlativos cargos, incluindo as leis sobre aposentação.

E' um verdadeiro manual de direito civil ecclesiasticos, indispensavel aos rev. Parochos.

PREÇO 400 RÉIS

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

FABRICANTE DE BOLACHA

8 Precisa-se de um mestre fabricante de bolacha para S. Paulo, Estados Unidos do Brazil onde poderá auferir bons proventos. Nesta redacção se diz.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir prédios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No prégo da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofo, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nicladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defesa, ditas para exercicios e sallas, revólveres centraes — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditos para bolso de collete e proprios para senhora. Deposito de papel para forrar casas.

50, Rua de Ferreira Borges, 52

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

ARREMATACÃO

(2.º annuncio)

10 N.º dia 17 do corrente mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, vão á praça em lotes e serão entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram respectivamente avaliados, todos os moveis e utensilios de que se compunha o estabelecimento de João Vieira Pires, casado, negociante, residente em Montemor-o-Velho, taes como, retalhos de ganga azul, riscados de linho, chitas, serinetas, velludilhos, e outros objectos, penhorados para pagamento da quantia de 175\$327 réis, juros e custas, pela execução de sentença commercial que a firma Alçada & Mousaco, negociantes da Covilhã, move contra o mesmo João Vieira Pires.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos indicados bens moveis ou ao seu producto, para o deduzirem dentro do prazo legal.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Neves e Castro.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

7 Neste bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu actual proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attensões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, assim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito razoaveis.

GALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

6 Participa aos seus clientes que achando-se restabelecido da doença que o accommetteu, continúa a dar consultas, todos os dias, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000

1 Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou rano, sobre prédios, mobílias, ou estabelecimentos assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 43, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

3 Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lã-inhas finas e outras fazendas para coberturas baratas. No mesmo estabelecimento vendem-se e alugam-se cabelleiras proprias para anjos e para theatros.

Banco Commercial de Lisboa

N'agencia d'este Banco, rna Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções, relativo ao 2.º semestre do anno findo na razão de 3:000 réis por acção.

Coimbra, 8 de fevereiro de 1895.

O agente,

José Tavares da Costa, successor.

CABELLEIRAS

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

5 Tem para alugar um grande sortido de cabelleiras para homem, a principiar em 120 réis e para senhora, em 200 réis.

As cabelleiras para senhora são frisadas e penteadas. Tambem ha barbas em diferentes feitios e côres, bigodes, crepes, tudo proprio para theatros e carnaval.

Encarrega-se tambem de mandar executar toda e qualquer obra de cabelo, tanto em cabelleiras para senhora como para cavalheiros, imagens e anjos, assim como franças, redes invisiveis, marrafas, farripas, cadeias, cordões para lunetas, etc., etc. Tudo por medida á vontade do freguez.

Preços e perfeição sem competencia.

Prestam-se informações pelo correio.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

4 COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, teatro e carnaval.

TABERNA PORTUGUEZA

47 R. Martins de Carvalho 49

2 (Antiga rua das Figueirinhas)

Grande deposito de vinhos genuinos para mesa e sobre-mesa, de diversas qualidades e preços engarrafados e por medida.



O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

Ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. João Franco Castello Branco, ministro e secretario dos negocios do reino, conselheiro de estado por S. M., que Deus tenha em sua santa guarda, etc.

SENHOR!

A presença de v. ex.^a, vem o partido republicano de Coimbra manifestar a mais reconhecida gratidão pelos serviços que v. ex.^a nos ultimos tempos lhe tem prestado. O partido republicano de Coimbra, bem como todo o partido do norte do paiz, até á sua recente organização, tinha atravessado um periodo de desanimo, cujas causas não importa neste momento investigar. A colligação liberal, percorrendo o paiz com o seu guarda chuva e os seus discursos, que mereciam a approvação da auctoridade, ainda mais esfriára o entusiasmo dos que luctavam intransigentemente. Agora mesmo, embora disciplinado e unido, contendo elementos valiosos pelo seu caracter, pelo seu saber e pelo seu talento, conquistando a cada passo dedicações desinteressadas, o partido sentia que lhe faltava um impulso de energia, que, redobrando os seus esforços, o fizesse marchar denodadamente até onde o paiz reclama. E' certo que o nosso entusiasmo é grande, mas a verdade obriga-nos a confessar que não o devemos a nós nem aos nossos actos, muito embora estejamos animados das mais honestas intenções. Sim! o nosso entusiasmo é grande, mas o nosso inspirador é v. ex.^a, senhor!

Sim! v. ex.^a que nós já conheciamos fogoso republicano, quando serviu como agente do Ministerio Publico em Alcobaca e ali fez a affirmação das suas convicções democraticas, tem desempenhado o seu papel de nosso velho correligionario, com um talento e uma tenacidade bem difficeis de encontrar neste pobre paiz decadente, em nome do qual o illustre e honrado politico Marçal Pacheco ha pouco levantou a sua voz desinteressada, num folheto que ha de passar á Historia, como modelo dos memoriaes bem disfarçados.

Ainda bem que o podemos dizer alto: v. ex.^a nunca deixou de trabalhar pelo partido republicano! E' certo que o partido progressista, no poder, nos prestou valiosos serviços com a administração do sr. Emygdio Navarro e do sr. Marianno de Carvalho; mas a verdade é que nenhum d'elles fez a nossa propaganda, com a energia que, em nome do partido regenerador, do ministerio e do rei, v. ex.^a está fazendo.

Senhor! A demissão do secretario da Universidade de Coimbra, as reprehensões aos lentes republicanos, tem-nos creado nesta cidade e em varios pontos do paiz, correligionarios tão numerosos e dedicados, que seria ingratidão da nossa parte, embora com isso seja ferida a reconhecida modestia de v. ex.^a, se não manifestassemos quanto lhe estamos agradecidos!

Não basta, porém, o que v. ex.^a tem feito, e v. ex.^a deve desculpar tanta exigencia, mas o momento é decisivo e proprio a pôr em prova todas as convicções.

Senhor! Não deve v. ex.^a punir simplesmente os empregados e lentes da Universidade: Pedimos que mande riscar das respectivas faculdades os estudantes republicanos e em todos os domingos, depois da missa, mande fuzilar um d'elles. Nós prestamos até a v. ex.^a esclarecimentos sobre o modo de proceder. Simula-se uma conspiração republicana, avisa-se d'isso as intelligentes auctoridades policiaes d'esta terra, para que não succeda descobrirem-na senão depois de ella conseguir os seus fins; em seguida serão presos, combinarão com v. ex.^a as respostas mais comprometedoras, estudando o novo Codigo de Justiça Militar, procurando cahir sob a sua alçada por fórma que não possam libertar-se das consequencias terriveis que o seu crime trará: e então v. ex.^a e os seus collegas applicar-lhes-hão a pena de morte que ultimamente, em nome do rei, foi decretada para os paesanos e militares que se revoltarem contra a monarchia. O problema, como v. ex.^a vê, é de facil resolução e o partido republicano terá dado assim o seu ultimo passo na realização dos seus ideaes.

Senhor! Se v. ex.^a assim proceder, será immortal. E, pensando bem, para que empregar mais argumentos que convencam v. ex.^a? E' tudo escusado, desde que estamos na firme convicção de que v. ex.^a é nosso correligionario devotadissimo até ao sacrificio.

Agora, pois, só nos resta pedir a Deus, que continue a illuminar o poderoso cerebro de S. M. F. el-rei D. Carlos I, de forma que elle comprehenda, como sempre tem comprehendido, quantos serviços v. ex.^a nos presta — e o mantenha por mais algum tempo no poder. S. M., que é bom rei, deve querer, como tem querido, o bem dos seus subditos, e v. ex.^a tem de fazer comprehender á serenissima vergontea de D. João VI, que esse bem depende da Republica e a Republica dos actos com que o rei, v. ex.^a e os seus gentis ou denodados collegas, se tem illustrado no poder.

Deus guarde el-rei, v. ex.^a e seus collegas, em sua santa gloria.

Coimbra, fevereiro de 95.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. conselheiro João Franco Castello Branco.

(Seguem-se as assignaturas).



JUSTIÇA D'EL-REI

Ministerio dos negocios do reino
— Direcção geral da instrucção publica — 3.^a repartição.

Por decreto de 7 do corrente mez:

Bacharel Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, secretario e mestre de ceremonias da universidade de Coimbra — exonerado d'estes logares.

Direcção geral da instrucção publica, em 9 de fevereiro de 1895. — Pelo director geral, Luciano Cordeiro.

(Diario do Governo, n.º 33)

Agradecido

O Tribuna Popular, sobre a demissão do dr. Antonio Coimbra, publica uma variação progressista dos artigos das Novidades.

Com a aggravante de citar muitos decretos, o que sobremaneira massa a humanidade.

De resto, muito liberal, como sempre são os progressistas antes e depois de tomarem o chocolate de Mathias Lopez, que neste caso é o poder.

X

Pergunta innocente

A Correspondencia de Coimbra, não comprehende que a penitenciaría d'esta cidade esteja ao abandono e pergunta: para que serve?!

E' boa! Serve para acolher á sua sombra amiga os respeitaveis e...

A lei das rolhas não permite dizer.

Mas olhe que serve e não chega!

CONSUMMOU-SE A INFAMIA

ATTITUDE DOS ESTUDANTES

No Diario do Governo, já foi publicado o decreto que exonera o sr. dr. Cerqueira Coimbra do cargo de secretario da Universidade, que exerceu com o maior zelo e distincção.

A infamia consummou-se! O governo do rei demittiu o secretario da Universidade por ser honesto, intelligente e brioso. O governo do rei expulsou covardemente o dr. Coimbra da secretaria da Universidade, não pelo crime medonho de ser republicano, mas pelo crime, ainda mais extraordinario, de ser Honrado nesta Falperra de marianos.

Apesar das disposições da constituição nacional que o rei e os ministros rasgaram; apesar dos protestos da Imprensa — a parte pensante do paiz; contra os desejos da Opinião, que é unanime em censurar os actos de meia duzia de ambiciosos e desvairados; o governo do rei D. Carlos... o primeiro, exonerou o dr. Coimbra!

E ha quem chame á attentado do Fervilha, um acto de força? — Elle não tem a guardalhe as costas, o Exercito, porque o Soldado portuguez nunca defendeu traidores; o Soldado portuguez jámais morreu por infamias,

por assassinos da Liberdade que elle ajudou a conquistar! Não! o Soldado portuguez tem sabido morrer em todos os tempos honradamente, firmemente, heroicamente, pela Patria e pela Liberdade. E' o que nos diz a Historia!

Não se julgue, pois, que os portuguezes de 1895 não sabem manter firmes e inalteraveis as tradições herdadas dos seus maiores! Não! Mil vezes não!

Esse papel odioso de guarda costas reservem-no para os gaitas, as guardas pretorianas do rei D. Carlos... o primeiro, e nunca para o soldado portuguez, não só incapaz de espingardear o Povo que amanhã vá, na Barricada, tentar salvar a Patria, proclamando a Republica, mas tambem a morrer dignamente pela Patria, defendendo a da intervenção estrangeira.

Iludem-se os biltres que se locupletam á custa dos cofres da Nação; enganam-se os sabujos, que miseravelmente a envergonham; não esperem pelo auxilio d'aquelles que juraram — Oh! dictadores! — defender a Patria, acima de tudo, porque o soldado portuguez, digno d'este nome, não se suborna, nem se vende!

Mas, persegui... persegui á vontade. A hora do ajuste de contas ha de chegar. E' combate de vida ou de morte, e nós sabemos vencer ou morrer vingando a Patria, nossa Mãe, e as honestas e gloriosas victimas do vosso odio e da vossa infamia, que, como os martyres de 31 de Janeiro e o dr. Coimbra e tantos outros, clamam JUSTIÇA! clamam VINGANÇA!

A Liberdade tem martyres; mas tem horas em que a apothecados martyres se faz matando.

N'um grito unisono e fremente o paiz protesta contra o attentado do João Franco, servo do rei, na pessoa do dr. Coimbra. Esse attentado deprime o paiz aos olhos do estrangeiro e vexa-nos por o consentirmos! Não admira por isso que os estudantes, onde o dr. Coimbra em cada um tem um amigo; os estudantes sempre promptos — pelo menos em quanto rapazes — a protestar contra os attentados á Liberdade; os estudantes, os unicos, d'entre uma geração deprimida e insultada, em que se poderá encontrar coragem, abnegação e fé, estejam preparando o seu protesto contra uma prepotencia inqualificavel dos ministros do rei. Sim! Porque a academia de Coimbra tem na sua historia paginas brilhantissimas, que não deixará certamente obscurecer. Não é com um Pedro Ferrão e meia duzia de esbirros, que quebram os estudantes, em cuja alma vibra o patriotismo acrisolado, as tradições gloriosas dos batalhões academicos de 1645, de 1808 a 1811, 1826, 1827, 1828 a 1834 e 1846 a 1847.

A academia de Coimbra tem o Direito e sobre tudo o Dever de protestar.

Protestar altivamente, nobremente contra as affrontas d'uma sucia de miseraveis que nos deshonram e opprimem.

O momento não é d'oppressões; por conseguinte devemos ir, Portuguezes, para o tribunal sagrado onde se vingam as traições á Patria e á Liberdade, commettidas por um bando de salteadores em nome de imbecis e miseraveis!

A' lucta, vamos, nada de hesitações!



Aos lentes republicanos será communicada pelo sr. reitor da universidade a reprehensão do ministro do reino, por manifestarem ostensivamente as suas idéas politicas, adversas á monarchia. Se depois de advertidos persistirem no uso dos seus direitos, serão suspensos do exercicio do seu cargo.

Dr. Philomeno da Camara

A'cerca de duas cartas, que o sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral publica no Tribuna Popular, temos a dizer o seguinte:

Que o nosso querido amigo, sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, só recebeu a segunda d'essas cartas depois de effectuada a reunião da commissão municipal, convocada para 1 de fevereiro, a fim de ser eleita a commissão executiva;

Que logo procurou um amigo particular do sr. dr. Philomeno da Camara, pedindo-lhe que se entendesse com s. ex.^a ácerca do assumpto d'essa carta, por lhe parecer que o motivo nella insinuado para a rejeição do cargo com que tinha sido honrado pelos republicanos de Coimbra não era fundamentado;

Que esse intermediario não podesse, por motivos particulares, encontrar-se com o sr. dr. Philomeno nos dois dias immediatos, que eram santificados;

Que, nesses dias, se espalhou em Coimbra que o mesmo sr. dr. Philomeno da Camara se tinha despedido e tinha escripto uma carta para esse effeito; sendo, todavia, certo que s. ex.^a não tinha desejo de dar publicidade á sua resolução e que as pessoas que da carta tiveram conhecimento não a communicaram a ninguém mais; e

Que, por este motivo, se julgaram o sr. Rodrigues da Silva e os seus amigos da commissão, desobrigados de se dirigirem ao sr. dr. Philomeno da Camara e, ao mesmo tempo, resolveram não fazer uso da carta por entenderem que com isso nada tinha a lucrar o nome de s. ex.^a

Relativamente aos motivos que levaram o sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral a não collaborar em quaesquer trabalhos da commissão para que tinha sido eleito, deprehendendo-se da carta quaes sejam e, a esse respeito, o ultimo numero d'este jornal deu já os devidos esclarecimentos.

Só violentados, damos estas explicações, sentindo que o sr. dr. Philomeno da Camara nos tenha obrigado a trazel-as a publico.

A demissão e a imprensa monarchica

Num aranzel refalsado e velho, o jornal mais pifio e bandalho do mundo, esse—*Novidades*—que em Lisboa se publica para vergonha da imprensa honesta, vem com um novo artigo em defeza da ultima *tripotage* do governo — a demissão do secretario da Universidade de Coimbra.

Não é posta em duvida pela relissima folha—a honestidade de caracter e probidade burocratica do dr. Cerqueira Coimbra; é-lhe, porém, motivo para a parvoçada que dilue n'um comprido artigo, o facto de se ter enfileirado na legião republicana, e toma como pedra angular do seu palavriado occo, a ejaculação que offerecemos ás consciencias honestas e independentes:

«Pode-se estranhar que quem ainda ha quatro annos não vicia da graça que um decreto referendado pelo rei lhe concedera, só depois de beneficiado com o logar que disfructava, fosse impulsionado pela convicção a trabalhar, por uma forma directa e activa, em eliminar instituições, que na pessoa do rei teem a sua forma e acção caracterisada.»

A patifaria é evidentissima.

Segundo o honesto jornalista, o rei é ainda hoje o senhor, que distribue por favor e mercê propria os cargos da sua nação!

Que julguem todos os que se não teem por escravos.

Offerecemos, porém, aos honestos que leem pelo *Novidades* o que dizem outros jornaes monarchicos.

O *Jornal do Commercio*, num artigo excellento, em resposta ás vaias do *Vadio do Illustrado* (mal empregada cera!), citando o § 13.º do art. 145.º da Carta Constitucional, onde se lê que

«Todo o cidadão póle ser admittido aos cargos publicos, sem outra differença, que não seja a dos seus talentos e virtudes...»

dirigindo-se ao tal *Illustrado* que diz:

«... não quer significar que não teem de ser inquiridos os predicados politicos dos funcionarios publicos, mas apenas que para os empregos publicos não ha pessoas ou classes privilegiadas como out'ora.

continúa:

«Perdoará o collega, não é isto o que o § 13 do art. 145.º quer especialmente subentender, allás escusaria a Carta de o preceituar expressamente no § 15 do mesmo artigo, onde se lê que: «ficam abolidos todos os privilegios, que não forem essencial e inteiramente ligados aos cargos para utilidade publica.»

E em seguida:

«Allega mais o nosso excellento collega que cada artigo da Carta se não interpreta por si só mas em harmonia com os outros.

«Apoiadissimo, e é exactamente por tal motivo que o § 13 do art. 145.º se deve entender como nós o entendemos, e sempre tem sido entendido entre nós tendo-se já inclusivamente chamado aos conselhos da Corôa republicanos e socialistas.

«Para o reconhecer basta lêr o § 3.º do mesmo art. 145.º, o qual diz o seguinte:

«Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos, e publical-os pela imprensa, sem dependencia da censura, contanto que hajam de responder pelos abusos que commetterem no exercicio d'este direito, nos casos, e pela forma que a lei determinar.

«Vê o *Illustrado*: todos os cidadãos podem exprimir as suas opiniões e, portanto, fazer as suas propagaandas, com as restricções, todavia, que a lei impoz.»

«Ora pergunta-se: ha alguma lei que limite a liberdade das manifestações do pensamento, especialmente aos empregados publicos?»

Se ha, digam qual é. Se não ha, reconhecem que a demissão do secretario da Universidade é abusiva!

«Mas, diz ainda o nosso collega: não se entende uma monarchia servida por funcionarios republicanos.

«Essa é nova! Então admittem-se deputados — que são funcionarios legislativos, e de 1.ª grandeza — republicanos, que falam de uma das mais altas tribunas da nação, e outros funcionarios de menor consequencia não o poderiam ser? Onde está a lei que o prohibe? E não

abundam por ahí de ha muito os funcionarios reconhecidamente republicanos, sem que nenhum governo jamais os incommodasse?»

Pena é não podermos transcrever na integra este artigo, a todos os respeitos notavel; não o fazemos, porém, para em seguida darmos a opinião d'outros jornaes monarchicos.

Falla o *Correio da Noite*:

«O governo infama o paiz! Vem publicado no *Diario* de hoje o decreto exonerando o sr. dr. Antonio Augusto de Cerqueira Coimbra do logar de secretario da Universidade. E' verdade que esse homem desempenhava honradamente o seu logar, ao passo que o governo deixava roubar documentos nas secretarias do Estado e comprava predios aos amigos e votos aos eleitores por sommas avultadas; é verdade que esse homem pagava ao Estado contribuições que no dia seguinte haviam de ser empregadas em reformar generaes e fazer almirante o sr. Baptista d'Andrade, para que os srs. ministros da guerra e marinha alcançassem depressa os postos immediatos; é verdade que esse homem tinha a defendel-o a Carta Constitucional que permite que todos communiquem os seus pensamentos por palavras e escriptos e os publiquem pela imprensa sem dependencia da censura, emquanto que o governo em todas as suas medidas rasgava essa Carta, cuja manutenção prejuramente jurara; — isto tudo, porém, são bagatelas que não sabem prender o grande espirito d'um epileptico!

Em Portugal não é já licito a ninguém pugnar pela felicidade do seu paiz, defendendo a instituição politica que cada um tiver por mais conveniente! Ai de quem o fizer se estiver dependente do governo!»

Por sua vez o *Tempo* discreta d'este modo:

«Parece que o governo permite aos funcionarios publicos apenas o direito de pensarem.

«Mas isto é apenas uma calinada! O pensamento é tão livre e tão inviolavel como a alma humana.

«Os actos de espirito, emquanto não revestem uma forma exterior, não são susceptiveis de apresentação social.

«São para o mundo exterior, como se não existissem.

«Por isso o governo faz ao empregado publico o favor de o deixar pensar livremente!

«As violencias aos direitos individuais, quaesquer que sejam as victimas da loucura ou da tyrannia, merecem a nossa mais solemne reprobção.»

Na mesma ordem de idéas escreve ainda o *Diario Popular*, combatendo energeticamente o acto despótico, arbitrario e infamissimo do governo.

A' apreciação dos homens de consciencia limpa, deixamos o trabalho de julgar as opiniões d'estes jornaes monarchicos; e não se esqueçam de contrapôr a estas a inepcia do *Novidades*... ou antes a velhacaria... assalariada.

O bacharel Pedro Ferrão

Afirmava-se hontem que este notabilissimo cavalheiro seria nomeado secretario da Universidade. Um! Dois! Tres! Dispersem!

Quem os percebe?

O *Tribuna Popular* chama ao procedimento do governo «uma traição feita ao rei».

Vêm isto? Umaz vezes dizem que o governo está no poder para trahir o rei; outras vezes que o rei tem lá o governo porque é de sua real vontade.

Isto traduzido em vulgar significa:

«Senhor D. Carlos, faz favor de nos chamar!»

«O' povo, tens a bondade de nos ajudar!»

Emfim, sempre é uma grande coisa Passos Manoel ter deixado tantos *herdeiros* cá por este mundo. Para trahirem o povo.

Salão de Vendas

Recebemos e agradecemos o n.º 1 do *Salão de Vendas*, publicação illustrada e muitissimo util que o sr. José dos Santos Liborio, proprietario da *Empreza Liquidadora* de Lisboa, acaba de emprehender.

Encontra-se na Avenida da Liberdade, n.ºs 28 a 48.

É TEMPO!

A ti é que eu fallo, a ti povo, porque só tu neste momento d'angustia me entenderás talvez...

Sim, só tu neste momento de agonia tragica conservarás, ainda, quem sabe, nas fibras profundas, uma vibração latente de odio e de energia...

Só tu, isolado no meio das ondas da podridão, terás ainda nas entranhas do teu peito, como diamante em arca de ferro, um lampejo austero de vitalidade pura!

Por isso, só tu tambem entenderás as minhas palavras.

Escuta-me.

Sabes porventura o que é a patria?... Não sabes decerto... Conheces a doçura vazia da palavra, mas não imaginas o que ella exprima.

—Pois vou dizer-te o que ella é:

Recordas-te vagamente onde nasceste? Num casebre humilde á margem da floresta onde teus paes, uns velhinhos santos, te embalaram o berço suavemente... Lembra-te dos teus campos, dos teus rebanhos dispersos pelas encostas, dos horizontes que a tua vista alcançava em redór?

Tudo isso se synthetisa numa palavra unica: Patria; é isso o que eu chamo a tua Patria.

...Pois bem ouve-me!

Tu, que andas perpetuamente mergulhado na escuridão das fabricas, absorvido sempre na guerra negra do metal na forja, tu que és o grande trabalhador da terra, tu que és um martyr omnipotente pois *tudo podes se quizeres*, não te lembraste nunca d'uma coisa:

O que farias, se te viessem dizer, que iam incendiar a tua cabana, esvaziar os teus celeiros, matar os teus paes, espedaçar os teus gados, devastar os teus campos, arrancar as tuas searas, que emfim os teus irmãos e a tua familia, iam como uma legião de escravos ser dispersos pelo degredo!...

...e tudo isto por poder de meia duzia de homens ineptos, moralmente parallelos a ti, tanto como tu és na massa social, homens que sahiram d'onde tu sahiste e que por capacidades ignobeis, chegaram onde tu, honrado como és, não chegaste, e nunca poderás chegar?...

O que farias, diz?

Ah! estou-te já ver ranger os dentes, crispas os pulsos, desviado, cheio d'um formidavel desespero, temivel no teu immenso odio, prompto a vingares-te, oh a vingares-te bem!...

Pois então, meu velho leão, unico representante na terra de legiões antigas de heroes, levanta essa testa, desannuvia-me esse olhar, descruza-me esses braços, sae da taberna, larga a officina...

Larga a officina, sim! larga a familia, larga tudo!

Não virá longe talvez o momento, em que se realise tudo o que te prophetisei.

Evita o perigo em quanto é tempo...

Tu és forte, *tudo podes se quizeres*...

E, homem, a verdade é esta, a Patria está a morrer!

Tudo podes repito-te!

•Tudo, comprehendes?!

J. J. N.

Mais outro

Corre que o sr. bacharel capitalista Ayres de Campos, presidente da camara municipal de Coimbra, deputado da nação, etc. se interessa bastante em que seja nomeado secretario da Universidade o seu administrador do concelho, bacharel José Miranda.

Que o rapazinho tem habilitade...

E se a *briosa* na Universidade não se portar bem com elle, é fazer queixa ao tio.

Que o pão não se fia a marotos!

TRIAGA

XX

Chorae ricos, chorae pobres, que ao *Manel* omnipotente já nem lhe valem os cobres, nem o salva a sua genle. Chorae ricos, chorae pobres; o *Manel* stá decadente.

Bramam ferros os *Jaquetas* contra o juiz—mas que honestos!—por não confiar nas petas do *Themido*, dos protestos... Bramam ferros os *Jaquetas*, em convulsões e doestos.

Coitados, d'elles, coitados, já não tem consolação ficaram desanimados, tiram-lhe o queijo da mão! Coitados, d'elles, coitados, negro fado, mau condão.

Chora, chora, meu *Themido* que a consciencia te accusa de feares ao fim comido por esta gente da *Lusa*... Chora, chora, meu *Themido*; que a dôr a isso te indusa.

Paixão, com arte e presteza a dôr ao fim acachapa. Vem appetite.—Surpreza! Em quanto se joga o *rapa caçolas* põem-se á meza... O desgosto assim se tapa.

E os *beijos* são devorados... Coitados, d'elles, coitados.

FRA-D'OUR.

Respondam, senhores burros!

A esses refinadissimos idiotas que, desvirtuando factos, desconhecendo circumstancias, ignorando tudo, menos a maneira de roubar os lenços aos transeuntes, invocam o procedimento da França republicana, perguntamos, fazendo-lhes mesmo a concessão de não rebater as suas asserções disparatadas, porque não admittem em tudo a egualdade de proceder, reclamando o julgamento e a prisão de todos os gatunos celebres da politica portugueza?

Invocam a França nos seus actos praticados em *circumstancias anormaes* e reclamados pela opinião publica, e não a invocam em todos os seus actos de constante moralidade e respeito pela lei? Mas agora reparamos, para quê discutir com burros a não ser com um chicote?

X

«Correio de Leiria»

Recebemos a visita d'este novo collega que principiou a publicar-se em Leiria.

Não tem compromissos politicos, diz.

E' a nosso ver o peor caminho que podia encetar porque nestes tempos em que é preciso delimitar bem os campos politicos, em que é necessario que todos se unam e pugnem pelo unico Ideal que nos pode salvar, custa-nos ver que um jornal que apparece, não alente com as suas forças a realisação do nosso levantamento moral.

Ainda assim, muita e prospera vida é o que lhe desejamos.

Republicanos de Sernancelhe

Os republicanos de Sernancelhe, cujo concelho figurava na lista dos condemnados á morte, apresentaram na sessão extraordinaria da camara municipal, de 24 de janeiro, o protesto que abaixo publicamos.

Dos signatarios, uns são republicanos, outros não; mas uns e outros, no cumprimento do seu dever, protestaram contra a supressão do seu concelho.

A inclemencia do tempo impediu que maior numero de individuos o subscrevessem. A falta de espaço obsta a que publiquemos grande numero de assignaturas.

A camara não tomou na devida consideração o protesto, arrogando-se o direito de ser ella tudo no concelho.

O povo que attenda e que

repare em quem o representa e que lhe deseje calar a voz.

E quem sabe se a camara se incommodaria com a supressão do concelho?

Parece que não. O povo que esteja alerta.

Ex.º sr. presidente e mais dignos vereadores da camara municipal de Sernancelhe.

Dá se como definitiva a supressão do nosso concelho.

No errado caminho por que vae sendo guiado o nosso paiz, encontraremos nós, e os outros povos igualmente ameaçados, mais uma anormalidade. Não admiramos. A tantas coisas temos assistido, ficando inertes sempre, que os ousados dictadores, sem fundamento de especie alguma, agora como sempre, entendem dever levar por diante planos que evidentemente obedecem ao fim da retrogradação ao absolutismo.

Temos em vista fazer bem sentir a v. ex.ª qual o effeito causado no nosso concelho por noticia tão estulta, e rogar a v. ex.ª sejam interpretes de nossos sentimentos de protesto junto das estações superiores.

Compreende-se que um criminoso deixe de viver na sociedade e lhe sejam tirados os titulos que o revestem; um bandido, um ladrão teem o seu logar na cadeia.

A ruina de Portugal provem d'elles por ahí enxamearem tanto; mas, como elle não pertence a meia duzia de individuos que julgam mandar nelle como em casa sua, espeçamos que o povo os escorrae e faça occupar a Portugal o logar que lhe compete.

E que mal fez o nosso concelho para ser exauctorado, que outra coisa não é o que se pretende e o que se diz?

Talvez que se elle se revoltasse contra pesadissimos impostos que paga, contra homens que o vexam, contra os que pensam ser este concelho um cordeiro manso, sempre prompto a deixar cortar a lâ, talvez que, dizemos, só nelle se fallasse para mostrar a consideração e respeito que por elle se havia de manter.

Mas as condições que hontem o tinham submisso não existem já nem existirão amanhã.

Pugnaremos por os direitos adquiridos até morrer.

Não é Sernancelhe, fundada em 1124 por João Viegas e Egas Gozendes, nem as vinte freguezias mais, que compõem o seu concelho, que deixarão de protestar contra a supressão do concelho de seu nome.

Mereceu esta villa a attenção de D. Alfonso II que em 1220 lhe deu um foral e a de D. Manoel que em 1514 lhe concedeu outro.

Nesses tempo olhava-se pelo bem dos subditos e respeitavam-se direitos adquiridos; hoje parece que só em nós attentam para nos espesinhar.

E se se disser que aqui não ha melhoramentos e que nada ha que recomende a vida do concelho, nós responderemos que não ha melhoramentos em numero sufficiente, sem de isso termos culpa, e que ha condições de vida em grande numero.

Só não existirão para quem não quizer ver.

Protestamos contra a supressão do concelho de Sernancelhe, cuja população é quasi sufficiente para que seja de segunda classe, e fazemol-o em cumprimento do dever de cidadãos que amam a sua terra e a sua patria, não deixando todavia de protestar contra tudo o que redunde em mal do povo.

Confiamos em que v. ex.ª serão nossos interpretes na exigencia do cumprimento de moralidade e de justiça, e secundarão os nossos protestos neste sentido.

Viva o concelho de Sernancelhe!

Sernancelhe, 24 de janeiro de 1895 e cinco.

(Seguem-se as assignaturas).

Interesses e noticias locais

O protesto da eleição

Novamente foi derrotado o sr. Themido que é constante na teimosia impostora de chamar ao branco, preto.

Temos dó d'esse homem que está sendo uma victima das habilidades boças de Manel Canoco, cathedrático na artimanha e na trapaça politica de que tem sido emerito caudilho.

Nunca se viu trabalhar em causa seria essa turba-multa que ahi está a fingir-se partido politico, sem convicções e sem principios, prestando-se a simples lacaios de quem sobe ás alturas: seja José Dias Ferreira, ou João Franco.

E é esta immoralidade politica que ahi está a defrontar-se e a crer impôr-se em tudo, sendo repellido em toda a linha, onde a influencia official não pôde exercer acção.

Por tudo isto se lhe fez opposição na Associação dos Artistas, dando-se combate rijo, ao que elles responderam com um protesto inepto que já aqui mostrámos o que elle vai moralmente, confrontando a personalidade Themido, protestante, com a de Themido, secretario, ao mesmo tempo que affirmavamos a impossibilidade de tal protesto obter sentença favoravel, por que era um amontado de mentiras e falsidades, confesadas e destruidas pelo mesmo delator.

E tão convencidos estavamos da nossa justiça, que declaramos confiar plenamente na integridade do illustrado juiz de direito, que não é de caracter a dobrar-se a influencias politicas; e então dissémos que a scucia interessada na victoria do protesto seria repellido do santuario da justiça, sendo condemnado o auctor.

E agora elles ahi estão em raivas hydrophobas a soffrer a justa punição das suas conhecidas artimanhas.

Para que se veja se temos ou não sido justos nas nossas apreciações e se tem sido verdadeira a accusação que vimos fazendo ha mezes, publicaremos, na integra, no proximo numero, a sentença do meretissimo juiz de direito.

Sabemos que se falla em appellação para o tribunal de Lisboa, onde contam alcançar victorias, confiando na importancia politica das suas pessoas, que estão dando bellas provas, pois que ninguem os considera.

Nem estas lições os corrigem.

Dr. Sousa Bastos

Publicamos em seguida a carta que este cavalheiro teve o primor de nos dirigir, sobre o boato que ahi correu de o seu nome ser indicado para secretario da universidade, em substituição do nosso illustre correligionario sr. dr. Cerqueira Coimbra, abusivamente demittido pelo epileptico arbitrio d'um joão franco qualquer.

O sr. dr. Sousa Bastos responde ao boato absurdo nobremente, como era de esperar do seu caracter.

Sr. redactor. — Lendo hoje o Defensor do Povo, fiquei surprehendido com a noticia de se fallar no meu humilde nome, para substituir o meu particular amigo dr. Antonio Cerqueira Coimbra, no lugar de secretario da Universidade, do qual com pezar meu acaba de ser demittido; e como me informam ser v. o mui digno redactor d'aquelle jornal, permitta-me, que lhe diga ser destituida de fundamento tal noticia, pois não solicitei, nem solicito tal lugar, e que, quando mesmo me fosse dado a pedido d'algum amigo, o não acceptaria.

Já estou velho para exercer cargos publicos, e muito embora aquelle seja assás honroso e bem remunerado, d'elle prescindindo, contentando-me com a minha profissão de advogado, modo de vida que muito se harmonisa com o meu genio commodista e independente, quanto mais me repugnaria, como com verdade se diz na referida local, o querer substituir um amigo dedicado, demittido em circunstancias, que reputo um pouco anormaes, por isso aucto-rizo-o a fazer o desmentido, ficando-lhe muito reconhecido este

Seu amigo

Antonio Maria de Sousa Bastos.
Coimbra, 10 — 2 — 95.

Carta

Recebemos uma carta do sr. Abel Andrade, que não publicamos, entre outros motivos, por não se nos ter dirigido em termos convenientes.

Grupo Gil Vicente

Dois amadores dramaticos d'este grupo realisam no sabbado, 16, o seu beneficio com um apparatuso programma.

A operetta em 3 actos — Pupilla do Corregedor — volta á scena, empenhando-se os benefi-

ciados para que ella obtenha o maior exito.

Recita-se um monologo — o Espinho; e ouvir-se-hão as canções — Farpellinhas e Só-lá-si-dó.

Não pôde ser mais completo o programma e muito estimamos que os beneficiados encontrem no publico o auxilio que merecem os seus dotes de amadores dramaticos.

Os guardas nocturnos

Continúa a afirmar os seus bons serviços a nova instituição creada para a segurança publica.

Ha dias ao revistarem as portas na rua do Visconde da Luz foi encontrada aberta a da officina de calçado do sr. José Condeixa.

Estes e outros factos não de convencer os conimbricenses da necessidade de se utilizarem dos serviços d'esta corporação, visto que se não pôde contar com a policia.

Para juizo

O conhecido gatuno Octavio Gonçalves, auctor de varias proezas e com largo cadastro na policia, foi enviado para juizo, por ter praticado um roubo com arrombamento numa quinta sita no Valle do Inferno.

No acto da captura foram-lhe apprehendidas duas poddãs, duas tesouras, um formão e dois ferros, objectos estes de que se servia para consumir as suas façanhas.

O movimento comicial — A conservação do governo — Os impostos

O paiz vai seguindo o seu caminho, movendo-se pacificamente, pelos concicios, protestando contra a marcha do governo que lhe tem confiscado as suas garantias e se apresenta como apostado a acabar com ellas, e que o opprime pelo pagamento de exorbitantes e numerosos impostos que excedem as suas forças, reduzindo-o á miseria e á fome.

Podia pronunciar-se abertamente, pela demissão impreterivel do governo mais impopular que lhe tem dado o constitucionalismo, do governo mais reacionario, mais exorbitante e mais arbitrario que da monarchia pseudo-liberal podia sair.

Não tem feito a-sim, a despeito de tantos e tão repetidos agravos e attentados contra as liberdades populares, contra a boa economia e contra o bem estar dos povos. Limita-se a mostrar o seu pezar e des-

agrado contra a marcha do governo, e este nada se magoa com isso, avança, conserva-se e forja decretos ás dezenas, não para allivio dos opprimidos, mas sim para lhes apertar mais a tarracha.

Aos meios brandos, prudentes e cordatos, empregados pelos povos, corresponde o governo, obsecado e muito confiado na força bruta das bayonetas, nos cavallos e nos braços dos soldados — que são filhos do povo que tudo paga e dá para ser espingardeado, quando assim apraz aos governos tyrannicos, corresponde, dizemos, com decretos violentos e irritantes! Se é certo que o melhor dos governos é aquelle, que mais e melhor se empenha em felicitar os povos que são confiados á sua direcção, errado e perigoso, é o caminho seguido pelo governo actual. E' sempre mau abusar e não é mais acertado levar as coisas ás ultimas consequencias. No entanto o governo, como predilecto do paço, não recua, nem recuará na sua marcha vertiginosa, sempre impopular e sempre anti-patriotica; pensa só em servir bem as suas conveniencias e as da corte e do seu sequito, lembrando-se do povo sómente para arrancar impostos e mais impostos, que elle na verdade não pôde pagar, e se paga, é recorrendo a mil expedientes e alguns desairosos e indecentes, e cortando pelas suas primeiras necessidades e abandonando a sua agricultura, por absoluta falta de meios, e note quem pensar na grande desmoralisação que lavra em todas as classes socinas, que as excessivas exigencias tributarias tem contribuido muitissimo para essa desmoralisação e para a corrupção dos bons costumes.

A corrupção ajuntam-se as necessidades da vida que nunca foi tão cara como ao presente, e já, de ha annos, pelo imposto de consumo e outras cousas e d'ahi ao desespero e aos excessos não vai muitos passos e quem será, em tal caso, o verdadeiro culpado d'esses excessos? São os excessos do governo, porque um mal traz sempre outros males.

Apezar de todas as considerações o governo fiando tudo da força armada e do apoio do paço, segue pelo caminho das violencias. Da opinião publica, que se lhe vai manifestando avessa, de dia para dia, não se importa; pois devera importar-se, que é o maior e melhor auxiliar dos governos. Qual novo Catilina não cessa de abusar da paciencia do povo, não para lhe dar allivio e ajuda, mas para lhe tirar todo o escasso producto das suas fadigas e reduzi-lo á maior das miserias, como já se está observando. Por um tal processo de fazer governo, já chegámos ao ponto de estar travada a luta entre os povos e o governo, luta em que vai envolvido quem apoia os desatinos, arbitrariedades e ruins propositos do governo. Se o governo e o paço não pára, nem recua,

antes se propõe, como propoz, triumphar á viva força, o povo tambem, dados os passos já andados, não pôde recuar, porque recuar seria morrer moralmente. Quem vencerá ao fim da lucta? Pouco viverá quem o não vir, contudo quem não pôde deixar de ficar magoado é o povo que paga sempre os erros dos nossos governantes.

Entre as variadas questões, que mais accentuadamente se tem ventilado e se estão debatendo no seio do paiz, para nós, a mais importante, porque se liga estreitamente com a vida temporal dos povos é a dos impostos que medram de uma maneira assustadora. Sem liberdade, ou com menos liberdade, vive-se ao menos essa vida do escravo; mas sem pão não se vive, morre-se de morte affrontosissima, e contudo não ha meio de amparar a vida, se o governo persiste como mostra, em fazer colhar a todo o transe os impostos existentes e os que ultimamente tem criado.

Pensámos que o imposto decretado de 15 % sobre as heranças dos descendentes levantaria um brado de geral reprovação na imprensa de todos os partidos, uma conflagração geral nos povos e contudo vimos com assombro que apenas se toca de leve nessa obra, a mais tenebrosa e lugubre que algum governo podia emprender e algum povo tolerar.

Taboa, fevereiro de 1895.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Noticias bibliographicas

Revista das Escolas

Recebemos o n.º 2 d'esta importante revista que se publica no Porto e que se destina á defeza do professorado e a registrar dia a dia o que mais de notavel o possa interessar.

Eis o summario do numero a que nos referimos:

Summario: — Agradecimento — Defeitos da nova reforma do ensino primario e secundario — I A contextura do ensino — Legislação escolar: Decreto de 1 de julho de 1886, estabelecendo as condições da aposentação dos empregados civis, (incluidos os professores de todas as classes). Pessonal das Escolas: Despachos pela direcção geral de instrucção publica — Abusos na Universidade de Coimbra — O serviço nas escolas primarias officiaes. — Secção Literaria e Recreativa: A filha do convencionado, por Alfredo Alves — Para rir e chorar — Banhos geraes — Chronica da quinzena: — Annuncios.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XXVI

O prisioneiro da morte

Talormi soffria ao mesmo tempo todas as commoções: da lisonja, do amor, da ternura e da voluptuosidade; a cabeça ardia-lhe um delirio, e os labios seccos pela chama do extasi não murmuravam senão respostas vagas que são a eloquencia da paixão...

A conversa foi suspensa pela rapida volta do guia.

Todos as ordens tinham sido executadas d'uma maneira surprehendente; mas Talormi estava num d'estes momentos em que o espirito é insensivel ás coisas mais commoventes.

Todos os preparativos do bichinium foram feitos pelo guia, nada alli faltava, nem mesmo os coxins de seda e o tapete de Sidon. Talormi disse ao guia:

— Agora deixa-nos e espera na capella de Anacleto. Põe ahi

o teu novelo e nós lá iremos ter contigo.

O guia inclinou-se e em breve desapareceu sob as abobadas baixas e tenebrosas. As sombras santas que ha dezeseis seculos erraram nestas veneráveis catacumbas, occultaram, sem duvida, o rosto nas mortalhas, para não verem o festim de Talormi e de Clelia, e os segredos d'esta orgia funebre ficarão eternamente sepultados nas entranhas da terra. A ultima phrase da donzella ao seu amante, foi esta:

— Despeja ainda este copo aos nossos amores, meu adorado Talormi, depois dormirás e eu guardarei teu somno.

Talormi, delirante, levantou-se a custo, tomou a taça de crystal da Bohemia, já vinte vezes despejada, deixou-a escapar dos labios e caiu, como se a cabeça lhe fosse arrastada por uma bola de chumbo. Clelia levantou-se, e, saltando uma gargalhada louca, disse:

— Eis o gigante prostrado, e a sua cabeça está sob os pés d'uma mulher!

Em seguida pronunciou um nome; e o guia reapareceu. Havia neste homem uma completa transformação: era um homem

novo, de cabellos negros e anelados. Elle olhou para Talormi e disse a Clelia:

— Bem! bem! tu já estás prompto; pôde deixar-se só, agora... o que resta a fazer-me eu o farei.

Clelia apertou a mão do mancebo, olhou uma ultima vez Talormi, profundamente adormecido, e disse:

— Oh meu Deus! era justo!

E, seguindo o fio conductor, saiu com um paço resolute que bem mostrava que a horrivel scena ha muito estava preparada. O mancebo apagou todas as velas excepto uma que deixou ao lado de Talormi; depois escondeu-se numa profunda fenda.

O somno de Talormi seria, sem duvida, bastante longo, mas o guia fez lhe cair uma pedra no peito e o dorminhoco levantou-se de repente lançando em redor de si olhares estupefactos. Os vapores dos vinhos dissiparam-se do cerebro de Talormi que com uma voz trovante, tres vezes chamou Clelia. Uma serie de echos tristes perlongados até ao infinito repetiu em todos os tons e a todas as distancias o nome de Clelia; poder-se-hia julgar que os innumeraes mortos d'esta vasta necro-

pole chamavam Clelia do fundo dos seus tumulos.

— E' uma traição infame! gritou Talormi arrancando os cabellos.

Os echos repetiram-se em coro esta ultima phrase que parecia sair, por mil boccas, do inferno. Afastou-se alguns passos da mesa da orgia, e no mesmo instante o falso guia avançou e apagou a ultima vela. Ouviu-se uma blasphemia contra Deus, o rugido do tigre ao cair na cilada do caçador.

— A minha fortuna! o meu palacio! toda a minha riqueza! eu dou a quem me livrar!... dizia Talormi. Abram-se as portas d'este inferno!... deem-me a liberdade!...

Eu não dou um punhado d'ouro... dou uma fortuna!... E' a vingança d'uma mulher maldita! d'um demonio disfarçado em anjo! Não, não! é uma brincadeira... Clelia, Clelia!... tu estás aqui, perdoa-me... Esta escuridão faz-me enlouquecer, eu accuso-te! estou doído!...

Tu sabes quanto eu te amo e não encontrarias outro amor igual ao meu!... nada... Ha echos aqui?

Ha um homem, disse o falso guia, e se chegares ao pé d'elle

guiado pela sua voz, esse homem matar-te-ha ás punhaladas, infame assassino de Van-Ritter!

— Quem és tu! gritou Talormi com uma voz agonizante.

— Eu sou o que te disse em Genova: Certe muito se retrou-verat! Eu sou Gedeão Constantini! Sou o irmão de Debora a Judia!... E digo-te que deves aqui morrer abafado e sem soccorros.

— Piedade! tem piedade de mim! balbuciou Talormi com uma voz supplicante.

Mas Gedeão deslisou como uma sombra ao longo das paredes com o auxilio do fio conductor, e ouviu muito tempo ainda ecoar nas profundezas das abobadas subterraneas os gritos de desespero e as blasphemias do prisioneiro da morte.

A entrada das Catacumbas Gedeão montou a cavallo e a galope depressa ganhou as margens do Tibre e proximo dos celtiores de Tollios matou o cavallo com um tiro de pistola e lançou-o na corrente.

Nos cantos da cela estavam gravadas as armas e firma de Talormi.

Se achassem o cavallo poderiam estabelecer qualquer conjectura sobre a sorte do cavalleiro,

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 31 de janeiro de 1895

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos; vereadores presentes:—bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Arrematou em praça os impostos das freguezias de Vilela, e de S. Paulo, com excepção de alguns logares d'esta ultima.

Tomou conhecimento do accordo da commissão districtal, que mandou suspender a deliberação tomada acerca da ruina da rua da Moeda, enquanto se não proceda segundo instrucções que offerece.

Encarregou o vereador do pelouro dos incendios de providenciar acerca de alguns reparos no material respectivo e da remuneração devida ao pessoal que trabalhou no incendio do dia 27 no edificio da Estrella.

Mandou fornecer alguns artigos de expediente para a regedoria de Antezede.

Mandou reparar os telhados da casa do arco d'Almedina, pertencente ao municipio.

Resolveu pedir informação á junta de parochia de Santo Antonio dos Olivares acerca de terrenos, que se diz serem municipaes e que foram ha pouco vedados junto a Santo Antonio e no Tovim de baixo.

Attestou acerca de tres petições para subsidios de lactação a menores

Resolveu mandar levantar o muro, que desabou, do cemiterio de Santo Antonio aos Olivares; comprar transparentes para as janellas da sala da conservatoria e uma pequena estufa para o gabinete do delegado do Procurador Regio.

Approvou o projecto para a construcção de uma casa esqueleto para exercicio dos bombeiros, orçada em 532\$116 réis.

Resolveu representar perante o governo de S. Magestade, pedindo: 1.º—para ser contemplada esta cidade com a sede de uma divisão militar ou de brigada; 2.º—para que as edificações da quinta agricola em S. Martinho do Bispo sejam aproveitadas para alojamento de um corpo de cavallaria ou de artilheria; 3.º para que o edificio da Penitenciaría nesta cidade seja aproveitado para presidio militar.

Registrrou um voto de sentimento pela morte do illustre juriconsulto Visconde de Seabra, resolvendo que se dê o devido conhecimento d'esta deliberação á viuva do extinto.

Auctorizou avanças para o consumo de agua durante o corrente anno

civil com 306 individuos residentes em Coimbra.

Despachou requerimentos, auctorizando a collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; annullação do imposto directo lançado para o anno de 1895 sobre o ordenado de um empregado dos hospitaes, exonerado em 1894; concedendo licença de 4 dias, sem vencimento, a um vigia dos impostos, e a exoneração pedida por um bombeiro; auctorizando a canalisação das aguas de exgoto de uma linha telephonica entre dois estabelecimentos, um na rua de Ferreira Borges e outro em Santa Clara; a reparação por conta do municipio, da estrada de Sernache a Villa Nova e da valla marginal á estrada de Sernache a Villa Pouca; a construcção de uma salgadeira a mais no matedouro; o corte de uma arvore na estrada d'Eiras por causar prejuizos a um predio particular; e o decote de algumas no cemiterio de S. Silvestre, por igual motivo

Indeferiu um requerimento acerca da compra de baldio em Andorinha; e despachou pela seguinte forma:—A camara já providenciou—um outro, relativamente a umas valetas abertas no terreno contiguo á rua Oriental de Mont'arroyo, com o que varios proprietarios se diziam prejudicados.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, declara para todos os effeitos, que desde 6 do corrente, deixou de fazer parte do corpo de bombeiros da Real Corporação de Salvação Publica, d'esta cidade.

Coimbra, 7 de fevereiro de 1895.
Francisco de Andrade.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Banco Commercial de Coimbra
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

11 **C**onvido os srs. accionistas d'este Banco que fazem parte da assembleia geral, a reunirem na casa do Banco, na rua do Visconde da Luz n.º 86, no dia 21 de fevereiro proximo pelas 7 horas da tarde, afim de dar cumprimento ao disposto no artigo 14 dos Estatutos.
Coimbra, 30 de janeiro de 1895.
O presidente da assembleia geral,
Antonio Rodrigues Pinto.

XXVII

O dedo de Deus

O horroroso quadro era sempre o mesmo na floresta de Viterbo: tres homens e o fiel Mitry estendidos num lago de sangue; Debora na cruz estreitamente ligada e sem poder auxiliar nem Virgilio nem Mitry, dois nobres amigos cahidos por causa d'ella!

Quando a noite cobriu de trevas esta horrorosa floresta, mesmo de dia medonha, Debora deixou-se de accommetter por novas angustias que exgotariam a maior coragem. Era um martyrio constante de momento a momento mostrava e escondia a morte apresentando-a com todos os seus terrores. A vida suspendeu-se algumas vezes no coração de Debora, e parecia que já o ultimo somno lhe tinha cerrado as palpebras quando o sangue generoso e a energia da donzella a faziam voltar á vida para esperar uma nova morte. Emfim uma palida claridade atravessou as abobadas do arvoredo, annunciando que a aurora se approximava das alturas da floresta. Esta luz triste caída do ceu parecia a consolação d'um amigo. No mesmo instante ouviuse, a alguns passos da donzella,

uma lamentação angustiosa, como se algum dos combatentes da vespera da aurora para morrer. Debora prestou o ouvido com attenção, mas não ouviu mais nada. Era provavelmente o ultimo dos murmurios lugubres da noite. Foi-se estendendo gradualmente um clarão sombrio sobre os ramos e em breve reaparece o quadro da vespera.

Um leve movimento de cabeça, o unico que a posição lhe permitia, lhe mostrou tres corpos estendidos nas hervas ensanguentadas, e o fiel Mitry, tão digno de estima e interesse como uma creatura humana. Ouviu-se de novo a mesma lamentação e Debora julgou ver mover a cabeça de Mitry.

Chamou-o e d'esta vez o cão respondeu com um murmurio doloroso e fez um movimento bastante sensível para ver Debora; esta voz tão querida parecia dar-lhe vida em cada momento que o chamava; levantou-se, caiu de fraqueza, abriu os olhos, levantou-se ainda como que galvanizado pela voz da sua dona, e arrastou-se até á cruz. As palavras carinhosas e o halito ardente da donzella fizeram chegar Mitry até aos nós que retinham a mão direita da victima...



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapaiteiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
128 — Rua de Ferreira Borges — 130
COIMBRA

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordões e Flores
F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

COIMBRA

—Aqui, Mitry... alli, Mitry, dizia Debora designando a corda com os olhos.

E o cão levantando-se com um esforço supremo, rasgava com os dentes o laço e cada palavra de Debora era uma excitação que infundia um resto de força no corpo de Mitry. Já faltava bem pouco para pôr em liberdade a mão captiva; mas o vigor artificial faltou de repente ao cão, não o deixando acabar a sua obra; caiu pesadamente no solo, soltou um ultimo gemido como um adeus e não se tornou a erguer mais. Debora soffreu a dor de ver duas vezes morrer o seu intrepido defensor e melhor amigo. Com tudo não perdeu este exemplo de coragem dado por Mitry. Reanimou a sua fraqueza e sacudiu energicamente a mão para quebrar os ultimos fios que os dentes de Mitry já não poderam despedaçar; depois de alguns esforços a mão e o braço direito ficaram completamente desligados e poderam desligar a outra. As duas mãos livres desligraram em seguida facilmente os pés. Debora vestiu á pressa os pedaços dos seus vestidos que estavam presos nas cruces e correu para Virgilio.

Dir-se-hia que uma mão cari-

dosa tinha passadô por alli e lançado agua na fronte do agonisante para o chamar á vida. O corpo de Virgilio não tinha a rigidez do cadaver, e a mão de Debora pareceu-lhe sentir ainda as pulsações do coração, ella procurava uma centelha de vida para a reanimar com caricias de fogo. A ferida, examinada attentamente, era pouco profunda; a bala parecia ter-se desviado para o lado e não attingir o pulmão. Tinha perdido muito sangue e por consequencia a fraqueza devia ser extrema; mas tudo indicava que a alma permanecia ainda naquelle corpo de ferro. Os ardentes effluvios que jorraram dos labios de Debora levaram umas leves côres á pallidez cadaverica do mancebo e inocularam a vida num corpo que já pertencia ao tumulo.

O galvanismo do amor é mais poderoso que o de Volta.

Debora estremeceu com uma alegria que jamais se sentiu quando surpreendeu as primeiras pulsações do coração de Virgilio: a sua alma, suspensa dos labios do mancebo, chamou outra alma a este corpo já extinto. Avançava o dia e o calor doce do sol, penetrando através das arvores, servia de auxiliar á obra de Debora.

Eleziario Ferraz

9 **M**udou a pharmacia que tinha no largo da Sé Vella para o bairro de Santa Clara.

Banco Commercial de Lisboa

N'agencia d'este Banco, rua Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções, relativo ao 2.º semestre do anno findo na razão de 35000 réis por acção.

Coimbra, 8 de fevereiro de 1895.

O agente,

José Tavares da Costa, successor.

FABRICANTE DE BOLACHA

8 **P**recisa-se de um mestre fabricante de bolacha para S. Paulo, Estados Unidos do Brazil onde poderá auferir bons proventos. Nesta redacção se diz.

Fernão Pinto da Conceição

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

4 **COIMBRA**

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro e carnavaal.

TABERNA PORTUGUEZA

47 R. Martins de Carvalho 49

2 (Antiga rua das Figueirinhas)

Grande deposito de vinhos genuinos para meza e sobre-meza, de diversas qualidades e preços engarrafados e por medida.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 24700	Anno..... 24400
Semestre... 12350	Semestre... 12200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

Virgilio abriu os olhos lentamente e julgou ver um anjo, porque as mãos juntaram-se-lhe e uma prece mental lhe agitou os labios. Depois, reconhecendo Debora, deixou de orar e duas lagrimas lhe humedeceram as palpebras.

—Sois vós! sois vós!... lhe disse elle com uma voz fraca.

Debora, sempre inclinada sobre elle, fez-lhe um signal de cabeça acompanhado d'um sorriso divino.

—Deus veio em meu soccorro, disse elle.

—Virgilio, disse Debora com uma voz abafaça por todas as commoções, agora precisa d'um outro soccorro; não ha um instante a perder. Onde estão os seus amigos? Onde o devo conduzir? Ordene, que eu obedeço.

—Querida Debora, disse Virgilio estendendo-lhe a mão e retirando-a logo, sim, sim, merece ser um anjo...

—Fallemos de si, meu Virgilio, interrompeu a donzella.

—Pois bem! Debora, escute... Meu Deus! como eu sou fraco!..

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Carta de S. M. El-Rei do Congo, D. Alvaro Agua-Rosada, a S. M. F. o Sr. D. Carlos de Bragança, Rei de Portugal e dos Algarves, etc.

Meu Primo:

Eu, D. Alvaro, Vos envio muito saudar!

Abandonei os Meus Estados por alguns mezes, pois approvei a Divina Providencia que eu soffra de uma doença para a qual a medicina do Congo não descobriu o remedio, que só aqui posso encontrar. Por esse facto não fui ainda ao Vosso Paço, Meu Primo. Nem por isso quero deixar de travar desde já relações comvosco, pois é dever de todos os Reis manterem sempre a mais estreita amizade, para se auxiliarem na grandiosa tarefa de dirigir os destinos d'este mundo.

Meu Primo! Antes de Vos fallar em negocios dos Nossos Estados, permitti-me que extranhe o terem-me dado como residencia o *Hotel das Duas Nações*, pois me affirmou o sr. Marianno de Carvalho, que veio hoje visitar-me para me propôr a organização d'um syndicato e para me offerecer um manto que elle diz ser celebre, que este hotel não é proprio d'um rei. Pela mesma fórma se exprimiu o sr. Emygdio Navarro, que teve a amabilidade de me offerecer o seu *chalet* de Luso, afim de eu ir para lá convalescer. Ambos estes dois Vossos ministros, que me pareceram pessoas muito de bem, notaram, e com razão, que a Realeza se desprestigiava nestas hospedarias onde em geral vem passar uns homens a quem elles appellidam «deputados de provincia». Emfim, Meu Primo, eu saberei resignar-me, tanto mais que me disseram viverdes Vós modestamente e não serei eu, hospede, quem pretenda alterar os habitos do paiz.

Meu Primo! Além das muitas visitas que me informam da politica portugueza, tenho aqui no hotel um *reporter* que nunca me abandona para eu lhe contar o que faço no Congo e que me diz tambem o que Vós fazeis em Portugal. De tudo o que tenho sabido vejo que sois Rei d'um grande paiz que tornaes o mais venturoso do mundo. Eu já sabia que os vossos antepassados na casa de Bragança eram grandes guerreiros como D. João IV, e grandes navegadores como D. João VI, que descobriu o Brazil. Vós sois como elles!

Tenho lá no Congo um homem de muita sciencia que me disseram ter sido Vosso ministro, mas que se tem portado com honra, que me iniciou nos grandes mysterios da Civilização. Esse homem, encarregado de cobrar os impostos, o que faz sempre com grande proveito, exigindo o dobro do que eu determino e entregando-me a decima parte do que recebe, fazendo assim o que elle chama uma operação bem combinada, é de grande proveito para o Meu Paiz. Elle é quem me aconselha na vida politica. Assim, me disse que, vindo a Portugal tratar-me conferenciasse comvosco que ereis um grande rei.

Meu Primo! Pelo que sei o Vosso povo é ingrato e Vós sois de costumes brandos. Tendes um ministro, o João Franco, homem que tudo perdôa, o que é perigoso. Assim o povo deve abusar. Quasi ninguem paga impostos e esses mesmo estão pouco onerados. Grande erro! Eu quando elles não tem com que pagar, na Minha Nação, mando-os matar porque são inuteis. Dizem-me tambem que ha para ali uns homens muito maus, chamados republicanos, que fallam contra Meu Primo. No Congo tinha eu um patife que recebia, por todos os paquetes, jornaes de Lisboa e se lembrou de fallar em Republica, porque eu decretei que o povo comesse só uma vez por dia, o que é bastante para a canalha. Ordenei que lhe cortassem a cabeça e ninguem mais fallou em Republica. Se quereis, Meu Primo, eu mando vir do Congo um carrasco. E' mais simples. Escusaes de ter policia, guarda municipal e leis ingenuas que decretam a pena de morte contra paisanos e militares em caso de rebellião. Leis assim não deviam existir, pois lembram coisas que nunca se deve admittir que alguém pense. Nada de leis! Cabeça fóra é o meu systema constitucional. Tambem me fallaram nuns homens chamados da *Colligação-Liberal*, que andam sempre a gritar ao povo quando ha chuva. Mas disseram-me que era tudo a brincar e até as auctoridades gostavam muito de os ouvir. Em todo o caso eu tambem não os deixava fallar contra a chuva, nem andar a fazer comicos embolados, nas praças de toiros. Como dizem, porém, que muitos d'elles lá se entendem com o Primo e serão seus ministros, então sempre é bom deixal-os desabafar, coitados!

Uma coisa que eu tenho achado muito boa é o dinheiro cá do Paiz. Já encarreguei o meu secretario de ir a uma papelaria comprar muitos cadernos de papel para moeda nos Meus Estados. Disseram-me que assim posso arranjar a bancarrota, que é não pagar a ninguem e gosar sempre. Convem-me. Contaram-me que em Vossos Estados ha uma escola numa malta chamada o Pinhal da Azambuja onde se pratica para ministro da fazenda. Já me disseram que levasse de cá o *Calcinhas*, mas o sr. Carrilho, que é um homem de pera e que dizem faz sortes de magia a que o *reporter* chama orça-

mentos, aconselhou-me a que levasse antes o *Homem do Chalet* e o da *Outra Metade* para lá fundar uma escola de Civilização do Roubo. Se poder ceda-me um d'elles, que devem dar-se bem na Africa, os homens da politica. Quero civilisar a minha, gente á moderna, com estes mestres.

Lá com outros mestres de Universidades e escolas não quero nada. Dizem-me que não só pensam mas até dizem mal de Vós. Eu não os deixava pensar como aqui fazem. No Meu Paiz só pensa quem eu quero.

Hoje tambem desejava fallar-vos de politica internacional. Affirmam-me que por causa de varias terras em Moçambique, vós tinheis tido uma guerra com os inglezes e elles foram vencidos assignando um tratado em que Vos deram tudo no centro d' Africa promettendo dar mais tarde outros dominios. Dizem que tambem foram derrotados por causa de Keonga, os allemães. Assim é que eu quero fazer e por isso Vos peço um ministro da guerra como o que tendes agora que é muito divertido. Tambem desejava alguns dos Vossos navios que tendes no Tejo e que formam a maior esquadra do mundo. Contaram-me que esses navios são puxados a bois e vão para o fundo quando uma bala lhes acerta, para se esconderem do inimigo e o enganarem. Bem me diziam que o Vosso Paiz era muito valente e que até os soldados e cavallos são de bronze, como um que eu vi no Terreiro do Paço, onde ha uns conventos com muitos frades a que chamam amanuenses, e uma coisa chamada a *Arcada*, onde os politicos fallam mal uns dos outros, e roubam o lenço a quem por lá passa. Ai! que bello paiz! Em chegando ao Congo vou mandar cair toda a gente para ver se, ficando brancos, aprendem a roubar muitos lenços e muitos relógios para mim.

O que eu não quero lá no Congo, é deputados, pois me dizem ser a gente que o povo escolhe para o governar. No Meu Reino eu é que escolho os que quero para meus governados. Quem não me serve, cabeça fóra. O povo é Nosso não acha, Meu Primo?

Tinha muito que lhe dizer mas o senhor Luciano Cordeiro que é da Sociedade de Geographia e sabe as nossas linguas, disse-me que não tinha tempo de traduzir cartas muito grandes e eu tambem tenho agora aqui uma visita que me espera. E' uma branca muito linda, que anda sempre vestida de homem e é vosso ministro. Tambem hei de usar d'isso lá no Congo. Hontem á noite veio cá um homem trazer-me um folheto — *A Resposta do Paiz* — e me disse para arranjar-mos no Congo um negocio a respeito dos alcooes. Talvez accete a proposta. Hontem roubaram-me o relógio. Se poder mandar-me alguns cigarros, mande, que o dinheiro não me chega. Ouvi dizer que o Primo ia agora a uma grande caçada a Villa Viçosa. Que tolíce andar a matar coelhos! Eu cá vou ás vezes á caça mas é dos Meus subditos. Para garantir o prestigio das Instituições.

(assignado)

D. Alvaro Agua-Rosada
Rei do Congo.



Uma especulação nojenta

A academia empalmada por galopins monarchicos

Como se sabe, a academia de Coimbra tenciona ir a Lisboa tomar parte nas festas de João de Deus, indo tambem para o mesmo fim a Tuna Academica. Até aqui muito bem.

Agora o que se prepara de ignobil. Alguem, que nós conhecemos perfeitamente, de accordo com gente politica de Lisboa, tem intrigado, com mais alguns da sua qualidade, para que os estudantes sejam empalmados, afim de fazerem uma manifestação ao rei. Acena-se com tres feriados e a promessa de serem concedidos mais alguns, mediante o requerimento de vivorio a SS. MM., etc.

Se a maioria dos que presam a sua dignidade, mas que são ingenuos, não tem conhecimento do que se passa, aqui deixamos o aviso.

E contem todos que ha muitos, que avisados e ao facto de tudo, tencionam em Lisboa, pela fórma a mais terminante e publica, fazer um protesto que ha de ficar bem de memoria a todos, logo que pará isso haja motivo.

No novo jornal a *Resistencia* proseguiremos com mais esclarecimentos, sem termos receio de qualquer consequencia perigosa para nós,—caso se torne preciso.

Bom João de Deus! Santo Poeta! Quem havia de dizer que tu, auctor d'aquelle soneto a *Monarchia*, onde, com tão grande tristeza ironica, fallas do que para ali está, quem havia de dizer que tu o amigo dos bons e dos humildes, terias de ver o teu nome a servir de pretexto para alguns canalhas especularem com a mocidade sempre generosa, em favor de todos os que desgraçaram este paiz que tu tanto amas!

Bacharel Pedro Ferrão

Affirma-se que o ministro de Italia em Lisboa, sollicitára ao ministro do reino, em nome do governo italiano, que o sr. bacharel Ferrão fosse desempenhar o seu lugar de commissario de policia em Roma e Palermo, onde os estudantes das Universidades tem provocado tumultos.

Ai *poverellos* que lá se acabam as vozes de tenor da bella Italia. Que fica tudo mudo e quedo em ouvindo a voz de dispersar!

Italia! Italia! Madre infelice!

EXPEDIENTE

O *Defensor do Povo* tem militado, ha trinta mezes, no partido republicano, com essa elevação de principios e com essa ardencia de combatente, que tantos applausos lhe tem conquistado em todas as classes sociaes.

Renovado, ultimamente, no seu pessoal e melhorando nas suas condições economicas, o *Defensor do Povo* poderia seguir agora sem estorvos, por largos annos, a sua marcha politica.

Esse era, mesmo, o nosso proposito. Esse era, no fim de tudo, o nosso dever, desde que os ultimos numeros tiveram dupla e tripla tiragem e se esgotaram rapidamente por preços superiores aos ordenados pela administração.

Mas não é preciso.

O apparecimento da *Resistencia* dispensa-nos de continuar. Esse jornal da commissão municipal vem, vantajosamente, substituir, em sua acção politica, o *Defensor do Povo*, que jubiloso, depõe as suas armas de combate para deixar todo o campo ao novo collega.

Outro não podia ser o nosso proceder. Perante o enorme incremento que o partido republicano tomou ultimamente nesta cidade, e visto que uma commissão foi por elle incumbido de dirigir aqui a marcha politica que mais convenha aos interesses do paiz, o *Defensor do Povo* tinha o dever de deixar completamente livre a orientação do novo jornal, confiando que, elle satisfará todas as esperanças que nelle depositamos.

Aos assignantes do *Defensor do Povo* será enviada a *Resistencia* para completa e facil liquidação dos seus creditos e debitos, nesta data integralmente transferidos para o novo jornal.

Insania!

Sabemos que aos professores da Universidade de Coimbra foi dirigida ultimamente uma circular na qual se declara que as faltas por doença, dadas pelos lentes, só podem ser justificadas por attestado medico em que se declare sempre qual a doença que impossibilitou de irem á aula.

Toda a gente sabe, que casos ha, em que o medico não pôde declarar a natureza da doença sem ficar sujeito a responder criminalmente, e que em outros a revelação da molestia seria extremamente prejudicial para o individuo que d'ella se ache affectado. Mas o governo de S. M. F. o sr. D. Carlos o primeiro, parece que ignora tudo isto.

Resta-nos ver o que farão os interessados. Sujeitar-se-hão a esta nova prepotencia?

Nós já não dizemos o que devem fazer, mas admirar-nos-emos de que façam o que não devem!

O pão da monarchia

Afirmaram alguns jornaes do governo que o nosso amigo dr. Cerqueira Coimbra não devia manifestar-se contra as instituições, pois que estava comendo o pão da monarchia.

Se descontarmos a natural estupidez que distingue os jornalistas da policia, ainda a phrase que acima citámos permanece como um documento de patifaria, resultante do principio odioso e revoltante de que *tudo isto é do rei*.

Para os malandros que vivem nos cofres publicos, como um ratinho dentro d'um queijo, o dinheiro com que encham as algibeiras é realmente o *pão da monarchia*, pois recebendo illegalmente, é, dentro da doutrina d'elles, dado pelo rei.

Agora para aquelles que trabalham e são honrados, aquillo que recebem, é o que lhes é devido.

O sr. dr. Cerqueira Coimbra, que trabalhou sempre, honesta e assiduamente recebia aquillo que a lei lhe dava o direito de receber.

Quem come o pão da monarchia não são os homens como o dr. Cerqueira Coimbra.

Quem come o pão da monarchia é o sr. Antonio Ennes, que neste paiz miseravel e arruinado, recebe pelo exercicio de uma commissão em Africa, tendo permanecido até ha tres mezes em Lisboa, **cincoenta mil réis por dia!**

Quem come o pão da monarchia é o sr. João Arroyo, que recebe o seu ordenado como lente da Universidade e está em Lisboa ganhando **dois contos e quatro centos mil réis** como administrador da Companhia real dos caminhos de ferro do Norte e Leste. (Este senhor rege tambem a sua cadeira de direito em varias companhias, pelo que recebe varios e avultados honorarios).

Quem come o pão da monarchia é o sr. dr. Rocha Peixoto, que estando em Lisboa a desempenhar uma commissão no Observatorio da Ajuda, exerce ao mesmo tempo com rara proficiencia (pelo telegrapho) o logar de professor de mathematica na Universidade, pelo que percebe o respectivo ordenado e a competente gratificação de exercicio, e o de primeiro astronomo e director interino do observatorio de Coimbra, pelo que percebe tambem a competente gratificação.

O pão da monarchia, comemno os parentes do sr. Campos Henriques, recebendo dinheiro por predios *onerados*, afim de se livrarem do banco dos réus.

O pão da monarchia é para patifarias como as do *Cazengo*.

O pão da monarchia é para pagar as dividas de embaixadores arruinados, para *chalets* no Luso, para quintas em Azeitão, para tantas ladroeciras de politicos, que dez annos de cadastro policial de centenas de gatunos seria pouco para se fazer ideia do que se passa entre os que roubam descaradamente o paiz.

Para isso é que é o pão dado pela monarchia e roubado ao povo.

Resistencia

O novo jornal republicano sahe muito em breve.

Diz o correspondente d'esta cidade para a *Gazeta da Figueira* que o seu redactor principal é o sr. dr. Antonio Coimbra.

A este respeito temos a declarar que nem aquelle nosso amigo, nem outro qualquer, exerce a direcção exclusiva do nosso collega.

A *Resistencia* pertence á commissão municipal, que, conjunctamente e de commum accordo, e dirige na sua marcha politica, e que se entende com outros amigos o correligionarios nossos, que formam o restante pessoal da redacção.

Dr. Antonio Coimbra

Entre muitas e importantissimas provas da mais entusiastica adhesão e da mais entranhada solidariedade, recebidas aos centos, nos ultimos dias, pelo nosso querido amigo sr. dr. Coimbra, encontra-se a seguinte mensagem, que, pela sua alta significação, pelos 34 nomes que a subscrevem e pela fórma como foi remetida, merece publica consagração nossa:

Ill.º e ex.º sr.

Dr. Antonio Augusto Cerqueira Coimbra

Os abaixo assignados alumnos do Instituto Industrial e Commercial do Porto, admirando a corajosa intransigencia de v. ex.º perante o ultimatum governamental, vem por este meio felicitar quem, no deploravel estado dos espiritos a que esta nacionalidade chegou, conserva ainda a altiva dignidade de não se humilhar a subservencias do poder, que, não conhecendo ou não querendo conhecer os eternos ensinamentos da Historia, apressa com uma rapidez fulminante o resurgimento do nosso desgraçado palz, pela implantação da Republica que a todos nós se afigura o unico meio de entrarmos novamente no convivio do mundo, a que temos direito, quer pelo nosso glorioso passado, quer pela grandeza de nossos recursos até agora desaproveitados e que constituem toda a nossa garantia para um futuro mais feliz.

E' por esta fórma brilhante, que ao lado do partido republicano, que é hoje, essencialmente, o partido da nação, se collocam todos os honestos, que não querem pactuar com as infamias do governo.

Porque será?

Sabemos que ainda não foram reprehendidos os lentes da Universidade.

O governo recuará?... Não é para admirar que assim succeda, porque o sr. João Franco está muito habituado a isso; muita força quando ameaça e quando decreta, em extrema cobardia quando pretende executar.

Ao correspondente do Tribuno Popular

Parece-nos que para atacar o procedimento do governo e a sua incoherencia não é necessario denunciar-lhe novas victimas.

Garantimos-lhe porém, que da nossa parte não haverá a minima quebra, nem de principios nem de dignidade, perante quaesquer prepotencias que o governo pratique ou o levem a praticar.

E por ora nada mais...

Transmigração

Uma voz cava, numa noute sem lua, interrogava os tumulos dos grandes:

... «Sombra de Nun'Alvares, o que é feito de ti, espirito argamassado de valor e de crença, para onde fugiste?

... «Spectro de Pombal, onde paira a tua alma energica e tão necessaria agora?...»

E os echos mugiram... Mas em breve, dos poentes torvos, romperam duas grandes vozes...

«Procura-me em Coimbra, dizia o tumulo de Nun'Alvares... o meu unico herdeiro glorioso é o Pedro Ferrão...»

«E a mim, repetiu tremendamente o tumulo do marquez, encontrar-me-has no João Franco...»

Procurei, segui o conselho, porém dentro do Ferrão, de extremo a extremo, só encontrei areia e de dentro do João Franco fiz saltar por fim, olhando obliquamente, o cacete entre as unhas, uma reprodução em miniatura o Pina Manique.

TRIAGA

XXI

— O que tem o Ayres de Campos? me perguntam por favor.
— Tem casas, quintas e campos; tem quem lhe chame *doitor*.

Tem cadeira no senado, cadeira no parlamento; tem bôssa — p'ro *apoiado*... vocação — p'ro *requerimento*.

Tem dotes de galopim, artes de poltiqueiro; tem divisa: — «Tudo a mim»; tem arrajo: — o *medalheiro!*

Tem puchado a tres (!) cavallos um *landeau* de meio uso; tem muitos outros regalos; tambem tem *chalet* em Luso.

Tem o partido *jaqueta* tem um jornal p'ra *piada*, tem o *Manel* p'ra dar *cheta*; tem *bagalhoça*... mas nada!

Tem riquezas em pinturas, o que ahí ha de mais fino; variadas *colgaduras* e um *fresco* do *Marcolino!*

Tem mais *coisas*, podem crer, que eu agora aqui não narro... Té p'ra tudo, tudo tem por visinho — o *Navarro!*

FRA-DIQUE.

De Filipe a Carlos

Então, como agora, a escuridão das almas era profunda...

Então, como agora, as consciencias tremiam e as moralidades contaminadas, atascavam-se na vergonha.

Então, como agora, o despotismo dos governos, esmagava o coração do povo, e então, como agora, elle soffria callado, cheio de humilhação e de dôr, as chicotadas dos grandes.

Então, como agora, o paiz, desleixado, abandonado, ia, levado a pontapés pela Historia, como um rebanho acossado por lobos, á beira d'um matagal...

Mas... contraste pungente... sinistro diario da nossa evolução... estavamos no seculo xvi e agora preparamo-nos para entrar sob as arcadas do seculo xx.

Chronica da Lusa-Athenas

Lembra-se ainda, meu caro leitor, da excitação produzida pela demissão do secretario da Universidade? Não ha nada mais reles do que esta gente, incapaz de se revoltar por mais infamias que pratique qualquer ministerio de desvairados *patriotas*.

E' um paiz insupportavel, este, em que o sagrado patriotismo da honrada população, não vae além do protesto rethorico de qualquer fabricante de cerotos, indignado e transtornado com o cheiro da mostarda.

De resto é uma miseria.

Em amena cavaqueira pelos cafés e restaurantes, com o cuidado previo de fechar a porta, ou fallar em diapasão que não perturbe os ouvidos castos da policia, todos protestam indignados contra os attentados á Liberdade.

Mas o café vae correndo, o *cognac* deslizando, o estomago está cheio, porque esta boa gente só sabe comer, na commissão dos labios ostenta-se, um charuto de *picar*, em boquilha de 30 réis, e por isso não vale a pena perturbar o socego domestico. Isto é um paiz fallido de consciencia e de pudor.

Com esta gente, não me admira pois, que a brutalidade de que foi victima o dr. Coimbra produzisse effervescencia durante 3 dias, seguindo-se-lhe immediatamente a modorra innata d'esta choldra essencialmente burguezia, espantada com a audacia do João Franco que galga por cima de tudo como clown politico de primeira plana. No primeiro momento houve espanto; depois houve indignação;

actualmente ha o desejo de apanhar o logar.

Cães famintos, leopardos d'orcamento, parasitas das repartições publicas trabalham activamente na organização da folha dos seus serviços á causa do rei e jogam forte a vêr se ganham...

Por conseguinte, não sei para qué tanto aranzel por vêr em o numero dos concorrentes o nome dos cavalheiros José Miranda, administrador do concelho, com pratica da vida, e Pedro Ferrão, commissario de policia, dispersador conhecido em todos os planetas, bôa mão-de-redeca, conhecido em todas as cavallariças do mundo, etc., etc.

Qual dos dois agarrará? Não se sabe.

Que ambos tem probabilidades, é que não se permite a um mortal duvidar.

O sr. Ayres de Campos, intelligente presidente da camara, homem de grande valor e muito respeitado no seu partido attentas as valiosas produções de s. ex.ª sobre finanças e artes correlativas, dizem trabalhar a favor do José contra o Pedro.

Todavia, o passado do cavalleiro Pedro Ferrão, homem de poder, que já tentou dispersar a lua, auctoriza-nos a julgar como certa a sua nomeação.

O melhor modo de harmonisar as coisas, para não haver dissidencias com homens de tanto folego, seria nomear o Ferrão para reitor e o Miranda para secretario. E as coisas entravam nos eixos...

O tempo vae correndo medonho; uma chuva constante e impertinente impede-me de marchar Coimbra fóra em busca de casos de sensação com que pudesse satisfazer o meu dever de chronista.

Mas você desculpe. Não são, certamente, as minhas chronicas que vão perturbar-lhe o somno e mostrar-lhe o bom caminho. Você está moralmente perdido e physicamente não vale nada.

E' um desgraçado que passa perfeitamente desde o momento que haja de comer e beber etc... porque a Patria é um preconceito, e a Liberdade uma léria.

Muito bem e, se Deus quizer, não é a minha prosa que o torna a incommodar.

Ao «Tribuno Popular»

A unctuosa humildade christã, com que o *Tribuno* se nos dirige, lamentando-se de o tratarmos com má vontade e injustiça, não nos commove, porque o *Tribuno* de ha dois numeros para cá, tem feito o mais possivel para intrigar os republicanos. E' facto que o *Tribuno*, absolutamente nada nos incommodou, mas tambem é certo que não estavamos dispostos a deixal-o badalar, constantemente. Quanto ao que diz, sobre o que nós escrevemos acerca do seu compacto artigo, concordamos em que não citou decretos, mas traz lá muito miolo de decretos, leis, o diabo. De resto nós a trabalhos de prosa massadores, costumamos chamar decretos.

Tem graça não tem? Ou talvez o *Tribuno* nos chame ignorantes? Isso não nos incommoda nada. Quanto a discutirmos sobre o caso, nem serenamente nem exaltadamente o faremos, embora o *Tribuno*, diga que talvez lucrássemos todos alguma coisa com isso. Quem lucraria era quem precisasse de suporiferos. Diga que temos medo se quizer.

Mas deve concordar que ninguém o acredita se tal disser.

Portanto ao seu convite não correspondemos, amabilissimo *Tribuno*.

Agora quanto ao que dissemos, chamando ao seu artigo variação das *Novidades*, continuamos a chamar-lhe o mesmo, bem como a todos os artigos dos jornaes monarchicos, filhos por qualquer

processo, do consorcio das *Novidades*, umas vezes com o *Illustrado*, outras vezes com o *Popular*.

Mas caro *Tribuno*, quer discutir connosco?

Fazemos isso tudo no comicio que os progressistas devem convocar em Coimbra, como bons *libraes* que são.

E agora até á *Resistencia*.

Associação dos Artistas

Em cumprimento da promessa que fizemos no numero passado publicámos hoje a sentença do meretissimo juiz d'este tribunal, ácerca do protesto do sr. Themido contra as eleições.

Como os leitores verão pela clareza dos considerandos, a um recto magistrado só cumpria dar aquelle *desideratum*.

O sr. Themido vae appellar para o tribunal de Lisboa.

Quer ter a ultima desillusão e não se convence que um tribunal serio, onde não entre a influencia da politica, nunca as suas artimanhas, nem as birras pessoases, que o demoveram a tão triste figura, o hão de absolver.

Esperamos pelo resultado e veremos se d'esta vez lhe valem os compadres, que tem andado sem sorte.

Revejam-se os leitores nesse sudario.

Vistos os presentes autos, etc. Antonio Dias Themido, d'esta cidade, offereceu a reclamação constante da sua petição de folhas 2, na qual pede que seja julgada nulla a eleição dos corpos gerentes da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, a qual teve logar nos dias 4 e 5 do ultimo mez de novembro, para o exercicio do anno de 1895. Para tal fim allega: — 1.º Que não foram rubricados os cadernos que serviram para fazer a chamada no acto da eleição; 2.º Que não se achavam inscriptos nestes cadernos os nomes dos socios honorarios que tem o direito de votar, e de serem votados para qualquer dos cargos da associação; 3.º Que foi eleito para o logar de secretario da mesa eleitoral e assembleia geral, e para membro do conselho fiscal, no anno de 1895, o socio Bernardo Carvalho que, na data da eleição, tinha contractos com a associação.

Foi ouvida a mesa da assembleia geral para a eleição, de que se trata, a qual informou que a presente reclamação não deve ser recebida: — 1.º Porque fazendo-se applicação do processo estabelecido nos art.ºs 331.º e seguintes do codigo administrativo, só podia ser apresentada ao governador civil, visto não ter sido apresentada no acto da eleição; 2.º Porque, se fosse adoptado o processo estabelecido na legislação eleitoral do paiz, só podia ser apresentada no acto da eleição. E accrescentou ainda a mesma mesa da assembleia geral, que, no caso de ser recebida a reclamação, devia ser desatendida: — 1.º Porque não era necessario que os cadernos fossem rubricados; 2.º Porque não se mostra que houvessem socios honorarios que tivessem o direito de votar e que não estivessem nas listas fornecidas pela direcção; 3.º Porque, se o socio Bernardo Carvalho fosse inelegivel para os cargos da associação, este facto não importava a nullidade da eleição em geral, mas só a da nullidade da eleição d'aquelle, com respeito ao qual contudo não ha incompatibilidade para o cargo, para que foi eleito, porque desde o dia immediato á eleição, deixou de ter contracto com a associação.

Foram juntos documentos pelo reclamante e pela mesa da assembleia geral, procedendo-se tambem a exames em alguns dos livros da associação, como se vê a fl. 69 e fl. 80, e que foram ordenados a requerimento do reclamante, por não haver lei ou regulamento, que prescreva os termos a seguir em processos d'esta natureza, e porque, em taes circunstancias, os tribunales devem dar sempre a maior latitude á investigação da verdade,

com especialidade não havendo disposição em contrario, pois que devem estar e mostrar que estão superiores a todas as contendas, quer estas tenham por objecto os interesses ou os caprichos das partes.

Não se controverte a legitimidade do reclamante; e a reclamação foi devidamente apresentada neste juizo conforme o disposto nos art.º 1.º do regulamento de 12 de agosto de 1886 e 12.º do decreto de 21 de abril de 1892, visto que é da competencia dos tribunales administrativos julgar sobre reclamações relativas á eleição dos conselhos fiscaes, direcções ou mesas das associações de soccorros mutuos, nos termos do art.º 28.º n.º 2.º do decreto de 28 de fevereiro de 1891.

Tendo em attenção o exposto e o mais que dos autos consta, e sendo ouvido o Ministerio Publico:

Considerando que os cadernos, por onde se fez a chamada dos socios para a eleição, de que se trata, e que teve logar nos dias 4 e 5 de novembro de 1894 estão rubricados, um com o nome de B. Carvalho, e outro com o nome de José, declarando os peritos no exame de fl. 69 que estas rubricas são respectivamente dos secretarios Bernardo Carvalho e José Rodrigues;

Considerando que os referidos cadernos foram fornecidos pela direcção da associação, de que o reclamante fazia parte naquella epocha, observando-se assim o disposto no art.º 42.º dos estatutos da mesma associação com data de 21 de janeiro de 1894 e approvados por alvará de 29 de março do mesmo anno;

Considerando que, não determinando o citado artigo que os mesmos cadernos fossem rubricados, e não menos o numero das rubricas, que deviam ter, e a qualidade das pessoas a ellas obrigadas, ou, pelo menos, que fossem organisados em conformidade com o art.º 36.º da lei de 21 e maio de 1894, nenhuma razão a para julgar nulla a eleição, com especialidade não contendo os estatutos disposição alguma que lhe fulmine a pena de nullidade, nem havendo prova de que semelhante falta influisse no resultado da eleição, nos termos do art.º 14.º § 4.º da citada lei e mis legislação applicavel;

Considerando que são socios honorarios os que, sendo socios effectivos, isto é, que paguem joia, quotas, estatutos, diplomas, etc., declarem prescindir das vantagens concedidas aos socios effectivos, bem como aquelles individuos, que, não sendo socios, prestam contudo relevantes servios á associação, segundo o disposto nos art.º 5.º § 2.º do decreto de 28 de fevereiro de 1891 e 12.º dos estatutos de 1894 anteriormente citados;

Considerando que só os socios honorarios, que concorram com quotas ou donativos, e que tenham declarado

que não pretendem das vantagens estabelecidas tra os socios effectivos é que podem votar, e ser votados para os cargos da associação, não pertencendo aiaes direitos aos individuos que, não sendo socios, são considerados socios honorarios unicamente por prestar relevantes servios á mesma associação, como se acha estabelecido no art.º 7.º § 2.º do citado decreto, d.º, 13.º, 17.º, 42.º e correspondentes dos estatutos em vigor;

Considerando que, em face do auto de exame de 1890 e da relação de fl. 77, a que o mesmo exame se refere e que d'elle iz parte, não se acha provado, se individuos, cujos nomes constam da mesma relação, pertencem á classe os socios honorarios, que, segundo as disposições anteriormente citadas, tem o direito de votar e ser votado, e aquella falta de prova não se aca supprida por outra forma;

Considerando que em taes circunstancias, não pôd apreciar-se, se aquellos nomes devim ou não ser incluídos nos cadernos, por onde se fez a chamada no ato da eleição, devendo contudo presumir-se que não o deviam ser, visto que a direcção da associação de que o reclamante fazia parte, deixou de os mencionar;

Considerando que, em face do documento de fl. 11, o socio Bernardo Carvalho deixou de ter contracto com a associação desde o dia 5 de novembro de 1894, pendo por isso exercer qualquer cargo, para que tenha sido eleito, nos termos dos art.º 21.º § unico do decreto de 28 de fevereiro de 1891 e fl.º § unico dos estatutos, que aliás não impõem a pena de nullidade á eleição do socio, que tiver contracto com a associação;

Considerando que, mesmo no caso de ser nulla a eleição aquelle socio, esta nullidade não pôd affectar a eleição dos outros socios, e só poderia dar logar á substituição do eleito conforme as disposições applicaveis que não são por certo aquelles que o reclamante invocon;

Considerando que, nos termos expostos, nenhum dos fundamentos allegados pode determinar nullidade da eleição, de que se trata;

Julgo improcedent a reclamação, e sem custas por não serem devidas.

Dou esta por publicada na mão do escripto. Coimbra, 3 de fevereiro de 1895.

Francisco Augusto Leves e Castro.

Dr. José Bruno

Continúa de cama com influenza o nosso querido amigo e illustre lente de Mathematica, dr. José Bruno.

O Povo da Figueira

E' o titulo de um novo jornal republicano que vae publicar-se na Figueira da Foz.

Será o orgão da commissão municipal republicana que ultimamente foi eleita naquella cidade; a sua publicação será semanal.

A Figueira, responde assim galhardamente ao convite do Porto e Coimbra para entrar francamente na lucta em que anda envolvido o partido republicano, no proposito de salvar a Nação das vergonhas e humilhações a que os corrompidos governos da monarchia a tem levado.

Neste momento em que a lucta se alastra e toma um caracter decisivo, é urgente, é necessario, que todas as energias se congreguem para num esforço enorme arrancarem do lódo em que a precipitou a monarchia Bragantina — a patria querida.

Felicitemos por isso os republicanos da Figueira. Que as outras cidades do paiz lhe sigam o exemplo.

Interesses e noticias locais

Capello

Toma hoje capello na faculdade de medicina o nosso intelligente e distincto amigo, dr. Francisco José da Silva Basto a quem agradecemos a sua brilhante dissertação inaugural que teve a amabilidade de nos enviar.

Fallecimento

Falleceu repentinamente no dia 15 de madrugada, o sr. Manoel da Silva Gonzaga, thesoureiro da camara municipal.

A familia enlutada enviamos os nossos pezames.

Desastre

Deolinda de Jesus, de Cellas, quando no dia 13 andava lavando as vidraças d'uma janella foi acomettida d'uma syncope cahindo á rua. Os ferimentos que fez ao cahir não apresentam gravidade.

Alienada

Vae ser remetida á auctoridade administrativa do concelho de Poiães, Thereza de Jesus, casada com Bernardo Cabral, chefe da estação do caminho de ferro do Outeiro.

A infeliz dava indicios de alienação mental, e quiz atirar da

Gedeão abriu muito os olhos, e Clelia examinando Debora, disse-lhe:

— Foste roubada pelos ladrões! Julgaram-te uma ingleza! Os salteadores roubam todas as inglezas! é a sua paixão. Meu Deus! como estás vestida! quem, pois, te deu cabo da tua toilette?

Debora mostrou a Clelia um pequeno largo rodeado de pinheiros, como se indicasse uma cadeia numa sala, fel-a sentar dizendo-lhe por gestos que a narração seria medonha e longa.

Então, a victima de Talormi, contou minuciosamente as scenas terriveis da floresta de Viterbe, e a cada instante se admirava do silencio de Clelia, olhando Gedeão.

— Debora, disse Clelia com um tom grave, agora nós... Sabes porque razão deixamos Roma?

— Não, Clelia.

— Porque te vingamos... Talormi está morto.

— Assassinaram-no, perguntou Debora.

— Não; asphixiado por uma morte que não tem cumplices... Escuta, Debora, e vê se o castigo foi ou não bem inspirado e se seguio promptamente o crime.

E Clelia, por sua vez, contou a Debora as scenas das Catacumbas, e terminou assim:

janella da casa em que se achava hospedada um seu filho menor. A policia interveiu, evitando assim uma grande desgraça.

O marido da infeliz tinha ha dias dado entrada n'um hospital d'alienados.

Desastre com arma de fogo

Falleceu na quarta feira no hospital uma creança de 17 mezes, que, nos Arcos, concelho da Anadia, foi victima d'um lamentavel desastre.

Um individuo de nome Fernando Maranhão estava limpando um revolver, e, ao fazel-o, foi tão descuidado, que não reparou que estava carregado com um projectil, que atravessou de lado a lado a cabeça da infeliz creança.

Operações cirurgicas

No dia 13 do corrente, fizeram-se no hospital as seguintes operações:

A Augusto dos Santos, de Lisboa — amputação da coxa esquerda, motivada por uma aneurisma darteria poplitea. Foi operador o alumno do 4.º anno, Francisco Antonio de Paula, sob a direcção do professor sr. dr. Daniel de Mattos, sendo auxiliado pelo sr. dr. Luiz Pereira e assistindo o curso do 4.º anno medico.

A Fernando Rito, de 52 annos, natural de Verride — amputação da perna esquerda, motivada por um epithelioma no pé. Foi operador o professor sr. dr. Costa Alemão, auxiliado por alguns alumnos do 2.º anno medico, assistindo todo o curso.

Ambas estas operações correram regularmente.

Pela policia

Queixou-se José Joaquim Nutel, pastor, de que no dia 11 do corrente fôra barbaramente espancado por Antonio Rainha, tambem pastor, que fez ao queixoso um grave ferimento com um pau.

Cesar Augusto, amigo do alheio, foi prezo pelo regedor de Santo Antonio dos Olivares, por alli ter furtado um casaco.

Este meliante já por eguaes proezas tinha respondido a uma policia. Cumprindo a pena e sendo enviado á sua respectiva terra,

— Gedeão entrou hoje de madrugada nas Catacumbas; e encontrou, a uma profundeza infinita, o cadaver de Talormi. O miseravel, provavelmente, depois de sofrer todas as torturas do desespero, esmagou a cabeça contra uma rocha. Nem uma gotta d'agua benta cairá sobre o seu cadaver, que ficará sem sepultura. Debora, esta morte foi justo; mas a atmosfera de Roma abafa-me depois que se consumou tal vingança. Eu sinto que nenhuma vida nos pertence, nem mesmo a do nosso assassino, tenho necessidade d'uma nova vida, d'um ceu novo, d'um horisonte que não esteja manchado de sangue. Vem conosco, Debora, vem para Florença. E' preciso viajar, mudar d'ares.

— E' impossivel! é impossivel! disse Debora com um tom lento mas resolutivo.

— Porque? perguntou Gedeão altivamente.

— Porque a minha vida está sómente aqui, Gedeão; noutra parte só posso encontrar a morte.

— Estás fallando serio, Debora? insistiu Gedeão; queres uma vida de aventuras, de proscriptos, de bohemios, de bandidos!

— Sim, Gedeão, é essa a vida que eu quero; a vida ao sol e ás estrellas; a vida que não tem dia

fugiu d'alli, escolhendo Santo Antonio dos Olivares para campo das suas novas manobras.

Uns ratões de bom gosto combinarão, no dia 31 de janeiro, fazer uma patuscada; e, como estivessem no tempo das economias e falta de massas, attrahiram, pela offerta das mais seductororas miolhas de pão, para dentro de sua casa, um famoso peru e um bellissimo gallo, que passeavam mansamente nas alicas d'um quintal situado aos Arcos do Jardim.

Tomaram posse pacifica dos animaes.

Mas a dona dos gallinaeos, Maria Candida Neves, não esteve pelos autos e queixou-se á policia, que conseguiu descobrir os auctores da brincadeira.

De todas as occorrencias foi parte para juizo.

Noticias bibliographicas

A SITUAÇÃO DO PAIZ

ABALOS DA SOCIEDADE PORTUGUEZA

por

JOAQUIM SILVANO, FILHO

E' um folheto de 48 paginas em que o sr. Joaquim Silvano, Filho, um parlapatão de primeira plana, manifesta o seu sentimento pela marcha actual dos negocios publicos.

E', o folheto em questão, uma arenga de tolices que deveria ter por titulo *Abalos do cerebro de J. Silvano*.

Abrilhanta a primeira pagina o retrato do auctor, uma figura de cosinheiro penteado ou de larvado fugido ao hospital do Conde Ferreira.

O que o escriptor J. Silvano expende em 48 paginas asnatias, conhece o de sobra o paiz, e o folheto de tal idiota em nada altera o andamento social.

Que grande Calino! audacioso como todos os ignorantes, attribue á sua importancia o ter-se concedido a amnistia aos revoltosos de 31 de janeiro.

Hein? que tal acham o ponto? Que Sancho-Pança.

Como pede a opinião da imprensa, sempre lhe diremos que o folheto foi collocado no arame das coisas inuteis.

Que palerma! mas, adeante, que com ruins defunctos não vale a pena gastar cera!

Ora o idiota...

seguinte e que recommença a todas as auroras; a vida do lago, da torrente, da floresta, com um pensamento eterno no coração!

— Pobre Debora! Disse Gedeão. E pensas que te deixaram viver tranquillamente essa vida de aventureiros revoltados? Terás sempre de sustentar combates, luctas sangrentas...

— Tudo isso eu sei, interrompeu Debora vivamente. Pois bem! d'esde creança que eu tenho tendencia para esta vida.

Bem o sabes, Gedeão; eu soube ao lado de minha pobre mãe, como sibilavam as balas, como a morte chega no clarão d'uma arma de fogo! A nossa pobre mãe, Gedeão, morreu como um soldado; eu tenho sempre o seu sangue em frente dos meus olhos como uma nuvem escarlate, e esse spectaculo horroroso envenenaria a minha felicidade, se acaso a terra tivesse felicidade para mim. A filha está, talvez, condemnada a morrer como a mãe; pois bem! a filha acceta alegremente o seu destino.

— Debora! Debora! disse Gedeão chorando, eu te arrancarei a esse destino, eu, porque sou teu irmão; virás conosco para Florença onde has-de encontrar a felicidade que negas. A immensa

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XXVII

O dedo de Deus

— Falle baixo, muito baixo, Virgilio; o meu coração e os teus ouvidos o escutam.

— Debora, siga a alea do pinheiros até á encruzilhada; erá á sua esquerda um terreno marrello e sombrio.

Caminhe até á ultima arvore; d'ahi descobrirá, do alto da sontanha, o lago Vico, e então gite: *A mim irmãos!* até que os seus companheiros a ouçam.

Debora correu a executar as ordens de Virgilio, e a sua voz, ainda que fraca, resou na sodão e foi ouvida pelo campo notada dos cultivadores. Os mais igéis escalarão a montanha e em breve chegaram ao terreno ensangantado onde Debora os conduziu. Virgilio foi levado nos braços d'eseus irmãos e Debora fez as honras funebres ao fiel Mitry; abanionaram os cadaveres de Thonaz e Barbone as aves de rapina e o

cortejo desceu para as margens lago do Vico. Emquanto que os maisolicitos cuidados eram prodigalisados a Virgilio, vieram anunciar a Debora que uma mulher que se dizia a sua melhor amiga, chegava de Roma e pedia para lhe fallar.

Era Clelia acompanhada de Gedeão.

Sem pensar em reparar a desordem da sua toilette, Debora correu ao logar em que Clelia a esperava, e na sua alegria abraçou mesmo seu irmão.

— Meu anjo, disse Clelia, recebi a tua carta de Viterbe, e teu irmão Gedeão, que tudo advinha, advinhou que tu não estavas em Viterbe, mas sim no lago Vico, com os cultivadores. Gedeão é bruxo, e, se elle não fosse teu irmão, eu julgava-o apaixonado por ti. Depois, eis o que resolvemos. Nós te tomaremos a passagem e te roubaremos a estes bohemios. O nosso carro está em Roncigliane; tu vae conosco para a Toscana. Somos ricos como a Riqueza e viveremos ahi como personagens de Decameron. Pois bem! isto convem-te?

— Clelia, disse Debora, e tu, meu irmão, não podeis imaginar como é horrivel a historia que vou contar-vos!

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HERMINIO BARBOSA

CARTEIRA

D'UM

IMPRESSIONISTA

Vae salir do prelo em edição simples mas elegante o *Livro d'um novo*, em que o auctor reúne as suas primicias litterarias, sendo um verdadeiro album d'um impressionista novato, d'um observador principiante.

Ha nelle, notas colhidas ao acaso na vida real, apreciações de relance, impressões momentaneas e phantasias peris num estylo grave e moderno.

A *Carteira d'um impressionista* é util a todas as damas, cavalheiros e viajantes, pois que a sua leitura se torna um passatempo util e agradável.

Os pedidos devem ser dirigidos — A Camisaria Moderna, Rocio, 105, Lisboa. — A Herminio Barbosa, rua Direita de Bemfica, 442, Lisboa. — A Manuel Joaquim d'Almeida, rua Nova, Vizeu. — A Henrique Francisco de Lemos, rua de Gran Vasco, Vizeu.

Preço 400 réis

Envia-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia em cedulas ou estampilhas.

A QUESTÃO SOCIAL

Conferencias realizadas no Atheneu Commercial, por Magalhães Lima, José Benevides e Fernando Martins de Carvalho — I vol.

José Bastos, editor — R. Garrett, 75, Lisboa.

fortuna de nosso pae pertence-nos. A riqueza, e que riqueza! esperanos no paiz mais bello da Italia. Vem, Debora, vem! verás quanto eu serei feliz junto de ti; de que amor fraternal eu te rodearei, de que protecção eu cobrirei teu palacio!

— Mas, Debora! gritou Clelia banhada em lagrimas, como podes assim resistir aos pedidos d'este nobre Gedeão? Olha, é a primeira vez na minha vida que eu choro, é por ti! vê se tens razão!

— Não, Clelia, creio bem que não tenho razão. Mas se tu souberes tudo, serias a primeira a defender-me em vez de me accusar.

— Ah! eu não sei tudo? disse Clelia com um ar espantado.

— Não, repetiu Gedeão com uma voz sombria.

— Escuta, Clelia, eu posso dizer-te tudo, a ti, porque és uma amiga dedicada; posso dizer tudo a Gedeão, porque é meu irmão; ha aqui um homem que me ama e que merece o amor d'uma rainha; um homem que tem a altivez d'um príncipe e que desejaria ser meu escravo; um homem que tem todas as austeras virtudes d'um antigo e que acaba ainda de verter todo o seu sangue para me salvar. Eu amo esse homem e soffre-

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %

Contracto especial para an-
nuncios permanentes.

BALAUSTRES

De barro, bonito modelo para platabanda ou jardim, vende-se uma porção.

Praça 8 de Maio, 18

CABELLEIRAS

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Tem para alugar um grande sortido de cabelleiras para homem, a principiar em 120 réis e para senhora, em 200 réis.

As cabelleiras para senhora são frisadas e penteadas. Tambem ha barbas em diferentes feitios e côres, bigodes, crepes, tudo proprio para theatros e carnaval.

Encarrega-se tambem de mandar executar toda e qualquer obra de cabelleiro, tanto em cabelleiras para senhora como para cavalheiros, imagens e anjos, assim como tranças, redes invisiveis, marrafas, farripas, cadeias, cordões para lunetas, etc., etc. Tudo por medida á vontade do freguez.

Preços e perfeição
sem competencia.

Prestam-se informações pelo correio.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

Neste bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu actual proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, á fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito razoaveis.

rei o que elle soffrer, viverei como elle viver; a sua alma é a minha, e os meus pés não seguirão senão os vestigios dos d'elle. Se o acaso nas guerras civis fizer d'elle um heroe, tomarei um raio da sua aureola; se a charrua o detiver no sulco, lavrarei ao seu lado; se arastar nos desertos uma existencia de proscriptos, enxugar lhe-hei o suor; se elle levantar o estandarte de Gasperone nas gargantas da Etruria ou no Marais-Pontins, glorificar-me-hei ainda de ser a esposa do bandido. Debora estará para sempre ligada a Virgilio.

— Então, minha pobre irmã, gritou Gedeão banhado em lagrimas, soffrerás o exilio...

— Sim.

— A miseria?

— Sim, Gedeão.

— A deshonra?

— Tudo! soffrerei tudo, meu irmão, e é só no soffrimento que eu espero, para o futuro, encontrar felicidade. Eu presinto já todas as voluptuosidades das dores que nos pôde dar um nobre amor. Nada me fará perder a minha nobre resolução, e esta aragem que atravessa o lago e agita as flores selvagens, despedaçaria primeiro as entranhas d'estas montanhas de granito, do que um poder humano me arrancasse este pensa-

ESTABELECEMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50 — RUA FERREIRA BORGES — 52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de pára-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Chama-se a attenção dos srs. mestres d'obras e das pessoas que tiverem que mandar construir predios para os preços relativamente baratos que nesta casa se estão fazendo em todas as ferragens.

No preço da companhia Previdente de Lisboa que é o melhor, faz-se um desconto de 30 a 37 %.

Em alvaiades, oleos, vernizes e em todas as tintas para pintores faz tambem um preço muito limitado, garantindo comtudo a sua boa qualidade.

Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofle, metal branco prateado, caboebano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nikeladas para portas e cancellas.

Espingardas para caça, carabinas de repetição de 12 e 15 tiros para defeza, ditas para exercicios e salas, revolveres centras — Abbadie, Semith & Wesson, Hammerless Bull-Dog, ditas para bolço de cilete e proprios para senhora. Deposito de papel para-fornar casas.

50, Rua de Ferreira Borges 52

COIMBRA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E DISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — Rua de Ferreira Borges — 130

COIMBRA

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

mento. Debora estará para sempre ligada a Virgilio.

— Tudo está acabado, disse Clelia enxugando as lagrimas; ella está resolvida; nada já se pôde obter d'ella! Gedeão, Debora já não existe para nós; o amor, nas mulheres, é assim. Eu recordo-me do meu primeiro amor... Eu daria por elle a minha vida... não a dei... fiz bem! Elle trahiui-me com uma hespanhola... Minha boa Debora! serás tambem trahida pelo teu Virgilio... Elles todos trahem.

— Elle, Clelia! elle, trahir-me! exclamou Debora exaltada, tu não conheces este homem! porque sorris assim?... Ah! não o conheces. Elle é...

— Um homem; disse Clelia num tom ligeiro.

— Sim, Clelia, mas elle não é um homem das vossas cidades, das vossas sociedades, do vosso mundo. Não está ainda corrupto pelo ar envenenado das vossas festas; guarda ainda a sua primeira fé, o seu pensamento casto, o seu sonho solitario. Os que não trahem Deus, não trahem a mulher. O germen do crime ainda não entrou no coração de Virgilio.

Gedeão e Clelia fizeram um ultimo e violento esforço para arrancar a donzella ao campo dos

cultivadores; mas tudo foi inutil. Uma scena dilacerante e commovente terminou este encontro, e Gedeão desesperado, dando a sua irmã o beijo de adeus, fugiu, como um criminoso, e arrastou Clelia, gritando:

— Já não tenho irmã!

XXVIII

A torrente do Averno

Os cuidados de Debora e Ruzzarina, dois anjos dedicados, o ar fresco e puro da montanha, os perfumes e o sol dos primeiros dias deram a Virgilio uma prompta convalescença, e ainda que bem fraco, não poude resistir ao natural desejo de sair da sua pequena cabana de folhagem, construida pelos cultivadores, para ir gozar uma encantadora manhã de primavera no alto que domina o sitio selvagem e a cratera extincta de que já fallámos.

Virgilio apoiado no braço da bella judia, subiu ao ponto mais alto da paisagem, e assentou-se á sombra d'esses sublimes pinheiros que a natureza cria na Italia, para abrigar o viajante, o artista o padre e o peregrino. Debora estava aos pés de Virgilio, e os dois completavam a paisagem dando ao quadro uma alma.

FABRICANTE DE BOLACHA

8 Precisa-se de um mestre fabricante de bolacha para S. Paulo, Estados Unidos do Brazil onde poderá auferir bons proventos. Nesta redacção se diz.

Eleziario Ferraz

9 Mudou a pharmacia que tinha no largo da Sé Velha para o bairro de Santa Clara.

Banco Commercial de Lisboa

N'agencia d'este Banco, rua Ferreira Borges, 170, paga-se o dividendo das suas acções, relativo ao 2.º semestre do anno findo na razão de 35000 réis por acção.

Coimbra, 8 de fevereiro de 1895.

O agente,

José Tavares da Costa, successor

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro e carnival.

TABERNA PORTUGUEZA

4º R. Martins de Carvalho 49

2 (Antiga rua das Figueirinhas)

Grande deposito de vinhos genuinos para meza e sobremeza, de diversas qualidades e preços engarrafados e por medida.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

com estampilha Sem estampilha

Ann. 25700 Anno 25400
Semestre ... 13350 Semestre ... 13200
Trimestre... 680 Trimestre... 600

— Não é verdade, Virgilio, disse Debora, que este bello dia de primavera completa o seu restabelecimento! Não lhe parece que o proprio ceu tem piedade dos seus soffrimentos e lhe envia a saude com o perfume d'estas flores e com os raios do sol?

— Debora, disse Virgilio com tristeza, eu accetto tudo que me venha do ceu, mesmo a saude.

— Está sempre triste, Virgilio, e eu espero um sorriso seu como esperava, sobre a cruz de Viterbe, o primeiro raio da aurora.

Porque não compartilha um pouco d'esta alegria que está por toda a parte?

Quando toda esta creação morri diante de nós, a tristeza do homem é um insulto a Deus.

— Debora, a mais serena creação em sempre o seu lado sombrio; Deus quiz revelar-nos o mais tenebroso de todos os mysterios terreares. Olhe para cima, está uma nuvem sobre as nossas cabeças; olhe para baixo, eis a torrente do Averno. Tristeza sobre a nossa frente, tristeza sob os nossos pés.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fria n.º 18, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA